



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

O Kwaryp de Kanutari: uma abordagem Linguística e Etnográfica

AISANAIN PÁLTU KAMAIWRÁ

Brasília

2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

O Kwaryp de Kanutari: uma abordagem Linguística e Etnográfica

AISANAIN PÁLTU KAMAIWRÁ

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL

BRASÍLIA
MAIO DE 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

O Kwaryp de Kanutari: uma abordagem Linguística e Etnográfica

AISANAIN PÁLTU KAMAIWRA

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em
Lingüística do Departamento de Lingüística,
Português e Línguas Clássicas da Universidade de
Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Doutor.

BRASÍLIA
FEVEREIRO DE 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Universidade de Brasília
(Orientadora)

Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Departamento de Antropologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen
Instituto de Letras, Universidade de Brasília

Profa. Dra. Betty Midlin
Bibliotheca José Mindlin, Universidade de São Paulo

Edna Cristina Muniz da Silva, Programa de Pós-Graduação em
Linguística, Universidade de Brasília

Prof. Dra. Mônica Nogueira, Universidade de Brasília,
Planaltina, Centro de Desenvolvimento sustentável

Brasília, DF.

2015

DEDICATÓRIA

*Jere 'ỹjawa upe,
Kamaiurá ra 'yna upewarama 'ang ngan
Aryon Dall'Igna Rodrigues rehe jemoamoawama 'ang!*

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Em Primeiro lugar, gostaria de agradecer a meu finado pai, pajé Kanutary, á minha mãe Jawi Kamaiurá, ao meu irmão Tamahet Kamaiurá, e ás minhas irmãs Kamau Kamaiurá, Kamiru Kamaiurá e Kutsa'ĩ Kamaiurá. Agradeço ao meu cunhado Maurício e á minha esposa Jakuiap Kamayurá, assim como aos meus filhos: Tamanua kamaiura, Mayuta Kamaiurá, Tu'a Kamaiurá, Ananda Kamaiurá, Tsukairu Kamaiurá Trumai, Jawi Kamaiurá Trumai, Maialu KamaiuráTrumai, meu sobrinhos, Kanutari Tai Kamaiurá, Thiago Kamaiurá, Leandro Kamaiurá e Kakatsa Kamaiurá, que me ajudaram e me encorajaram a andar longo do caminho que segui até o ponto que sou hoje.

Em segundo lugar, meu agradecimento à minha segunda mãe, a professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, minha orientadora, e ao meu segundo finado pai, Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, os quais me revelaram ser capaz de, como índio, fazer um mestrado e doutorado em linguística na Universidade de Brasília, e me ensinaram os caminhos da linguística descritiva e antropológica para que eu me tornasse um linguista de minha língua nativa.

Em terceiro lugar, quero manifestar meu agradecimento ao Cacique Kamaiurá Kotok Kamaiurá e às demais lideranças e pessoas Kamaiurá.

Também gostaria de agradecer aos meus grandes colegas de estudo e pesquisa no Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília, que me ajudaram a entender o sistema fora da aldeia e me ajudaram no estudo da linguística durante o meu curso de doutorado nessa universidade: Maxwell Miranda, Lidiane Camargos, Chandra Viegas, Ariel Pheula, Suseile Andrade de Sousa, Joaquim Maná, Sanderson Castro Soares de Oliveira, Eliete de Jesus Bararuá Solano, Raimunda Benedita Cristina Caldas, Tabita Fernandes da Silva, Nanblá Gakran e Wary Kamaiurá

Agradeço à FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) pela assistência e apoio. Agradeço também à CANATUR LOCADOURA E AGÊNCIA DE TURISMO LTDA,

especialmente a Kelli e esposo, comandante Gilson, pela confiança que depositaram em mim, sempre que me deixavam na aldeia Kamaiura no avião dele, quando não tinha dinheiro para pagar gasolina e frete terrestre, pagando-o só quando podia. Agradeço finalmente ao, Chefe de logísticas do Pólo Leonardo, Rakamu Kuikuro, pela carona de transporte terrestre e fluvial.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de
Brasília. Acervo 1017899.

Paltú Kamaiurá, Aisanain

PAI299 O Kwaryp de Kanutari: uma abordagem Linguística e
K Etnográfica / Aisanain Paltú Kamaiurá; orientador
ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL. -- Brasília, 2015.
538 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) -- Universidade de Brasília,
2015.

1. Kwaryp. 2. Ritual de transmissão de cultura. 3. Aspecto, modo e
modalidade. 4. Instrumentos discursivos; . 5. Idefones and interjeições. I.
CABRAL, ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA, orient. II. Título.

RESUMO

Esta tese de doutorado é uma descrição de um ritual do *Kwaryp* por um indígena, que foi ele mesmo o “dono do morto”, Kanutari, homem importante, fonte de conhecimento da tradição cultural Kamaiurá.

A presente tese versa sobre essa edição específica do *Kwaryp* e focaliza particularmente a função educativa do ritual para os Kamaiurá, descreve estratégias retóricas usadas nos discursos do *Kwaryp* que os tornam tão eloquentes e didáticos, e apresenta o ritual como um instrumento de renovação da tradição cultural e identidade do povo Kamaiurá, assim como de fortalecimento das alianças dos Kamaiurá com os outros povos alto xinguanos.

As estratégias retóricas correspondem ao uso de expressões de modalidade, de aspecto, de interjeições, assim como do uso intenso de simbolismo sonoro característico dos seus ideofones, os quais juntos perfilam também o modo respeitoso e poético por meio do qual os Kamaiurá se comunicam uns com os outros em momentos solenes de sua história.

Esta tese se beneficiou enormemente dos trabalhos sobre a cultura e a sociedade Kamaiurá, com ênfase no *Kwaryp* e nas funções e papéis dos líderes Kamaiurá por Junqueira (2004, 2007, 2010), por Junqueira e Vitti (2009), por Agostinho (1974) e por Galvão (1964). Sobre o conhecimento linguístico da língua Kamaiurá, a principal fonte foi Seki (2000). Outras referências bibliográficas fundamentais para este trabalho foram os estudos de Rodrigues (1952, 1953, [1980] 2012) sobre o Tupinambá, principalmente por terem sido inovadores no tratamento de aspecto e modalidade, assim como os estudos de Cabral (2000, 2007) sobre modalidade alética e epistêmica em línguas Tupí-Guaraní, em geral, e Kracke (1989), pioneiro no tratamento de modalidade epistêmica em uma língua Tupí-Guaraní, o Parintintín. Ainda sobre a noção de modalidade, nos orientamos pelos trabalhos de Guencheva e Landaburo (2007) e de Palmer (1986). Muito importante para esta tese foram os estudos sobre dêixis e modalidade nos discursos em sociedades indígenas brasileiras de autoria de Urban (1986, 1989) e de Basso (2008a, 2008b).

Palavras-chaves: *Kwaryp*; Ritual de transmissão de cultura; Instrumentos discursivos; Aspecto, modo e modalidade; Ideofones e interjeições.

ABSTRACT

This doctoral dissertation describes a *Kwaryp* ritual by an Indigenous academic who was himself the “owner of the dead”, Kanutari, an important man, source of knowledge of the Kamiurá cultural traditions.

The present dissertation deals with a specific *Kwaryp* edition, and focus particularly on the educative function of the ritual for the Kamaiurá, as well as on the rhetoric strategies used in the *Kwaryp* discourses, which make them so eloquent and didactics, characterizing the ritual as a tool of renewal of Kamaiurá cultural identity, as well as a tool for the strengthening of Kamaiurá alliances with other Xingu indigenous people.

The rhetoric strategies correspond to the use of modality, aspect and interjection expressions, as well as the intense use of sound symbolism characteristic of Kamaiurá idiophones, which together also characterize the respectful and politic way by means of which the Kamaiurá communicate with each other in solemn moments of their history.

This doctoral dissertation had been greatly benefited from the works on the Kamaiurá culture and society, and fundamentally on the *Kwaryp* ritual by Junqueira (2004, 2007, 2010), by Junqueira and Vitti (2009), by Agostinho (1974), and by Galvão (1974). On the linguistic knowledge of the Kamiurá language, the main reference had been Seki (2000). Other important linguistic references were Rodrigues (1952, 1953, [1980] 2012) on the Tupinambá language, essentially for being the pioneer studies dealing with modality and aspect in a Tupí-Guaraní language, the Tupinambá, as well as the studies by Cabral (2000, 2007) on epistemic and aletic modality in Tupí-Guaraní languages, and by Kracke (1989), pioneer on the study of aletic and epistemic modality in a Tupí-Guaraní language, the Parintintin. With respect to the notion of modality, we have had as guide Palmer (1986) and Guencheva and Landaburo (2007). Very important for this dissertation were the studies on deixis and modality in Brazilian indigenous discourses by Urban (1986, 1989), and by Basso (2008a, 2008b).

Keywords: *Kwaryp*; Ritual of cultural transmission; Discursive tools; Aspect, mood and modality; Idiophones and interjections.

SUMÁRIO

Resumo.....	9
Abstract.....	10
Lista de Abreviaturas.....	13
0. Introdução.....	15
0.1 Considerações iniciais.....	15
0.1.1 Objetivos.....	16
0.1.1.1 Primeira parte.....	16
0.1.2 Preliminares sobre o <i>Kwaryp</i>	17
0.1.2.1-Escolha do local.....	17
0.1.2.3- O luto.....	18
0.1.2.4-As negociações.....	18
0.1.2.5 - A escolha dos outros <i>Kwaryp</i>	18
0.1.2.6 - A preparação.....	19
0.1.2.7 - O convite.....	20
0.1.2.8- Convidados.....	20
0.1.2.9 - Volta à aldeia.....	20
0.1.2.10 - Últimos preparativos.....	21
0.1.2.11 - Despedida da alma.....	21
0.1.2.12 - Finalizações da tristeza.....	21
0.1.2.13- Renovação.....	22
0.2 Metodologia.....	22
0.4 Fundamentos teóricos.....	24
0.5 Organização da Tese.....	25
Capítulo 1 – Estudos sobre o <i>kwaryp</i> e sobre as palavras discursivas do Kamaiurá.....	26
1. 1 <i>Kwarip, mito e ritual no alto xingu</i>	26
1.2 <i>O kwaryp Kamaiurá na aldeia ipavu</i>	34
1.3 Trabalhos linguísticos sobre o Kamaiurá.....	36
1.3 Gramática da língua Kamaiurá (tupi-guarani) do alto xingu.....	36
1.4 Algumas considerações finais.....	39
Capítulo 2 – O mito do <i>kwaryp</i>	41
2.1 O <i>Kwaryp</i>	42
Capítulo 3. O <i>kwaryp</i> de kanutari.....	147
3. Considerações iniciais.....	147
3.1 O desenvolvimento do ritual.....	148
3.1.1 <i>Torywa mo'ypytap - a morte</i>	148
3.1.2 <i>Terohwaemap (início do mandar embora o espírito)</i>	150
3.1.3 <i>Jurukatu (discurso posterior à morte)</i>	151
3.1.4 <i>Te'amerijat (a entrega do peixe pela família do morto para o responsável pelo buraco)</i>	153
3.1.5 <i>Jaukap (banhado/dia do banho)</i>	155
3.1.6 <i>Ypytunu (noite, escuridão)</i>	163
3.1.7 <i>Tawa rerohwaemap 'pedido de licença a aldeia'</i>	173
3.1.8 <i>Ywyrá juapawa (pena)</i>	174
3.1.9 <i>Polvilho</i>	192
3.1.10 <i>Peke'ia nungap (colheita de pequi)</i>	195
3.1.10 <i>Paranam (ir no rio buscar o peixe)</i>	197

3.1.11 Paranan a ap (pescaria coletivo).....	203
3.1.12 Outros tipos de jurukatu cultos (boca bonita).....	220
3.1.13 Continuação da explicação do <i>kwaryp</i>.....	230
3.1.14 Depois de dois anos (2 anos)- <i>jawary</i>.....	250
Segunda parte	258
Capítulo 4 – Mediadores do discurso Kamaiurá.....	258
4.1 Preliminares.....	258
4.1.1 Palabras que expressam modo de ação.....	259
4.1.2 Expressões de modalidade.....	263
4.1.2.1 Modalidade alética.....	263
4.1.2.2 Probabilidade.....	264
4.1.2.3 Dúvida.....	265
4.1.2.4 Certeza.....	266
4.1.3 Modalidade epistêmica.....	278
4.1.4 Modalidade empática.....	280
4.1.5. Modalidade deôntica.....	287
4.4.2 Marcas de foco.....	289
Capítulo 5 – Interjeições.....	292
Capítulo 6 – Ideofones.....	297
7. Conclusão	312
Referências	314
Anexo 1 – O mito do <i>kwaryp</i>.....	316
Anexo 2 – Fotos dos narradores da histórias.....	536

LISTA DE ABREVIATURAS

1ps	Primeira pessoa do singular
2ps	Segunda pessoa do singular
3ps	Terceira pessoa do singular ou plural
12(3)	Primeira pessoa do plural inclusiva
13	Primeira pessoa do plural exclusiva
23	Segunda pessoa do plural
1CORR	1ª pessoa correferencial
2CORR	2ª pessoa correferencial
3CORR	3ª pessoa correferencial
2.ERG	Pronome de 2ª pessoa ergativo
ADV	Advérbio
ARG	Argumento
ASS	Assertivo
AT	Atestado pelo locutor
AUD	Conhecimento adquirido por meio de sons
C.C	Causativo-comitativo
CONF	Confirmativo
COM.POL	Comando polido
C.PREP	Causativo-prepositivo
CAUS	Causativo
COL	Coletivizador
DAT	Dativo
DECL	Declaração sem compromisso de verdade
DES	Desiderativo
DUB	Dubitativo
EMP	Empático
ENF.FM	Enfático, fala masculina
ENF.FF	Enfático, fala feminina
FOC	Foco
FOC.DIS	Foco discursivo
FF	Fala feminina
FM	Fala masculina
FRUS	Frustrativo
GEN	Genuíno
GENR	Genérico
GER	Gerúndio
IDEO	Ideofone
INTER	Interjeição
IND.II	Indicativo II
INESS	Inessivo
INT	Intensivo (intensificador)
LAST	Lástima
LD	Locativo difuso
LP	Locativo pontual
LUS	Lusivo

NA	Nominalizador de abente
NC	Nominalizador de circunstância
NEG	Negação
NOM	Nominalizador
NOM.PRED	Nominalizador de predicado
NPC	Nominalizador de paciente
ORIG	Originário de
P	Pergunta
PERM	Permissivo
PL	Plural
POSP	Posposição
POSS	Possibilidade
PRIVAT	Privativo
PROB	Probabilidade
PROIB	Proibitivo
PROJ	Projetivo
PROSP	Prospectivo
R ¹	Relacional de contiguidade
R ²	Relacional de não-contigüidade
R ³	Relacional genérico e humano
R ⁴	Relacional que marca um determinante genérico
REC	Recíproco
RED	Reduplicação
REFL	Reflexivo
REL	Relativo a
REP	Reportivo
RETR	Retrospectivo
RFR	Reforço do que é confirmado
SIML	Similitivo
SIT	Situacional
TRANS	Translativo

Prima (filho da irmã de pai de homem ou de mulher ou filha do irmão da mãe de homem ou de mulher)

Sobrinha (filha da irmã de homem, ou filha do irmão da mãe de homem ou de mulher),

Tia (irmã de pai de homem ou de mulher, irmão da mãe de homem ou de mulher)

Tio paterno (irmão do pai de homem ou de mulher)

0. INTRODUÇÃO

0.1 Considerações iniciais

Esta tese de doutorado consiste em um estudo descritivo de uma das edições do mais importante ritual praticado pelo povo Kamaiurá, o *Kwaryp*. Nela focalizamos a importância desse ritual para o povo Kamaiurá e seus *matapian* ‘outros povos de outras línguas e culturas que interagem com os Kamaiurá’ no complexo cultural do Alto Xingu. A descrição se diferencia das demais descrições existentes sobre o tema por se pautar no registro de todos os momentos de um ciclo *Kwaryp*, realizado por um pesquisador indígena que foi ele próprio o representante do morto, ou ‘seu dono’, de forma que cumpriu tanto o papel de personagem no *Kwaryp*, quanto o de pesquisador do ritual. Trata-se de um olhar Kamaiurá sobre um dos rituais mais expressivos da cosmovisão desse povo, em que se comemora a vida, a morte e o renascimento. Na descrição do ritual *Kwaryp*, ressaltam-se os discursos ritualísticos falados e cantados que tecem a teia do ritual – *Kwarywa pya* – e reacendem a religiosidade dos Kamaiurá e de seus *matapian*, exercendo sua função educativa para as novas gerações.

Embora esta tese se caracterize como uma etnografia indígena, faz interface com a linguística antropológica, que tem por base a cultura. A nossa tese é a de que o *Kwaryp*, em associação aos outros rituais sagrados do povo Kamaiurá, como *urua*, *arihijoho*, *maurawa*, *dança do Kwaryp*, *Arukaka*, juntos formam um contínuo e são momentos de renovação e fortalecimento da cultura do povo Kamaiurá (cf. JUNQUEIRA E VITTI, 2009), nos quais práticas culturais dos cantos, danças, fabricação das flautas, fabricação dos cestos, fabricação dos adornos, práticas de rezas, pesca, plantio, entre muitas outras se fazem vivas e são transmitidas para as novas gerações.

O *Kwaryp*, como mostraremos, já foi tratado sob diferentes óticas por alguns autores. Agostinho (1974) faz uma descrição detalhada da festa principal, a qual pode observar diretamente, mas complementa sua descrição com informações colhidas junto a indígenas, uma vez que, como explica o autor, surgiram dificuldades que o impediram de permanecer em campo. Agostinho preocupa-se com o caráter religioso do *Kwaryp* e vislumbra o estudo desse ritual em outros povos alto-xinguanos, de forma que se possam desenvolver trabalhos comparativos para maior conhecimento da área cultural do Xingu.

Junqueira e Vitti (2009) descrevem a cerimônia do *Kwaryp* "destacando as práticas voltadas tanto para reafirmar a coesão social como para expressar a ambiguidade das relações entre as diferentes aldeias." Tratam também "a interface da solidariedade versus hostilidade que "se alternam na configuração do universo alto-xinguano e revelam a complexa rede política que o envolve."

A presente tese, leva em consideração esses dois importantes trabalhos sobre o *Kwaryp* Kamaiurá, e reafirma o que dizem Junqueira e Vitti sobre a importância do *Kwaryp* para o fortalecimento do povo Kamaiurá. O que trazemos de diferente e que deve ser somado às contribuições anteriores é uma etnografia de todo o ciclo de um ritual *Kwaryp*, em que o autor desta tese foi personagem importante, enquanto filho do morto e que exerceu a função de *jajat* 'dono do morto' em parte relevante do ritual. A contribuição desta tese é também um estudo aprofundado das epressões epistêmicas e aléticas que modalizam os discursos ritualísticos Kamaiurá, assim um estudo sobre as interjeições e sobre os ideofones, que juntos embelezam, dão vida e mais sentido à oralidade Kamaiurá.

0.1.1 Objetivos principais

A tese tem, portanto, dois objetivos principais: a descrição etnográfica de um ciclo *Kwaryp* e o estudo de aspectos dos discursos os cantados e os falados nesse ritual. Mostramos, assim, o importante papel dos discursos na organização interna e manutenção do próprio ritual e as suas características linguísticas, diferenças estilísticas, prosódicas e de gênero que diferenciam os oradores em termos de variáveis de gênero, função social e parentesco.

Salientamos que, sendo o autor da presente tese um Kamaiurá, coube-lhe o difícil papel de vivenciar o *Kwaryp* como personagem deste ritual e, ao mesmo tempo, como pesquisador, com um olhar do exterior sobre o mesmo ritual, administrando uma relação afetiva com o ritual, na medida em que carregava a dor da perda de seu pai, e a incumbência de descrever o ritual como expectador.

0.1.1.1 Primeira Parte

Nesta parte da tese trataremos do ritual *Kwaryp*, tomando como base o ritual de Kanutarí. Na segunda parte, trataremos de elementos discursivos desse ritual, chamando a atenção para a sua importância para a função educadora desses discursos.

0.1.2 Preliminares sobre o *Kwaryp*

O ritual do *Kwaryp* permite aos Kamaiurá refletir sobre por que morremos. Ele ensina sobre a morte que já acontece desde à transformação dos animais em seres humanos. Há muito tempo, os animais – aves, peixes e outros – falavam como falamos hoje, até que um dia, o Lua, irmão mais novo do Sol, ficou bravo, e resolveu matar o seu avô o cutia. Foi nesse momento que ocorreu o primeiro óbito para o povo Kamaiurá e para outros também. Nesse tempo também surgiram os inimigos bravos dentro de todos os grupos, dentro de todas as famílias. Por isso que em toda família existem brigas com os amigos do pai, o irmão e uns matam os outros quando ficam bravos e perdem o controle e o respeito ao outro. Hoje morremos porque nossos inimigos mandam coisas ruins para a gente; por isso as pessoas morrem de doença, de acidente e de brigas. Assim nossos heróis míticos, netos do *Mautsini*, criador do mundo, nos ensinou sobre todos nós, seres humanos.

0.1.2.1-Escolha do local

Na aldeia Kamaiurá, existem três *morerekwa nen* (chefes), um cacique, que recebe o visitante – indígenas e não-indígenas, um líder ajudante de cacique e um cacique absoluto da aldeia. Este último é que decide pelo povo, e o que é considerado dono da aldeia. Essa é a pessoa que chama todos os homens para o centro da aldeia para perguntar a eles quem vai se oferecer para cavar o buraco onde o morto será enterrado e é quem decide também, como será o buraco – se um ou dois buracos – e qual a postura do morto ao ser enterrado. Junqueira (comunicação pessoal), observa que, segundo Takumã, “a pessoa é enterrada do mesmo modo que seu pai”.¹ O dono da aldeia vai reconhecer o estatuto social da pessoa que faleceu, se líder, cacique, ou pessoa normal. Assim o Kamaiurá escolhe o local do enterro do morto no centro da aldeia.

¹ Takumã relatou a Junqueira que ele seria enterrado sentado, porém, ela foi informada que ele fora enterrado de modo diverso, o que segundo Junqueira, em consequência do fato de ele ter morrido em Brasília.

0.1.2.2- O luto

Com a morte, os familiares mais próximos do morto – filhos, filhas, irmão, mulher, marido – cortam seus cabelos curtos, sinal de tristeza e saudade. Por exemplo: Eu mandei cortar meu cabelo bem baixo, já minha mãe cortou em forma de cuia, bem curto, e todas as minhas irmãs fizeram isso. A partir daí, ficamos isolados da comunidade, só dentro de casa, inclusive tomamos banho dentro de casa ou atrás dela, e só saímos para fazer necessidades, mas colocando um pedaço de pano, toalha ou boné na cabeça para esconder nossos cabelos curtos.² Também não podíamos passear com a esposa, ou a esposa com o marido, ou com o namorado ou namorada. Não podíamos passar urucum nos corpos por sinal de luto e respeito relativo ao falecimento do familiar. Não pudemos brincar ou falar com os membros das outras aldeias, como os *Waura, Yawalapiti, Nahukwa, Mehinak, Kuikuro, Aweti e Trumai*. Todo mundo da região alto Xinguana respeita as pessoas que estão de luto, durante um ano. Nesse período, os cabelos coratados vão crescendo. Quando os *ywykwara jo'ok karerawa* os cavadores das covas” cortam os cabelos das famílias do falecido no centro da aldeia, é aí que finalizamos a cerimônia cultural de luto e também quando cessam as danças *Uruwa, Kwaryp* e as demais danças. Assim *Mautsini* nos ensinou.

01.2.3-As negociações

Após cinco ou seis meses, os cavadores do buraco se juntam no centro da aldeia juntamente com a comunidade, com as lideranças, inclusive com o cacique líder mulher, para falar sobre *ywyra juapawa rehe* (sobre o pau que vai representar o finado ou finada); o que significa que vão cortar pau para cercar o túmulo do morto. Depois das conversas entre a comunidade, eles chamam as famílias dos falecidos ao centro para fazerem uma negociação verbal com elas, de forma que estas autorizem o *apenap* a cerca que delimitará o local dos buracos dos mortos, que serão a referência do ritual em preparação. Assim a família do líder a ser enterrado, assim como as famílias dos demais *amõ teamerijat* (outros mortos) vão se alegrar para finalizar a tristeza, juntamente com

² Jiqueira (comunicação pessoal) informa que aprendeu que as pessoas enlutadas cobrem a cabeça por estarem em período crítico de sua existência e frágeis. Assim cobrem a cabeça para impedir que algum *Mama'* roube sua alma. Observa ainda que, segundo o que lhe foi ensinado, coisa semelhante fazem os adolescentes e viúvos, entre outros.

os outros povos, *Waura, Mehinako, Yawalapiti, kuikuro, Matipu, Nahukua* e por meio das danças de *Kwaryp, uruá, arihijoho e Aru'a*, para não ficarem triste para sempre.

O povo Kamaiurá faz isso para esquecer o passado, da forma como os dois irmãos, Sol e Lua, ensinaram para nós, na nossa antiguidade. Por isso que praticamos o ritual do *Kwaryp* até o presente.

0.1.2.4 - A escolha dos outros *Kwaryp*

Se alguém relacionado aos Kamaiurá morre no mesmo ano em que morre um líder, seja na aldeia Kamaiurá ou em outra aldeia, como *Waura ou Aweti, podem ter um Kwaryp, desde que negociado com a família do líder morto*. No dia de negociação os *morekwaras* juntamente com *ywykwara jo'okarer awa* chamam as famílias, para acertarem um *Kwaryp* coletivo, assim vários *jajat* associam-se para melhor cuidar do grande momento ritualístico e alimentar os dançarinos durante o ano da preparação do *Kwaryp*. Por isso que sempre há mais de um morto no ritual *Kwaryp*..

Junqueira (comunicação pessoal) relata que, em princípio, todo Kamaiurá deve ser homenageado num *kwarýp*. Mas não é necessário que tal morto tenha morrido no mesmo ano. Segundo Juqueira, Orlando Villas Boas coletou um mito que explica, em parte, o privilégio dos *Morerekwat – nuitu*. De modo semelhante, ainda segundo Junqueira, a família de um *morekwat/nuitu* não precisa fazer o *kwarýp* um ano depois da morte. Mas há casos em que a família enlutada pode decidir não fazer o *kwarýp* após a morte.

0.1.2.5 - A preparação

A preparação do *Kwaryp* se inicia logo após a negociação do *apenap*, e a partir daí os *jajat* cooperativamente conseguem maior quantidade de comida, como peixe, por exemplo, para servir às comunidades convidadas, no centro da aldeia. As danças são seguidas da distribuição de mingau no centro da aldeia para todo mundo. Nesse momento o *jajat* se transforma em líder, respeitado pela sua comunidade e pelas demais comunidades alto-xinguanas. O *jajat* não pode ficar bravo, nem falar mal de outro, sempre vai tratar bem das pessoas, pois assim recebe a confiança e o respeito, enquanto bom líder do seu povo.

Ele deve levar toda a comida que tem em casa, se necessário, pois significa que *o jajat* está alimentando a alma do falecido, e também para que os espíritos dos peixes fiquem alegres para quando os Kamaiurá forem pescar coletivamente para finalizar o *Kwaryp*.

A preparação do *Kwaryp* dura um ano, e para concebê-lo temporalmente utiliza-se o calendário tradicional do povo, marcando os tempo através da natureza, das flores, das constelações. Por exemplo, quando sai a estrela maior no mês de dezembro, por volta de quatro horas da manhã, os homens gritam e se juntam no centro da aldeia onde acendem fogo. Significa que está chegando a época de pescar peixe Matrinchá no *paranam*(rio), para pagar o serviço da comunidade que fez o *apenap*. Quando caem as flores, algumas plantas começam a florir, o que significa que esta chegando o bom tempo para pegar o peixe tucunaré, sinal de que parou a chuva e o novo ano está chegando.

Conforme a fartura de alimentos da natureza, faz-se a preparação da festa. A natureza é que traz a época certa para nós. Época certa para colheita de polvilho, para a colheita de frutas de pequis, para a pescaria, abertura de roçados, feitura das flechas e outros. Assim marcamos os meses para a realização da festa *Kwaryp* na aldeia Kamaiurá.

0.1.2.6 - O convite

Quando o *jajat* sai para a pescaria para buscar o pagamento para os quebradores de caroços de castanha de pequi, os líderes, juntamente com os cavadores, conversam entre eles, no centro da aldeia, para tratar se podem convidar as comunidades vizinhas ou não. Quando eles entram em acordo, aí é que os *pareat* (mensageiros) vão formalizar o convite. Quando os pescadores retornam da pescaria é que os convidados vêm para participar da cerimonia junto com o grupo Kamaiura. Entretanto, antes disso devem primeiro lutar, e só depois da luta se juntam uns aos outros. Quando termina a distribuição de peixes, os convidados dançam e depois retornam aos seus respectivos acampamentos e aguardam a próxima chamada. Quando chega o final do *Kwaryp*, os primeiros convidados a chegarem vêm de novo ao centro para esperar os demais convidados. Nesse momento, não são chamados pelos *pareat*. Por outro lado, os *pareat* (mensageiros) saem para cada comunidade para ajudarem a acabar com a tristeza e fortalecer a renovação da vida dos famílias dos mortos e dos líderes.

0.1.2.7- Convidados

Quando os convidados entram na aldeia do *Kwaryp*, no penúltimo dia da festa, os mensageiros que cuidam deles, juntamente com os *jajat* lhes levam mingau, bejú e peixes. De tarde, o *jajat* sai com chocalho e o entrega nas mãos dos cantores, para que estes cantam, de forma que o pessoal da aldeia dance junto com os seus convidados. Quando param de cantar, os *jajat* saem com bejú e pirão de peixe, e os entregam nas mãos dos cantores, como forma de pagamento.

0.1.2.8 - Volta à aldeia

Após a morte do finado pai, quando voltei para a minha aldeia, a minha convivência com meu povo Kamaiurá mudou totalmente. Eu não saia no centro da aldeia para conversar e brincar como antes. Ficava isolado, só dentro de casa, sem ir ao rio tomar banho, pescar, caçar e fazer a roça. O meu cabelo também já estava crescendo, por isso eu tinha que ficar isolado em sinal de respeito à morte do meu finado pai. Nesse tempo, ganhei respeito muito forte dos meus parentes dentro da aldeia e fora dela também, e me transformei em líder, naquele período. Se eu quebrasse o tabu durante o

luto, ninguém me respeitaria hoje, e eu seria visto como pessoa que não presta. Essas são regras para que se ganhe confiança e respeito dentro da comunidade Kamaiurá.

0.1.2.9 - Últimos preparativos

Os pescadores vão acampar na beira do lago, longe da sua aldeia, para pegar a maior quantidade possível de peixes para alimentar as comuniades convidadas. Lá eles ficam cinco dias, depois retornam para a aldeia, continuando o trabalho coletivo. Assim é finalizado o nosso ritual cultural na aldeia Kamaiurá no alto Xingu.

0.1.2.10 - Despedida da alma

Antes de despedida da alma do morto, *os ywykwara jo'ok karerawa* entram na casa de famílias dos falecidos, chamando por eles. Os cavadores seguram no pulso dos familiares e os levam ao centro da aldeia para sentarem no banco perto do símbolo do *Kwaryp*, lugar do tumulo do morto. Nesse local, a mulher do *ywykwara jo'ok karerawa* joga água. Significa que estão limpando a sujeira do corpo do morto, uma atitude metafórica que na realidade é o lavar das tristezas, das lágrimas das famílias dos falecidos.

0.1.2.11 - Finalizações da tristeza

Para finalizar o luto, tristeza, só *ywykwara jo'ok karerawa* entram na casa do *jajat* para chamarem as famílias dos falecidos. Isso acontece por volta de 18hs. Choram em seguida perto do *Kwaryp* a noite inteira, acompanhados pela música do *Kwaryp*. Os jovens permanecem em volta do fogo aquecendo-se, pois não podem dormir para que não sonhem mal, para que não caiam durante a luta. Até por volta de 5hs da manhã encerram-se os choros e cantoria; então os jovens entram para se arrumarem. Amarram suas pernas para lutarem contras os seus convidados. Assim termina a tristeza na cultura do Kamaiurá.

0.1.2.12- Renovação

Após as lutas e distribuição de castanha de pequi para seus convidados, as famílias dos falecidos entram para suas respectivas casas para se alimentarem e, em seguida, desamarram seu enfeites, o que significa que já estão liberados para saírem e tomarem banho no rio, pescar, saírem juntos com os amigos, brincarem, sorrirem, sentarem em frente de suas respectivas casas todos os dias à tarde. Mas se um objeto que pertencia ao falecido, um arco, não foi queimado, é sinal que vai ter ainda daqui a um ano ou dois a festa *Jawari* (dança da flecha). Esta é a última cerimônia, a queima do arco do falecido. Assim é renovação da nossa vida na aldeia Kamaiurá no Alto Xingu.

Estes são alguns dos momentos principais do ritual *Kwaryp* cuja origem explicamos por meio de um relato mítico de Kayani Kamayurá, e que descrevemos a partir do registro do *Kwaryp* de Kanutari, falecido em julho de 2010.

0.3 Metodologia

A metodologia aplicada na pesquisa e desenvolvimento da presente tese incluiu registros de todas as etapas do ciclo do ritual, as quais foram gravadas em vídeo e em áudio, e também fotografadas, com a ajuda de outros parentes Kamaiurá, considerando que na maior parte dessas etapas, o pesquisador esteve entregue a atitudes e posturas requeridas ao dono de morto. A pesquisa também consistiu em entrevistas com sábios Kamaiurá, um deles o sogro do pesquisador, que contribuiu com uma versão da origem do *Kwaryp*, parte fundamental desta dissertação. Os dados linguísticos foram transcritos e analisados linguisticamente, servindo de ilustração para descrição dos instrumentos discursivos que fazem dos textos sobre e do *Kwaryp* expressões máximas do respeito e das metodologias educativas do povo Kamaiurá.

Muito importante na construção da metodologia utilizada, foi a negociação feita pelo pesquisador junto à sua própria família, principalmente aos seu tio paterno, Makari, ao seu irmão mais velho, Tamahet, e à sua irmã mais velha, Kamaula. Com a autorização deles pode registrar em vídeo e em fotografia, o ritual.

Takumã, o grande *morekewat*, falecido em setembro de 2014, portanto agora referido como *morekewarét*, foi também consultado sobre a possibilidade de sua fala, em duas das etapas do ritual. Uma delas foi quando discursou sobre os campeões que já

havam partido e sobre os objetos tradicionais que não estão mais presentes na cultura Kamaiurá. A consulta foi feita a Takumã e ao seu filho Akawang, que se encontrava com seu pai, no momento da consulta. Foi-lhes explicado que a entrevista com Takumã ficaria registrada para sempre, de forma que poderia servir de fonte de conhecimento tradicional para as próximas gerações.

Além do registro das etapas do ritual, foram realizadas várias entrevistas sobre o *Kwaryp*, sobretudo tentando registrar informações sobre os rituais de antigamente e tudo do que deles faziam parte e que já desapareceram ou se transformaram com o passar do tempo. Todos esses registros foram realizados respeitando a cultura e as normas cerimoniais de direção da palavra segundo o grau de parentesco na rede das relações sociais. Assim, na entrevista com o seu sogro sobre o mito do *Kwaryp*, intermediou o irmão mais velho da esposa de Páltu, já que ele não podia, naquela circunstância, por estar a menos de cinco metros do sogro, dirigir-lhe a palavra.

As transcrições dos textos foram feitas, parte em Brasília, parte na aldeia Ypawú, onde ocorreu o ritual, mas a análise linguística foi toda realizada no Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, LALLI, Universidade de Brasília.

Quanto à análise linguística, optamos por realizá-la seguindo a tradição interlinear, segmentando as sentenças em orações e descrevendo cada uma delas; foi feita a segmentação morfológica das palavras constituintes de cada sentença, a tradução de todas as glosas e uma tradução semi-livre representativa das sentenças ou de partes delas, dependendo de sua extensão.

Foi por meio dessa análise que pudemos propor uma descrição de várias das partículas que caracterizam os discursos Kamaiurá, como as partículas que associam gênero a emoções, gênero a fontes de informação e partículas que imitam sons percebidos culturalmente e que têm força, adverbial e verbal. Essa análise nos permitiu também verificar partes importantes dos discursos Kamairá que reúnem certas partículas

O trabalho de arquivamento, de transcrição e análise linguística foi processual, ocorrendo sempre na sequência das etapas do ritual que completou seu ciclo. As entrevistas foram feitas para que a tese incorporasse versões sobre episódios míticos que não podem ser ignorados em uma etnografia da natureza da que aqui apresentamos.

0.4 Fundamentos teóricos

Nesta tese, distinguimos modo de modalidade. Um dos critérios usados para esta distinção é o fato de que em Kamaiurá, como na maioria das línguas Tupí-Guaraní que mantêm conservadoramente os modos indicativo, imperativo, subjuntivo e gerúndio, estes são marcados por meio de flexão e obedecem a princípios gerais da gramática Tupí-Guaraní, tais como hierarquia referencial, mesmo sujeito ou sujeito diferente, e topicalização de circunstâncias, e como mostramos em Cabral et al (2010) “Estes fatos podem estar relacionados com o grau de gramaticalização das expressões de modo ocorridas na história da família Tupí-Guaraní (cf. Palmer 1986:22).”

Outro critério importante é o de que as expressões de modalidade em Kamaiurá, nas relaciona-se diretamente com o conteúdo proposicional, e são todas determinadas pelo ponto de vista do falante.

Ao estudarmos as expressões de modalidade em Kamaiurá, vimos que a abordagem de Palmer (1986) é plenamente aceitável para uma descrição do que ocorre em Kamaiurá, pois modalidade deve incluir o falante. Para Palmer, a modalidade nas línguas expressa características subjetivas do enunciado, de modo que se pode dizer que subjetividade é um importante critério para modalidade e que esta poderia ser definida como a gramaticalização de atitudes e opiniões (subjetivas) dos falantes. Em Kamaiurá, as expressões de modalidade são codificadas principalmente por meio de partículas, como mostraremos adiante, mas nesta tese, diferentemente de Seki (2000), não consideramos partículas uma classe de palavras, mas um estatuto gramatical de uma das formas que uma palavra toma em uma dada língua. Por outro lado, modalidade, que é uma noção, se expressa em Kamaiurá por meio de palavras com função própria e posição sintática específica na sentença. Constitue uma classe de palavras, com subdivisões: modalidade deôntica, epistêmica, alética e empática. Sobre modalidade alética e epistêmica, preferimos essa abordagem à abordagem que considera a noção de evidencialidade (cf. GUENTCHÉVA E LANDABURO, 2007). Podemos então considerar que, entre as classes de palavras não flexionáveis, temos a classe das palavras que exprimem modalidade (cf. CABRAL, KAMAIURÁ E SILVA, 2014).

Ao tratarmos as interjeições em Kamaiurá, partimos do princípio de que elas constituem uma classe de palavras, com significados e posições sintáticas definidas. Como a noção de modalidade, as interjeições são relacionadas diretamente ao falante. Se distinguem das primeiras por expressarem emoções, reações emotivas do falante com

respeito aos fatos vivenciados – desagrado, surpresa, admiração, alegria, dor, entre outros.

Por último, tratamos dos ideofones usados largamente nos discursos míticos, mas que também ocorrem em relatos de situações vividas no dia-a-dia. Ideofones são um tipo de expressão de simbolismo sonoro, em que o som sugere uma ação, um processo, um evento, ou até mesmo uma cena inteira. Como observa Alpher (p.161), alguns ideofones parecem representar a sensação de uma ação, o que torna, certas interjeições muito próximas de ideofones, em Kamaiurá (cf. KAMAIURÁ E CABRAL, em preparação).

Quanto aos discursos, buscamos fazer uma análise linguística dos mesmos de forma a deixar claro que eles são, nos rituais, centrais para o desenvolvimento e continuidade da comunidade Kamaiurá (cf. BASSO 2008b; JUNQUEIRA e VITTI, 2009).

0.4 Organização da Tese

A tese se encontra organizada da seguinte forma. O Capítulo 1 traz considerações sobre os principais trabalhos sobre o *Kwaryp* e sobre os aspectos linguísticos abordados nesta tese. O Capítulo 2 consiste em uma narrativa sobre a origem do *Kwaryp*, na voz do sogro do Aisanain Páltu Kamaiurá. Esta narrativa fala da origem do povo e de aspectos fundamentais de sua cultura. É assim, na voz de Kayani Kamayurá, que apresentamos o povo Kamayurá e aspectos de sua vida cultural e social. O capítulo 3 apresenta uma etnografia do ritual *Kwaryp* de Kanutari. No capítulo 4, descrevemos as expressões de modalidade, as interjeições e os ideofones do Kamaiurá, mas abordamos também algumas expressões de aspectos que são fundamentais na comunicação Kamaiurá.

No Capítulo 5, fazemos uma breve análise dos discursos, com vistas a entender sua coesão enquanto sustentáculo do ritual *Kwaryp*. Analisamos aqui a função educativa do *Kwaryp*.

O Capítulo 6 apresenta uma conclusão sobre a importância do *Kwaryp* para o fortalecimento e vida da cultura Kamaiurá. Defendemos também que os discursos são os instrumentos que constroem a teia que dinamiza e perpetua o ritual *Kwaryp*. O Capítulo 6 é seguido das referências e de um anexo, que traz o texto de Kayani Kamaiura analisado.

CAPÍTULO 1 – ESTUDOS SOBRE O KWARYP E SOBRE AS PARTÍCULAS DISCURSIVAS DO KAMAIURÁ

Neste capítulo apresentamos algumas considerações sobre estudos sobre o Kwaryp e sobre os aspectos linguísticos do Kamaiurá que serão focos da presente tese. Primeiramente tratamos de dois estudos antropológicos do Kwaryp Kamaiurá, um de autoria de P. Agostinho (1974) e outro de autoria de Carmen Junqueira e Tacana Vitti (2009). Fazemos também algumas considerações sobre alguns trabalhos de Luci Seki, os quais tratam de partículas e categorias semânticas como aspecto e modalidade, temas fundamentais desta tese.

1.1 Kwarip, mito e ritual no Alto Xingu

Em seu livro *Kwarip, mito e ritual no Alto Xingu*, Agostinho (1974) fornece informações gerais sobre os povos xinguanos, mas se detém no mito, nos ritos e no ritual *Kwaryp*, que ele concebe como um ritual religioso. Agostinho baseado em escritos de seus predecessores Kalervo Orberg (1953), Eduardo Galvão (1950), GERTRUDE Dole (1964), Laraia (1967), Von den Steinen (1940, 1942), Harald Schultz (1965-6) e outros reúne informações sobre mitos do povo Kamaiurá.

Faz observações importantes sobre perdas de traços culturais do povo Kamaiurá, como o jogo da bola praticado antes de se iniciarem as homenagens aos líderes na comunidade do alto Xingu. Agostinho apresenta uma curta versão do mito que explica que Mautsini foi a primeira pessoa, avô de todo mundo, no mundo, e que foi ele quem começou a criar os seres vivos, o Sol e o Lua, e a organizar o mundo para o povo Kamaiurá.

Segundo Agostinho, o mito narrado tem a seguinte sequência:

- Como Mautsini foi chegando na aldeia da onças.
- Como prometeu suas filhas ao seu sobrinho onça.
- Como Mautsini enviou sua criação para se casar com o onça.
- Como o onça matou sua nora, depois de sete meses de gravidez.
- Como os gêmeos, Sol e Lua nasceram.

Agostinho relata que o Sol e o Lua resolveram fazer *Kwaryp* para lembrar a mãe deles e para não esquecer a maneira como tinha sido feita, para comemorar as origens. Relata que esse ritual se repete sempre que morre alguém com categoria de caciques e lideranças na comunidade.

Agostinho (*op. cit.* p. 19) menciona outro mito, não relacionado ao *Kwaryp*, que explica a origem dos povos indígenas, mas confunde a interpretação do discurso do narrador, quando este fala *não é nós, os de cá, nós e eles*.

Ao tratar da *Organização social e econômica do kwaríp*, o autor, embora forneça informações relevantes, comete alguns equívocos, como quando Dizem que é o *morerekwat* que finaliza a pescaria. Na realidade é o *jajat* que promove juntamente com o *je'ëngjaret* e a comunidade o final da pescaria.

Agostinho também afirma que, quando morre um líder, tem que esperar o amadurecimento do pequi, pois tem que ter pequi em abundância assim como também povilho.

Na descrição do cerimonial do ciclo do *Kwaryp*, Agostinho insere o mito, que explica o caminho da alma no dia do eclipse do Sol e do Lua, o que não combina com a explicação do ciclo do *Kwaryp* para o povo Kamaiurá.

Agostinho explica o seguinte:

Estes tipos de sepultura remontam à época mítica. A mãe de *Kwat* e *Yì* foi enterrada de pé e amarrada a um suporte de *kamiuwa*, por ser “grande capitão” feita dessa madeira por *Mautsini(n)*. Sendo a forma de enterramento hereditária e considerada *yeruwa karamema* ou *yeramwi(n)* a *karamema*, respectivamente “presente de meu pai”, “presente de meu avô”, os que têm direito ao primeiro tipo descenderiam, miticamente falando, daquele pai e de sua genitora. Já os sepultados em dois buracos devem relacionar-se, não mais a *Kwat* e *Yai*, mas às suas mulheres, que antes foram casadas com certo *Sauru*, afogado por arte dos gêmeos e das ariranhas. Estas “camará” de *Sauru* fizeram-lhe o funeral em dois buracos, foi assim que começou. A evidência que possuímos escassa embora

indica ser atualmente patrilinear a transmissão da propriedade de ambos os tipos (AGOSTINHO, 1974, P. 46).

O autor insere no contexto do Kwaryp a história do *Sauru*, mas esta não entra na explicação do *Kwaryp*. Três narradores, Kanutari, Makari e Takumã explicaram que Tumu Tumuri são os *ywykwara jo'ok karawa* e não o ariranha, o que explicamos em nossa etnografia do *Kwaryp*.

Sobre as enfeite do morto, antes de enterrá-lo, Agostinho diz:

Enquanto o grupo de enterradores prepara a cova, parte deles dedica-se, pela última vez e com a anuência do “dono do morto”, a pintar e enfeitar o falecido; se este for do sexo feminino, corresponde o trabalho não aos *iwikwararaíokat* mas às suas mulheres. Tanto quando pudemos averiguar a idade do defunto não influi em sua pintura ou adorno, mesmo que se trate de criança ainda, mas influi a linha de divisão entre os sexos. Pintam os cabelos dos homens com urucu, seguindo o mesmo padrão que é o próprio do *Kawariṗ*. Aliás, e por uma questão de economia, ficam reservados mais abundantes de por menores descritivos sobre adornos corporais até que se chegue ao Capítulo VI. (AGOSTINHO, 1974, P. 46 - 47).

Mas Agostinho não explicou porque o morto é pintado e enfeitado antes de ir para o buraco, nem porque os ornamentos e objetos do morto devem ir com ele, fatos importantíssimo na cerimônia.

Sobre a sequência do ritual, Agostinho explica:

Correspondência também num episódio do mito de origem encontra a pescaria feita a seguir. Decorrido certo numero de dias, que parece variável e foi impossível precisar, o *'umano(n) yat* organiza um grupo de pesca e parte, dormindo fora cerca de três noites, ao fim das quais regressa e parte e recomenda que ninguém saia da aldeia, porque vai haver renovação da pintura. Esta proibição de se afastarem, iniciadas pelo *Yawat*, pai dos gêmeos, está em vigor desde a ocorrência da morte.

No outro dia o dono do morto serve kawi(n) e peixe à gente da aldeia, e, após a comida, os *ìwikwaraiokaret* dispõem, em duas fileiras paralelas, os *teinap*, rasos como chão e privativos das mulheres, e os *apìkap* ou banco propriamente ditos, reservado aos homens. O alinhamento masculino fica a ocidente e a oriente o feminino, repetindo um padrão também notado nas danças. (AGOSTINHO, 1974, P. 50 - 51).

Embora as informações estejam corretas, ele não menciona um ato importante do ritual que são as conversas silenciosas, importantíssimas. Isso se deve ao fato de que ele não ter presenciado o ritual completo. Normalmente o *terohwaemap* ocorre depois de dois ou três dias do enterro do morto. Entretanto, no caso do meu finado pai, como as crianças estavam muito dinâmicas, a cerimônia ocorreu um dia após o enterro. Os *ywykwara jo'okarerawa* saem individualmente para pescar e voltam de tarde trazendo peixe, entregando diretamente para a família do morto, que moqueia os peixes, como mostraremos em detalhe na nossa etnografia do Kwaryp.

Agostinho (op. cit., p. 52) não mencionou os discursos que sempre acontecem antes de jogar água nos familiares do morto e na hora de lavagem do corpo. Esses discursos são cantados por meio de músicas sagradas nesse momento, e também sobre a música cantada à noite, após a renovação da pintura.

Agostinho Dizem o seguinte sobre pagamentos no dia da cerimônia cultural:

Principal *'umano(n) yat* manda a esposa trazer água e banhar os *ìwikwaraiokaret* sobre a sepultura, providenciando, quando estão pronto, urucu e cinto de algodão que leva para casinha dos homen. Dali, e a começar pelo mais importante, passa a chamar, por ordem, os enterradores, para lhe aparar o cabelo à volta da calota que forma, pintando-o depois, como também para lhes cingir os rins e enfeitar as orelhas com penas de rei-congo, como fizeram com ele, sentado um banquinho: só que não pagarão o trabalho, provavelmente se acha o “dono do morto” na posição de devedor, pelo serviço de lhe enterrarem o parente. (AGOSTINHO, 1974, P. 52).

Na realidade, o dono do morto paga o serviço sim. Depois que o *jajat* ou *ywykwara jo'ok karerawa* passam urucum ou jenipapo nas pessoas, entregam alguns objetos como: linha de pescar, rede de dormir, flechas e outros, como pagamento de serviço.

O pagamento para o *ywykwara jo'ok karerawa* ocorre após a cerimônia. Logo depois do comer peixe, os familiares do morto se juntam entre eles, dentro de casa, para tratarem de pagar os cavadores, cada família traz seu objetos valiosos, como *Jahuwaj com Tukanap* (cocar completo), panela de barro ou panela de alumínio de 70, ou bicicletas, arma de fogo. Hoje estamos substituindo objetos tradicionais por objetos industrializados.

Algumas pessoas pagam no dia do eclipse do Sol e do Lua, época certa de pagar. É nesse momento que a alma da pessoa acompanha a entrega do seu pagamento.

Agostinho confunde a subida da alma durante o eclipse com o ritual Kwaryp, mas estes não estão diretamente relacionados. Vajamos o que Dizem Agostinho sobre isso:

Após a morte, o pajé (*pajé*) fuma e reza despedindo a alma (*a(n)ng*), e a isso se destina também o canto por ocasião do enterro: se não mandarem, ela não sai, e anda pela casa mexendo nas coisas e sendo sentida pelas pessoas como um vento. Único, e localizada nos olhos quando habitava o vivo, agora, que abandonou o corpo, tem ossos e é tal qual gente, mas invisível²⁸. Com o trabalho do pajé afasta-se, dá uma volta e regressa à casa, onde dorme. Aqui todos ficam juntos com medo dela. Alguns dias depois, torna-se a chamar o pajé, que vem e repete a expulsão da alma: desta vez seu passeio é maior, e já passa a dormir fora da casa que habitou: assim ficará morando ao relento, até ao primeiro eclipse lunar, e quem sair à noite corre o risco de encontrá-la, principalmente se for o cônjuge ou parente próximo: ao aparecer a alma, cairá levado ao céu, como morto, e ninguém saberá o que aconteceu.

Com o eclipse, a alma sobe, levantando poeira num torvelinho de vento, até à porta da Via láctea, e o por esse “caminho do ceu” (*iwakakape*) a ele se dirige. Antes de alcançar o buraco que lhe dá acesso e se situa a oeste, tem de passar por diversas provas, conferindo: às crenças sobre a passagem da alma do estado terrestre ao celeste caráter iniciático, muito parecido ao da reclusão pubertaria tal como se manifesta nos mitos 29. Terá de escapar caranguejo que aperta as almas e as mata, do sapo que as comer, do sapé que, se

pisado, as fará morrer, dos espinhos de uma palmeira e, ao fim de tudo, dos “passarinhos bravos” do céu. É para a luta com eles que o morto leva consigo o cocar protetor e as flechas ou fuso; as flechas partidas na terra estarão inteiras lá em cima, e nisto vemos ligação com a ideia de que, quando no céu é dia, na terra é noite, isso é, de que as coisa se passam lá de forma simetricamente oposta às daqui. Também nos disseram que os que habitam nele estão de cabeça para baixo em relação a ela. Nós morremos e, eles não. Para baixo em ralação a eles. Nós morremos, eles não. (AGOSTINHO, 1974, P. 53-54-55).

A explicação sobre as almas, nos dias da eclipse do Lua e do Sol já faz parte de outro mito, que não cruza com a história do *Kwaryp*.

Há vários detalhes que Agostinho omite, como a fala dos do *jajat* (dono da festa) e a fala do cavador do buraco no dia da aceitação do *apenap*. Também não menciona outros tipos de discursos, e também não fala sobre a licenciamento da aldeia, antes de cortar *apenap*:

Agostinho (p. 65) também não explicou, ao falar da dança *arihijo*, porque ela é cantada no final da tarde, quando os pescadores retornam a aldeia. Ele também não explica porque na coleta do pequi (p. 66), só homens podem ir ao mato. Os homens saem no meio da aldeia para passar o urucum no corpo deles e, em seguida, eles entram no mato para buscar frutas, e com eles também vão jovens, adultos, criançada e velhos e levam *awirare* junto com eles. Esta é uma flautinha de quatro taquarinhas do tamanho da palma da mão. Com ela os homens ficam treinando e tocando uma música de *uruwa*. Significa que estão pedindo licença ao espírito da natureza para que a *Wajnyĩmũum* (chefão dos beija-flores) dono do pequi não faça mal aos homens, e também para que os peixes fiquem alegres. Nesse momento os espíritos dos peixes já estão sabendo da notícia da colheita do pequi, e que eles vão comer também.

No dia de catar pequi, as mulheres não podem ir junto com os homens, para não passarem o cheiro ruim da vagina delas e azarar os homens, no dia da pescaria coletiva. Por isso que mulheres ficam na aldeia aguardando os homens voltarem.

Agostinho, explica a amarração do *Kwaryp*, mas ele não fala sobre o importante choro, lamentação, ornamentação e também da música. O choro tem um significado, a ornamentação outro. Agostinho explica:

Quando a *kwarĩwa* aporahayra(n)m chegou a seu termo, os homens dirigiram-se aos *kwarĩp* e, abraçando-se a eles, arrancaram-nos do chão e colocaram-nos aos ombros. Dado seu grande peso, foram precisos pelos menos três indivíduos por

tronco. Formaram a seguir uma procissão com os carregadores à frente e, imediatamente atrás deles e lado a lado, os dois cantadores. Por fim vinha o resto dos homens e os meninos: as mulheres desde o começo mantinham-se nas casas, das quais chegava seu choro. A procissão avançou lentamente, ao som do canto, desfilando por diante da casa de jakuí, entre esta e o local das sepulturas; rodeou, da direita para a esquerda, por volta destas últimas, e veio de novo para defronte da casinha das flautas, onde haviam sido preparados buracos como os que antes tinham recebido os *kwarìp*. Na mesma ordem anterior, mantida na procissão, foram então postos em sua posição definitivas.

Mal estiveram de pé, acorreram das casas os parentes dos mortos, as mulheres carregando peneiras com os enfeites para as efígies, e, todos, num chorar convulso, vieram juntar-se entorno dos *kwarìp* respectivos. Houve quem se abraçasse ao tronco, com as demonstrações de dor repercutindo nos assistentes, que se mostravam perturbados. Enquanto as mulheres continuavam a segurar os enfeites, os homens iam-nos tomando e pondo nos *kwarìp* (Foto 10). Os cintos de algodão, os cocares, o cabelo de algodão em rama, as braçadeiras e, em alguns, os colares, acabaram por lhes dar a aparência humana que a pintura começa. Estavam prontos então, e atrás deles os *maraka'ip* cantavam o terceiro tema do *kwarìp*, alusivo aos cocares e os pássaros *dyhu*(rei-congo), de cujas penas retrizes têm aqueles de ser feitos: nesta altura já os *maraka'ip* haviam deixado de usar esses cocares e só os *kwarìp* os tinham. O cerimonial de adorno das efígies findou por volta de nove da manhã, serenou a atividade incessante que desde cedo tomara a aldeia, mas apenas por instantes (Fotos 11,12,23).(Agostinho 1974, P. 93-94).

Agostinho não falou da importante saída da *mya'ũũ* (moça em reclusão de puberdade), nem sobre a distribuição de castanha no final da cerimônia. A moça que sai nessa época, é considerada para os Kamaiurá como um modelo, que vai sempre ser respeitada pelo público do alto Xingu. A partir daí é que ela é considerada líder das mulheres na comunidade

Agostinho (p.110-111) também não fala da importante dança do *uruwa*, para que serve a dança durante a preparação da festa *Kwaryp*. Para nós Kamaiurá, toda vez que há a *dança uruwa*, ao se bater pé no chão, levanta poeira, *ywya momema* (ajuda a arrumar o tumulto), para não deixar marca em cima. Também a alma não vai ficar triste. E os peixes vão ficarem alegres, nos dias de pescaria coletiva, quando vão ao *paranam*. Nesse momento, os espíritos dos peixes fazem parte da cerimônia, começaram a fazer

alegria junto com *Kwat*, *Jay* e *Mautsini*, como no início das transformações dos seres humanos.

Sobre as primeiras chuvas do ano, Agostinho relata:

Mas, e referindo-se somente à mudança de estação é significativo um comentário ouvido de passagem, e depois confirmado. Por um caso, no dia mesmo em que acabou o *kwarip* que serviu de base a este trabalho -era 23 de setembro-caíram as primeiras chuvas do ano. Esse comentário referia-se a que chovia depois de arrancados os *kwarip*, por se ter chorando tanto e por causa das lágrimas entranhadas na terra. Assim transcende o simbolismo do *kwarip* a esfera do estritamente social, para se inserir na dos ritmos naturais e que está submetido o sistema adaptativo da cultura kamaiurá. (Agostinho 1074, p.156-157).

Antigamente os Kamaiurá e outros grupos faziam a festa do *kwaryp* no final de agosto e começo do mês de setembro. Mas atualmente isso mudou porque a chuva sempre atrapalhava o dia da preparação do *kwaryp*, as pescarias coletivas, as danças *uruwa* e *kwarip*. Para Agostinho chovia após a arrancada do *kwaryp*, pois significava as lágrimas das pessoas. Na realidade, quando cai a chuva na época da festa, não falamos que eram lágrimas das pessoas. As pessoas choaram perto do *kwaryp*, mas é um choro lembrando o morto, despedindo-se da alma, e renovando a vida. As pessoas choram, param, ficam conversando, depois continuam chorando. Porém, quando ouvimos a notícia do óbito de uma outra aldeia, e em seguida ouvimos chuva trovoando triste de longe, aí, sim, falamos que são lágrima das pessoas.

O trabalho de Agostinho é, sem dúvida, de alta importância para o conhecimento da cultura Kamaiurá. E se detalhes são omitidos, possivelmente deve-se ao fato de que ele não vivenciou um *Kwaryp* por inteiro. E se algumas informações estão incorretas, pode ter sido por problemas de comunicação com falantes de Kamaiurá.

1.2 O *Kwaryp* Kamaiurá na aldeia Ipavu

Carmen Junqueira e Vaneska Taciana Vitti fazem uma descrição realística do ritual *Kwaryp*. Defendem que o *Kwaryp* é uma despedida da alma do líder falecido, e uma limpeza da tristeza, renovação de vida e da memória das famílias do falecido.

Citam Morena (myrena) como lugar sagrado e morada do Mautsini (criador do mundo) e mostram que Sol e Lua e outros ajudaram a construir o mundo. E foi lá que começou o rio Xingu, e também é o lugar onde se iniciou a festa *Kwaryp* para o povo Kamaiurá.

No terceiro parágrafo de artigo, trazem uma informação de outro mito, a que explica a criação de todas as identidades dos próprios povos: os Waurá com panela de cerâmica, os Kuikuro com o colar de lâmina de caramujo, os Kalapalo com os cintos de discos de caramujo, e os não indígenas com arma de fogo.

Junqueira e Vitti mencionam a intenção de Sol e Lua, juntamente com seu avô Mautsini, de trazer de volta a vida da mãe que foi morta pela sua sogra onça. Explicam assim porque os dois irmãos cortaram madeira *Kwaryp*, adornaram, chamaram rezador, cutia e sapo, os quais ficaram cantando perto do tronco. Contam que Mautsini mandou fechar todas as portas e pediu as mulheres para permanecerem dentro de casa e também proibiu os homens de fazerem relação sexual durante a noite e disse para permanecerem dentro das suas casas, para não atrapalharem a transformação de madeira em humano.

Quando a madeira estava se transformando quase completando, no meio da gritaria e da música, houve desobediência e, vencida a curiosidade, saiu para apreciar o espetáculo, mas no mesmo instante ressuscitada voltou a ser tronco de madeira. Junqueira e Vitti explicam o importante desfecho: Mautsini lamentou que seu intento de dar vida ao morto tivesse sido frustrado pela transgressão do ritual e lançou uma impreciação: “De agora em diante, o morto não conhecerá uma nova vida por ocasião da cerimônia do *Kwaryp*”, nela será apenas lembrado e homenageado.

Resumem adequadamente o que ocorre um ano depois do *Kwaryp*. “Após um ano de realização do *Kwaryp*, outro tipo de homenagem se realiza, a chamada Jawari, que é a última despedida da alma do falecido e queimada do arco que lhe pertencia.”

As autoras falam com brevidade, mas centrando-se nos momentos importantes e nas informações relevantes do ritual *Kwaryp*. Mencionam ser o centro da aldeia lugar dos pajés, dos jovens, e também lugar de decisão dos seus interesses coletivos e de sepultamento de mortos. Sobre a informação de que crianças de sete anos de idades são

enterradas na própria casa, na realidade apenas crianças de um dia de vida são enterradas dentro de casa. Já os feiticeiros são enterrados atrás da casa ou em frente da casa ou no mato, no local que foi morto. Nesse momento eles são mal vistos como pessoas ruins e feias.

As autoras mencionam que é normal a família de morto colocar alguns objetos que pertenceram a ele no túmulo para ele se proteger dos perigos que irá encontrar no caminho no futuro, principalmente nos dias dos eclípsos do Sol e Lua. Nesse momento vão enfrentar os passarinhos, no lugar onde vivem as almas para o povo Kamaiurá. Mencionam que acender o fogo perto do túmulo significa que este vai aquecer o espírito da alma, e se o parente do falecido não acender o fogo, a alma fica triste. Por isso que tem fazer isso.

Junqueira e Vitti falam também que o povo Kamaiurá fica três semanas de luto coletivo, sem falar alto, brincar, gritar jogar bola e dançar. Todo mundo fala silenciosamente para que não aconteça outro sofrimento em seguida com a pessoa.

Mencionam o banho coletivo no centro da aldeia, com acompanhado de alimentação, música sagrada, pintura dos seus corpos com líquido de jenipapo e urucum, que é para a comunidade finalizar sua tristeza.

Ressaltam a importância do *apenap* e da cerca do túmulo no centro da aldeia.

Mencionam a reza durante a pescaria e a lagoa sagrada utilizada para pegar peixe, quando tem pescador coletivo para ritual *Kwaryp*, e *jamurikuma*.

Embora se trate de uma artigo, as informações condensadas mostram com clareza e propriedade os diferente momentos e detalhes do ritual.

Nesse artigo, as autoras teorizaram sobre o ritual *Kwaryp* a partir de outros registros do *Kwaryp*, e revelam as estruturas, sequências da cerimônia.

Trata-se de uma importante contribuição ao conhecimento antropológico do *Kwaryp* Kamaiurá. Sua importância dá-se também por reconhecer o ritual *Kwaryp* como ritual de vida e renovação da cultura Kamiurá.

1.3 Trabalhos linguísticos sobre o Kamaiurá

Lucy Seki é a principal linguista não Kamiurá no âmbito dos estudos sobre a língua Kamaiurá. Tendo iniciado seus estudos sobre a língua Kamaiurá em 1963, destaca-se pelo conhecimento que adquiriu sobre a língua Kamiurá nos últimos 52 anos, mais de meio séculos de estudos linguísticos sobre essa língua. Fazemos aqui algumas considerações sobre os estudos de Seki sobre modalidade, interjeições e ideofones, visto que são esses tópicos centrais em nossa tese e sobre o que versa a nossa contribuição amior ao estudo linguístico da língua Kamiurá.

Gramática da Língua Kamaiurá (Tupi-Guarani) do Alto Xingu

Em sua gramática da língua Kamiurá (2000), Seki descreve as expressões de modalidade como integrantes de uma classe de palavras que ela chama de partículas. Para Seki, as partículas constituem

uma classe fechada de elementos não flexionáveis que se distinguem por ocorrerem não “predicados”(=propriedades), mas como operadores dêíticos, modalizadores, quantificadores e atitudinais, o que corresponde aproximadamente a à distinção entre categorias lexicais e funcionais.” (SEKI, 2000, p. 82)

Seki subdivide a classe de partículas em subgrupos, de acordo com sua posição na sentenças. Assim as partículas do Kamiurá são vistas como:

Partículas intra-sentenciais:

- partículas iniciais
- partículas flutuantes
- partículas de segunda posição
- partículas finais

Partículas extra-sentenciais

- partículas fáticas
- partículas interjetivas

Assim, no subgrupo de partículas iniciais são incluídas expressões comando, como *na(ne)*, de modalidade alética, como *nip* ‘dubitativo’, por exemplo. No subgrupo de partículas flutuantes, incluem-se expressões de Modos de Ação ou *Aktionzart*, como *tete* ‘atoa’, *we* ‘continuativo’, *rane* ‘continuativo prospectivo’ e *awa* ‘plural’. Dentre as

partículas de segunda posição incluem-se as partículas que expressam modo de ação jepe ‘frustrativo’, foco, te, e modalidade epistêmica, rak ‘atestado pelo falante’.

Das partículas abordadas na presente tese, Lucy descreveu-as do seguinte modo:

po	‘interrogativa polar’
potenip	‘talvez’
tete	‘somente, todo, não mais o que, à toa’
atsã	‘diminutivo’
rak	‘atestado’
je	‘reportivo’
te	‘foco’
aiki, a’iwi, a’iweru	‘atenuativas, devalorativas’
hek	‘deliberativa’
jepe	‘frustrativa’
inip, nip	‘dubitativa, inferencial extraspectativa’
kō	‘interrogação’
heme	‘evidencial’
ko’yt, kot, ko	‘fim de sentencá, mudancá de estado’
a’e	‘não interrogativo’
py/pōj	‘co-ocorrem com as partículas de segunda posição in’
kwāy/kyn	‘paressem expressar emoção forte’

Sobre as interjeições, Seki (p.104) as define como expressões atitudinais, mas são encontradas como constituintes também e salienta que “salvo alguns exceções, as interjeições seguem o padrão fonológico e fonotático da língua”.

Seki lista as seguintes interjeições:

aja	‘aborrecimento’
ikã	‘enfado’
ymyw	‘medo’
waha	‘susto’
tu	‘aprovação com mofa: bem feito’

ta'ieru	‘impaciência ante insistência’
ke	‘pena’
te	‘admiração’
ho	‘admiração ante coisa grande’
aka	‘dor (de ferimento tipo corte)’
ete	‘dor (de queimado)’
kane	‘olha lá, olhe só’
tsak	‘veja só’
nup	‘escuta’

Finalmente, sobre ideofones, Seki (p. 105) os define como “elementos de natureza onomatopaica, que exprimem ação usualmente expressa por verbo.” Ressalta que o ideofone apresenta propriedades que fogem ao padrão fonológico da língua. Para Seki, há dois tipos de ideofones, os de um morfema e os constituídos por uma sequência de formas reduplicadas, com um número de repetições variando de um a dez. Segundo Seki, os primeiros exprimem ação pontual e os segundos, ações durativas e não pontual.

Os ideofones listados por Seki são:

mbuk	‘caiu’
tswk tsiwk tsiwk	‘cortando’
tal tak tak	‘tirando’
tyk tyk tyk tyk tyk	‘indo’
uw uw uw tsi tsi tsi	‘voando e voz de pássaro’
pok pok pok waŋ waŋ waŋ	‘andando e assoviando’

Em sua gramática, Seki dedica um capítulo ao discurso direto e indireto, mas em uma abordagem tipológica que privilegia a ordem dos elementos constituintes do discurso e algumas marcas características desses tipos de discursos. Por exemplo, descreve o verbo ’é ‘dizer’ como uma característica do discurso direto. ’am –jor i-’i [aqui 2sg-vir/imperf] 3 dizer ‘vem aqui, ele disse’. Já nos discursos indiretos há a marca je ‘reportivo’. Nesse tipo de discurso, segundo Seki, há formas verbais nominalizadas ou exortativas (p. 207).

No capítulo 16, trata especificamente das partículas de atestação e evidenciais. Trata essas partículas – *rak* e *je* – como evidenciais, e a distinção entre as duas partículas é a de atestado versus reportado.

Seki trata *inip*, *a'ang ehe* e *heme* como expressões que indicam a natureza da evidência disponível. *inip* ‘inferencial, dubitativa’, *a'ang* ‘opinativo’, *ehe* ~ *he* ‘visual’ e *heme* ‘evidência prévia’.

Em *Réflexions sur les valeurs modales en kamayura*, Seki (1997) retoma o seu estudo das partículas Kamaiurá. Mantém a existência de uma classe de palavras ‘partículas em Kamaiurá’ e as subdivide de acordo com a sua posição nas sentenças. Neste estudo Seki discute o significado de algumas partículas como *ma'e* (fala feminina) e *pa* (fala masculina), que neste artigo são analisadas como expressões do admirativo. Em suma, exprime uma constatação, mas pode exprimir uma surpresa. Reanaliza a partícula *inip* ~ *nip* como expressão de possibilidade, probabilidade.

Em *Partículas e tipos de discurso em Kamaiurá* (tupi-Guarani) (2007). Seki mantém sua análise fundamental de uma classe de partículas subdivididas em subclasses, de acordo com a sua posição na estrutura das sentenças.

1.4 Algumas considerações finais

Neste capítulo fizemos algumas observações sobre os trabalhos que entendemos como mais importantes sobre o ritual Kwaryp e sobre as expressões de modalidade, as interjeições e os ideofones da língua Kamaiurá. O Kwaryp é o nosso tópico central, e a etnografia que apresentamos é uma contribuição ao conhecimento já produzido sobre o mesmo pelos autores citados e por outros que não foram, por questão de tempo, considerados neste estudo. Sobre a língua Kamaiurá, discorremos com brevidade sobre os estudos de Seki relativos aos aspectos linguísticos que consideramos como temas associados ao Kwaryp, na nossa tese, por serem partes fundamentais nos discursos que constituem o Kwaryp, essa expressão maior do povo e da cultura Kamaiurá. Apresentamos uma análise diferente das expressões de modalidade em Kamaiurá e organizamos as interjeições e ideofones segundo outros critérios, mas alguns aspectos semânticos a nossa análise coincide com a análise de Seki.

CAPÍTULO 2 - O mito do Kwaryp

Neste capítulo apresentamos o relato de Kayani Kamaiurá sobre a história do *Kwaryp*. Com esse relato pretendemos contribuir com o a documentação do conhecimento de sábios Kamayurá sobre o que concebemos como a nossa história, o nosso surgimento, a nossa vida, a nossa cultura, a nossa morte e a nossa passagem para o mundo dos espíritos, em que cada um se perpetua. O registro do mito contado por Kayani Kamaiurá é também fundamental para esta tese, pois serviu de base para a análise de partículas discursivas que distinguem fontes de informação, gênero, por um lado, e emoções e gênero, por outro lado, ainda que põe em evidência ideofones usados em seus respectivos contextos discursivos, tudo isso de importância fundamental para entendermos aspectos da estrutura de textos míticos Kamaiurá

O relato foi obtido por meio de entrevista junto a Kayani Kamaiurá (sogro do autor desta tese), realizada no dia 20 de janeiro de 2010. A entrevista teve como objetivo registrar o conhecimento tradicional sobre o *Kwaryp*, relatado por um Kamaiurá com larga experiência de vida e da cultura do seu povo. Esta foi também a forma escolhida para que reuníssemos informações sobre aspectos do ritual sagrado mais importante do povo Kamaiurá, as quais ilustrarão a presente tese.

A entrevista foi estruturada da seguinte forma: sendo o entrevistador gênero do entrevistado, foi necessário um intermediador que fizesse a ponte entre os dois; dessa forma as perguntas do entrevistador foram dirigidas ao irmão mais velho (Mataríwa) da sua esposa. Como na cultura Kamaiurá cunhados não possam pronunciar o nome um do outro, eles podem se falar, desde que separados por um metro e meio de distância. Dessa forma, quando nesse estudo for mencionado que o entrevistador dirigiu-se ao entrevistado subtenda-se que houve a mediação de Mataríwa.

Ressaltamos que nesta versão da tese, o discurso foi dividido em unidades sentenciais e cada unidade é seguida de tradução.

2.1 O mito do Kwaryp

Aisanain Páltu Kamaiurá, entrevistador registra em seu gravador:

Tia 20 a'ea rehe'ang ako kamaiurap

No dia 20, estou aqui nos Kamaiurá (20/01/2010)

*'ang moroneta kwarywa ypyhera 'ang, apo a'ea moitsem je Tetsia a'e ram a'ang ako
'ang*

hoje, estou fazendo entrar (gravando no passado) essa história do início do *Kwaryp* para minha tese, razão de eu estar hoje aqui, hoje

Kwarywa ypyhera rehe weporanup
para ouvir sobre a origem do *Kwarip*

je ratyuwa'ang okawe'ëng in
meu sogro vai contar daqui a pouco

tsetsetã tsiko'ang ikwara
hoje ele têm 65 anos de idade

'am Kamaiurá retajma 'ang amoitse kor a'e wa
é neste local na aldeia Kamaiurá que estou fazendo entrar a fala dele (gravando)

peje ko'yt api, Kwarywa ypy herá kawé'eng
tio vocês pode contar a origem do *Kwaryp*

iniciando

Há uma pausa e o narrador inicia seu discurso

a'epe je ko'yt nywã

Dizem que foi assim ,Sobrinho (Páltu).

ywyrā pahama a'ea rowa a'ok Mautsinia, jawara ywyrāpahama ok eje ohom Mautsinia
kō

Dizem que Mautsini foi para tirar a corda da onça

ypyajyj je, oyk ohome ko(t) kwāj nywā, ypyajyj

Dizem, sobrinho, que ele (Mautsini) chegou tarde da noite para tirar a corda

a'e je okoj ijara awa oanup tsiwk:

Dizem que os donos (da corda) ouviram um barulho

Hej hej kawaiwa ko(t) kwāj

E alertaram: - hei, hei tem um índio alí!!

ije ako a'ewa nywā wa!

Mautsini falou: sou eu sobrinhos, que estou aqui.

Ojoerekowe pe nenyra kor a'e wa!

em seguida, disse para a onça: - as irmãs de vocês estão lá (na aldeia)

Hej hej hej ajete jawywa'e

A onça respondeu: - hei, hei, hei...é verdade o que está dizendo

a'e ramuē je n ojukaite awa kō

Dizem que por isso eles não o mataram.

o'irane je ko'yt, a'ea wawakawera rehe je ywyrā ayap

Dizem que no outro dia, ao acordar, ele (Mautsini) saiu para cortar pau

ohome kō, iayap

(Mautsini)foi indo para cortar (pau)

kami'ywa te je 'ang jako kowa ,Waura nite kami'ywa rame kō

Dizem que nós viemos do kami'ywa (tipo de madeira) juntos com os Waurá.

Mawua te je 'ang Mejnakua kowa
E o Mehinako veio do mawu (tipo de planta).

Uuuu, Kwarywa te je 'ang Kuikurua Kowa
Uuuuuuuu! (é do)Kwarywa, Kuikuro (vieram), dizem

a'e ramuẽ te 'ang jene pitsun ojopyterip Waura nite kowa
Por isso dizem que nós somos alguns pretos e Waurá também.

Waura n itsingite, jene jene tsingite kō
Os Waurá não são brancos e nem nós somos brancos.(Kamaiurá)

Mejnakua jue 'ang itsing (kwarywam), mawuram
Os Mehinaku são brancos, pois vieram do mawu.

Kwarywame te je 'ang Kuikurua tsing kowa
E os Kuikuru também são brancos, pois vieram do *Kwaryp* (tipo de planta)

o'irane je oporawykyme ko'yt, iayap
No dia seguinte, ele (Mautsini) foi trabalhando, para cortar (pau).

Awyje!
Pronto! - disse o narrador.

o'iran, a'epe je ipan
No outro dia, (Mautsini) raspou (o tronco de árvore cortaando-o e pintou-o)

a'e rawi te je okoj, ikuahawa [a'ea rekari], i'a wawara wa, jepe je nite
Depois ele procurou um cinto e cabelo com o Wawará (esp. de abacaxi do mato), mas
não deu certo

Mawite nipe pa? ke ijyy! ma'anuar-a te nipe pa?
Como é que eu vou fazer? O que será que é bom para isso?

- kejyy! ma'anuara te nipe pa?

O que será! Que bom?

Myrytsiowira te nipe wã?

Será que a fibra da palha do buriti é boa?

Myrytsiowira mopitsun ne jeee

dizem então que ele fez a fibra da palha ficar preta

a'ea tsim (amarrar) jepe je, iayp jepe je nite

e colocou nelas (no tronco), cortou-a (a fibra), mas não deu certo

ohome kō tsitsika katy kō, i'awa rehe, awyje, erut

foi indo na direção do passarinho preto, e trouxe finalmente o cabelo dela

je 'ya, jajea katy, i'awera rehe kor a'e wa

Eu vou lá pedir o cabelo que é da tia da minha mãe

a'ea tsime je ko'yt, te awyje

pronto! E colocou o cabelo nelas (nos troncos)

etawite je itsim eraham, iayp pe kot

foi colocando (nos troncos) a quantidade certa

Te ehee okoj te kowa

(cortou o cabelo delas. E ele (Mautsini) exclamou: - Nossa! Deu certo

aĩjã rekat, ita'ia akame jepe jeee a'ea atykame jepe je eraham nite

Lá estava em movimento, procurando o dente, e quebrou várias pedrinhas e foi colocando na boca do desenho que havia feito na madeira, mas não deu certo

myrytsia pype imapỹj ne kot awyje

Ele (Mautsin) fez mesmo cercado de buriti

pehuka ranẽ, ohukam awa je nite

- Sorriem aí! – disse Mautsini. Elas riram, mas Dizem que não combinou.

-ijyy, ma'anudara, te nipe pa?

Mautsini perguntou para si mesmo: - O que combinará com elas?

okoj je mangawa ra'yj 'ok ohom,

Dizem que ele foi para tirar a semente da mangaba.

mangawa ra'yj 'oke je o'in

Dizem que ele ficou sentando tirando a semente de mangaba.

ko je mangawa ra'yjhera o'in

Dizem que tinha muita semente de mangaba (em uma cuia).

a'ea atykame je erahame ko'yt

Então, ele (Mautsini) foi colocando (as sementes de mangaba).

pehuka ranẽ! ohukame, je, tee okoj te kowa

Sorriam aí! – pediu Mautsini. Dizem que sorrindo combinou com elas.

Iku'ahawa rehe

Foi procurar por cinto.

a'ea tsĩme jepe je eraham, nite je

Dizem que foi amarrando nela e não deu certo.

Ke ijyyy ma'anudara te nipe pa?

Mautsini perguntou para si mesmo: - O que será que combina?

myrytsiowa poan eje !! tsik, tsik, hũ, hũ, hũ...

Dizem que ele enrolou a fibra do buriti (aos poucos e em grande quantidade)

myrytsiowa poan

E foi enrolando fibra de buruti

a'ea tsĩme je erahammmmm

Dizem que foi amarrando nelas.

- okoj te kowa

- Agora sim, ficou bom! – afirmou Mautsini

ame'aowa rekat

Foi procurar o enfeite (do cinto feminino)

ywirywarana ywi rok ke jepe je

Dizem que ele (Mautsini) tirou a casca de grandiúva, mas não serviu

a'ea pine jepe je

Dizem que raspou, mas não serviu.

a'ea awykyme je peje

Dizem que fez, mas não prestou.

ỹmm,maitete je o'up

Mautsini exclamou – ỹmmmm, não ficou bem preso nela!

- ke ijyyy ma'anudara te nipe pa?

- O que será que combina?

awajrana ywiroke je peje - tsiok!!

Ele tirou casca de awajran, mas não combinou.

a'ea pine je peje a'ea awykyme jeeee

Dizem que ele raspou e fez (um enfeite de awajran), mas não combinou.

a'ea tsĩme je peje eraham

Ele foi amarrando nelas, mas não ficou bem.

- ke ijyyy, ma'anuara te nipe pa
O que será que combina?

ohome je, tame'aowa rekat okom
(Mautsini) foi para procurar uma casca especial para o enfeite (do uluri).

Ããã, imowyt eraham
ãããããã....foi tirando a casca.

awyje
pronto

ipin i'awykym
Mautsini foi fazebdo rapendo

Etawawite itsĩme ko'yt
ele o(Mautsini) amarrando com quantidade certa

okoj te kowa
Agora sim, ficou bom! – afirmou Mautsini

a'e rawi je kō, eraham ikypyju pane kō
depois disso (Mautsini) foi passando (urucum amarela)

ikypyjyp
foi passando (urucum a marela)

ẽẽẽ, itapakame kō
(Mautsini) começou a pintar elas

- ẽẽẽ itejnawa a'ea kytsĩme je, etawawite
Dizem (Mautsini) cortou bancos, no quantidadea certa para elas

itejnawa kytsĩm erahame ko'yt, i'apykawa
foi (Mautsini) cortar banco para elas

iky mymyj tawa awykym eje
Dizem (Mautsini) fez o mexedor do piolho

ãã, jeke'a rakwāj rehe je ohom
ele (Mautsini) foi pedir o pênis do jeke'a

-api!- haj ejorane je porawykawa ra'ang
tio! -oi, venha experimentar o que foi feito por mim.

a'epe jepe je imenom, hyk
lá (jeke'a) fez ralação com ela, fez tsiwww

akwajã kytsime te je
(a vagina da moça) cortou pênis do (Jeke'a)

a'ea te je 'ang, jeke'a, arame kowa
essa que está na fruta do Jeke'a

iporawykawa reitsetawera kowa
(isso que está na fruta do Jeke'a) que o trabalho (que Mautsini) fez com ele

ke ijyyy, nite a'e wa
poxa! não deu certo? (Mautsini falando por si mesmo)

ijyy, wakwajã momote je
(Jeke'a)jogando pênis (no chão)

Jere'ajme je ikwara
Dizem que é bem afiada o buraco dela (vagina da moça)

Eee, myrytsi'ywa yhyka, awykywykyme je
(Mautsini), fez bastante a resina do buriti

pe kujãmerera ra'akorame kō, awyje
fez (Mautsini) para ser entre-coxa da mulherada, pronto!

Awara hwaj te je ohom
(Mautsini) foi chamar a raposa

ejor ane je porawykw-aw-a ra'ang a'e
venha experimentar (Mautsini falando), o meu trabalho

Ngĩ je, aaa a'epe je
eu mesmo (raposa fez movimento com moças do Mautsini)

okoj te kowa, awyje ke kor a'e wa
essa, agora sim! pronto agora, (Mautsini falando)

ehẽ, 'ang jene remỹminomera teram ijoawykyramũe noje'okite kowa
se nossos netos se mexerem (na relação sexual) não sairiam logo (como certos animais)

pejeome ko ra'e wa nuĩtũ, je akajyma te rak pekawe'eng pe kywyrã upe ko wa
eu negocieei vocês com os seus irmão (Mautsini explicando a elas)

ngĩje! yỹy, ojomonome kō
beleza! Dizem que foram indo andando juntos

yỹ, oyhyka ne ojomonoma ne
elas (moças do Mautsini) foram chegando e se juntando

apyterowej, ame je ojauk awa, ojauk awa
quando o(sol)estava bem em cima da cabeça, foi que tomaram banho, tomaram banho

ja jaukane ko kỹn

vamos nos banhar(filha Mautsini) elas dizendo entre si.

iatywahawa ne o'ur in a'e wa, i'i rak jene upe ko ra'e
ele (Mautsini) nos orientou que o primo dele que iria vir primeiro

o'ywykwa wa hwara 'ok awa je
Dizem que elas tiram a corda da perna da batata delas.

ojauk awa je ko'yt, ojaukawa
elas banharam o banho delas

jaham, ojomuhut awa kō
nós estamos indo, elas indo (da aldeia do onça)

pe awite je, ojomonome ko'yt
distante, dizem elas que decidiram ir

ẽẽ hẽ, je ywykwap, aha ne itsorom a'ẽ
pôxa! (lembrando)! minha corda, eu vou ainda buscar

Mmmm, ojewyt
(Demonstrando preguiça ou falta de vontade), (mas) ela voltou (para buscar corta)

a'e katy we ikoramuẽ weje, mmmmm, a'epe je akyherawa, aem, okome ko'yt
quando ela estava para aquelas bandas, então, dizem que lá ficou gritando (chamando)
por elas

mmmmmm, kaaũũũ , kããã
gritando, gritando

kããẽ, je rarõ atsã, nite
grito, me esperem, um pouco, nada (não esperaram).

hwwwwa, a'e katy we ke, eko ko ra'e

(reza –soprando) fique por ai mesmo

okoj awite jue, eko kora'ẽ
somente igual desse jeito que vai ficar

hwuuu, okoj awite warama 'ang erekorina'e
(reza), vocẽ vai ser sempre desse jeito

Jene rehe imama ehera, oko ma'ẽa jue, a'ea upe ojerotsaukate kon
sobre n3s, vive pensando (mulher), somente para ele mostrar (aparecer)

Comentário:

As mulheres forma criadas por Mautsini a partir da madeira.

Ne imoma'eme korin
vocẽ vai esta indo sempre atr3s dele (moças, orientando a moça que ficou por tr3s).

a'e awite waram jako korina'e
sempre n3s vai ficar assim

comentário:

criação do Mautsini dizendo a próximo neto e neta que vira

kããã, kããã, êêê
gritando, gritando, gritando

a'e hera te je 'ang jawyrykujã ram oko, a'e hera kowa
era isso que esta hoje , como rainha da mata/mãe da mata

opyta ma'ẽ herame kowa
que ficou para tr3s

a'e ramũe te je 'ang, jene mama ehe ramũe je, ije rotsaukari kowa
por isso se mostra, quando pensamos muito da mulher

ẽẽẽ, tapi'ira rehe je, ohuk ojomonome kō
Dizem que elas foram chegando na anta

pe awa, pe a wa e'ym tetea rekowa'e
aquela não e gente que esta la,

awa oje tsakin, -ije hek, ikypy'yrawa kō
quem vai se oferecer? eu, um das irmãs delas respondendo

aaa, erahwena ma'ẽa nipe nujtũã, ojo'erekokore
A anta falando sozinho, quando viu elas:, essa famosas mulheres que estão ai

Maite peko nujtũ?
o que foi com vocês mulheres?

areheke ka'ewa, tamepy ranen
espere, deixa eu vou pagar primeiro

marupi atsã tapea
onde está o caminho?

Mmm, ipyhyk a'iweru je
o desgraçada pegou(a moça)

aaa, opyta ok,
anta de pênis grande, a anta, estuprou a moça:, grito da moça ai, abriu a perna.

Aaa, ipyhyk awa
elas pegando (anta)

i'ahwã rekyj awa, imo'atua pem, imo'ewitsok awa kot
puxaram nariz ou boca, estrangularam nuca, fizeram bunda ficar seca

o'upe je, ikypy'yrawa re'amera
Dizem que assim foi a morte da irmã delas

mmmm, aaa myrytsiu'ã je o'am
hummm!!! ehhh!!! Buriti estava em pé

ãã
eh!!!

je ku'a hawamane 'anga akysia 'epe
Heim, vou cortar aquela para meu cinto

'anga je okoj kor a'e wa
Dizem que era essa (3º pessoa)

tapi'ira, amo opyta 'ok
outra(moça) a anta partiu a coxa (quando ele transou com ela)

'anga mutuka monom awa
Mandaram mutuca na segunda pessoa.

Takyyy
picou (Ruído de picar)

'anga katy, amane je ipetek
dizem que se bateu e espantado desse lado
'anga katy 'anga , katy
desse lado, daquele lado

i'a kajym kajyma mûe je, tak kutuk, ojama kutuk
ela ficou impaciente e furou perereca dela(quando caiu de cima do buriti)

a'epewe je o'up e'amera
o corpo (da moça) ficou lá mesmo

ke ijyy! Maitewa'ê?

Poxa! o que eu faço?

ẽẽ,ããã pira rehewara je o'up

(ideofone de existenciade pessoas) as moças encontraram os grupos de pescadores

ãã, pira utsara a'ep

(*existente*) comedor de peixe estava lá (*Tuiuiu e outros*)

Awa, awa oje tsakin?

Quem, quem vai querer se oferecer?

ije hek myterawa

Eu mesma, penúltima. (penúltima irmã se ofereceu)

eee,ty ohuk eje, ojo erut wyrautanga rehe

foram chegdo na ave anTuiuiu

okom

(Tuiuiu) estava no local em movimento

Awa oje tsakin?

quem vai querer se oferecer?

ije hek

eu mesma

Ãã nujtũ, erahwena ma'êã nujtũã, ojo'ereko kore

eh! Mulher, mulher famosa que estão por aqui

Maite okoj peko kō nujtũ?

que tal com vocês ai mulheres?

Marupi atsã tapea?

Aonde fica o caminho?

areheke ka'ewa, tamepy anen

Eepere um pouco, me paga primeiro!

ẽẽẽ, awyje

demorada de (relação com elas)

ipyhykawa, ipykujuwera pype je i'aju wiranga awa

Elas pegaram os que eram pintura da perna, usaram para pintar pescoço.

'anga i'aikwat, otapaka hera pype wejue i'ajura mopitsun awa je awyje

Esse pescoço com garganta, os que eram pintura dela usaram para pintar com preto, pronto.³

'anga rupi je ohuk, ojo'eraham

Elas foram saindo nessa direção (em direção do Leste)

ããã atataria erekotara rehe je, oyk ohom

oh!!! Elas chegaram na pessoa que gosta usar armadilha Atatari

comentário:

e outro tipo de ave comedora de peixe que estava pescando com seu amatilha, em Kmaiurá ATATARI.

Pira utsara rekowa'e

comedora de peixe está aqui (dizem elas)

³ *As duas moças do Mautsini, pegaram um jaburu/tuiuiú, passaram uma parte de pintura delas no pescoço. Essa que vemos hoje no Jaburu no pescoço preto é vermelha.*

Awa oje tsakin?
quem vai querer se oferecer?

ije hek ikypy 'yra
Eu mesma a irmã mais nova

Eeee, erahwena ma'e anipa 'ang nujtũã ojo'ereko 'kori'ĩ
eh! Acho que noticia essas famosa mulher que espalham por ai, que estão aqui.

Maite peko kō nujtũ
O que houve com vocês mulheres?

-marupi atsã tapea?
para onde fica um pouco caminho?

areheke ka'ewa tamepy anen
espera um pouco, pagar primeira

ẽẽ ipyhyk awa
eh!!! Elas pegaram

pok
ruído de colocar

otapaka hera pijyp awa je kō
passaram as mãos nas pinturas dela mesma

yyyyy, imopy'kypyrum, ta'yrera pype je epyjt tawa awyje
(*interfone de montão*) Empreteceram o pé e deram banho com espermatozoide dele (do
martim pescador) mesmo, pronto!

aaaa, jatawatsia reheje oyk ohom
Aaah! Elas chegaram encontrando no Martin Pescador

Katak katak katak katak

Ideofone de fala do Martim Pescador.

eeee,ipira utsara reĩ a'e

ei, comedor de peixe está sentado

awa oje tsakin

Quem vai querer se oferecer?

ije hek jame je, tykera kō

eu mesma, respondeu para a irmã dela

Eeeee, ipyhyk eje irahame kō

pegou ela levando-a

erahwena ma'e anip nujtũã, ojo'ereko kore

-maite peko kō nujtũ

que tal com vocês mulheres.

-marupi atsã tape'a?

para onde fica caminho?

Arehek, tamepy anen

Espera, ainda tem que pagar primeira.

peee,opo'yra mowak eje 'anga katy

Virou o colar na direção desse lado (de costa)

Narrador comentando

Mate je 'anga katy opo'yra mowake 'pa

Não sei porque não virou colar para esse lado de frente, narrado lamentado

'anga katya 'angeje eremowak

Dizem que ele virou na direção da costa dele.

Hwuuu awyje tete ke to'up
toma, pronto, vai ficar para sempre

a'e ramũe te je 'anga katy **Jatawatsia** po'yra ruwi kowa
por isso que o colar do Martin Pescador fica para esse lado de trás.

pyhyk, ta'yrera pype je epyjt
Pegou, deu um banho pelo próprio espermatozoide dele

Aaa 'anga katy je, oyk ojo erahame kō
nessa rumo entre 14 a 15hs , elas foram chegando

ããã, jãjã reme'yjpeje ojo'eraham, ojo ero'in
elas foram sentar bem na beira do porto do rio

Amekatu je kwara o'up pe kot
O sol já estava quase entre 16 a 17hs, entardecendo e se pondo

Jauna kujã jepe iwĩ je ojo erut ype ko'yt
femea anu veiopara tomar um banho

Mmmm, awarame je i'yahawa
pobrezinha tenta carregar uma cuia grande

oje pikytyk eje, oje kytyk kytyk eje okom
ela se esfregando pele, se esfregando, ficou esfregando

awyje te a'iwĩ tehe je tsinga'e
pronto, nossa! Estou branca mesma

ipitsuna ma'ëa Jauna kujã, ipitsuna ma'ëa jauna Kujã, i'i awa iwĩ te kerĩĩ
Pele preta mulher anu. Pele preta mulher anu, pessoa dizia para mim

Comentário:

*Em Kamaiurá, não temos outro nome próprio para aves femea e nem para animais.
Falamos tanto para femea aves e animais e mulher.*

a'ea jepe aiwĩ te je okoj, ojowaj kowa
lá ela levantou uma cuia de (água na cabeça).

tsĩ tyk
em seguida, mutuca foi na direção da mulher, fazendo barulho

am, i'anawyra iwĩ mutuka pype i'ukat awa
aqui bem na coxa, na parte de trás, deixaram a mutuca picar

a'ea petek a'iwĩ ane je
deu primeiro tapa na mutuca

'anga katywara petek ane je
o que estava nesse lado deu tapa (na mutuca)

'anga katy nipe je imonomawa ko'yt
foi para essas costas que mandaram mutuca para picar nela

'anga katy a'iwĩ i'ukatawa
para esse lado de costa direita mandaram (mutuca) picar.

'anga katy a'ea pojya awi, tooo i'ya hawa oje kam
desse lado, de medo da cuia de água (que ela estava carregando caiu quebrando) took.

Aaa, ma'a nuat oje momojy jue te ma'ẽa ta 'ang, ojo'ereko kujamena ma'ẽ
o que são elas que não têm respeito, que não se mostram e sacaneiam o outro

ohom

Mulher passarinho:, foi indo(para aldeia)

Pe, oje momojy Jue uma'ea jo'erekowa'e

Lá estão as duas doida

awa rekat, awa rehewara nipe pe ojo'ereko a'e

hej ,hej hej hej

a fala da onça, quando soube da noticia: opa,opa

ije ruweĵ nip, je rupi wara nip, je rupi wara nip

eu acho eu, elas vieram na minha direção, que elas estão afim de mim (tigre e onça falando)

eee, i'atywahawa je kō

Dizem que o primo dele foi falando “ôpa”!

Pĩĩ tyryryryry

flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção da duas moças.

i'atywahawa po o'ura'e pe

primo dele que esta vindo irmã.

Pĩĩ tyryryryry

flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção da duas moças

ẽẽ, wy'ywa momotane je **Awaratsinga** kō

Primeiro o tigre lançou a sua flecha, (na direção das duas moças)

tyryryryryry

mais uma vez

pĩĩĩ tyryryryryry

flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção da duas moças

ẽẽẽẽẽ, i'yyp

a flexa foi parando perto dela

ke yjyyy

Ah que pena!

Comentário :

nen uns das delas pegou a flecha ,que a onça jogou no rumo dela. Se elas pega- se a flecha, ai que a onça ia convida elas para ir a aldeia deles,

e'yjrame jepe je ekat

procurou ele para ser parceira

ke ijyyy, maite wã

ah que pena! Fazer o que?

Nite a'ewa, awa rehenip, pe ojo'erekowa'ewa

nada gente, elas estão lá afinm de não sei quem

ije nip, hej hej hej hej

acho que eu,ôpa!ôpa!ôpa!

Comentário:

O tigre , ficou alegre, logo ele foi indo a beira do lago onde estão as duas moças.

Je rupiwara te nip epy

Acho que elas estão afins de mim

jeupe wat, jeupe wara te nip

É para mim mesmo, eu acho que, para mim que estao

akyheri wat

ela veio atrás dele

Takyy pĩĩĩĩ

barulho de flecha do(awaratsing- tigre)

ituri kora'e, i'atywaha po o'ut kora'e 'ang

Lá vem ele, o primo dele está vindo agora

pĩĩĩĩ,tyryryryr

pĩĩĩĩ, tyryryryr

flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção da duas moças

mapawam

mais uma vez (primo de onça jogando a flecha ao rumo onde estão as duas moças.)

pĩĩĩĩ tyryryryr

flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção da duas moças

ẽẽẽẽ, a'ep katu je opytam o'ut, upite kō

(flecha) parou bem perto dele e pegou

namepa, jeupe katu ete nerak , penuwa pekawe 'eng kopy nujtũ

isso mesmo, para mim mesmo que, o pai de vocês me ofereceu a vocês mulheres

upite kō, ẽẽẽẽ ero'itsemi je kō

Pegou, levou (a moça) para dentro da casa

ipyrima neje'erahame, ero'itsemi je ko'yt

Por enquanto, ele levou moça para dentro da casa dele

a'ea ypytuna awera rehe eje, okoj

depois que escureceu, aquela noite.

o'iran, o'iran jaha, ka'a muhumena'ewa kunu'umet eeeee

amanhã, amanhã nós podemos ir para caçar, rapaziada podemos caçar, ta bom

o'iran ojo monome kō kwaj

amanhã de manhã todo mundo foram

ããããã, jaha, jaha, jaha kō kwaĩ

vamos, vamos, agora

ỹỹỹ, ojo monomawa

(Com a flecha) as pessoas foram

peme nip eje ka'a pytera rupi o'itsem ojo monome kot

Disse que la, todo mundo entraram no meio do matagal

a'epa 'ang eje wea iwame kō

Disse que (chefe dele) ficou com os olhos ruins

Ete je rea iwa ewa kunu'umet

Que ardor!, meus olhos estão com conjuntivite rapaziada

aje wyra'ewa, mmmm

Vou retornar (a aldeia) mmm

Je rea apitang eje, ea

os olhos dele ficaram vermelhados e enxado

aje wyra ewa kunu'umet

eu vou volta jovens

eje wyrane te kokwaĩ

tu podes voltar!

o'ut eje

Dizem que ele veio voltando

pĩĩĩĩĩ

flecha fez barulho em movimento

okena jurup eje, ojo'ero'in ne kō

Dizem que elas ficaram sentada na porta de dentro da casa.

pĩĩĩĩ, tyryryryr

flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção da duas moças

mapawam

mais uma vez (primo de onça jogando a flecha ao rumo onde estão as duas moças.)

pĩĩĩĩ, tyryryryr

barulho da ponta da flecha voando, barulho no chação

okena namia jurupe katu

parou bem no canto de boca da casa.

upit awa kō

Elas pegaram (flecha)

erahame

isso mesmo que estou procurando

Comentário:

erame pa, outra linguagem Kamaiura, significa: procurar, querer

jeupe katu ete nerak pe nuwa pekawe'eng kopy nuĩtũ

para mim mesmo que, o pai de voces me ofereceu a voces mulheres.

ipyrim erahame kō

levou elas para casa dele

'angenip eje o'yt

essa distancia ele veio

tyk ,oyhyk ojo muhute ko'yt

eles veio chegando em movimento

pĩĩĩĩĩ, tyryryryryr, pĩĩĩĩĩ, tyryryryr

flecha lançada em movimento e caindo no chão

okenawa nami ypyp nite

Perto de canto da porta da casa, nada

Ke ijyyy, maite wã

ah que pena, fazer o que

'anga wite jue 'ang, ojo atywahawa jo erekow korin a'ewa

desse jeito que os primos vão ficar no futuramente

ojo atymaham, ojo po hekyj te korin, awyje

no futuro primos, o primo vai tomar a mulher do outro

ẽẽẽẽ, erahame korin

(assim) vai levando(mulher do no futuro)

a'ea wite waram jako korina 'ewa

Assim que nós vamos ficar à sempre, no futuro

Erekoma neje, a'e rawi ko'yt

após ,eles continuaram ficar com ela

o koma ane je ko'yt

lá mesmo, ficaram continuando

awyje o'ara pype imemyra, ikypy'yra memyra kō

pronto, quase mês de nascer, bebê da irmã mais nova

ẽẽẽ imemyra kō

tempo vai passando, crescendo o bebê.

O'atam ane je ko'yt, o'atam ane je o'atam ane je
Ainda ela andava com (barrigão) ainda ela andava, ainda ela andava

O'atama ane je o'irũ'a nite
Ainda ela andava com o marido dela

awyje ko'yt, mmmm
pronto, assim por diante

no ata ite je kō
Dizem que, não andam mais

ko katy ane, oroho kora'e wa pe?
-Hei nós vamos para roça

Pekwa ko'yt, apyta'e
Vocês podem ir, eu fico

e'anup tete ke, matyra ja'iweret tete hera
Não dar ouvida para aquela velha feia

i'apĩna, a'ea je, apĩ reỹ reỹ tawa o koma'ewa
(mulher velha) ela vai ficar coçando, coçando a cabeça dela

Ne i'anupe tete, ejupe korin
Você não dê ouvidos, pode ficar quieta deitada.

oje apĩ reỹ reỹ o kom matyra ja'iwere tete hera na'ewa
somente a velha feia vai ficar coçando, coçando a cabeça dela

Mmmm, imemyra kea, ijupe kō
Mmmm, filho da (velha) falou para ela

ojo eraha-m, o-jo Ø-era-ha-me ko'yt

Ambos se foram, foram indo (no caminho da direção da roça)

pea wite nipe je, pea wite je ojo erahame ko'yt

Dizem eles foram a uma distancia igual aquela

Mmm, i'anup

(moça grávida ouvindo a velha coçando o cabelo) ouviu

o'uhwama 'ang eje ijya kō

essa mãe do rapaz se levantou (da rede)

Eteeeee, awatsat te, je kywa rekyj tara kyyy

Coçando disse: quem poderia catar meu piolho?

Ãããã, je kywu tara rakyyy

Alguém iria catar meu piolho

o'uhwame je ko'yt

Ela se levandando da (rede)

Mmm, o'apyk eje ohom, o kenanami' yyp

ela foi sentar no cantinho da porta de casa.

Am pe-jot ko'yt jaje, topo kym- ymyjn

Vem para cá titia, para eu pentear o seu piolho

Mmm, êê, ê'ê Kyn ta'yj, je kywa je'upat kora'e, o'apyk

Daqui filha, meu piolho está me comendo tuda, (ela, a velha) sentou-se

a'epe je, ikymymyjn iro'ine ko'yt, mmm

lá ambas sentadas e penteando a (sogra), o tempo vai passando, mmmmm.

A'e atsã nipe je okoj, i'awa nite wekyj kowa, ikywa kori

Aí a pobrezinha nora catou piolho com cabelo da (sogra)

tsuk

(moça cospiu) tsuk

Kujãmerera arõ'am tea wite iwĩ kowa

Como sempre a mulherada tem costume de..

a'ea arõ'am erekome je pea'iwĩ

as mulhres tê costume de fazer isso

Comentário:

Nesse momento, a mae do rapz, ela estava na expectativa de algo para aprontar

Tsuk

(moça cuspiu) tsuk

Ããã, peje waru ramuẽ hema 'ang, je kywa petsak a'e awan

você ficou com nojo de mim, porque está catando o meu piolho

Hummmmm

(barulho de velha onça, a garrando tua nora

i'ũma iweru je kō, omenyatya ũme kō

desgraçada comeu a nora, que era nora dela

mmmm, oje wa'em ohome kō

ela foi fugindo

Parawatã tywa pype je, oje apewa ne kot

Se cercou com pomar da abacaxi

oje apewan

Ela se cercou (com monte de planta de a bacaxi

ma'nuar-a nipa 'ang ma'e

O que será essa?

Comentário:

Irmã mais velha, pergunta para si mesmo, tentando descobrir, o que estava na barriga da irmã que foi morta pela velha onça.

Kooo!

Não sei!(respondendo a tua esposa)

Ããã, apoa Tanahanga hwaj eje ohome kō

Aquela, a formiga, foram convidar ele.

api! haj

Tio Pois não

Comentário:

Moça foi buscar tio da casa dele, para tenta o descobrir o que estava na barriga da irmã dela.

Ekwane, nekujã memyra rewepysara retsak e ko'yt

Vá descobrir o que estána barriga da sua sobrinha (filha da irmã e homem).

ngy jee, o'itseme je ohom

Ele foi entrando

truk

truk barulho de entrada.

'anga wite je Maikuru'ia jawa, 'anga wite katu je

Desse assim tinha Maikuru'i, (panela de barro),o tamanho mais ou menos assim

ije ya katu Maikuru'ia kō

um pouquinho mesmo alto

Nipeje ekyj te ko'yt
ele ficou tirando (a criança da útero da moça)

Comentário:

esses dia descobriram que tinha duas criança na barriga da moça que Mautsini fez, que o começo da gêmea no mundo.

Tanahang uma espécie de formiga que começou tirar duas crianças do útero.

Pop, kyy.

Colocou, dentro de uma (y'a) cuia redonda)

ojewyt ohom, amo aupe

Ele (formiga) retornou a pegar outro

owapyke ko'yt, awyje

Ele tapou e pronto

a'epe jepe je, Myrytsi'ywykanga pype irekom nite

Após isso, ele tentava reanimar com talo de buriti

omano te nipe poĩ?

será que morreu?

Ymm, a'ea hwajt□□ram, Tanahang

ela foi chamar a outra Tanahang (formiga) para rezar bebê

ipeju tarame ko'yt

Isso para rezar (paciente tinha desacordado)

Awyje ohwerap

Pronto, ela acordou

Tyk tyk tyk tyk tyk

ideofone de (colocar criança uma recipiente)

yrua pype

Colocaram dentro de recipiente

Comentário:

Quando alguma coisa guardada e colocada dentro de uma panela, cuia, chamada e yru.eu posa também, falar para pessoa vestir a roupa, yru otsĩ: ele estávestindo

a'e ramũe we, owapyk ikatu awa kō

Enquanto isso eles taparam bem direito

ikatu je a'iwĩ owapyke kot awyje

Eles taparam bem com muito cuidado, pronto

pea wite je ijya tyma werawa o'ine kō

longe, lá estava o corpo morto da mãe

Tumutumuria, ywykwara jo ok karera je, o'itsem ojo erute kō
disse que o tatuzinho foi cavador buraco, ambos vieram entrar

Ymmm, ije 'eng, ojo ero'ame ko'yt
eles ficaram falando em pé

Ãã a'e ramũe te je 'ang Tumutumuri-a kowa
por isso que esse tatuzinho (inserto)

ymm i'akang wang kowa
mesmo, tem a cabeça vermelha

ywykwara jo'ok karerawa kowa,kori
Porque foi ele que cavador do buraco

o'itseme je, ojo erute ko'yt

Eles vieram entrando

Marakauwa pype, Marakauwa pype iro'atawa kō 'anga wi
eles, cantaram com a musica sagrada, desse lado da (a direita da porta)

ẽẽ ityme kō, jene kō
Enterraram, nós mesmo

Mokōj i'ywykwara mo'ine kō
Cavaram dois buracos (para amarrarem rede no túnel)

ojo erekome je, e'ijupawerip, tykera ko'yt
outro casal continuando ficando por lá, onde ficava finada irmã

a'e peje peje ekate ko'yt, imemyrake hera ko'yt
dizem quelápediram para procurar filho dela

ja iwe a'iweru je, pea wite warip oje apem
já tinha escondido, fez cerca, parecida com aquele local

ohome kō, oje apewan Parawatā pype ko'yt
Ela se foi, cercou-se com pomar de abacaxi.

'ang teje, ijo ero'inawaw yrua iwerapype
esses dois estavam lá sentados dentro (y'a cuia redonada) com capa feia deles

?ang teje, ijo ero'inawaw ko'yt
Estavam lá, esses dois sentados

Am, kwarapora mũe, ku'ẽmamũe weje
Assim quando o sol está clareando e bem cedinho mesmo

Ipejtawa okena jurua, 'anga katy
o casal varreram perto da porta da casa, para esse lado da direita também.

okena jurua pejt awa je ko'yt, awyje
varrer o lado de cantinho da porta da casa, pronto.

ojo eraham ko katy
O casal foram para roça

akyheriwe'awa je oem awa kō
logo depois, atrás deles os meninos saíram

Mmmm ojo erekom atsa je i'ata- taw-er-a
os pequenos meninos estão andando em movimento

Am, ituawa kwahawire awaje o'itsem awa
quando souberam que bateu a hora, os pais chegarem, os meninos entraram

Awyje tete je pea, okená jurua rehe wea muhut
os pais chegarem ,olharam diretamente para o canto da porta da casa

tĩhĩ, ipyhera tsã je, ojo erup
que lindo, lá estava o rastro deles!

ipyhera kora'epe
aqui são rastro deles(mulher dizendo ao seu marido)

ma'anudara te nipa 'ang kora'e?
qual será o gênero deles?(femea ou macho) mulher fala para o seu marido

koo!
Não sei

ma'anudara nipe heme kopa?
Não sei qual gênero deles(homem dizendo)

jame je i'iruã kō
o marido falando com sua esposa

ma'nuaranipe heme kopa?
Não sei qual gênero deles?(homem dizendo)

na'epōj
pois é

'anga wite ramũe ame'aowa awykym okom
por volta de 10:30 hs, ela foi fazendo o uluri

imoyhym imoyhym
Fez tanta fileira, tanta fileira

I'apysĩm ikyawa, amo katy
Amarrou na ponta da rede outro lado

O'irane je, ja'iwete je, pea wite okone jurua pajtawa, ojo'erekom
Amanha de manhã cedo, os dois ficam varrendo em frente da porta de casa

tsiw tsiw tsiw tsiw
barulho de vassoura, varrendo em frente da porta

awyje, 'anga katy wat, nan
Pronto, para esse lado da direita de frente.

pea wite nipe je ojo erahame ko'yt
Eles foram naquela distante

Oem awa je kō
Eles saíram

Ojo'erekome je ko'yt

Ambos ficaram juntos

o'atam okupe rupiwe ane je, okoj ijo'erekow kor a'e wa
os dois ficam andando em volta da casa mesmo,

okuperupi ane ojo erekom, o'atam
em volta da casa andavam ainda

Awyje tete je ipyhera retsak awa, ojo erute kō
os pais vieram diretos para ver o rastro das crianças

Amekatu, ojo erutawa je kō
às 10hs, eles vieram (os pais)

a'e ijo eruawa kwahawire o'itsem awa kō
sabendo que os pais estão chegando e entraram-se

Pok ojo wapy o'itsem
se taparam e entraram

ipyhera ipyhera retsakawa je
viram de novo o rastro deles

-ipyhera kopōj
aqui o rastro deles

-o'āhang
e mesmo

Awyje tete jepe je, ea monom tame'aowa rehe, nite
Logo direto olharam para o uluri, mas nada, (não havia mexido)

ma'anuara te nipe ma'ē pe ko

o que sera o marido? Não sei.

Wyrapa'pĩa neke, e'awyky a'e'ang
Faz esse arquinho, faz flecha de pontinha

ypywa'ia neke, e'awyky'e
Faz esse arquinho, faz flecha de pontinha

ehẽ

tá

kwarywaia 'ok a okeje ohome ko'yt
ele foi tirando as flechinhas

jene myop
espécies de árovres

a'ea mo'ypywa'i'a'i mane je ko'yt
colocou as pontinhas dessa (flecha) antes de fazer algo

ajurua pype, a'ea pirangera pype je
o que era asa vermelha do papagaio com essa(fez)

imo'aramita mitam eraham
os pais foram enfeitando e enfeitando

imo pepo pepom erahame ko'yt, awyje
foi fazendo asas na ponta da flechas

ẽẽẽ,ijo eruawa kwahawire pea wite
quando bateu as horas que os pais costumam de chegar, como de lá

awyje tete amo tyke'yt tywyt
logo olharam direto para outro irmão mais velho e o irmão mais novo

Ojo'erekome je ko'yt

Eles estavam lá mesmo em movimento

'anga wite warip oje y'ywa momote ko'yt

Como essa distante, eles(treinando) como disparar e flechar algo

Mmmm amewe ijo eruawa kwahawire je

Quando eles ficam sabendo que os pais estão chegando por volta de 9h (da roça)

o-jo wapyk awa kō

Os pequenos se taparam

Mm, ojo wapyp awa

Eles se taparam

ipyherawa retsak awa je kō

Os pais viram os rastros (um pouco identificando)

ipyhera kora'e!

aquí o rastro(deles)

mm, awyje tete jepe ikyawa apya rehe wea monom nite

Prontíssimo, foi e olhou diretamente para o punho de rede, e nada

ikyawa apya rehe wea monom nite

Olhou diretamente para o punho de rede, e nada

Ããã, akwama'êa hekyne pe

ah! são homens, marido!

mmm, y'ywa no'ajko ite kora'e 'ang?

as flechas não estão mais penduradas (meu marido)

ããã,hang

aah, é mesmo!

ma'anuara iwĩa wekyj awa kopa

não tem o que tirar

o'up a'iwĩ

Estava lá no chão(morte da mãe dos gemes)

i'ywya,ywykang, awa neje ko'yt awyje

eles ficaram pisando e quebrando o túmulo no chão, pronto.

o'iranije kokaty ojo eraham awa kō

no outro dia de manhã, os pais foram para roça

Maite ta 'ang jako korinema'ẽ pe?

Como nós vamos ficar marido?

ỹ'hỹm

mmm

awyje atsã neje okoj, ijo'erekow awaw

Pronto eles ficaram pouco tempo (encanando eles).

Tyk

barulho

Pea wite,'anga ywypy, 'ang makã ywypya wite

Como de lá, como se fosse esse, igual a distancia dessa manga

o'apyk awa kō

(casal)se sentaram

a'arõme kō

esperando-a

akyheri weje, o'emawa

Logo após, os pais saíram (para fora)

etsake je, ojo ero'ine ko'yt

(casal) ficaram olhando para os pequenos

pea, okena jururupi, ijo ereko tawa ko'yt

(casal) ficaram olhando, o movimento de duas gemes, lá na porta.

amane to'ut

Deixa eles virem aqui

ijo'erekow, kora'e pe, ijo'erekow kora'e

'ang 'hang

essa! é mesmo.

areheke ka'ewa

espera um pouco(vir)

nan, ane tojo'eraha

deixa eles irem um pouco para lá

ẽhẽ, awyje je okupea maman, ojo erahame ko'yt

Pronto, eles foram andando em volta da casa.

a'e ramũe we a'iwĩ, ohuk ojo'erute kō

Enquanto isso, os pais vieram para aparecer

Mmmm, 'anga katy, i'itse ijo'eraha ramũe je

Ideo. Quando eles entraram para esse lado de trás (da porta)

Ja'iwe je, o'uhwam i'jy' yra
É rapidinha a tia se levantou

ãã, peko jue ko'yt, pi'a wan, peko jue ko'yt
Vamos se comportar meus filhos, vamos se comportar.

a'e ramũe te je 'ang, y'ãpĩa prang jawa,japotarite wã
por isso que essa cuia faz barulh prang,não gostamos

jene ryru hera je, okoj kor a'e wa
Porque aquela era nosso recipiente no (antenpassada)

majkuru'ia pype, imoparangawa kori
não pode fazer barulho dentro do panela de barro

ojo'erekome je ko'yt
eles estão ficando junto lá mesmo em movimento

peko jue ke kora'e
somente vocês, se comporta-se

nite je'okoj,ko katy ijo'erahatawa ko'yt
Mas os pais não iam mais para roça

ea pyo'awane je okoj kopy
(os pais) ficaram virgiando o meninos

awyje okoj, ipoko'upawa kō
Pronto, os pais os flagraram

Peko jue ke kora'e
Se comporta-se

ỹ,hỹ

Tá bom

ame tete ke peko a'e

podem ficar por aqui mesmo

ỹhỹỹ

Tá bom

ojo'erekomane je ko'yt

os dois continuando ficando la,(na aldeia dentro de casa)

(ỹmmmm poa nane, ijuru pina wahe

Muito, aquele, cheia de anzol na boca

Comentário:

Na narrador dizendo aos crianças que estão a fora

Continuação narrador falando

poana ewa

eles lá estão conversando muito (narrador falando do outro)

okomawa ne ko'yt

continua ficando lá

Tejuparawa umane ko'yt

ainda comendo o teju

Petsakete a'ikĩk pe namỹjã'e

voces só olham o avô de vocês

Tejuparawa ywom awa je

eles flecharam o teju

iwã papatawa je
eles contaram os dedos do (tejú)

ãã, jene ramỹjã ikĩa hejawy kwãj
ããh! é verdadeiro, é nossa avó mesmo

ỹmmm, itym awa
eles enterraram

okupe rupi ohom ojo'erekome ko'yt
eles foi indo (andando)atrás da casa em movimento

ããã, pakua rehe
(chegando) na paca

ỹmmmm,okenin ane jepe a'iwĩ je
(a paca estava) sentada perto de canto da porta

mmmm,o'yweheã awykym
(a paca)fazendo o seu ralador

tỹmmm, toky, i'apya kwari katu a'iwĩ
(uns dos gêmeos jogou uma flecha) acertando bem no buraco do ouvido(do paca)

ama, tapea jawa, oporo juka we
mae, Tapea jawa, matou algo

ãã ,awa ĩwĩa ta'ang, pe juka kuma'ẽ
quem que vocês mataram?

na'are a'iwĩ ta'ang, pe namỹjã pejuka ko'yt
porque vocês matou a ovô de vocês?

ore ramỹjã te ko'yt?

e nosso a ovô?

Pe namỹjã iwĩa eheme ma'ẽ
e ovô de vocês

ihwã papat awa je
eles contaram os dedos

ẽẽ, jene ramỹj e'yma 'anga tehewã
ããh! essa não é nosso ovô, eles confirmando (contando o quantidade do dedo do paca)

-ja'ua'e, tapea kana'ĩ -ỹhỹ
Vamos comer caminho torto? Tá!

Awerepawa je, huu hwa, huu hwa, awyje
Queimaram o pelo de paca, e rezaram.

ea, akwahawawa je okoj kor a'e wa nywã e'a kwahap

Comentário do narrador:

Os olhos estavam ficando esperto o meu sobrinho, ficando espertoa.

mmm ojaryja katy, ããã, opotawa pijea monomawa.

Enviaram o cheiro da comida dele, a direção da avó deles

Imoka'ẽm awa awyje
eles assaram e pronto

opotawa johoke je ojo'erekom
Eles ficam socando a própria comida dele

ẽẽ, ijy'yrawa je ijohok ohome kō
A tia deles foi socar (a carne de paca)

mmm, ijohoka eraham, 'ang kora'e
(mãe levando) socada de carne, aqui de vocês

pe'ata ata panemim na'ẽ, pekoju'eke, ama'ẽ
não fique andando, fique queto aqui

ẽhẽ, ojo'erekoma neje okupe rupi ko'yt
Eles ficam continuando atrás de casa.

Nipe je peo ko'yt
Dizem que foram

Kujatytya murunũã um
comer amendoin da perdiz

a'e katy nipe je, ojo erahame kō
Dizem que foram em direção a algo

ojo erahame ko'yt, i'ywyp
eles foram sentar no chão (onde catar amendoi)

ẽẽ je murunũã, kujatytya murunũã
havia bastante amendoin no local e da perdiz

e'ẽ je okoj, ojo'erekom
eles ficam lá mexendo o amendoin

nipa iweru je ijara ohom, akyheri awa kō
(Kujatyty) foi atrás dois meninos na plantação do amendoin

Mmm,etsakawa
olha eles
Kujatyty falando

okoj ijara, ruriw kokwãj pe

lá, o dono está vindo

mmm, tsuruk ywapoa pyterip

o dono foi chegando, dois meninos fugiram no meio monte de raiz

õõõ, awa 'anga ta'ang, je murunã o'u ma'ẽ?

quem sempre está comendo a minha mendoí?

tyre'ymawa nipe ri'ĩ

eu acho que aqueles que não têm mãe(que faz isso)

oy'yraupe ama jarawa'ang ojo□erekome ma'ẽ

Aqueles que falam mãe para tia, forma os que fizeram isso comigo.

ymawe rak, peya uw, pejaryja kokyn

já faz tempo que avó de vocês, comeu(matou) a mãe de vocês

peee ituwi pejaryja kokyn, je remiariromet

Avó de vocês está lá, meu netos

ije apẽ tawera kokyn

que ela está dentro da cerca (que ela fez)

pe y'yra upe ta 'ang, ama ama, peje peje koma'e

Para a tia de vocês que, vocês estão falando, mãe, mães

Pe huk ane ko'yt topo monetan

ainda, eu vou contar para vocês (velha perdiz dizendo)

ohuk awa je ojo erut

(dois meninos) saíram de esconderijo deles, vindo à direção da perdiz.

owãje utu, topo moneta katum ne ko'yt, je remiariromet
e mesmo avó, eu vou explicar bem para vocês meu netos

ymawe a'iweru rak pejaryja
já faz tempo avó de vocês

pe ya'uw konyne awan
comeu (matou) a mãe de vocês

peee ituwi, ije apētawera
ela está lá dentro do cerca que ela fez

parawatã pype koky ne awan
ela está lá dentro do cerca que ela fez de abacaxi

pe y'yra upe ta'ang, ama peje kome kora'e
para tia de vocês, que estão falando mãe

peee, pe'ya ywy arej kokyne awan
la está o túmulo de mãe de vocês

owãje, a'e ramuẽ we ipyhyk awa iwĩ kō
e mesmo. enquanto isso eles pegaram(perdiz)

ma'iwīt, i'anuwete awawpa, ipyhyk awa iwĩ je
não sei porque, os dois não respeitaram ela

mmm, kyryk kyryk, i'ape kytyk awa
ralaram terra nas costas dela (perdiz)

pyryryryrryr imonom awa, kuja kuja tyre'ym
mandaram-na voar, cantando perdiz perdíz, que não tem mãe

hõ, ekwane ipyhyke kwaĩ pe
poxa, pega ela lá de novo irmão

Ããã tuwyr-a je i-pyhyk o-ho-m
irmão mais novo foi pegar

ẽẽẽ ipyhyk awa i'ape kytyk
ããh!(os dois) pegaram ela, e ralaram terra nas costa sdela

kuja kuja tyty, erete kokwaĩ
você pode falar kuja kuja tyty

ereke, e'ome kor a'e wa utu
você pode ir avó

pyryryry, imonom imowewem
mandaram (kujatytyt) a vor

kuja kuja tytyt õõõ okoj te kowa
kuja kuja tyty, ela agora estácerto

kwara arõ, kwara mo'arõ tarama utu,'ang ereko kor a'e wa
sempre vai enbelezar época da seca com sua cantoria avó

ojo erut õ'jñ
eles chegando(na aldeia) e sentaram

tape rupi weje okoj, ojo erut, oja e'om
(dois meninos) vieram andando no caminho chorando

haĩ haĩ haĩ, pe'itse ko'yt, maite ta 'ang peko ko'yt?
vocês podem entrar, o que estar acontecendo com vocês?

orey e'yma je, ereko kwaĩ
Dizem você, não é a nossa mãe.

orey eyma je, ereko kwaĩ
Dizem você, não é a nossa mãe.

orey eyma je, ereko kwaj
Dizem você, não é a nossa mãe.

awa ta'ang pemoneta ko'yt
quem que contou para vocês?

awyje jepe terak opomoneta'e
ja tinha avisada vocês

i'i, a'iwĩna 'ang utua kopy, kujatytya kopy
Dizem a nossa avó kujatytyt

awyje je pe-te-rak a'e pe-n-upe a'e
eu tinha avisado vocês

ijaryjawa, ja'iweret tete hera 'anga tenipa 'ang omoneta a'e
eu acho, que feia avó deles que avisou eles

orey e'yma je, ereko a'e
Dizem que você não e nossa mãe

orey e'yma je, ereko kwaĩ
Dizem que voçe nōa e mesmo da nossa mãe

ymawe je rak ama uw, utua kokwaĩ
dizeram que já faz tempo, a minha avó comeu(matou) a minha mãe

ojae'o pikeje ko'yt
pararamde chorar(os meninos)

okupea mamane je ojo erut
eles vem entrando andando em volta da casa

ama, a'ikama, ymame ta 'ang, ama ywya rej kopa?
mãe tia, onde está o túmulo da minha mãe?

Pee itej kora'e
Lá está ela

jaha ne, ore reraha ne etsake ko'yt
vamosláver, leva nós

ÿmmm, apykawa arim eje i'ywya arim, ojo□eraham, ojo ero'in ne kō
(dois meninos) foram sentar em cima do banco no túmulo da mãe.

a'epeje pe te je okoj, oya rekarawaw kowa
la eles procuram e (chamaram) a mãe deles(não respondeu)

ama,ama,ama, nite ama,ama,ama
mãe, mãe nada que ela responde

hẽẽẽ, o'ywi ete jue je kō
hẽẽẽ, ela respondendo muito fraca

'ang, jene ajuku'ẽ'ã rupi je ohuk, ijy awa kō
no pescoço que a mãe deles já estar furada de(podre)

'ang, jene ka'a rupi ohuke kō
aqui essa local no pescoço fina que furou

no in, jene ya kokwãj pe

deixa nossa mãe assim mesmo

marana 'ang ja ereko, jene ya kopa
não tem como remover a nossa mãe

ojãpirõa pype jue, ojo'ekatawa korin
eles vão procura pelo choro deles

comentário

*No dia da morte, durante o luto, procuramos família pelo choro: jeruwa apa,(meu pai
) (FM) jeruwa ma'ẽ(ff) jeya apa (minha mãe(FM) jeya ma'ẽ(ff) jere nira apa(minha
irmã)ect.*

'anga wite jue ta 'ang nojo ereko ite awa korinewã
(próximo que viram) não vão ficar como estmos hoje

jãpirõa pypeee 'ang, ojo ekat awa korin
eles sempre vão procure pelo choro

o'itsem awa je ojo erut awa kō
eles vindo entrando na (casa)

a'ikama -haj
a tia oi

no'in ehe, ama kokwã
deixa minha mãe então

-ehẽ
ta

no'in ney hera ko'yt pi'a
deixa ficar, era tua mãe filho

no'in ne ko'yt
entao deixa ela ficar

jãpirõa pype jue ojo ekarawaw
pelo choro que vão se procurando(dois meninos falando)

ijo ekarawaw korine wã
vão ser se procurando

ojo ekat tete jãpirõa pype te
somente pelo choro que vão se procurar

ijo ekarawaw korine wã
vão ser se procurando

a'e ramũe te je 'ang, a'ea wite waram jako kowa
por isso que estamos dese jeito hoje em dia

jãpirõa pype jajo'ekát kowa
estamos, nos procuramos,através do choro

mmm, a'e hera wite katu, ije rotsaukat ramũe(
qunado se mostra-se, para eles(no tempo)

ikawe'enge te ramũe te je rama'ang
se avisar ante, hoje iria

Jene ra'uwat ije rama'ang, jene re'amera kowa
hoje em dia, o morto ia responder

penuwa iwĩ ram, jene ra'uwat a'iwĩram ekowa
pai de vocês ia responde nós

comentário:

Narrador estáfalando está falando, para o pesquisador Páltu.

Haj, i'i ,jawa rehe jepe te je okoj ikow kowa
eles estava querendo, que ela responde (ele)

a'ea okoj, hymmm
ela respondeu com voz muito fraca

ay'ete ramũe weje okoj, owepe te je okoj
falou muito fraca, apagou logo a voz dela

hẽẽ i'i ramũe okoj, oya me'engete awa kō
quando a mãe dele falou, hẽẽ, respondendo fraca, eles entregaram de vez(para sempre)

no'in 'anga, jene ya kokwaĩ
vamos deixar nossa mãe quedo

jãpirõa pype jue ta'ang, ijo'ekarawaw korinewã
somente no choro que eles vão se procurar

a'ea wite warama'ang ja kon
vamos ficar para sempre dese jeito

comentário:

Dois jovens heróis, Sol e Lua, já prever o futuro gerações que virar

ojo erekomawa ne kō
(dois jovens)estão ficando em movimento na(aldeia)

'anga 'ang ko'yirin
essa agora(os dois CONFmando)

'anga kō kwara
essa o Sol (lano)

a'ea ypytyn nawera rehe, oje 'ẽngawa kō

logo após de ecurecer, entre ele combinaram

maite ta 'ang jako kopa pe
como vão ficar irmão?

ja 'angin jene ya kopy
vamos tentar, de trazer de volta a nossa mãe

comentário:

Nesse momento, que começou, a fazer o Kwaryp, (tentar trazer de volta a sua mãe)

ngĩje!
tá

imoypym awa ne myrena me kō, imoypym awa kō
começaram no local chamado MYRENA(médio Xingu)

comentário:

Myrena e lugar sagrada para todo o alto Xinguanos, é aldeia do Mautsini juntos com seu netos: Sol, Lua, Kanaraty, Kanarawary, Ajanama e Waniwani. Nesse local chamada Myrena que surgiu o mundo para o povo Kamaiurá.

i'ayapawa ko'yt imo'ãmawa kō
eles cortaram(madeira)deixaram em pé (no buraco)

imo'apawa ko'yt, i'akangetara nite
eles fizeram o cabelo no(tronco)junto com cocar

ãããã akutsia hwajte ohome kō
ele foi chamar a cotia

api, jeya a'ea 'anga momaraka me tete kwaĩ
titio, venha cantar para o espírito da minha mãe(tentar trazer de volta)

ngĩje
tá

ohom akutsia iwerua kō
desgraçada a cotia foi indo ao local(para cantar)

Letra da música:

AKUTSI TYWO ORO ERE HETU
ERE MANO AHE HE JUUUU
OOO HAJJJ HI JEEE

AAA HAJ HI JEEE EHE HEE
AKUTSI TYWO ORO ERE HETU
ERE MANO AHE HAJ JUUUU

Jama iweru kō
dizia assim(Cutia)

iku'a hatsime kō
amarrou cinto nele

iku'ahatsi pawire, apyjānge kō
depois que terminou de amarrar cinto, colocaram lenhas (no fogo)

HOOO, HYYY, HYYY

erokwak a'iweru kō
ele mudou a (música)

OHAJJ HIJE, A HAJJ HI JEEE, HEEE HEEe
MYRYTSI TYWO ERE HETU

Comentário:

narrador, está explicando para pesquisador, dor de tristeza no dia de enfeitar o tronco no centro da aldeia,

penuwa momaraka tawa pe mopy awut awut korine wã
quando, eles vão cantar para teu pai, você vai ficar angustiado de ouvir

Comentário:

aqui narrador está lamentando, chorando relembrando o finado pai Kanutary

aupityke henipe jeryke'yna nere
um dia eu vou alcançar os meus irmão (que foram)

wejam a'ang wekome jepiwa
sempre fico falando por si mesmo

AKUTSI TYWO ORO ERE MANO
aqui narrador queria falar algo.

a'e r-amũe okoj
quando isso aquela

MYRYTSI TYWO ERE HETU, ERE MANO
AAAA, HAJJ, HEHEEE

ojam okoj kō
aquela (cotia) falou

ẽẽ myrytsia nun ekō
ããh! colocou cerca,(para não pegar Sol)

kaparim kaparim kaparim kaparim
rápido,rápido e rápido

erekokwaĩ
você estar aqui

iku'ahawatsĩa, iku'ahawatsĩ, ire jepe okoj okuteĩn
depois que marram corta no tronco. O tronco se mexeu

i'jyawa kō, okoj kor a'e wa pe
a mãe deles, olá irmão

jene ya, koteĩ koteĩ kor a'e wa
a nossa mãe está se mexendo.

Ããã, arawiria tsĩre kō
depois que a marraram o braçadeira nela

okuteĩ, okoj kor a'e wa
aquela está se mexendo

kaparim, kaparim, kaparim, kaparim, kaparim
rápido, rápido, rápido, rápido

e'uhwame kor a'e wa , e'uhwame kor a'e wa
levanta-se, levanta-se

Okoj kor a'e wa , okoj kor a'e wa okoj
o ela está, em movimento, o ela estar em movimento

ikuteĩ, kuteĩã pype
Kwaryp já estava movimentando

'angenip piye ojo meno ma'eherawa

quando isso, aqueles que fizeram relação (noite)

O pira pepe ka
abriram palha de parede de casa

tsuu, etsak eje
fez, obarulho (na parede de casa) e viu

Watã ram-e je o'am
ficou duro em pé

Ke, ijyyy, maite wã 'ang
como vai fica essa

na 'angawite waramé jene remỹmino ojo erekome ko'yt
deixa nossos netos ficar para sempre desse jeito

o'amo awamiwe erekome korinewã
essa, eles vão utilizando para ser lembrar (o que foi)

a'ea ywypype jue ta'anga, jene remỹminomera, kwawi korinewã
eles vão ficarem perto entorno dela (*Kwaryp*)

oje mo'amo awame tete korinewa 'ang
somente, vai ficar de lembrança

ããã, kururua hwaj ohom
que ele foi chamar o sapo

tamỹj, haj
ovó! oí, (Sol chegando nele)

ne remyminoa momarakame kwaj
venha cantar para o teu neto.

a'e rupi we awyje
no msmo tempo pronto

ypya jyj, araka apyra
meia noite, quando estava chegando a ponta do dia

ẽẽ, ituramũe
ãh, quando quando estava chegando

tata moepawa ra'ange kō
ele cantou a música para apagar o fogo(perto do *Kwaryp*)

ORO- HEHEHE, NAHAKA, HEHEHE ORO NAHAKA NAHAKA,
NAHAKA

ẽẽ, tata, a'e ramũe okoj oya rata moep
quando isso, ele (Sol e Lua) apagou o fogo da mãe

Poa ra'anga mõe o'upe kō
quando estava cantando essa(música)

Letra da música

ORO,ORO NAHAKA HEHEHE, ORO HEHEHE, NAHAKA NAHAKA

ẽẽ, Kaparin kaparin, tata perut
tragam o água rápido, tragam o água rápido

ko'yt ya pe rut ko'yt
tragam o água rápido, tragam o água rápido

imo'ep, ukate kō, ya mo'ep
mandou apagar com água

tata mo epawa te poa kowa niwã
essa(música) para apagar o fogo meu sobrinho

Poa kowa
e essa

a'ea iwã ta'ang, i'arõ tea rehe wa'ang awa kowa
essa coitadinho cantores, estão cantando qualquer jeito

a'e ramũe ko'yt, imimawa ko'yt
quanddo isso,esconderam(Sol e Lua, o *Kwaryp*)

pem, okoja ape'im, imimawa kō
la, naquele(local Myrena) mato que esconderam

imo am awa ko'yt
deixaram(o tronco *Kwaryp*)em pé

maite te jene ya ja ereko kopa?
não tem como resolver (o problema da) nossa mãe

Jamimim ne kopy
vamos esconder

mora'ywaname te ram, ije rotsaukari jene remyminomera upe,o'ame kowa
se não vai dar azar para o nosso netos

narrador está explicando para pesquisador, onde o Sol e Lua esconderam o tronco,
depois que tentaram de retornar reviver a sua mãe.

a'e ramũe te je okoj, anga katy, imimawaw kowa
por isso que esconderam desse lada (no local Myrena)

a'eperak penamỹjã reko'e yma etsake kō
lá (local Myrena) que finado ovó de vocês viu(o *Kwaryp*)

ojo'erekome ko'yt
(Sol e Lua) continua ficando

ojo ereko ane okoj
eles ainda, continua ficando(mesmo local na aldeia)

ojo'erekom ane okoj ko'yt
eles ainda, continua ficando(mesmo local na aldeia)

awyje je o'awawujarame, ojo erekom a'e ramũe ijemojo ewit ijo
Dizem que quando foram se transformando em jovens, tentadaram fazer de novo
o(*Kwaryp*)

peee, amonawa 'yrupi
lá em direção dos Rios do Kalapalo e Kuikuro

imojo'ewite kō 'ang peee, amonawa 'yrupi imonome kō
(Sol e Lua) mandou a reepediram lá nos Rios do Kalapalo e Kuikuro,

ojo erahame kō, a'ange kō
Sol e Lua) foram indo tentar (de novo fazer o *Kwaryp*)

pem jaha, jene ya ra'ange-kō-kwãj
lá, (longe) vamos tentar fazer de novo

Ajanama awawujã tete ane je okoj, o'ut, jo'opyrame ko'yt, awyje
somente o grupo do Ajanamar que vieram como convidado(para lutar)

Nite ane okoj imopareawa awa kō
ainda não existiam *pareat* (mensageiro)

oje'at, peee ijyjk tawera rawi te okoj, pareara ruri kowa
Lá, onde se juntaram que venho a mensageiro.

pareara o'ut, emimajã
mandado o mensageiro venho

peee, kalapalo, Kuikuroa 'yrupi, emimajã o'ute kō
naquela direção dos Rios Kalapalo e Kuikuro que venho a mensageiros. Indicando pela
mão na direção do leste.

a'ang eram, imo jo ewite kō
resolveu tenta repedir fazer de novo(*Kwaryp*)

o narrador está esclarecendo mais ainda a informações sobre o local, de onde vieram a
repedir fazer o *Kwaryp* naquele tempo.

Comentário do narrador

a'epe te je 'ang, noje mimi ite kowa nywã
la não está escondendo (os mama'ẽ- espíritos) sobrinho

Continuação

o'am ewe 'ang kō
ate hoje está em pé

Continuação

Tee o'am ewe 'ang kō
ela estar em pé linda

Continuação

Tee, ikue waret riye itapaka
a pintura(do *Kwaryp*) parecem de ontem.

Continuação

Eee, ikawe'ẽng we'ẽng awa 'ang amonawera kō
hoje o grupos de Karib, contam para nós(o *Kwaryp*)

a'e rawi okoj
depois disso

a'ep okoj, jajaram ojo□erekom
lá eles ficaram de dono de todos

erahame ram
levou lá de novo

a'epane okoj, jajaram ojo□erekome ko'yt
lá eles ficaram comandando(*jajat*) o povo

a'e awi okoj ituriw ko'yt
De lá que ele veio

imopareat o'ut emimotareram
venho mensageiro, como ele(Sol e Lua) queriam

a'e awi te je okoj, jo'opyra ipira jow
deláque foram os peixes,para participarem (festa)

'ang awi oje at
desse lado se juntaram

Peee awi kowa
de lá

Karatu'a rujjawa tsorõ tara jepe je ohom
tentaram buscar o maior de todos de cara(chefe)

temimajã rak, oyk kor a'e wa
chegou o mandado aqui

ngĩ jeee, na'uhwãmite ko na'ewa, py a'iwĩ, aha kopa
e mesmo, não vou levantar,que estou muito grande e não vou

upi'a uwana ne ko'yt
(peixe cara) em pacotou próprio seus ovários

upi'a uwan
em pacotou o seu ôvo

je rupi'a jue, eraha ko'yt
somente o meu ôvo que tu vai levar

'anga rupi, peke'awa wite, ije ka ohome korine wã
durante a viagem de vocês vai nascendo (o carázinhas)

ime'enge kõ
entregou (para eles)

oyk, peme kõ
(os convidados) chegaram por volta de 15 a 16hs

Poo? Nite a'ewa, aha i'i kopa, i'i ete a'ewa
e aí? ele Dizem que não, que não ia conseguir ir

upi'a rurua rak, omuhut, ome'eng kor a'e wa , 'angine kopy, □upi'a hera kopy
aqui são sacos dos os ovos que ele me teu e mandou

o'atame kō
começaram andar

ymm, pareara oyk ohom
o mensageiro foi chegando

pea rupi ohom i'pyhya, ija'oka
naquela em direção foram uma parte em filheira

'anga rupi te je okoj, amōa ruriwā
nessa em direção que veio outros

Pea rupi te je okoj mo'angyā ajara jow wā
Dizem que lá que foi o dono das raizes

pea rupi tare'yt hukua, pea rupi am karajājām ohom
foi aqui no(lugar chamado) karajājā que eles foram

ija 'ang ngawera
local de teste

a'e rawi ohome ko'yt a'e rupi
esse foi depois, naquela em direção

amenip, o'ywunera wa rejat Mariwaherip
deixaram, o que era carvão deles no (lugar chamado) Mariwaret

o'ywunera rejate kō, o'yryku hera rejat
oque era do carvão e urucum deles deixaram

pea rupi owak ohom
de lá foi virando
Katsinia upe a'iwī oyk ohome kō
(os peixes) foram chegando onde estar Katsini(esperando o peixe)

Comentário:

Katsini, homem vivia sozinho, e sempre pescando.

Pea rupi te je okoj amoa kowa
outros peixes, outros foram pelo outro Rio.

a'e rupi wara iwĩa te je okoj, Katsiania we raha kowa
desse lado que vieram (os peixes), que carregaram o Katsini

okoj awa'amĩ we!
alguém estar em pé

ywyp e-je pe a iwĩ je o'up nite
(Katsini)ficou mirando o peixe abaixado

Wypy wykam
os peixes foram fundando

a'e rawi jepe je amoa aw'a ohom
depois vieram outros grupos

okoj awa'amĩ we!
aquele alguém está em pé

Wypy wykam, a'epeje pe'a iwĩ
(os peixes) se afundatara, o coitadinho lá esperando

je wypy wykam
os peixes se afundataram

Peawi, a'e awi te je okoj, itsõrõ awaw o'ute kowa
de lá que eles vieram buscar(Katsini) ele

jaha itsorõm a'e
vamos buscar(katsini) ele

Katsinia peru rite pa
por que não trouxe o Katsini?

ja-há i-tsorõ-m a'e jyryp
vamos buscar ele amigo

Pijawu'ia, Tukunare'ia nite
Matrinchãzinhos junto com tucunarezinhos

ya rowa ari
(os peixinhos) estavam sobre a água

pyw pyw pw
os peixinho mexendo as calda contra a correnteza da água.

ẽẽẽ, ywype jepe a'iwĩ je o'up
coitadinho (katsini) estava mirando baixo esperando (peixes)

owa ea'e Katsini, ore orokomeheme pa
(a fala do peixe, que se transformou em gente) não faz isso Katsini, somos nós que
estamos

Jaha, jo'opyrama'e Katsini
Vamos nos os covindados, Katsini

a'uwa, je putu pawa iwĩ rape pa, maite a'ang ne putu papa'ang
(Katsini respondendo) não vou ter fôlego, vou afogar. Tu não vai afogar!

'anga wite, je rekome heme pa Katsini
(na água) ficamos respirando, como estamos aqui hoje

Jehwap jehwap iteram
eu não tenho amarradores (enfeites)

Pe wen, oreku'ahawapy
nós termos, a nossa cintura lá

je ywykwapite a'ewa
não tem amarrador da minha perna

Pe wen, ne'ywykwawa kopy
lá tem amarrador da tua perna

jepo'yrite
eu não tenho colar

Pe wen ne,orepo'yra kop
lá tem, nos termos, nossos colares

Jaha, epyj awa iwĩ je
vamos! Molharam o coitadinho (Katsini)

Tsuuu tsom
moralharam com água, mergulhou de vez

Mmmmm, erahamawa je
(Os dois peixinho) levaram o(Katsini) juntos

'anga rupi je, okoj, ojekam ohom
Dizem por aqui, foi quebrando(nascendo os carazinhas)

Karatu'a rujawa ko'yt
o maior de todos peixe cará

Mmmm, 'anga rupi, ijo awite je ohom

quando(os convidados) estavam viajando

ituija wame kō

(os peixinhos que nasceram)foram crescendo

Paaaa, tywyrā tyke'yra

os dois irmãos ficaram bem maior

pea rupi je, ape'ap awa

Naquele local cercaram

Coentario:

(os dois, Sol e Lua) que cercaram

Mmmmm, ita pype je ape'apawa

Os dois (Sol e Lua) cercaram o caminho deles com a pedra

Pira je oyk ehe ohom

os peixes foram chegando onde estava a cerca (de pedra)

Pooo?awa tuijawa ruri, takyheri

o maior de todos está vindo de atrás?

'anga wite ta'ang, awa hera apyrahawi ne wã

assim vou atravessar o que era pessoa

Tom, pira huku

peixe bigudo, (atravessou)

Tucunarea, 'anga wite ta'ang, awa hera apyrahawi ne wã

(tucunaré dizendo) assim vou atravessar, o que era pessoa

prek Janawari

peixe jaraqui fez barulho quando pulou

pruk okoj wana je i'akājỹmam

(os peixes) fizeram o barulho pruk, se preocupando

Kaparime te kowa awatuijap, awa netem

mais rápido possível gente grande. Quem vai primeiro?

ije ane na'ewa

eu vou primeiro

tyke'yra, oje hwara'ok

irmão mais velho do (cará), desprendendo (o seu enfeite)

ãããã, oje hwara'ok

o cará foi desprendo todos os enfeites

tuk, tuk tuk jy'owww

peixe cará fez giro e foi abaixando no chão, (ante de ele empurrar a pedra)

'anga wite te 'awa hera amomori newã

assim vou jogando o que era gente

Mmmm, ikatu je ipe'am ita pe'am

ele abriu bem a pedra, que era barreira no rio

hu,hu,huwww poooo oja kywok êêêê

Todos os peixes gritaram, a água foi derramando fazendo o barulho

tākurua rowaj katu

bem do lado da aldeia Tanguro

Ta'ang, ija 'anga wera ruwiwã

lá que está o teste que (os peixes) fizeram

ÿÿÿ, ija'angawera
onde fez o teste

oja ang ohom
eles foram indo, fazendo o teste

pea rupi ape'ap
na quele local fez a barreira

a'epe te je okoj, tyke'yra wã
lá que o irmão mais novo fez a força para abrir a pedra

ipira je, oyhyk ohom
os peixes foram chegando no local da cerca

pooo, awa tuwijawa ruri
maior de todos está vindo?

Takyheriwe, ijo erekow awa a'e wa
eles ficaram por trás ainda

ipira opot, i'apyrahap
os peixes pularam para atravessar

Pira hukua, tucunarea, kylimata
bigudo, tucunaré e kurimatã

opot pap, kaparime te kowa
pularam de todos , mais rápido

jene katu ite a'ewa awatuijap
Não estamos bem, gente maior de todos

ngĩje
é mesmo!

awatene pe
quem vai meu irmão?

ije ane na ewa
eu vou primeiro

tyke'yra, ije heke ko'yt
eu vou primeiro, irmão mais velho dizendo

oje hwara'ok, tyke'yra
irmão mais velho, desprendendo os enfeites dele

'anga wite
igual assim que vou

Tutututututu, jy ooooouu
Eee fez giro fazendo barulho, abaixando e outros gritando

'anga wite ta 'ang, awa ape momori newã
assim que vou jogar as costas de alguém

ẽẽẽ ipe'am
ãh! Ele abrindo

pummmm, ya oja kywok
a água foi derramando

Oyhyk ojo monone kō
(Oo peixes)foram chegando se juntando

ka'aruk amũe, oyhyk ohom
a partir de tarde foram chegando

ka,ka,ka,ka,ka
(chegando com movimento de) gritos

'anga rupi a'iwĩ te je okoj, anany'ã, typat o'ut te kuwa
nessa direção que a coitadinho Pirarara, o Rio secando para ela

Kalapalu-a je potawa r-upi
No porto do Kalapalo

Kããã, je rypaweee
meu caminho secou (Pirarara dizendo)

Ããã, huhuhuhuhuhu
no local, as abelhinhas fazem muito barulho (nas costa de Pirarara)

jama 'iwĩ je okoj
a coitadinho dizia isso

ywauwa, i'ākanga rehe kō
cheia de abelhinha, preta na cabeça (Pirarara)

ywauwa ruwa kō

pai do abelha preta

oyk ohome kō, ka'aruk amũe
foi chegando à parte de tarde

ka,ka,ka,ka,ka,ka,ka,ka
(foram chegando à aldeia) gritando

jame tete je, ohom te'ijupajp
desse jeito que foram chegando ao acampamento

tyte je, moangya jara re'ijupawa kō
separado acampamento, dos donos de raizes

oje pỹj'ite
grupos (campeões) separados, todos juntos

jere apĩtom
são todos, eles estão carecas

ñññ je r-epit-kawut Tare'yt-huku-a nite o-je at
se juntarem com traíras e as peles deles brilhando, com outros grupos de (peixes)

Tyte te je okoj, ipira re'ijup awa wã
os peixes tem lugar separado

Mmm, 'anga rupi ija'ok ohom
nessa direção que foi outra parte

Kuikurua retama rupi
em direção da ladeira do Kuikuro

'ang, pea rupi okukuit ohom
em direção daquele local, foram saindo

pem, oje 'ae'ate kō
naquele local se juntaram todos

okukuit ohom
foram saindo

Tata, tata tekwaĩ, tata tekwaĩ, parearet
Queremos fogo, mensageiro que foi.

Tata, tata, tekwaĩ parearet, anite
Queremos fogo, mensageiro que foi nada (que chega o fogo para eles)

Jaha itsorōm a'e jyryp
vamos buscar (fogo), amigo

Jejua iwĩa jakuna nite
jeju (espécie de traira) e jacundá foram juntos (buscar fogo)

okena rupi, je ojo erup, pareara rajyra
A filha do mensageiro estava deitada perto da porta

Te hehe, jerepini pinim
Lindas e listradas

oje mopinim ire'awa 'iweru ojo erup
as desgraçadas estavam deitadas depois que elas se pintaram

haj, haj, haj, haj
(jeju e *jakuna*(jacundá) chamando a moça) oí, oí

pe itse, Tsiririri
entre em vontade, (logo jeju e *jakuna* deitaram com elas na rede fazendo o barulho),tsiririri

Mmmm, amoa huwej, amoa huwej, awyje
Um foi no colo do outro, outro foi no colo da outra, pronto

Kokoj te, tata tsorō tarera pa
Cadê, aqueles que foram buscar o fogo?

Êêêê ,Maite?
O que que foi?

Tata tsorō tarera rehe, ore rea ako'ijupap eheme kopa
Estamos cansados de esperar, a pessoa que foi buscar o fogo

Tata tsorō taret peje tehe 'ang pa awan
Vocês estão dizendo a pessoa que foi buscar fogo

Peee, ojo erup ehemepa, kujã huwej, ehemepa
Eles estão lá deitados junto com mulher

Ãããã a'ep eje, i'akapawa kokwãj
lá no local, (os peixes) ficaram com raiva dele,

ãããã, i'akapawa
Todos eles (os peixes) ficaram bravos com eles

Oyk, eje ojo eraham
(os dois) que foram pegar o fogo foram chegando

a'epe te je okoj, i'akawawaw, a'iwĩ kowa
lá no local eles ficaram bravo com ele.

oje kya pahwat awa iwĩ je ko'yt
os coitadinhos desamarraram a tua rede (foram ficar longe deles)

pea wite, a'iwĩ je, ojo eraham a'iwĩ je, ojo erup a'iwĩ kō
(os dois afastaram dos grupos) foram dormir igual aquela distância

kururua maraka anup, erahame kō
Foram chegando, (no caminho) ouvindo a música do sapo

Katsini, e'anup ane, nehwã wite wara ko'yt
Katsin! Tu ouviste a música do pessoal parecida com a tua mão?

Awyje na a'anup kopy
Sim,estou ouvindo

nehwã wite wara po, o'am kor a'e wa
Aquela que está em pé cantando é parecida com a tua mão

ojomonom
os (grupos dos peixes) foram indo

Tawijara ne je'o'at
primeiro o dono da aldeia começa a dançar

a'epe je itsorome kō
lá no local, (*pareat*) buscou

pareara itsorom awa kō
os mensageiros foram chamar eles, (para dançar na aldeia)

ẽẽẽ je, okena kytyk
Foram dançando em torno da aldeia, aproximando-se da porta

myterip peje, ojo erup, karatu'a ruijawa kō
entra no meio da fila, estavam os dois peixes carás falsa (campeão)

ojepe am, a'e rawi je, moangya jara oje pỹj ãte

Depois de dançarem se afastaram da aldeia, e seguida vieram o grupos de campeões.

o-je pỹĩ ãte je a'e wan-a
vieram os grupos de campeões

Ãããã, oje pỹĩ ãte moangya jara o'at, o'ut
Os grupos do dono dos remédios vieram para dançarem

jere pitsune teje, jue, jere pikawut
todos eles vieram com pintura preta e brilhando

tare'yhukua nite, ipyterip o'ut
Traíra comprida veio junto com eles

oje pe'am, o'iram owawakawa kō
eles se afastaram, (da aldeia) e no outro dia acordaram.

Ametuwa mũe je o'ut
por volta de 7hs, eles vieram

amekatu je kwara o'ut e ko'yt
Quando o sol veio se levantando, entre 8h a 9h

tawijara ne o'ateram
Primeiro o dono da aldeia dançou

oje pe'am itsorom awa kō
se afastarem, em seguida foram chamar de novos.

apykawijara je o'ut
sentado no banco vem chegando (chefe)

a-pykaw i-jar-a a-pykaw i-jar-a-era-ha-m awa a-wyje
os mensageiros levaram o sentadores de banco primeiro

ituriw ane kowa, tawijara ne je o'at
primeiro o dono da aldeia veio dançar

Owakeram, o'at, ojepe am
eles mudaram de lugar, vieram dançando

a'e rawi je te okoj, ipira, ohome je kowa
Depois que os peixes foram dançando (na aldeia)

oje 'ae'at ohom, oje pe'am a'iwĩ
tdos os coitadinhos peixes se juntaram com (o pessoal da aldeia)

a'e rawi teje, moangya jara kowa
Depois, os donos dos remédios (os campeões), vieram a dançar

oje pe'am, ojoetyk, kawara moe,o'at ara
os que saíram primeiro de lutador, se afastaram

a'ea renojn
chamou ele

ikatu jue ymame je jajara ojo'erekome ranewã
o dono da festa, nada de bom, eles estavam

a-kyheri
Depois veio outro

a'ea upe je okoj ohom karatu'a ruijawa ko'yt
dizem que o cará foi (chamar) ele

paaam, akyheri je tywyra
grande irmão dele em seguida

ojo pyhyke tete awa je
somente eles ficaram se agarrando

ojo; pyhyka ane je o'upe ko'yt
ainda eles ficaram se agarrando lutando

ojepe'am
se afastaram (depois das lutas)

a'e rawi te je moangya jara kō
Em seguida essa o dono de remédio (vieram)

Ããã, je repit kawut rije, apoa, moĩkapira ruijawa kō
monte de campeões, muçum falso com sua pele brilhante.

a'ea je okoj wetyk, tokyyyy
dizem que ele derrubou, tokyyyy

ipy'akam, imo ekwayayme je, tywyra rero am, tyke'yra
Quebrou a barriga, ele(Karatu'a)irmão mais novo e mais velho ficaram bravo

o'uhwame je, okoja wite eko irehekewã
Ele se levantou (kara) assim tem que ser dois irmãos falando

ỹỹ ỹ, imo'uhwam, yja rawite je
um foi levantar irmão, pegou a terra.

tutututututututu tukĩĩĩ
ele fez giro rodando

eapy'am, etyke ko'yt
ele derrubou forte e desmaiou

tumm, apykawijara, a'ea rupirupite je iraham

caiu, foi levantando o banco do convidado

a'ea wyripe je etsak o'itsem
de baixo dele ,olhou e entrou

ẽẽẽ, o'upe je, oje pytu erute ko'yt
aquele que desmaiou, fiou voltando a respirar de novo.
oho rake kor a'e wa
ele
o'uhwame je kō, ejoteram
se levantou, chamou de novo, venha agora

ja foi embora

ijyyy ,akyheri je ohom
que pena, (Sol) foi atrás

Akyheri, mangaty ijow?
Foi atrás, por onde ele foi?

oho rake kor a'e wa
Ele já foi embora

Ijyyy, apykawijara rupite je, eraham
(Sol dizendo) que pena, foi levantando, o banco dos convidados.

ỹỹỹ, ikwarera je o'in
O buraco estava, onde ele se enterrou.

Je re'yaw, ipijyp ije
sujo, ele passou a sujeira com a mão

Mmmmm, huww,hwa

(Sol)rezando

ijywa rehe je, huww,hwa
passou sujeira no braço dele, e rezou.

Ojehe,oja reko ma'êa jue te
somente, só aquela pessoa que vai se cuidar

awa pyhyk karam oko korine wã
a pessoa vai ser pegador (lutador)de gente

ojehe, oja reko ma'e'yma te, ma'anut tetoram, oko korine wã
aquele que não se cuida por si mesmo, sempre vai ser um nada na vida

Nipe je pea rerut Katsinia kō
dizem que o katsini estava chegando, igual aquela distância.

Apo, Jawyrypywana kō
Aqueles, as Ariranhas.

Katsinia tete je o'in
Somente o Katsini estava sentado no local

Nipi je etsakawa ikwawẽ rupi
dizem que os peixes olharam (os Aririnha vindo) na reto do caminho

jene utara kwãj awan
comedor da gente pessoal

Tiww, tapyjã pype
fizeram barulhos entrando na casa dos homens

tsuruk tsuruk tsuruk tsuruk
barulho deles entrando em sequência na casa do homens

je reatã tapyjã o'am
a casa do homem ficou bem cheia de pessoas

Jã'ãpehã ruijawa mo'am awa ko'yt
eles colocaram um panela de barro (de porta)

Tryk,kyyyy'anga katy, awyje
eles colocaram a porta desse lado e pronto

kairu'uma pype je, jajara hwuwwwww
jajat rezou com a reza de reder moinho

ikatu je, ipyhera awa momemam
(o Sol)**jajat**, rezou com a reza de redemoinho para rastros dos peixes sumirem

Hwuwww, teeje, oyhyke je, ojo muhut
As ariranhas vêm chegando todas os juntos

mangaty ijomono awaw Katsini?
Por onde eles foram Katsini?(uns da Ariranha perguntando)

Kooo, na etsakite raka'ewa
Eu não vi ninguém por aqui(Katsini dizendo)

ay'u rake we'itsema'ewa, a'e ramũe nipa mangaty ijomono'awaw a'ewa, ekawe'ẽng
kwaĩ Katsini
Quando entrei para tomar (mingau) eles foram, não sei para onde, conte para nós
Katsini?

Jene potawa nite, erejot kwaĩ Katsini
(Ariranha dizendo)tu estás vindo junto com a nossa comida(peixe) Katsini

Na etsak ite a'e ne kopy
estou dizendo que não vi eles

Ekawe'ẽngane te oreupe kokwaĩ Katsini
conte para nós Katsini!

Kooo, Nite je, jerepik
Não sei. (os peixes) ficaram silênciosos

Nipa'iweru je, opynomot
Dizem no local que(o Katsini) peidou

tỹỹỹ, a'epeje etun awa, yỹỹỹ
(katsini)peidou no local, (os Ariranhas) cheirando gostando

Marupi ta'ang, erepynomot kopa Katsini?
de onde que está saindo o ar Katsini

Je rewikwara rupi ne kopy
pelo buraco da minha bunda

Ngỹje, maite ne i'awyky me kopa?
como tu fez?

ajewikwat kutuke ne rake kopy, wãje
u furei a minha bunda

Tsuruk, kyyy poay
entrando. E dói?

Nite ayuma e'y ma ewa
nada de dor

Nipe je, epotsi'ayrame ko'yt

dizem que ele, Katsini, sentiu a dor ao fazer cocó

aka, jerepotsi'aya'ewa

ái, vou fazer necessidade

jaha, etsake kwaĩ

(os Ariranhas dizendo) vamos nós ver ele

ẽẽẽ, o'ahang, ẽẽẽẽ,erohuk awa

(ariranhas falando a Katsini) mesmo, e voltaram em seguida

'anga rupike, pe tararak kora 'ewa

vocês podem fazer filas por aqui

pe-anut tete a-ane ke kor a'e wa

somente vocês vão ficar quietos sentindo (dor)

je reatã tapỹja, o'am

A casa dos homens estava cheia de pessoas

arehete pehwerap korine wã

depois vocês vão acordar

ehẽẽ, tsiww, tsiww;tsiww

(ariranha dizendo) ok, Katsini ficou apontando arco

i'ywyrapara rahwa'ok a-ane

(Katsini) ficou apontando arco dele

te heeee, 'anga rupi ke petararak kor a'e wa

bem pontudo. Faz fila por aqui

a'epane je okoj, ijo ereko awaw kor a'e wa

(Sol e Lua) lá no local eles estavam continuando morando

Okoj kor a'e wa ,peje apumik a'ewa, tsuruk, owake te a'iweru je amoa rehe
se preparem, já está começando, feche os olhos, furou ânus, foi passando para outros

Tsuruk, owake te a'iweru je amoa rehe
foi furando e passando para outros

Awyje, mapawa rehe, erowaka pype kowa, Tsuuu
quando ele estava passando por último, furando.

opira pekamawa je, emomawike kor a'e wa Katsini, ojerep
os pexies) abriram parede de palha.Acaba de uma vez Katsini, um furou olhando

Oremomap tehe'ang kopa
isso está acabando nós

Tutututu, imoma'emerahame ko'yt.
foi correndo atrás, fazendo o barulho.

Yp, ikuj ramũe je
quando estava caindo na água

ÿÿÿmm, ekat tete je imonome ko'yt
somente estava só procurando

Ta'apiatsã, akyheri je, i'ywyrapara rahwa o'itseme je kō
entrou só pouquinho a ponta do arco (de Katsini) dele

a'e rupi atsã te je 'ang, ipotsiw kowa
com ela que (Ariranha) está cagando ate hoje

Ipotsi awa ojo'erekome kowa
com ela que (Ariranha) está cagando ate hoje

A'ep a'iweru je i'akap-akap awa kō
no local, o Katsini ficou bravo com os peixes

jeretsake terane te kokwaĩ kunu'umet
Vocês poderia de ficado so olhando seus criançadas

pepokwãĩm, pe'um okome korine kwãj
a culpa é de vocês que, sempre vao comendo vocês no futuro

aniweri te je rama'ang, Jawyrypywana kowa
nada que existia aririnha hoje

omomawi jepe a'i weru neje, okoj, ijukame kopy
Desgraçada(Katsini) estava querendo matar tudo de uma vez

Comentário de narrador

Narradaor está explicando que está terminando uma parte do mito

Awyje, poa opap, poa kor a'e wa nywã
Essa parte já está terminando meu sobrinho

Continuação comentário de narrador

A'e, arowaka 'ang korin
eu vou passar para outra parte

Continuação comentário de narrador

ijuka tawera rehe ijuka werep pawera rehe kon,
Sobre acontecimento (com Sol e Lua) que quase foram mortos

Mijãra jukame je ojo'erekome ko'yt
(Sol e Lua) eles ficam matando os animais

Imoy, hyke je, ojo'erekome ko'yt.
ele ficou juntando (os animais)

a'e je, ojehe oakajymamawa kō
entre (animais)elas se preocuparam

ããã, ojo'erekome kō, ããã, apo
(Sol e Lua) continuam morando e ficando no local

jene 'anga, jenemomat okom, ojo'erekome kor a'e wa
O espírito da gente está acabando nós

jene momawa'anga,ojo'erekome kor a'e wa
(Sol e Lua) estão acabando da gente

Parte 03

kaparime te jajo epyp kowãj
vamos vingar o mais rápido possível!

ngỹje, jajo'epykene kopy
vamos vingar então!

jene momat eheme kopa
eles estão acabando com a gente

jawa a'nupawa je ko'yt
eles ouviram outros falando deles

o'irana 'pytuna wera rehe
depois, amanhã, do acontecimento, no eculo

ametuwa muẽ je, y'apema awykymawa
por volta de 8hs,(Sol e Lua) eles fizeram bordunas

oy'yra monom awa je, awyje
mandaram a tia, pronto!

a'i kama, ekwatsate, jejepykawa rehe kowa
vá buscar a minha segurança tia!

Torojepy k atsa iwĩ katune kowa, a'ikama
para que a coitadinha possa descontar (inimigos), tia

orejukamawa je, areheme korinepa a'ikama
Dizem que eles vão matar nós, a partir de hoje, tia

-ehẽ, ohome je iyy'yra awa
a tia deles foi indo

ẽẽẽ, oyke je ohome, tsitsika katy kō
ela (tia) foi chegando no passarinho chamado tsitsika

y'ywa rehe kō, ojepykawa rehe kō
pedi flecha para garantir a segurança deles

Ããã, api haj!
(a tia do Sol foi chegando). -Tio! -oi!

-Nekaty atsã jepew ajot põj api
estou vindo na tua direção e pedi

Ma'anuara rehe kō, nywã
O que está querendo, minha sbrinha?

Ne remỹminomera upe atsã je, nery'ywa hera eme'ẽng
para você dá um pouco, uma parte da sua flecha para seu netos

'angĩ ne kopy kamajywa me'ẽnge je
aqui são flechas, ele(tsitsika) dando
hỹ je, ihwara kō
muitos feixes de flechas

ame katu je, iroyk erut
bem aqui, por volta de 14hs, ela vem chegando e trazendo (flechas)

'ang kora'e pi'a
aqui estão (flechas) filho

-ẽhẽ, okoj mane, emo am ko'yt, a'ikama
beleza, coloque naquele lugar, minha tia

oy'apema, awykymawa erup, okawyteripe kō
(os grupos de animais) ficam fazendo borduna no centro da aldeia

Okoj, enoĩ nawa kō, tapỹjã pype je, okoj ijukamawa
chamaram (o Sol) para matar dentro do casa dos homens

Ero'itseme erute kō
vem entrando com (Sol e Lua) eles

o'iran teje, ijemawaw kowa
de manhã (o Sol e Lua) saíram

oka'aruk aruk eje, ojo'erekome i'awykyime ko'yt
todos os dias inteiros,(Sol e Lua) ficaram fazendo as flechas

i'a tykam, i'atukupe rupi, i'atukupe rupi, i'atukupe rupi
eles colocaram as flechas em direção da trás da casas

awyjy
pronto!

Mapait atsã je, tsyk, tapea mo'amawa kō,
no final do circulo das flechas em torno da aldeia, eles colocaram duas flechas como
porta de caminho

iny'py'ã het, y'ywukua me ãnge kot
eles entregaram uma parte das flechas e uma lança para todos os eles.

y'apema pype, ipo pypykawa erahamawa kot
eles foram dando um bodurna para cada um

aka,aka, Kaparimutsu te kowa
ái, áí , vem logo mais rápido possível!

Na'areta'ãng, je anuhuku kopa
por que está só me ouvindo, está demorando

je iramũe pehut kor a'e wa
quando vour falar isso, vocês vão sair dos esconderijos.

Awyje po- a'e kor-a-'ewa o-jo e-rute kō
só isso que estamos combinando. Os dois vieram voltando a aldeia

Awyje okoj y'apem-a o-'a wyje ram-e- kō
as bordunas ficaram pronto

ojo erup eje ko'yt, amekatu je, ojo erut
(Sol e lua)os dois estavam deitado, ate por volta de 8h,(inimigo)eles vieram

o'itseme je, ojo erut, i'uhwapy'pyhy kara
vieram entrando, os pegadores, segurando nos pulsos das duas.

ojo erup eje, ojo po'ywuri, tywyrá'anga katy
os dois estavam deitados, um perto do outro

ja-iwe amo-a 'ang-a katy amo-a uhwapy pyhyk
bem rápido(inimigos) segurando os pulsos dos dois

tyke'yra uhwapy'pyhyk kara
segurador de pulso do irmão dele

'anga katy, tywyrá uhwapy'pyhyk kara, 'anga katy
desse lado segurando o pulso de irmão dele

Imo,tytytkawa, erahamawa ko'yt
arstaram eles, levando-os (ao centro)

Pe, tapỹã pype jepe je okoj
eles estão querendo levar dentro da casa dos homens

i'atua pypyk, pypykawa erekomawa ko'yt
(inimigos) apertando o pescoço para baixo.

aka, aka, na'arete je'anup huku kopa
Ái, ái , porque está demorando de me ouvir?

huwww kaaaa kakakak yỹỹỹỹ
(flechas que se transformou em gente) saíram grindo

'anga katywarane, 'anga katy wat
Esquerda primeiro, em seguida da adireita

'anga katy te je okoj, amoa ruriw wã

Outro(índios) vem desse lado da direita

Amoa, ojo watsime kot

Outros se encontraram

tatatsinga monomane je ko'yt

Eee ainda mandou a fumaça na frente

a'ikama, je ypype ke ejot kor a'e wa , a'ikama

Fique perto de mim, tia

ẽẽẽ,tatatsinga monom

(Sol e Lua) mandaram muita fumaça

a'ea pytera rupi, oy'yra monome ko'yt

ele mandou a tia no meio (da fumaça no céu)

ỹỹỹ, akyheri je, ipotawa ko'yt.

atrás dela foi à comida

i-potawa monomawa kō

(Sol e Lua) mandaram a comida

ipotawa monome je ko'yt

dizem que mandaram a comida dela para ele

a'ea teje'ang ywaka kape-r-upi o-'up kowa

essa que está *ywaka kaperupi*(via lacte)

Kwatsi tewikwat tsowa(tapi'it) nite

quati e junto com a anta

ypytuna rupi omarakam o'up, ararupi omarakam o'up

durante a noite eles ficaram cantando, durante o dia cantando.

imonome kō, nan, nan'ang, pejo mono korina'ewa,
vocês vão nessa direção (Leste e Oeste), orientando eles

tata pype ipo pypyk
(Sol e Lua) entregaram fogo para cada grupo (índios)

jene i'anup, 'anga rupi, imaraka jo tawa
Ouvimos a música deles indo nessa direção (Leste e Oeste)

a'e katywe jue je amoa monome, jene i'anupe je, y'ywa maraka, ra'angawa
mandaram as outras, o mesmo rumos, ouvimo-los cantando a música da flecha.

Amoa, maraka te je okoj wã, ywyrarehe tete
a música das outras (era)samente sobre pau.

ywyrarehe tete je ohom, ata je ohom
foram indo cantando sobre pau e queimando o fogo (no caminho)

Ãããã, atamonom, etawawite

jumi'ã tõtõa, jumi'ã tõtõa, etawa wite imonom
eles (Sol e Lua) entregaram um instrumento para cada deles

Peje mima'ãnga, pejeome kor a'e wa
vocês estão indo para se esconderem

imimawa katy, ijow kowa
os índios bravos estão por onde foi mandada para esconderem

Tsukahamaã kori, 'angawana porawykawa kowa
O resultado do trabalho desses (Sol e Lua) são povo Caiapó

Tsukahamaã kori, awyje, a'erawi te okoj

são Kaiapó, depois disso

Comentário do Narrador explicando para o pesquisador

poa rakyheria'ang, ojumi'ã, kawe'enga werawa ijupe
depois disso, eu vou contra, como ele (Sol e Lua) receberam o instrumento através de
(cigarra)

'ang, 'anga poa rehe'ang, aroyk erahame kor a'e wa nywã
eu vou chegando contando a terceira e passando para outra meu sobrinho(história)

Po, ojumi'ã, ypya me'enga werawa, ijupe'awa kor a'e wa
como (a cigarra) entregou o som do instrumento para eles

ang oje rotsaukat, taperupi, oje'erahame kot
essa foi indo, se mostrando pelo caminho

Ojemimawa, õ- awa te okoj oje mim pa?
(Sol e Lua) os dois se esconderam. Ué, quem que se escondeu?

-Awa peko? Nite- awa peko?
quem são vocês? Quem são vocês?

Peje kawe'enga ane a'ẽ, ta'anuwin
se explica, para mim ouvir

awarera tepo, Tapea-jaw kopa?
quem se chama Tapea Jaw?(cigarra perguntando para os dois irmãos)

Je rykeyra, a'ea kwaĩ,- ngĩje, ene
é nome do meu irmão! É mesmo.

Tapea kana'ĩ, i'I kwaĩ ehẽ
eu me chamo caminho tortinha. Beleza

Ni'arõ ite hemepa? tamỹj wan- Pehuka ane a'e
não têm graça nenhuma meu netos. Eu Dizem a vocês saírem (da esconderijo)

ohukawa je, ojo erute kō
(Sol e Lua) eles vêm saindo do esconderijo deles

Je rera jue peraha kwaĩ, tamỹj wan
eu vou passar o meu nome para vocês meus netos

Atsy a'iwĩ, i'arõ uma'ẽ tetea poa peraha kopa
esse é o nome que vocês estão usando e dá nojo, não tem graça.

'anga, awarera tepo Tapea jawa kō
de quem é esse nome de *Caminho Errado*(cigarra perguntando)

'anga rera te okoj kowa
é o nome do meu irmão (mais velho)

ene tenipe po Tapea kana'ĩa kowa?- ẽ'ẽ,
você que se chama *Caminho Tordinha*? - Exatamente

-i'arõ uma'ẽa'yma tete, perahame heme pa?
esse é o nome que vocês estão usando, não tem graça nenhuma.

jerera jue peraha kwaĩ tamỹj wan
agora vocês vão usar o meu nome, meus netos.

neryke'yra te okoj Kwara korine wã
seu irmão mais velho vai se chamar de Sol

ene te okoj Jay kori-ne wã 'ang ẽ-hẽ
o teu nome vai ser Lua. Beleza

Pejo ekarane ta' anuwi ne ko'yt
entrem! Vocês podem se chamar agora, para me ouvir

Kwat! -Haj, ojo'eroãme je iypyp
(Jay, chamou irmão dele)-Sol! Oí. Eles estavam perto de cigarra

ene anepe, epepykaneran
agora você paga irmão, me chama

-Jay-Haj, okoj te kowa
(Sol chamando o seu irmão).-Lua! – Oi!. Agora sim

i'arõ uma e'yma tetea, pe erahame heme pa'awã
o nome que vocês tinham, não tem graça.

Poa, 'ang, ipo'yramo'itsemehē ko'yt
(Cigarra) colocou colar neles

Tsuruky, iajúri, pejumi'ã kor a'e wa tamỹjwan
(Cigarra) colocou instrumento para eles no pescoço

'anga 'ang opy korina'ewa
essa que ele vai tocar (cigarra dizendo para eles)

Tyke'yra ajuri je, itsĩme kō, i'ajuri iju mi-'ã kō
(cigarra)ele colocou uma instrumento de tocar no pescoço de Sol, como colar

'anga 'ang, pejo kwahapawama'ang kor a'e wa 'anga kor a'e wa
esse é o instrumento de identificação de vocês

-pĩĩĩ,peipym 'anga korin
tocando o som assobrando desse instrumento

-Ããã, Kwara he o'at kor a'e wa , ojame ne remỹminomera korine wã

Os seu netos vão ficar sabendo, eles vão falar que o ano está chegando

'anga ta'ang pepy, erekom, pejo kwahapawa rehememe korine wã
esse instrumento, sempre vai tocando para identificação, que o ano está chegando

Ywa, o'at, kwara o'ate korin peipỹmen
quando vai chegando o inverno e o verão, vocês vão tocando.

Ywa o'at ten, kwara o'at tem, a'e ramũe peipymen
quando vai chegando o inverno e overão, vocês vão tocando

'anga'ea wite waram ma'ang kora 'ewa
esse (o instrumento) é para fazer isso

ywrupi panemin, pepyna'ewa
não pode see tocado na época do rio cheio

pejo kwahapawa ma'ang kor a'e wa
é essa, a identificação de vocês

ngĩje po-a wite je-rer-a'ang pe-r-aha kor-a-'ewa
e mesmo, vocês estão usando meu nome agora

i'arõ uma'ẽ tetea pe'irahame hemepa
esse é o nome que vocês estavam utilizando antes, não tem graça.

Awyje pejaryja pekat? nite a'ewa
pronto, ja procuram a avó de vocês.

-pee, a'iweru ituwi kor a'e wa
a desgraçada está lá, deitada.

a'e ramũe wite je, ikawe'enge kwaj nywã

só aí que ele contou, meu sobrinho (a avó dele, velha onça)

ija ryjawa kawe'enge kō, na'arenipe je okoj
(cigarra) ele contou para a avó deles, não sei porque ele falou isso.

Mytera, apo,ramũe we nokawe'ẽngite, kokwaĩ awan
não sei porque, não contou logo a mãe deles para eles

Pe a'iweru ituwi kwaĩ awan
(cigarra) confirmando para eles, que a avó deles está deitada no local.

Pejaryja, peya'u tarera kokwãj awan
aquela avó de vocês foi quem comeu a mãe de vocês

na arenip, pejuka ite
não sei porque você não mata ela.

ma'anuwat hukua jepa, ekatawa je,
não demorou, e procuram pela avó deles

tejuparawia ryrua pype tsuruk, ããã
entrou em capa de tejú pequena, à procura da sua avó

ehẽ atsã, je tejuparawia rurua, tsuruky
dizem que bem pequenino, a capa do **teju** entrou nela fazendo o barulho.

ẽẽ 'anga wite tete je, ẽ, oemawa je, ojo'eraham
Foi indo em direção da avó, de repente saíram no local.

Yyyww, oje uru'okawa je
Eles tirarem os seus recipientes no local da sua avó

Ãã, o'arama'ẽ rame je ojo'eraham

eles foram andando, parece que vão cair, tão pequenos.

ja' iwe je, ita nungawa am, ipypyteripe kō,
tão bem rápido, eles colocaram a pedra no meio da palma dos pés deles.

amoa'anga katy, ããã, tyre ym, tyre yma
Ah! Coitadinho, que não tem mãe, ela segurou desse lado da direita

ãã, jehuwej ko'yt, tyre ym, ããã,
ãh! Coitadinho, vem a cá no meu braço, Coitadinho que não tem mãe.

o-'up ywaka katy kō i-je nung-awer-a kō
a velha onça estava deitada de barriga para cima olhando o céu

Awa ikĩ, tyre ym
coitado sem mãe

hwuu, oremopo moporike ko'yt, hwuu, oremopo moporike ko'yt
os dois rezando, faz pular logo, faz pular logo.

-tyre ym, hwuu, tyre ym, tyre ym,
Continuando rezando, sem mãe, sem mãe

Hwuu, a'ea wite tete te kwaĩ, mapawame je ko'yt
(Sol falando) faz isso, em seguida!

Êêê, erepowanyk katuete jue je
ele fez muita força pulando

Tok, kyyy, mapawam tok, kyyy, awyje
ele fez a força duas vezes para mata ela

Tu, oreya rak, ere'uwa 'ang
você comeu a nossa mãe, bem feito que você está morrendo.

Ymawe nekawe'êngawa ramũe teram, orojuka, ymawe wa'ang
conta-se que há muito tempo, eu tinha matado você há muito tempo.

A'epewe je, o'up, ijaryjawa re'amera kō
lá mesmo no local, ficou o corpo da avó deles.

A'e nip ije maite ipy'awa, Maite ja'ereko kopa pe
no local os dois ficando pensando. Como vão fazer com ela, meu irmão?

Japy ne kopy, 'ang, yaka'ĩa, mopepenawa je
começaram a quebrar os galhos finos. Vamos queimar ela!

Ããã, yaka'ĩa mopepenawa je, i'arim
os dois quebraram os galhos em cima dela.

Esclarecimento de Narrador

Tata e'yname nipeje, tata rekwat awa kokwaĵ niwã
Não sei onde, os dois acharam o fogo, meu sobrinho.

Ymamenip eje tata rekwat awa
não sei como eles conseguiram o fogo

ẽẽẽ, imojapu'umawa je, ẽ
os dois acenderam o fogo nela

a'ea arime je te okoj, jepe'awa mo'atyraraw kowa
os dois juntaram um monte de lenha em cima dela

eje pe'ake kor a'e wa , tutututututu, ẽẽẽẽ okait
o fogo fez muito barulho no local, e ele pediu ao irmão para afastar-se para longe.

Ahane, we jewyt, etsaka'ewa
eu vou voltar ainda pare ver, ele avisando o irmão. (Lua avisando o Sol)

Hwuu toporik,hwuu,toa'ỹwõk
Uns deles rezando, o teu irmão, para que o corpo possa pular e fazer coisa ruim.

A'e je okoj, tywyrã iwĩã, o'apyt ohom Jaya
o coitadinho, o irmão do *Kwat*, e Jay foi sentando

o'apyt na nekatu, Tak, ja'iwe je ikanga opot
o irmão dele foi sentando naquele lado, logo no meio do fogo estourou o osso da cabeça
fazendo barulho

tỹm, tyk,kyyy, awyje rake nera'ywõ kor a'e wa pe
o pedaço de osso foi pulando nele, teu azar para ti meu irmão.

Nite, jene tsĩã ajohokawame ta'anga kowa
para que se o nosso nariz pode ficar um pouco fundo e levantado

Jene jeua 'ang korin, ã a atsã iwĩ itsĩã ajohoka korin
nossas raízes (de índio) sempre o nariz, vai ser pouco fundo e torta.

-Nejeua ta'ang niweri korinewa 'ang
as suas raízes não vão ser assim (referindo-se ao não índio)

a'e ramũe te je 'ang kara'iwa itsĩpem
Por isso que os narizes do não índio, alguns ficam retângular.

'ang kwara jeuame kowa
Eles são: as raízes de Sol

Hõõ, jeretsĩ pema 'ang kõ
por isso que hoje, alguns dos nossos são narizes retangulares.

'ang, Jaya jeuam, jene reko ramũe teje
nós (índios) somos raiz de Lua

'Ang, jene tsĩep kowa nywã, Jaya jeua me jene reko ramũe kowa
nossas narizes, sobrinho, (de índios) são amassados como raiz de Lua,

a'epewe je ojo'erekomawa je ko'yt
Dizem que lá mesmo no local, (o Sol e Lua) continuam morando.

oje wytawa je, ojo'erahame kō
os dois voltaram para trás

Jahane, jene ya mokatume kowãj 'ang
vamos resolver, a nossa mãe.

Awyje jepe te je okoj, a'angawaw wã nywã
eles fizeram teste para sair a mãe dele, não ficaram satisfeito, sobrinho

Narrador lamentando a repetição e tentação de fazer *Kwaryp* de novo

Maite wara rehe nipe je, ohomawa imokatumawa kwãj awan
Não sei que tipo de teste que estão querendo fazer de novo

ojewyt katu, i'i awa jepe je okoj, imo uhwamawa jepe je ram
Os dois estão querendo que mãe dele retorne para reviver de novo.

a'epe jepe je okoj, imo'uhwamawa kot, nite je kō
no local eles tentaram levantar, a mãe dele, e não conseguiram mais.

a'epe jepe je, a'e rywa hwajawaram
no local, chamaram o mesma cantor, não deu certo

a'epe jepe okoj, imomarakam kot, a nite
lá no local, os cantores ficam cantando, nada acontece.

iku'ahawa tsitawa pype je, nite kō
os cantores cantaram a própria a música de amarrar cinto no *Kwaryp*.

a'e rawi jepe okoj, apyjã nunga awa ra'ang ngukat te ko'yt
em seguida, eles pediram aos cantores para cantarem, a música para colocar cerca.

a'e r-awi nite kō je- r-e atã je okoj o-'am-e kor-a-'ewa
depois tentaram, nada aconteceu, ficou duro sem se mexer

Comentário de narrador

Awyje jepe neje, okoj, i'uhwam okom, ijya awa kopy niwã
Antes, a primeira, a mãe deles estava se mexendo, querendo sair

Awyje jepe je okoj ko'yt, i'uhwam okome ko'yt, okuten kuten
Ja estava se mexendo, quase levantando.

neje pe okoj, kokwaĵ awan, okoj kor a'e wa
Estava querendo sair. ãh! Agora está se mexendo

Ojomeno ma'ẽ hera katuete te je raka'ang, imongãjy marama kowa
Por causa da pessoa que fez a relação sexual, que deixou sumir de vez

a'e ramũe je rama 'ang, pemojeuparera, o'uhwamawarama 'ang pemojeuparera iwĩa
kowa awan

Aquele que criou vocês ia levantar (teu pai ia retornar e reviver de nono)

Narrador perguntando a seu sobrinho Páltu. Gravou-se bem no aparelho
E assim meu sobrinho. O jeito que estou contando, está copiando igual? Ele

poa wite kor a'e wa nywã, po, iwite katu po ijow kō?

É isso sobrinho. O jeito que estou contando esta gravando e copiando igual?

Continuação da conversa do pesquisador com narrador

Eẽ, awyje ikatu po, ijow ko'yt, a'ea rehe tete'ang ako

Ãh! Sim, está gravando bem, era isso que estava querendo.

Continuação da conversa, pesquisador com narrador

Afala do Páltu:

Pesquisador Páltu está explicando para seu sogro, mais uma vez, sobre a gravação do mito, que ele está contando.

ehẽ 'anga 'ang korin, jene remimo itse het, awyje tete po ituwi korina'ewa
esse é para o projeto que estamos gravando; vai ficar para sempre

Continuação da conversa, pesquisador com narrador.

jene remyminomera 'ang, o'anup erekome kon

essa é a gravação para nossos netos ouvirem, que ira vir no futuro.

Continuação da conversa, pesquisador com narrador

e'ẽ, ajetewat, nokajymite 'ang korina'ewa

é verdade, não irá sumir mesmo.

Continuação da conversa, pesquisador com narrador

Awyje tete na'ang ituwi kori ne py

essa gravação irá ficar para sempre

Continuação da conversa, pesquisador com narrador

jene remymino herawa ije yahet, nite a'ang ikajymawa kon, a'ea wite wara rehe ta'ang
ako wã

Não vai sumir de jeito nem numa, esse tipo que estou querendo Quem ira vir de neto,
vai crescendo, (vai passando para outros)

Continuação da conversa, pesquisador com narrador

He, peko kowa, ajetewara, upene peje kopy

beleza, verdade que vocês estão dizendo

awyje ko'yt, api ehẽ -awyje

já estar bom titio. Ok! Pronto

CAPÍTULO 3. O *KWARYP* DE KANUTARI

3. Algumas considerações iniciais

Neste capítulo apresentamos uma descrição etnográfica do *Kwaryp* de Kanutari Kamaiurá, pai de Aisanain Páltu Kamaiurá. A descrição se pauta na experiência de Páltu ao vivenciar, na íntegra, o ritual em homenagem ao seu próprio pai, na qualidade de *jajat* 'dono do morto'.

A descrição segue a cronologia das etapas do ritual, que teve início em 22 de julho de 2010, dia da morte de Kanutari, e que foi concluído em 29 de julho de 2011. A descrição incluiu também uma parte do ritual maior que é a festa *jawari*, na qual são queimadas as armas do morto – seus arcos e flechas –, e que representa a saída definitiva da tristeza pela partida do morto.

A descrição é entremeada por discursos falados e cantados que marcam momentos altos das etapas do ritual. Alguns dos discursos menores foram segmentados e analisados linguisticamente, sendo que cada segmento, que pode constituir uma oração ou uma sentença complexa, é analisado morfológicamente e traduzido de forma literal. Os discursos mais longos são apresentados na língua indígena com uma tradução para o Português a mais aproximada que possível da língua indígena.

Com esta descrição pretendemos por um lado, contribuir para o conhecimento do processo ritualístico de um *Kwaryp* Kamaiurá, consideradas as suas fases, a dinâmica da participação da comunidade e o papel que um ritual como esse desempenha na manutenção da cultura Kamaiurá, como um ritual de educativo, em que se exercita o elo cultural que mantém viva a tradição milenar de ser Kamaiurá, reafirmando e fortalecendo a língua nativa, a religião, e a forma de ver e se organizar no mundo. Os discursos do ritual aqui apresentados são importantes fontes de elementos linguísticos, que descrevemos no capítulo seguinte.

3.1 O DESENVOLVIMENTO DO RITUAL

3.1.1 TORYWA MO'YPYTAP - A MORTE

Morre uma pessoa na comunidade, então todo mundo chora de tristeza ao mesmo tempo. Enquanto isso, o cacique da aldeia, o *morerekwat* principal, o cacique do povo, o *'yja ját* 'dono da aldeia', as demais lideranças, os *tapián* 'outros povos', os adultos, os jovens e os velhos saem no centro da aldeia para falar sobre o enterro do morto.

Os Kamaiurá enterram seu morto no centro da aldeia. Normalmente, de cinco a seis pessoas que não têm filho pequeno podem cavar o buraco onde o morto será enterrado. Quando pessoas que têm criança pequena enterram um morto, a criança passa mal, sua barriga fica cheia de ar, ela vomita e pode até morrer. Por isso é que pessoas que têm criança pequena não podem fazer buraco; isso é parte do costume do povo Kamaiurá na Terra Indígena do Alto Xingu-MT.

Em uma aldeia Kamaiura, existem três chefes: o cacique da aldeia, o cacique da comunidade e o líder. Os filhos deste três chefes são considerados como chefes e líderes. Em Kamaiurá, a função de poder passa de geração a geração. Quando morre familiares desses chefes, eles são enterrados em pé ou deitados ou sentados na rede. Essa prática aplica-se também a mulher, filha de chefes e líderes, mas diferentemente do homem, podem ser enterradas sentada.

Quando pessoas comuns morrem, são enterradas normalmente deitadas na superfície do chão do buraco.

Todo morto é enterrado com a cabeça voltada para o nascer do sol.

Quando pessoas são escolhidas para fazerem as covas, as famílias ficam dentro da casa chorando, preparando o morto, dando-lhe banho, cortando-lhe o cabelo, e enfeitando-o, como se ele fosse para uma grande festa. Membros das famílias – pai, irmão, irmã e outros - podem dar algum objeto para ele levar junto com ele, principalmente flecha, se o morto for homem, se for mulher, um fuso de fazer algodão. A doação é para que a alma dele no futuro possa se defender em conflitos com as almas das aves no céu, no dia do eclipse do Sol e da Lua.

Antes das almas chegarem à aldeia das almas das aves no céu, as almas dos seres humanos vão enfrentar vários inimigos durante a viagem deles, pela via láctea.

Até terminarem de cavar o buraco, *ywykwara jo'okarawa* (cavadores de buraco) entram em fila junto com o cantor sagrado na casa de morto. Os cavadores do buraco,

todos eles pedem autorização para as famílias, dizendo para eles que vão levar a família até o buraco. As famílias aceitam. Então o cantor começa a cantar a música sagrada, cantada especialmente para enterrar morto. *Ywykwara jo'okarawa* carrega o morto *i'atsi'ywari awa* (nos ombros deles), saem pela porta da frente e viram à esquerda, entram pela porta de trás de casa, e fazem círculos dentro da *ʔoka*. Em seguida, saem de novo pela porta de frente e viram à direita entrando pela porta de trás, e saindo de novo pela porta de frente e dirigindo-se diretamente ao centro da aldeia, onde vão enterrar o morto no buraco para que finalmente descanse.

Saem, entram, e saem de novo, pois isso significa que o morto está se despedindo da casa dele, já que nunca mais vai voltar lá. Por isso, toda vez que uma pessoa morre, os Kamaiurá praticam esse ritual antes do enterro.

No momento em que o morto é carregado nas costas, todo mundo da aldeia chora unissonamente indo em direção ao centro para ver o enterro. No caso do meu finado pai, ele foi enterrado em pé.

Jogam terra sobre o morto e depois colocam sobre sua cabeça uma panela de barro ou tacho.⁴

Depois que fecham todo o buraco, os enterradores pegam água para dar banho na família. Isso ocorre perto do túmulo do morto e significa que estão lavando e limpando lágrimas, embora a dor e o sofrimento continuem. Nesse momento, nenhum membro da família para de chorar. A partir daí, as comunidades ficam de luto, crianças não podem brincar, ninguém pode sorrir, falar alto, nem fazer barulho dentro de casa, nem ouvir música; e todo mundo fica silencioso. Inclusive nem os pajés e os velhos não podem sair no centro para fumar seu cigarro.

Os familiares continuam chorando. Os choros começam às cinco horas e vão até às nove horas da noite. Dormem só para descansar. No dia seguinte, choram de novo.

⁴ Por isso que pode-se encontrar, em qualquer lugar, pedaços da panela quebrada, significado vestígios dos povos indígenas. É assim que antropólogos e arqueólogos provam que determinado lugar foi lugar dos povos indígenas.

3.1.2 TEROHWAEMAP (início do mandar embora o espírito do morto)

Normalmente o *terohwaemap* ocorre depois de dois ou três dias do enterro do morto. Entretanto, no caso do meu finado pai, como as crianças estavam muito dinâmicas, a cerimônia ocorreu um dia após o enterro. Os *ywykwara jo'okarerawa* saem individualmente para pescar e voltam de tarde trazendo peixe, entregando diretamente para a família do morto, que moqueia os peixes.

No dia seguinte, bem cedo, a família do morto prepara beiju, mingau e pimenta. Ela soca os peixes para levar no centro. Lá, o dono do morto chama o líder dos *ywykwara jo'okarerawa*, não pelo nome, mas por termos de parentesco, o que depende da relação de parentesco que mantém com o líder:

Se irmão mais novo, chama por *pi'a*,
se irmão da mãe, chama por *api*
se irmão mais velho chama por *awãj*
se avô, chama por *tamyj*
se filho da irmã (de homem), chama por *mywã*

Os vocativos são usado pelo homem para chamar os colaboradores. São formas de tratamento de respeito, pois não se pode chamar pelo nome do irmão, por exemplo, naquele momento de ritual sagrado e de outros rituais Kamayurá.

3.1.3 JURUKATU (discurso posterior à morte)

Este Discurso é feito pelo dono do morto que interage com os cavadores. Chama-se "boca bonita" porque especificamente só se fala coisa boa para que a família do morto sinta que o seu ente querido está junto dela. É feito no dia da negociação para o corte dos troncos e antes do banho coletivo para tirar a tristeza.

O dono do morto diz:

	mama'e-a	∅-pe'a-me	kwaĩ
	espírito-ARG	R ¹ -afastar -GER	COM.POL.FM
'venha afastar espírito!'			

	jene	∅-nungaw-er-a	wite-a	'ang	ta'ang,
	12(3)	R ¹ -fazer-RETR- ARG	igual-ARG	Essa	hoje
	'ang-a	wite	ja-ko	ko'y(t) wa	
	este-ARG	igual	estamos	ASS FM	
'assim tem sido o nosso fazer, hoje, assim nós somos (transformamo-nos em ser humano como fez Mawutsini no início dos tempos. Ele nos ensinou e nós fazemos desse jeito)'					

	jene	∅-je amoaw-er-a	wite	a'ang	ko'y(t) wa,
	12(3)	R ¹ -ref-ter.lembrança-RETR- ARG	igual	essa	ASS FM
'como nossa lembrança, assim' ⁵					

	'ang-a	wite	ja-ko	ko'y(t) wa	
	essa-ARG	igual	12-estamos	ASS FM	
	jene	r-eka-w-er-a	Wite	ko'ywa	

⁵ Saudade significa que criador do mundo, Mautsini, começou desse jeito, lembrando a saudade e finalizando a tristeza, despedindo-se da alma do parente juntamente com o grupo maior.

12(3)	R ¹ -procurar-NC-RETR-ARG	Igual	CONF. FM
‘ficamos desse jeito, assim há a procura pelo que nós somos (para ‘procedemos assim, desde sempre)’ ⁶			

Isso quer dizer que a comunidade procura a família do morto para fazer uma cerimonia especificamente para tirar a alma, como no começo dos tempos.

⁶ Isso quer dizer que a comunidade procura a família do morto para fazer uma cerimonia especificamente para tirar a alma, como no começo dos tempos.

3.1.4 TE'AMERIJAT

(a entrega do peixe pela família do morto para o responsável pelo buraco)

Nessa etapa do ritual, ocorre a entrega do peixe pelo dono do morto e sua família para a pessoa que se responsabilizará pelo buraco onde o morto será enterrado. O dono do morto diz:

	mama'e-a	∅-pe'a-me	kwaĩ	pi'a
	espírito-ARG	R ¹ -afastar-GER	COM.POL.FM	irmão.mais. novo
'irmão mais novo, venha tirando o espírito'				

	jene	∅-nung-aw-er-a	wite-a	'ang-a
	12(3)	R ¹ -fazer-RETR-ARG	igual-ARG	essa-ARG
	'ang-a	wite	ja-ko wã	'ang-a
	hoje -ARG	igual	12-estar prob.FM	essa- ARG
'assim no tempo de transformações em humano, nossos heróis Mautsini, o Sol e o Lua, nos ensinaram a fazer assim'				

	∅-ekat	tete	ko'yt	te wa	'ang
	R ¹ -procurar	somente	ASS	FOC FM	hoje
	jene	∅-mo-ypy-taw-er-a	wite	ko(t) conf wa	'anga
	12(3)	R ¹ -C-começo-NC-RETR- ARG	igual	FM	essa
'somente imaginando como foi o começo em que ele nos fez existir					

	jene	∅-amor-a	∅-mo-ahaj-ne	ko(t) kwaĩ	pi'a
	12(3)	R ¹ -saudade-ARG	R ¹ -C-espalhar-INT	CONF COM.POL.FM	irmão. mais.novo

‘é para espalhar nossa saudade, irmão’
--

i-katu-katu	kunu’um-er-a	te	o-jo-ere-ko	kor a’e wa
R ² -bonito-bonito ⁷	menino-PL- ARG	FOC	3-REC-C.C-estar	CONF 1.dizer FM
‘para que os jovens fiquem bem entre si’				

Este discurso me foi ensinado por um sábio que, ao ouvir a discussão sobre o *Kwaryp* no centro da aldeia, tratou de vir à minha casa para me ensinar o discurso que eu deveria fazer no ato da entrega do peixe.

Depois de comer peixe, os homens pedem para fechar as portas, e começam a tirar a alma do morto da aldeia e da casa onde ele morava. Nesse momento, o responsável pelos cavadores do buraco procura a pessoa que cantará a música sagrada para a ocasião do enterro. O cantador deve cantar bem baixo, e as mulheres não podem ver nada, só os homens podem ver. Depois das cantorias, todas as portas das casas se abrem, e, a partir desse momento, algumas pessoas começam a sair um pouco do lado de fora, menos os familiares do morto.

⁷ Ikatukatu, significa falar alto, sorrir e brincar com vontade.

3.1.5 JAUKAP (banhado/dia do banho)

Depois de cinco dias da morte, os filhos, as filhas, os irmãos e demais familiares com grau de parentesco próximo do morto vão em todas as casas das pessoas pedindo aos homens para irem pescar para comerem no outro dia, que será o dia anterior ao banhar coletivo, no centro da aldeia. Quando os pescadores chegam, a família do morto assa os peixes e, no outro dia, por volta de 7 e 8 horas, eles levam o peixe no centro da aldeia e chamam o enterrador. O dono do morto, então diz:

	pi'a ,
	irmao mais novo

je	∅-upe	kwaĩ
REP	R ¹ -para mim	COM.POL.FM
(venha) para mim mim!		

pira	kor a'e wa
peixe	CONF 1.dizer FM
'aqui o peixe'	

awa-rame-war-a	pe	∅-ekat-ete-taw-er-a
gente-verdadeiro-ORIG-ARG	23	R ² -procura-gen-NC-RETR-ARG
iwĩa	ta'ang	ko'y(t) wa
lástima	ESSA	ASS FM
'voces só procuraram imitar gente verdadeira'		

'ang-a	wite	aiwĩ	pe-r-eko	ko'y(t)wa
--------	------	------	----------	-----------

esse-ARG	igual	lástima	23-R ¹ -estar	ASS.FM
'por isso vocês fizeram isso com ele'				

pe-mo-jejaj	tete	aiwĩ	ta'ang	∅-ere-ko-me
23-C-sacanear	somente	lástima	esse	R ¹ -c.c-estar-GER
ko'y(t) wa	a'e-a	wite	aiwĩ	ko'yt) wa
ASS FM	isso-ARG	igual	lástima	ASS FM
'somente vocês estão sacaneando, por isso acontece isso'				

awa-ramewar-a	r-ewe-∅	∅-pytsar-er-a	te je	'ang	ko'y(t) wa
gente-verdadeiro-ARG	R ¹ -barriga-ARG	R ¹ -dentro-RETR-ARG	FOC REP	essa	ASS FM
'essa saiu da barriga da verdadeira gente'					

wrapapytang-a	r-ewe-∅	∅-pytsar-er-a	te je
arco marrom-ARG	R ¹ -barriga-R ¹	R ¹ -dentro-RETR-ARG	FOC REP
'anga	wite	∅-ere-ko-pyr-a	ko'y (t) wa.
esse	igual	R ¹ -C.C-estar-ser-ARG	ASS FM
'quem sai da barriga do arco marrom, poder fazer dessa maneira'			

É importante ressaltar que o símbolo do povo Kamaiurá é o arco marrom. O arco marrom é objeto valioso para o grupo Kamaiurá. É equivalente ao valor do ouro para os *kara'ip*. Por isso no discurso é importante falar 'arco marrom', pois significa que a pessoa que sai da barriga da esposa do chefe, quando morre é respeitado, lembrado e homenageado no ritual. No discurso isso é dito metafóricamente.

O responsável pelo morto entrega peixe, beiju e mingau para os enterradores. Eles chamam a comunidade para comer peixe. Depois de comer todo o peixe, mulheres,

filhas e irmãs dos enterradores vão ao rio buscar água e levá-la ao centro. Usam panelas de 70 litros. Enquanto isso os homens buscam os bancos para os familiares do morto sentarem para tomar banho. Depois de juntar toda a água, uma das mulheres de um dos enterradores mistura-a com raízes do *mapakari*, um profilático que elimina tristeza, não deixando marcas de tristeza somatizada. É cheiroso e espumoso.

Depois, os enterradores entram na casa da família do morto, chamam os familiares mais próximos – os filhos, filhas, irmãos, mãe e outros –, e levam todos ao centro chorando, colocando-os sentadas em filas. Todo mundo que fica sentado fica com a cabeça para baixo chorando. As mulheres ficam sentadas também em filas, mas na frente dos homens. Depois de trazer toda a comunidade ao centro, os três cantores cantam *marakau*, música sagrada, especificamente para tirar luto.

Os cantores ficam cantando, cantando, mexendo chocalho na mão, assim:

Yryku (urucum)

01

Hajmũũ, hajmũũm

Malupa, malupa

Jamaka, jamaka

Nuwira, nuwira

Amurinaũũ, weniku, ijukuwawjjj

amurinaũũ, weniku, ijukuwawjjj
amurinaũũ, weniku, ijukuwawjjj
amurinaũũ, weniku, ijukuwawjjj

Hajmũũ,hajmũũm
Malupa,malupa
Jamaka,jamaka
Nuwira,nuwira

Jakare(Jacare)

02

murinaũũ, weniku, ijakawajjj
Amurinaũũ, weniku, ijakawajjj
Hajmũũ,hajmũũm
Malupa,malupa
Jamaka,jamaka
Nuwira,nuwira

'Y (água)

03

Amurinaũũ, weniku, awakute wenewjjj
Kawikari weniku awakute wenewjj
Kawikari weniku awakute wenewjj
Amurinaũũ, weniku, awakute wenewjjj
Kawikari weniku awakute wenewjj
Kawikari weniku awakute wenewjj
Amurinaũũ, weniku, awakute wenewjjj
Amurinaũũ, weniku, awakute wenewjjj
Amurinaũũ, weniku, awakute wenewjjj
Hajmũũ,hajmũũm
Malupa,malupa
Jamaka,jamaka
Nuwira,nuwira

Quando esta música está sendo cantada, ocorre a cortação de cabelos.

Piraĵ (tesoura)

04

Uhijukaa,uhijukaa,uhijukaa

Uhijukaa,uhijukaa,uhijukaa
awakute wenewjij
Amurinaũũ
Uhijukaa,uhijukaa,uhijukaa
awakute wenewjij
Uhijukaa
awakute wenewjij
Amurinaũũ
Uhijukaa,uhijukaa,uhijukaa
Uhijukaa,uhijukaa,uhijukaa
Uhijukaa,uhijukaa,uhijukaa
Hajmũũ,hajmũũm
Malupa,malupa
Jamaka,jamaka
Nuwira,nuwira

Quando começam a cantar a música seguint, as mulheres começam a mexer a água.

mapakari

05

Jamaka,jamaka,jamaka
Jamaka,jamaka,jamaka
Jamaka,jamaka,jamaka
awakute wenewjij
Jamaka

Amurinaũũ
Jamaka, Jamaka, Jamaka
Jamaka, Jamaka, Jamaka
awakute wenewjjj
Amurinaũũ
Jamaka, Jamaka, Jamaka
Jamaka, Jamaka, Jamaka
Hajmũũ,hajmũũm
Malupa,malupa
Jamaka,jamaka
Nuwira,nuwira

Awyje rake, oromojura'ip tete kor a'e wa

Quando os cantores começam a cantar essas músicas, a criançada fica com as mãos atadas uma a outra e levantadas, postas sobre a cucuruta. Isso para se protegerem contra o ananismo. A música é muito forte e pode interromper o crescimento. É o espírito do caranguejo que pode passar em cima desses jovens, sem que eles percebam, causando-lhes ananismo.

Quanto termina a música, as mulheres do enterradores jogam água nas pessoas. Depois de jogar toda a água, os enterradores levantam do banco as pessoas principais da família do morto, para que vão embora para casa. Logo depois os enterradores saem ao centro levando urucum, óleo de pequi, e *Inimo* (cordas de barbante de linha Cléa) para amarrar na cintura dos familiares do morto. Também são pintados com líquido de *janypap* (jenipapo). Em seguida, os enterradores ficam gritando e chamando as pessoas para se pintarem no centro, uma por uma. Nesse momento, os enterradores não podem chamar as pessoas pelos seus respectivos nomes, mas por vocativos, como já dissemos anteriormente, *-pi'aaaa, ejot t oromoangine kwaj* 'irmão (mais novo) venha para eu passar o urucum em você!'.

-awajjĩĩ, ejot t oromoangine kwaj ‘venha irmão (mais velho) para eu passar o urucum em você!’. Essa fala é dirigida ao irmão mais velho.

-nywã rup, pejot ewaj, t opomoangine kwaj (pai do meu sobrinho, venham vocês para eu passar urucum em vocês!) (essa é para o cunhado, casado com a irmã. Mas só quando tem filho e filha que são chamados assim). Chama-se assim a um *api* (tio, irmão da mãe) e *pa’i* (tio, irmão do pai).

As mulheres são pintadas dentro de casa mesmo. Quem as pintam são as mulheres dos enterradores.

De noite *ywykwara jo’okkarerawa* entram na casa do morto juntamente com os outros homens para rezar a casa. A música e reza Kamaiurá para essa ocasião é *yypytunu* ‘noite, escuridão’.

3.6 YPYTUNU (noite, escuridão)

(significa escurecer a casa) para que o espírito do morto não enxergue as pessoas vivas.

Assim Kamaiurá tira o luto da comunidade. Depois disso, as pessoas começam a pedir a autorização para a família do morto para falar alto, sorrir e gritar, tocar música, jogar bola, para que a aldeia volte ao normal, embora a tristeza continue com a família do morto.

Ypytunúa maraká (música do escuridão)

01)

Makurerea apinet (que era cabeça do makurere)

Jujujuuuu,jujujuuu

Ewu ewu kewene, ewu ewu kewene

Iranaũm

Ewu ewu kewene, ewu ewu kewene

Iranaũm

Ejukuriran,ujukuriran

Nawikariran, nawikariran

Jujujuuuu,jujujuuu

Juuu,ewu ewuuu,jakanihika

Ejukuriran,ujukuriran

Nawikariran, nawikariran

Jujujuuuu,jujujuuu

Ewu ewu kewene, ewu ewu kewene

Iranaũm

Ewu ewu kewene, ewu ewu kewene

Iranaũm

Ejukuriran, ejukuriran

Nawikariran, nawikariran

Jujujuuuu, jujujuuu

Jujujuuuu, jujujuuu

02)

Kanget (osso)

Jujujuuuu, jujujuuu

ju

Amawakewenee, airehe airehe

Jujujuuuu,

ju

Amawakewenee, airehe airehe

Jujujuuuu,

airehe airehe

Jujujuuuu Jujujuuuu

Aireheee, airehe airehe

Jujujuuuu

Aireheee, airehe airehe

Jujujuuuu

airehe airehe

Jujujuuuu Jujujuuuu

Ju

Amawakewenee, airehe airehe

Jujuuuuu

Ju

Amawakewenee, airehe airehe

Jujuuuuu

airehe airehe

Jujuuuuu

Jujuuuuu Jujuuuuu

03)

Ya(sauva)

Jujuuuuu Jujuuuuu

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yawowena

Yaaa ,yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

yawowena

yawowena1

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yawowena

Yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

yawowena

Yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

Yaaa, yawowena

yawowena

yawowena

Yaaa, yawowena

Yawowena

Yawowena

yawowena

Jujuuuuu Jujuuuuu

04

Jararak (jararaca)

Jujuuuuu Jujuuuuu

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

jarakanure

Jarakanure

Jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

jarakanure

jarakanure

Etsake eee'a,'nuara

Jara jarakanure

Etsake eee'a,'nuara

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jarakanure

jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure l

Jarakanure

Jarakanure

Jara jarakanure

Jara jarakanure

Jarakanure

Jarakanure

Jujuuuu,jujuuuu

Jujuuuu,jujuuuu

05

Japakani (gavião)

Jujuuuu,jujuuu

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Jumaritaaaa

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Jumaritaaaa

Jumarita jumaritaaaa

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Jumarita jumaritaaaaa

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Waaa kuju kuju jumairita

Jumarita jumaritaaaaa

Jumarita jumaritaaaaa

Jumarita jumaritaaaaa

Jujuuuu,jujuuu

06

Mawu (tipo de planta)

Jujuuuuu,jujuuuu

Jujuuuu,jujuuuu

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

Mawu kewene mawu kewene

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

Mawuuu, mawu keweneee

mawu keweneee

mawu keweneee

Jujujuuuu,jujujuuu

07

Jumuĩ (furação do orelha)

Jujujuuuu,jujujuuu

Jujujuuuu,jujujuuu

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

jumuj keweneee

jumuj + keweneee

jumuj + keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

Jumuuuu,jumuj keweneee

jumuj keweneee

jumuj keweneee

Jujujuuuu,jujuuuu

Hoooooooo,hohohohoho

Hoooooooo,hohohohoho

hohohoho

hohoho

hy,hyoooouu, hy,hyoooouu

Hoooooooo,hohohohoho

Hoooooooo,hohohohoho

hohohoho

hohoho

hy,hyoooouu, hy,hyoooouu

huuuu, e eme kor a'e wa

huuuu, e eme kor a'e wa

ere je anupa nemi kori na e'wa

-awyje rake, ne ra'yra anga amo em kora ewa

je i'anup tete tawera rehe, a 'ang, ta ang, aekat ,ekat tete wekome kowa

jeje mo'ẽ katu tawera teram ikatu a'anga kowa

- ywya arim iwite we jue ram

Hoooooooo,hohohohoho

Hoooooooo,hohohohoho

hohohoho

hohoho

hy,hyoooouu, hy,hyoooouu

Hoooooooo,hohohohoho

Hoooooooo,hohohohoho

hohohoho

hohoho

hy,hyoooouu, hy,hyoooouu

huuuu, e eme kor a'e wa

huuuu, e eme kor a'e wa

3.1.7 TAWA REROHWAEMAP ‘Pedido de licença a aldeia’

Nesse momento da festa, danças e outras atividades não estão autorizados ainda. Só depois de um ou dois meses a comunidade conversa no centro da aldeia falando sobre *tawa rerohwaemawa rehe* 'pedir licença a aldeia'. Então, a partir daí cantam de dois a três a música sagrada para espalhar a tristeza da aldeia (para que ela se esvaia). Por volta das 19hs, a comunidade se junta no centro para fazer sua cantoria sagrada, licenciando a aldeia a praticar lazeres. A partir daí, a comunidade pede de novo uma autorização especial, indo na casa da família do morto dizendo para ela que é para ela passar urucum no corpo. Eles dizem também à família que ninguém vive muitos anos de vida, e o dono do morto também interage com demais membros da comunidade. Diz:

- Pode passar urucum no teu corpo para tu ficares bem, brincar, sorrir, dançar e cantar para animar a aldeia e a comunidade!

Depois da autorização, a aldeia volta ao normal, e não tem mais tristeza para o povo. Com a família do morto continua a tristeza. Este ficam em casa sós, isolados dos outros, sem brincar, sem sorrir, sem falar alto, e sem sair ao centro para conversar.

Todo mundo da aldeia respeita a família do falecido. A partir daí o filho do falecido tem papel forte, ganha força e já é responsável pelo ritual que acontecerá no futuro, o *Kwaryp*.

3.1.8 YWYRA JUAPAWA (pena)

Depois de cinco ou seis meses, os cavadores do buraco se juntam no centro da aldeia juntamente com a comunidade, lideranças e cacique líder mulher, para falar sobre *ywya juapawa rehe*, o que significa que vão cortar pau para cercar o túmulo do morto no centro da aldeia. Nesse momento em Kamaiura não se pode chamar o pau pelo nome, pois ele é chefe de todas das árvores.

Depois da conversa dos enterradores, eles chamam toda a família do morto, filhos, filhas, irmãos e familiares próximos para irem ao centro, de forma que possam pedir autorização para cortar *apenap*. As fotos, apresentadas a seguir, ilustram os cavadores pedindo autorização para cavar

O dono do morto no centro diz:

	maite	peje	ko'yt
	o que	23.dizer/fazer	ASS
	o que esta querendo dizer?		

	nywã		
	sobrinho		
	'sobrinho'		

Quando o meu cunhado irmão da minha esposa enterrou meu finado pai, ele pediu uma autorização para cortar pau, falando assim:

	nywã	r-up
	meu sobrinho	R ¹ -pai
	pai do meu sobrinho	

	pe Ø-mo-jeup-ar-er-a	jepe,	
--	----------------------	-------	--

23	R ¹ -C.C-criar-NC-RETR-ARG	REP	
oro-mapỹj-potat	kor a'e wa	kor a'e	wa
23-cercar-potencial	CONF	conf	1.dizer FM
'queremos fazer uma cerca/casa para a pessoa que criou você'			

O dono do morto responde:

owãje	ehẽ
mesmo	está.bem
'mesmo! está bem'	

Depois que todos já terminam de falar, retornam para as suas casas, para pensar um pouco, no máximo cinco minutos, se aceita ou não. O aceite depende da disponibilidade de roça, pois durante um ano tem que levar beijú e mingau no centro para sustentar muitas pessoas. Se possuem roça e produtos destes garantidos, depois de cinco minutos, os da família do morto decidem aceitar que a comunidade cerque o túmulo no centro. Quando se aceita isso se chora de saudade. Mas esse choro também significa que se está aceitando que as pessoas cortem *apenap*. Significa também que já é o início da festa *Kwaryp*.

Em seguida retorna-se de novo ao centro para falar que a família está de acordo que cortem *apenap*.

Nesse momento, a família do falecido começa a falar para os enterradores, dizendo a ele assim:

peje	a'ikiĩ	a'e-a	wite
1(incl.).poder	coitadinho	essa-ARG	assim
.			

	ko'y(t)	∅-ere-ko-me	tete
	ASS	R ² -C.C-estar-GER	somente
	'somente vocês podem fazer assim com esse coitadinho'		

	ije	te	a'e-a	wite-war-e'ym-am
	eu	FOC	essa-ARG	igual-orig-priv-prosp
	a-ko	kor in	a'e wa	na'ẽ
	1-estar	CONF INT	1.DIZER FM	
	'comigo não vai ser assim, no futuro'			

Polifonia : A parte seguinte é entoada por todos os presentes:

	ije	te	a-kajỹm	tete	kor in	a'e wa	a'ẽ
	eu	FOC	1-sumir	somente	CONF INT	FM	FF
	'eu vou sumir de vez no futuro' ⁸						

	awa-ramewar-a		r-emi-mo-jeuw-er-a		te je	
	gente.verdadeira-ARG		R ¹ -NO-C-crir-RETR-ARG		FOC REP	
	ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a		ko'y(t) wa	kor a'e
	essa-ARG	assim	R ¹ -C-estar-ser-ARG		CONF FM	CONF 1.DIZER FF
	'o feito pelo pessoa verdadeira' ⁹					

⁸ Ele está dizendo que quando vai morrer no futuro, ninguém vai falar sobre cercar o tumulto dele, como está acontecendo nesse momento. Esse é o jeito de falar no discurso.

⁹ **awara mewara remimojuwera**, significa que se trata de filho ou filha de cacique, filho de pajé, filho de líder. Para os Kamaiurá essas pessoas são verdadeiras, boa pessoa, que tem conhecimento amplo, que respeita todo mundo na comunidade.

Fala do homem

	wyrapat	pytang-a	r-emi-mo-jeuw-er-a	te je
	arco	marrom-ARG	R ¹ -ela-C-criar-RETR-ARG	FOC REP
	'ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a	ko'y(t) wa
	esse- ARG	assim	R ¹ -C-estar-NPC-ARG	CONF FM
	'o que foi criada por arco marrom, para ele pode fazer isso'			

Fala da mulher

	wyrapapytang-a		r-emi-mo-jeuw-er-a	teje
	arco marrom-ARG		R ¹ -ela-C-criar-RETR-ARG	REP
	'ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a	kor a'e
	esse- ARG	assim	R ¹ -C-estar-ser-ARG	CONF 1.DIZER FF
	'o que foi criado arco marrom, para ele pode fazer isso'			

	mokoĩ	-war-er-a	r-ewe	∅-pytsar-er-a	
	dois	- ORIG-RETR-ARG	R ¹ -barriga	R ¹ -dentro-RETR-ARG	
	teje	'ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a	ko'y(t) wa
	REP	essa- ARG	assim	R ¹ -C-estar-ser-ARG	ASS FM
	'quem nasceu da barriga foram gêmeos (para ele poder faz isso)' ¹⁰				

	wyra-∅	∅-pepo-pirang-er-a		te je
	pássaro-ARG	R ¹ -asa-vermelho-RETR-ARG		FOC REP
	'ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a	ko'y(t) wa
	esse- ARG	assim	R ¹ -C-estar-ser-ARG	ASS FM

¹⁰ O falante aqui está se referindo à mulher do chefe. O Sol e Lua são gêmeos, e foram eles que ajudaram Mautsini a construir o mundo, por isso ele fala dos gêmeos no discurso, pois eles são importantes na história do Kamaiurá.

'o que era do pena vermelha do pássaro ¹¹ , para ele pode fazer isso assim'
--

Os cavadores de buraco respondm assim:

ije	we jue	nipe raka	'ang,	opo-mo-jeang-era-ha-∅	kor a'e wa
eu	mesmo	DUB atest	essa	23-C-lamentar-c-ir-ARG	conf 1.dizer FM
'talvez, eu mesmo tenha feito vocês se lamentarem'					

pe	jeang-er-a	∅-ha-taw-a	je	i-anuw-amũe
23	lamentar-RETR-ARG R ¹ -ir-NC-ARG		REP R ² -ouvir-QUANDO	
we-ko-me		a'e wa		
3-estar-GER		1.DIZER FM		
'quando eu estava ouvindo vocês se lamentando'				

pe	∅-Jeang-era-ha-taw-a	je	i-anuw-amũe
23	R ¹ -lamentar-ir-NC-ARG		REP R ² -ouvir-QUANDO
we-ko-m		a'ẽ	
3-estar-GER		1.DIZER FF	
'quando eu estava ouvindo vocês se lamentando'			

je	r-e'yj	∅-jare'ym-a	teje	ang	ko'ywa,
REP	R ¹ -parentes	R ¹ -não respeitar-ARG	REP	esse	FM
'esse, sem respeitar meu parentes'					

¹¹ **pena vermelha do pássaro** significa cacique, filho, filha, esposa do chefe, líder, pajé, cantor, raizeiro e outros importantes na comunidade. É isso que o falante está querendo dizer.

	'ang-a	wite	war-a	ko'ywa
	esse-ARG	igual	desse jeito-ARG	FM
	'esse, desse jeito'			

	ywya	∅-yw-a	∅-pyhykar-a	ko'ywa
	madeira-ARG	R ² -tronco-ARG	R ¹ -pegador-ARG	FM
	'pegador do caule do pau' ¹²			

A foto, como dissemos, revela a imagem da família do morto juntamente com cavadores de buraco, pedindo autorização para cortar pau para *apenap* (*cerca do túmulo*).

No dia seguinte, por volta de oito horas, todo mundo se junta no centro para passar urucum nas costas, antes de irem ao mato. Os homens não podem ir com as roupas, quando forem tirar pau especial para cercar o túmulo, em sinal de respeito para com a natureza. Depois de cortar *Kami'ywa* (Tapinhoã), a madeira específica para cerca, os homens voltam para sua aldeia trazendo as madeiras juntas. São madeiras de 5 metros de comprimento cada. Chegando à aldeia, as madeiras são guardadas na beira da água com muito cuidado.

Quanto chega todo muito na aldeia, *Jajat* leva mingau e peixe no centro para o pessoal comer. Este é pagamento do serviço deles, segundo o costume do povo Kamaiurá. É o serviço coletivo na comunidade. Agora o dono do morto não é mais chamado dono do morto, ele agora é *jaja*, que significa o responsável por todos na aldeia.

Foto-01

¹² Nesse momento, cavador usa uma metáfora no seu discurso. Por exemplo, quando Dizem **pegador do caule do pau**, ele está falando para o feitiço.



foto: Kanutari Kamaiurá, 20/09/2010

Depois de cortarem apenap, eles estão dividindo o peixe e beijú e comendo. *moy* é o pagamento, do que estão comendo.

Foto-02



Foto: Kanutari Kamaiurá, 20/09/2010

Distribuição de moy (pagamento de mão) para o coletivo de colaboradores, o que sempre ocorre no meio da aldeia.

A partir da tarde, por volta de cinco horas, uns dos chefes de *Ywyguara jo'okarerawa* (cavadores de buraco) sai no centro e fica gritando chamando seus companheiros e combinando para puxar madeira cortada que fora deixada na água.

No dia seguinte, às sete horas da manhã, todo mundo se junta no centro. As pessoas começam a puxar paus nas costas; alguns cortam madeira de 1 metro e 50

centímetros e outras cavam buraco de 50 centímetros de profundidade; já outras colocam no buraco, como mostra a foto seguinte:

Foto-03



Foto: Kanutari Kamaiurá, 20/09/2010

Um jovem Kamaiurá colocando apenap no buraco.

Foto:



Foto: Kanutari Kamaiurá, 20/09/2010

Apenap é feito de *Kami'ywa* (Tapinhoã) usado para cercar o túmulo

Depois de cortar e colocar no buraco, eles amarram o *apenap* (cerca de túmulo) para ficar firme. Quando terminam, os *ywykwara jo'okarerawa* chamam a família do falecido para se dirigir ao centro para a entrega do *apenap*. Os cavadores colocam

banco dentro do *apenp* para que o dono do falecido sente para receber o trabalho dos homens.

Em seguida, cada cavador fala desse jeito:

(irmão mais velho)

	awãj	ywyr-a	r-ehe ke	e-jareko	kor a'ewa
	irmão	madeira- ARG	R ¹ -rel des	2-cuidar	CONF- FM
'irmão (mais velho) fique cuidando do pau'					

	pa'i	ywyr-a	r-ehe ke	e-jareko	kor a'e wa
	tio	madeira- ARG	R ¹ -REL DES	R ² -cuidar	CONF 1-DIZER FM
'tio (próximo do pai) fique cuidando do pau!'					

	api	ywyr-a	r-ehe ke	e-jareko	kor a'e wa ,
	titio	pau-ARG	R ¹ -rel EMP	R ² -cuidar	CONF 1-DIZER FM
'titio, (próximo irmão da mãe) fique cuidando do pau!'					

	nywã	ywyr-a	r-ehe ke	e-jareko	kor a'e wa
	sobrinho	pau-ARG	R ¹ -rel des	R ² -cuidar	CONF 1-DIZER FM
'sobrinho(filho próximo da irmã) fique cuidando do pau!'					

	pi'a	ywyr-a	r-ehek	e-jareko	kor a'e wa
	pi'a	pau-ARG	R ¹ -nela	R ² -cuidar	CONF 1-DIZER FM
'irmão (mais novo que eu) fique cuidando do pau!'					

	ije	wejue	nipe rak	'ang,	opo-mo-jeanger aha	kor a'e wa
	eu	mesmo	DUB at	essa	23-C-lamentar ir	CONF 1-DIZER FM
'talvez, tenha sido eu mesmo quem deixou vocês lamentarem'						

	pe	∅-Jeang-era-ha-taw-a	je	i-anuw-amũe	we-ko-me	wã
	23	R ¹ -lamentar-ir-NC-ARG	REP	R ² -ouvir-QUANDO	3-estar-GER	PROB.FM
'quando eu estava ouvindo vocês se lamentando'						

	pe	∅-Jeang-era-ha-taw-a	je	i-anuw-amũe	we-ko-m	a'ẽ
	23	R ¹ -lamentar-ir-NC-ARG	REP	R ² -ouvir-QUANDO	3-estar-GER	PROB.FF
'quando eu estava ouvindo vocês se lamentando'						

	je	∅-tsi	ramũe	a-angak	we-ko-me	wã
	REP	R ¹ -vergonha	quando	1-imaginar	3-estar-GER	PROB.FM
'fiquei envergonhando e imaginando o sofrimento de vocês'						

	je	r-e'yj	∅-jar-e'ym-a	teje	'ang	ko'ywa,
	REP	R ¹ -parentes	R ¹ -respeitar-priv-ARG	REP	esse	CONF FM
'sem respeitar o companheiro dele'						

	'ang-a	wite	-war-a	ko'ywa
	essa-ARG	igual	-de orig-ARG	ONF FM
'o que é desse tipo'				

	ywyr-a	∅-yw-a	∅-pyhykar-a	ko'ywa
	pau-ARG	R ¹ -tronco-ARG	R ¹ -pegador-ARG	CONF FM
'pegador do tronco da madeira'				

O responsável pelo morto responde ao cavador com outro tipo de discurso, que tem ritmo diferente, uma melodia mais triste.

	ije	te	a'e-a	wite-war-e
	eu	FOC	esse-ARG	igual-orig-ARG
	ymam	a-ko	kori+n	a'e wã
	nada	1-estar	CONF+INT	1.DIZER FM
'eu que não vou ser lembrado desse jeito'				

Fala da mulher

	ije	te	a'e-a	wite-war-e
	eu	FOC	esse-ARG	igual-orig-ARG
	ymam	a-ko	kori+n	a'ẽ
	nada	1-estar	CONF+INT	1.DIZER FM
'eu que não vou ser lembrada desse jeito'				

Ele está querendo dizer assim: quando eu morrer, ninguém vai fazer *kwayp* para mim, ninguém vai se lembrar de mim, eu não vou ser homenageado.

	ije	te	a-kajỹm	tete	kor in	a'ẽ
	eu	FOC	1-sumir	somente	CONF INT	FF
'eu vou sumir sem alguém fazer algo'						

	ije	te	a-kajỹm	tete	kori+n	a'e wa
	eu	FOC	1-	somente	CONF+INT	1.DIZER

		sumir ¹³			FM
'eu vou sumir sem alguém fazer algo'					

awa-ramewar-a	pe-ikat	tete	taw-er-a
gente-verdadeiro-ARG	23-procura	somente	Nom-RETR-ARG
iwĩ-a	ta	'ang	ko'y(t) wa
lástima-ARG		essa	ASS FM
'você só procuraram imitar gente verdadeira'			

awa-ramewar-a	pe-ikat	tete	taw-er-a
gente-verdadeiro-ARG	23-procura	somente	Nom-RETR-ARG
iwĩ-a	ta	'ang	kor a'e
lástima-ARG	PERM	essa	CONF 1.DIZER.FF
'você só procuraram imitar gente verdadeira'			

wyrapapytang-a	r-emi-mo-jeuwer-a	teje	
arco marrom-ARG	R ¹ -ela-C-criar-ARG	REP	
'ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a	ko'ywa
essa-ARG	assim	R ¹ -C-estar-ser-ARG	FM
'o que foi criada do arco marrom, para ele pode fazer isso'			

wyrapapytang-a	r-ewe-∅	∅-pytsar-er-a	te je	'anga
----------------	---------	---------------	-------	-------

¹³ Sumir significa morrer sem que a pessoa seja lembrada depois, sem ter a alegria do povo lhe preparar *kwarup*.

arco marrom-ARG	R ¹ -barriga-ARG	R ¹ -dentro-RETR-ARG	FOC REP	essa
wite	∅-ere-ko-pyr-a		kor a'e	
igual	R ¹ -C-estar-ser-ARG		CONF 1.DIZER.FF	
'quem sai da barriga do arco marrom, para ele poder fazer dessa maneira'				

mokoĩ	-war-er-a	r-ewe	∅-pytsar-er-a	
dois	-orig-RETR-ARG	R ¹ -barriga	R ¹ -dentro-RETR-ARG	
teje	'ang-a	wite	∅-ere-ko-pyr-a	ko'y(t) wa
REP	essa-ARG	assim	R ¹ -C-estar-ser-ARG	ASS FM
'quem nasceu da barriga de mãe como gêmeos, para ele poder fazer isso assim'				

Foto:



Foto:equipe do LALI/UnB,30/07/2011

Esquerda: *Aisanain Páltu Kamaiwrá*; meio: *Makari Kamaiurá*; e direita: *Ki y Kamaiurá*. *Jajat* está no meio da aldeia comandando a festa e a luta.

Foto-06



Esquerda: *Majaru Kamaiurá* e *Páltu Kamaiurá*. *Majaru* está levando *jajat* ao centro

Depois disso, de quatro em quatro dias, a família do falecido sai no centro para limpar e varrer em torno e dentro do *apenap*. O túmulo não pode ter sujeira, tem que cuidar bem.

Foto-07



Foto: Kanutari, 20/09/2010

À esquerda *Makari Kamaiurá*, o irmão do falecido, no meio *Páltu Kamaiurá*, o filho e principal *jajat* e responsável por todos na cerimônia na comunidade. À direita está *Tamahet Kamaiurá* o filho mais velho, enfrente deles *Kamaula Kamaiurá*, a filha mais velha. Do falecido

Foto:



Foto: Kanutari Kamaiurá, 20/09/2010

Os familiares do falecido estão em pé, pois os cavadores de buraco estão entregando o seu serviço verbalmente, *o apenas*, que fizeram para cercar túmulo.

A partir daí duas pessoas começam a dançar a *Uruwa* e a *dança Kwaryp* e também as pessoas não vão parar mais de dançar, de três em três dias, de quatro em quatro dias, ou de cinco em cinco dias. Vão dançando, uns revesando os outros. Atualmente cantores do *Kwaryp* não vão tocar durante meses, pois não há as pessoas que sabem a música do *Kwaryp*. Por isso que não vai acontecer revesamento, só no final do ritual. Nesse momento os cantores virão para finalizar a cerimônia. Assim iniciamos e preparamos a festa *Kwaryp*.

Após um mês da feitura da *apenap*, a família do falecido vai pescar no rio ou no lago, longe da aldeia, e lá vão ficar dez dias pescando. Ela tem de voltar para a aldeia com dez ou oito cestos de peixes. Quando o pescador volta da pescaria, o pessoal da aldeia fica alegre. O pessoal da aldeia não dorme mais. Fica a noite inteira tocando *Uruwa* (flauta). Quando amanhece o dia, as pessoas se pintam, tanto os homens quanto as mulheres para receberem peixes. Por volta de sete horas, *jajat* sai no centro com cesto de peixe. Ele entrega sob a responsabilidade dos *ywykwara jo'okararerawa upe* (para os cavadores buraco). Estes que vão distribuir o peixe na comunidade. Essa é a forma de pagamento pelo *apenap* (cerca do túmulo). Todo mundo come peixe, até parentes *yawalapiti* que vivem próximos veiram também receber peixe na aldeia Kamaiurá quando do ritual do meu pai.

Depois de distribuição do peixe, algumas pessoas ficam dançando até a tarde. Por volta de duas horas *jajat* sai com *kamity e wryapat* (chucalho e arco), indo ao centro.

No centro da aldeia *jajat* chama o cantor pelo grito.

Pi'aaa! neruwura 'anga morakam ekwãj (filho, sobrinho venha cantar para o espírito do seu tio). *Jajat* fala isso aos cantores. E quando param de chamar todos os homens, então gritam *ohowa kawww (ohowa kawww)*, que significa que estamos ouvindo, alegres, estamos nos preparando dizem isso na gritaria. A aldeia fica alegre.

Em seguida, dois cantores de *Kwaryp* começam a cantar no centro, atrás da *apenap*, logo depois todos os homens e mulheres saem para dançar no centro. As fotos mostram uma parte das pessoas.



Foto:Ariel Kamaiurá, 26/09/2011

Cantores Kamaiurá, em esquerda *Yahap Kamaiurá* e direita *Wakukumã Kamaiurá*

Foto:



Foto: equipe do LALI/UnB, 29/07/201

Os homens estão dançando, se despedindo do falecido e da aldeia

Por volta de cinco horas da tarde, as danças *Kwaryp* terminam. Em seguida, *arihijoho*, que é outro tipo de música e dança, é dançada coletivamente. Os dançarinos entram na casa do *jajat* para cantar a música *Arihijoh*. A dança *Arihijoho* fala dos homens Kamaiurá que vão dançar com o espírito do falecido, indo de casa em casa em grupos, para que a alma do morto não fique triste.

Quando termina a dança o dono da festa *jajat* entrega peixe cozido na panela de barro ao dançarino para este comer. Estes param de dançar e cantar e levam o peixe ao centro da aldeia para comerem. Essa é uma regra do ritual *Kwaryp*.

3.1.9 POLVILHO

Os Kamaiurá vão dançando pouco a pouco, até chegar a época da colheita de polvilho, *ywykwara*. Os *jo'okarerawa* se juntam no centro da aldeia para conversarem e combinarem a colheita do polvilho para o *Kwaryp*, para que o dono da festa possa alimentar os dançarinos durante a preparação da festa. Por isso que o povo sempre faz isso quando acontece a festa *Kwaryp* na aldeia Kamaiurá.

Um responsável de *ywykwara jo'okaret* sai no pátio, chama seus companheiros para combinar a colheita de polvilho. Todos eles gritam, e, no grito, eles falam assim:
-Todos vocês vão à roça durante 'os quatros dias, para nós juntarmos o polvilho para o dono da festa. Esses produtos vão ser guardados na casa do *jajat*. É para nós.

No dia seguinte as mulheres começam a buscar o povilho até completar o dia marcado. Um responsável do *ywykwara jo'okarerawa* sai com um bacia de polvilho até o centro da aldeia. Lá ele chama outros pelo grito, para eles saírem com polvilho no centro. Depois que todos os homens terminam de juntar o povilho no meio da aldeia, dentro da cerca do túmulo. Os *ywykwra jo'ok karerawa* chamam *jajarawa* para eles entregarem o que foi juntado pelo povo. A Entrega é feita verbalmente. A partir daí fica tudo sob a responsabilidade do *jajarawan*. Só quando secar o povilho é que os *ywykwara jo'ok karerawa* vão sair no centro e juntar todo mundo para conversar. No dia seguinte, todos os homens vão ao mato *ka'a motak*, arrancar folha de pau especial, especificamente para guardar o polvilho, - *ywyrá'i*(vara fina),e *ywit*,(embira).

Quando retornam à aldeia, o *jajat* sai com mingau e peixe no centro para o povo comer. Depois de terminarem de comer, o grupo dos homens entra na casa do *jajat* para fazer o cesto enorme de cinco metros de altura, no meio de roteiro, dentro de casa, para guarda o polvilho seco.

Essa o cesto enorme para gurdar polvilho:

Foto-11



Foto: Sussele, 28/07/2011

Uma pessoa tirando o polvilho do cesto e passando para a bacia para fazerem beiju para alimentar as comunidades.

Foto-12



Foto: Sussele, 28/07/2011

O polvilho está dentro da bacia aguardando ywykwara jo'ok karerawa (cavadores) para levarem para casa e fazerem beiju para os visitantes comerem: Waurá, Kalapalo, Kuikuro, Matipu e outros.

Depois de terminarem a entrega do povilho, os *ywykwara jo 'ok karerawa* entregam seu trabalho individualmente ao *jajarawana upe*. Em seguida, os homens voltam para suas respectivas casas para descansarem. No outro dia algumas pessoas ficam dançando *Uruwa* (flauta). No outro dia dançam a dança *Kwaryp*, assim o tempo vai passando na preparação do *Kwaryp*. Depois de um mês do guardar da *typy'ak* (povilho) os *jajarawan* vão pescar pouco longe da aldeia, e se demoram no máximo dez dias. Quando voltam da pescaria, *jajat* sai com oito cestos de peixe no centro e coloca dentro do túmulo. De lá ele chama os *ywykwra jo 'ok karerawa*, um por um, pelo grito:

-Tywããããã, jeupe kwãj (sobrinho de 1ºGrau do filho da irmã)

‘venha cá, em mim’

-Tamyyyyyj, jeupe kwãj (neto ou avô)

‘venha cá em mim’

Pi'aaaaaaa, jeupe kwãj, (sobrinho próximo ou sobrinhos de 1ºGrau de filho do irmão do homem)

‘venha cá, em mim’

jereno tareeeet, jeupe kwãj, (irmão próximo mais velho)

‘venha cá em mim’

jeraky hereeeet, jeupe kwãj, (irmão mais novo), ‘venha a cá em mim’

Nesse momento *jajat* não pode chamar pessoas pelo nome, um sinal de muito respeito entre o povo Kamaiurá, durante a preparação da cerimônia na comunidade.

Assim o tempo vai passando, passando, e cada dia vão mais aumentando os movimentos de danças e cantorias. A notícia vai se espalhando pelo Xingu inteiro.

3.10 PEKE'IA NUNGAP (COLHEITA DE PEQUI)

Quando chega a época de pequi, *ywykwara jo'ok karerawa, ojo'engawa o'em o kawyterip*, os cavadores de buraco saem no pátio da aldeia para conversar entre eles. Todos eles gritam ao mesmo tempo avisando à aldeia para ninguém ir para o pequi individualmente. Eles dizem que pelo menos durante três dias, ninguém cata pequi para poder juntar a quantidade necessária. Depois de data marcada, o chefe de *je 'ēngi jarerawa* sai de novo no pátio gritando e avisando todo mundo para ire no dia seguinte colherem frutas de pequi coletivamente.

De manhã bem cedo, todo mundo acorda alegre. Os homens saem no meio da aldeia para passar o urucum no corpo deles e, em seguida, eles entram no mato para buscar frutas e também jovens, adultos, crianças e velhos levam *awirare* junto. Esta é uma flautinha de quatro taquarinhas do tamanho da palma da mão. Com ela os homens ficam treinando e tocando uma música de *uruwa*. Significa que estão pedindo a licença ao espírito da natureza para que a *Wajnỹm̃ỹum* (chefão dos beija-flores) dono do pequi não faça mal aos homens, e também para que os peixes fiquem alegres. Nesse momento os espíritos dos peixes já estão sabendo da notícia da colheita do pequi, e que eles vão comer também. No dia da pescaria coletiva, os Kamaiurá vão levar a massa do pequi e jogá-la na água para alimentar os peixes, antes de puxar a rede enorme no lago sagrado.

No dia de catar pequi, as mulheres não podem ir junto com os homens, para não passarem o cheiro ruim da vagina delas e azarar os homens, no dia da pescaria coletiva. Por isso que mulheres ficam na aldeia aguardando os homens voltarem.

Quando os catadores voltam à aldeia com as frutas, colocam-nas no centro da aldeia dentro de *apenap* distribuindo-as em forma de triângulos. Quando chegam, todo mundo *ywykara jo'ok karerawa* entrega as frutas ao *jajat*, verbalmente. A partir daí é serviço das mulheres cortar o pequi, tirar as frutas das cascas. Elas vão lavando o pequi, cozinhando, tirando a sua carne e fazendo *tukumaja* 'doce tradicional do povo Kamaiurá'.

O trabalho dura um dia e as mulheres sofrem, pois a noite inteira elas ficam trabalhando. Depois que terminam de fazer tudo, elas cozinham maior quantidade de caldo de pequi para transformá-lo em doce. No outro dia bem de manhã, *jajat* sai no centro da aldeia com *tukumaja* e entrega o doce de caldo de pequi a um *ywykwara jo ok karet*, dizendo assim:

-tukumaja kor a'e wa , pe'u ane ke kor a'e wa, 'aqui estão os doces, vocês podem comer'

Eles dividem entre si em cima das folhas, cada uma ganha um pouco. Logo depois, os grupos dos homens entram na casa do *jajat*. É hora de brincar com a prima e com o primo, com a tia, com a sobrinha, mas com a irmã não pode brincar. A brincadeira é pesada, pois o homem suja todo o corpo da sua prima com *tukaumaja*. A mulher devolve a brincadeira sujando todo o homem com *yrykujup* 'urucum da mulher'. O cheiro do urucum vermelho é muito forte e o homem não gosta disso. É com esse urucum que elas sujam o homem. Mulheres não podem se entregar fácil para homens, se não eles a sujam toda. Nem o homem pode dar moleza para a mulher, senão o homem fica todo sujo com *yrykujup*.

Os grupos vão de casa em casa, brincar com suas primas. É prima de namorar e não prima irmã. Com prima irmã não se pode brincar.

No dia seguinte de manhã, um responsável de *ywykwra jo 'ok karet* sai no centro e chama todos os homens para irem ao mato *ka'a po'om* 'arrancar folha'. Trata-se de folha especial e específica para a massa do pequi, *ywyra'i, ywit* 'vara fina e embira'.

Quando retorna à aldeia, *jajat* leva o mingau com pequi para as pessoas tomarem. Logo depois, começam a trabalhar, um ajudando o outro a construir um cesto enorme para guardar a massa do pequi. Logo depois de terminarem, duas ou três pessoas carregam o cesto no ombro indo à beira do lago. Lá eles cavam buraco de um metro de profundidade e colocam o pequi dentro, jogando terra em cima, na superfície da água. Assim, a massa do pequi guardada é conservada. É o frigobar tradicional do povo Kamaiurá.

O caroço do pequi fica em frente da casa do *jajat* para secar. Quando seca bem, depois de uma semana, *ywykwra jo'ok karera morerekwat* sai no centro e chama todos os seus companheiros para combinarem cortar *jura* (girau) para guardarem os caroços do pequi em cima, no meio do interior do *hok*.

No dia seguinte de manhã, os homens se juntam no centro da aldeia para passarem o urucum no corpo deles. Por volta de oito horas e trinta minutos vão ao mato buscar varas e outros paus em forma de forquilhas. Essa atividade é mais rápida para montar jirau. Depois que terminam de fazer o jirau, os homens dançam a dança de morcego, chamada *Arukaka*. Os homens vão de casa em casa, subindo na casa uns dos

outros, pendurando alguns objetos estragados nos tetos da casa. Dizem que o morcego está deixando um presente para o namorado da mulher que estiver em casa.

Quando entram na casa, os cantores do *arukaka* ficam no meio da casa sentadas, cantando música do morcego, para as pessoas não subirem para o teto de dentro da casa. As mulheres queimam frutas pimenta para arder os olhos dos homens, e os cantores ficam cantando músicas e dançando, fazendo brincadeiras. Essa dança e música ocorrem só nesse momento, quando os homens guardam caroço de pequi; isso faz parte da cerimonia da festa *Kwaryp*.

3.1.11 PARANAM (IR NO RIO BUSCAR O PEIXE)

Depois de dois meses guardando *peke'ia pin* (caroço do pequi), os *Jajarawa* vão *moya rehe* (em busca de pagamento do trabalho) longe da aldeia. Os lugares, onde Kamaiurá costumam ir (paranam) são chamados: *Jakare, Inarija, Myrena, Takwatsiat, Jahua jemimap, Y'atap, Jawara pirokap, Kaninea rekyjtap*. Não ficam no máximo 10 (dez) dias, *ywykwara jo'ok karerawa* tem que ir junto com *jajat* para acompanhar a pescaria, pois no acampamento os *ywykwara jo'ok karerawa* sempre vão estar recebendo peixe assado e socado, misturado com pimenta, comida chamada *kanũa*. A comida *kanũa*, os jovens e crianças não podem comer, porque é comida considerada muito forte e do espírito, se a criança comer *Kanũa*, o pé deles racha todo quando andar no sol quente, por isso que os jovens não podem comer, só os velhos podem comer. Quando os pescadores conseguem pegar boa quantidade de peixe, o *jajat* avisa *ywykwara jo'ok karerewa* que encheu todos os *pirapy'yta*, um cesto, específico para carregar o peixe. *Jajat* pede para todos os pescadores que estão juntos pescarem peixe. É para cada pessoa moquear o seu peixe para levar aos seus filhos. Quando eles estão procurando os seu peixes, eles queimam o campo, o serve de aviso às pessoas da aldeia. Quando a fumaça levanta e fica em cima, o pessoal da aldeia grita de alegria, e as famílias do morto choram de tristeza. Nesse momento a fumaça é importante para o povo Kamaiurá, ela é meio de comunicação, e é através dela que as pessoas da aldeia ficam sabendo que os pescadores vão chegar no outro dia.

Depois que os pescadores queimam o campo, no dia seguinte, na madrugada, têm que voltar, não podem dormir mais *parana rupi* (pelos rios); os pescadores venho subindo o rio no lugar chamado *Ihuket*; lá eles se juntam para comer e tomar mingau, lá

o *jajat* entrega o beiju, peixe com mingau para uns do *ywykwara jo'oka karera upe*, ele que divide entre eles; é a regra do pescadores.

Logo depois seguem a viagem deles. Enquanto isso, um da família do *jajat* sai da aldeia indo encontrar os pescadores, levando beiju e mingau para eles. Essa pessoa que foi da aldeia, vai chegar só de noite e vai trazer, cinco ou dez quantidades de peixe para o pessoal da aldeia comer *kawyterip*(dentro da aldeia). Nesse momento, a aldeia fica em movimento, cheia de alegria e danças.

À noite por volta 21hs, os pescadores tocam *jumi'ã totõ* (instrumento de pedaço de bambu), no outro lado do lagoa, e o som sai vibrando bem forte, então o pessoal da aldeia ouve a transmissão da mensagem deles, que estão avisando que estão trazendo dez *pirapy'yta* (cesto) de peixes.

O pessoal da aldeia fica no centro esperando os pescadores chegarem e, no seguinte, bem cedo, o *jajat* vem subindo do porto indo ao cento da aldeia; atrás vêm os *ywykwra jo'ok karerawa* trazendo *pirapy'yta* nas costas dele. *Jajat* faz seu discurso no centro *ajot ijepe 'ang kora'wa kunu'umet, oje hwanu'nga ma'e hera te je 'anga wite warip opo rereko ma'ẽa wa* dizendo que ele está retornando da pescaria, que ele não é pessoa preparada para frequentar o rio. Quem frequenta o rio, aquela pessoa preparada para flechar o peixe desde pequeno, vai indo, entrando para casa dele. Entrou e todos os familiares choram, pois estão recebendo a chegada dele. É a regra e por isso eles faz em isso. A chegada dos pescadores é parte do conhecimento tradicional milenar do povo Kamaiurá.

No dia seguinte, nesse dia, todas as aldeias no alto, médio e baixo Xingu ficam sabendo da notícia da pescaria, que é o final do pagamento de trabalho da preparação da festa ***Kwaryp***. É uma notícia importantíssima para os alto Xinguanos, para que eles se prepararem para arranhar os braços e coxas com os instrumentos que estão presos em pedaços de cabaça e também com o dente de peixe cachorra, para que no dia Huka-Huka não sintam cansaço.

Quando os pescadores voltam à aldeia, os jovens e outros não dormem mais, pois eles ficam no meio da aldeia tocando *uruwa*, instrumento feito de bambu. A aldeia fica alegre. Vizinhos, como o povo ***Yawalapiti***, são convidados a vieram também para receber os peixes. No dia seguinte, bem cedo, todos os homens jovens, crianças e mulheres são pintados com urucum ***rykujup*** e com jenipapo, e eles ficam no centro, conforme mostra as fotos seguintes:

Foto-13



Foto: Suseile e Sanderson, 29/07/2011

Foto-14



Fotos: equipe do LALI/UnB, 29/09/2011

Moças, crianças e homens em ação no meio de aldeia, aguardando os peixes moqueadas

As danças de uruwa começam por volta de sete horas. Eles se juntam todos no centro. É de lá que vão dançar com duas pessoas tocando *uruwa* (instrumentos), indo em casa do *jajat* para receber o peixe. As mulheres vão junto com os homens dançando, e eles vão trocando e revesando um ao outro, indo à casa do *jajat*, até que todo mundo dance, mas a dança não para por aí. Algumas danças vão até o final de tarde.

Fto-15



Fotos: Yarrina K Kamaiurá, 19/07/2011

Dançarinos. À esquerda, Ajawa Kamaiurá e à direita, Totopyre Kamaiurá; A moça de colar laranja é Mahualu Kamaiurá e a da direita, de colar de azul é Samanta Kamaiurá.

Foto:16



Fotos: Jariwunu Kamaiurá, 27/07/2011

Dançarinos são convidadas: povo Jawalapiti

Em seguida, o *jajara wan* sai com o cesto de peixe indo ao centro da aldeia, e lá *jajat* chama os *ywykwara jo'ok karerawa* um por um, depois chama as mulheres para

receberem também peixe, pois o *jajat* está pagando os dois serviços que os homes e as mulheres fizeram durante os meses passados, pagamento de colheitas de pequi e do polvilhos.

Depois de distribuírem os peixes entre eles, no centro da aldeia, os homens se preparam para fazerem o Huka Huka, no caso dos Kwaryp em pauta, contra o povo *Yawalapiti*. Quando terminam as lutas, que duram cerca de trinta minutos os *Ywykwara jo'ok karerawa* entram na casa do *jajat* para buscar os caroço do pequi que estavam guardados dentro do cesto. Eles saem com caroços e os levam ao centr. Lá eles entregam na mão das mulheres. Todas as mulheres da aldeia saem para cortar caroço do pequi e para tirarem o *peke'ia pin* (a castanha). Nesse momento, as mulheres são responsável de cortar. Depois de terminarem de cortar, um responsável do *ywykwara jo'ok karet*, entrega castanha na mão do *jajat*, que vai guardar num cestinho especial para guardar castanha do pequi.

Depois de um mês em que são pagos todos os serviços da preparação da festa *Kwaryp*, *ywykwara jo'ok karerawa oje 'eng* (os cavadores) saem no centro para chamarm todos os seus companheiros cavadores para tratarem de cortar *ywyrá*, que vai ser o símbolo do falecido. Nesse momento, os cavadores de buraco não podem chamar a madeira pelo nome, por respeito ao ser humano e à natureza. A madeira que eles vão tirar, o nome em Kamaiurá é *Kami'ywa* (*tapinhoã-Mezilaurus*). Essa madeira é para o Kamaiur chefe de todas as árvores. Com ela, dela e nela foi que Mautsini criou quatro mulheres que foram à aldeia do onça, à procura do marido.

Por causa disso que o *Kami'ywa* é respeitado pelo povo Kamaiura. Se a pessoa não respeitar essa madeira, e a utilizar de qualquer jeito, a madeira pode se transformar em gente, pode conversar com ele. Se acontecer isso com a pessoa, é sinal ruim. E aviso que a pessoa vai morrer algum tempo depois, ou vai perder tud a sua família.

Depois da conversa do centro, no dia seguinte, por volta de 8 a 7hs, todos os homens saem para o centro para passarem *yryku* (urucum) no cortpo inteiro e nos cabelos. As pessoas não podem ir com a roupa no mato quando tiraram *Kami'ywa*, pois há que terem o cheiro do *yryku*, a fasta, o espírito da natureza longe. *jajat* pode entrar no mato sem passar o *yryku*, o espírito respeita ele, pois está de luto ainda. No mato o *jajat* entrega o migau para uns dos responsáveis do cavador para eles tomarem. Lá eles cortam um pé de *Kami'ywa* de um metro e meio de comprimento. Aí é que a madeira é chamada de *Kwaryp*, e não e mais *Kami'ywa* e nem mais qualquer pau; ela já é considerada festa. O nome *Kwaryp* significa alegria do Sol: *Kwat* é Sol, *ryp* alegre.

peçoal volta para a aldeia trazendo *Kwaryp* junto,e o levam diretamente para guardá-lo entre o porto a aldeia. Lá eles colocam folhas em cima do *Kwaryp* para não pegar o sol, e também para a crianaçada não ver. Logo após, o *jajat* sai com mingau e o leva no meio e o entrega a alguns dos responsáveis cavadores.

3.1.12 PARANAN A AP (PESCARIA COLETIVO)

No dia seguinte, depois de cortarem *Kwaryp*, todas as mulheres preparam suas comidas: beiju, *mejũ kajĩ* (beiju fina), *typy'ak* (pólvilho), *typyra'aty* (massa seca do mandioca), *yky'yj* (pimenta) e outros. A preparação dura um dia e, no outro dia, todos os Kamaiurá jovens, adultos, velhos, velhas e outro vão para o lugar chamdo *Janypawu* (lago do jenipapo). Algumas pessoas ficam na aldeia para tomar conta da aldeia. Pescadores chegam no acampamento. De tarde, primeiro, o *jajat* dá peixe cozido para o povo. Ele chama uns dos cavadores pelo grito *pi'aaa jeupe kwwãj* (venha cá a mim) para receber o peixe. Ele entregu o peixe cozido e o cavador que vai chamar todos os homens para comerem peixe. No dia seguinte de manhã, cortam *tukanan* (vara fina para moquear peixe), *jepe'ap* (lenha) e outros. De tarde, os homens preparam a rede gigantesca. No segundo dia de manhã, se preparam, passam o *yryku*(urucum) no corpo deles e *jajat* entregua peixe moquedo e cozido para os cavadores. Ele chama todos os homens para comer. Antes de cair na água, têm que se alimentar bem. Quando o pessoal fica se alimentando, *ojajat* prepara *petym* (cigarro do paje), mais ou menos dez unidades de 30 centímetros comprimento. Ele é feito de folha de tabaco, de folha especial do *mama'ẽ* (espírito) e de *yky'yj*. Logo depois de comerem, os homens carregam a rede, levando-a paraa beira do lago. Nesse lugar, onde estão acampados têm quatros lagoas sagradas:*Yanypawu* (lago do jenipapo),*Wyratsimãj* (lago da galinha), *ywytatanyp* (lago do paus) e *Ypytsara ry* (lago dos seres da água). Para Páltu no ano de 07/2011, eles arastaram e puxaram *pya*(rede) no lago chamado Janypawu e no outro chamado *Ywytatanỹjp*. Depois que todo mudo chegara na beira do lago, *jajat* vai atrás deles levando mingau, molho de pimenta e cigarro. Quando chega no local, *jajat* acende o cigarro, ele entrega para a pessoa que sabe rezar.O *jajat* fala assim que entregua o cigarro: *pajé kunu'umera pya momojyme kwaĩ*(venha rezar a rede da criançada), é o modo de dizer. O orador responde, *ngỹje* (em seguida leva para outro quse sabem). No máximo têm que ser três ou quatro pessoas que podem cantar e rezar. *jajat* entregua o cigarro para as pessoas que não sabem rezar, que podem dizer assim, *nite ako a'ewa*.(eu não sei de nada, eu sou vagabundo não sou de nada), é o jeito de dizer nesse momento. Para a festa do Páltu, que era o próprio *jajat* , foi este que rezou a rede. Antes de rezar e aceitar o pedido da comunidade, *jajat* tem que chorar, lembrando o seu finado pai, que era grande rezador. E o filho tem que chorar, pois quando a pessoa chora nessa cerimonia, é da cultura fazer antes de rezar a rede. Etstá assim pedindo a licença para o espírito do seu pai, segundo o costume do Kamaiura. A reza dura mais ou menos sete

minutos. Para rezar rede tem que dançar tres pessoas juntas e em fila atrás da rede. A foto ilustrativa seguinte é seguida da reza cantada:

Foto 17



Foto: YArrina K Kamaiurá, 25/07/2011

Kewerejat awa (donos da reza) estão rezando a rede de pescar, antes de puxarem na água.

01

Ajanama riíi

Ajamana riíi

Ajamanari, ajamanari

Ajamanari, ajamanari

Ajanama riíi

ajanama riíi

ajamanari, ajamanari

ajamanari, ajamanari

atsutsete uwinaũũ,

atsutsete uwinaũũ

Ajanama riíi

Ajamana riíi

ajamanari, ajamanari

ajamanari, ajamanari

ajanama riiii

ajamana riiii

ajamanari, ajamanari

ajamanari, ajamanari

tumm,tumm,tumm

tumm,tumm,tumm

02

Uwinaha wiii

Uwinaha wiii

Uwinaha wiii, uwinaha wiii

Uwinaha wiii, uwinaha wiii

Uwinaha wiii

Uwinaha wiii

Uwinaha wiii, uwinaha wiii

Uwinaha wiii, uwinaha wiii

atsutsete uwinaũũ,

atsutsete uwinaũũ

Uwinaha wiii

Uwinaha wiii

Uwinaha wiiii, uwinaha wiiii

Uwinaha wiiii, uwinaha wiiii

Uwinaha wiiii

Uwinaha wiiii

Uwinaha wiiii, uwinaha wiiii

Uwinaha wiiii, uwinaha wiiii

tumm,tumm,tumm

tumm,tumm,tumm

03

Kajana tariiii

Kajana tariiii

Kajana tariiii,kajana tariii

Kajana tariiii,kajana tariii

Kajanatariiii

Kajanatariiii

Kajana tariiii,kajana tariiii

Kajana tariiii,kajana tariiii

atsutsete uwinaũũ,

atsutsete uwinaũũ

Kajanatariiii

Kajanatariiii

Kajana tariiii,kajana tariiii

Kajana tariiii,kajana tariii

Kajanatariiii

Kajanatariiii

Kajana tariiii,kajana tariii

Kajana tariiii,kajana tariii

tumm,tumm,tumm

tumm,tumm,tumm

04

Tsimiã hariiii

Tsimiã hariiii

Tsimiã hari,tsimiã hariiii

Tsimiariiii,tsimiã hariiii

Tsimiã hariiii

Tsimiã hariiii

Tsimiã hari,tsimiã hariiii

Tsimiariiii,tsimiã hariiii

atsutsete uwinaũũ,

atsutsete uwinaũũ

Tsimiã hariiii

Tsimiã hariiii

Tsimiã hari,tsimiã hariiii

Tsimiariiii,tsimiã hariiii

Tsimiã hariiii

Tsimiã hariiii

Tsimiã hari,tsimiã hariiii

Tsimiariiii,tsimiã hariiii

tumm,tumm,tumm

tumm,tumm,tumm

06

Ajawahata

Ajawahata

Ajawahata, ajawaha

Ajawahat,ajawahata

Ajawahata

Ajawahata

Ajawahata, ajawaha

Ajawahat,ajawahata

atsutsete uwinaũũ,

atsutsete uwinaũũ

Ajawahata

Ajawahata

Ajawahata, ajawaha

Ajawahat,ajawahata

Ajawahata

Ajawahata

Ajawahata, ajawaha

Ajawahat,ajawahata

tumm,tumm,tumm

tumm,tumm,tumm

Depois que cantor terminou de cantar, ele pegou o molho de pimenta em panelinha de barro, e foi jogando sobre a rede. Ao concluir, avisou ao *jajat*, que fez a reza. Ao terminar a reza, todo griatam bem alto e foram correndo pegar a rede para levá-la ao lago a cercar os peixes.

Por que rezar a rede? Para que os peixes não fujam, nem pulem, nem rasguem a rede. Porque na reza cantada se avisa os espíritos dos peixes para respeitarem a rede que vai ser puxada no lago deles. Por isso que acontece isso, quando tem pescaria coletiva no ritual *Kwaryp*. Agora, na pescaria comum, não se faz isso.

Depois que atravessou para o outro lado do lago, eles puxam um pouco, mas param logo e voltam ao acampamento. Às 16hs, os pajés levam a comida para os peixes comerem; cada pajé coloca a massa do pequi na cuia e a jogam na água, antes de pegar maior quantidade de peixe para o ritual *Kwaryp*. Tem que dá comida para elas, para que o dono do peixe possa liberar muito.

Foto:18



Foto: Yarrina K Kamaiurá, 23/07/2011

Os pajés se comunicam pedindo lindeza aos seres do lago, aos espíritos dos peixes e dos outros seres, antes de caírem na água.



Foto: Yarrina K Kamaiurá, 24/07/2011

Os pajés jogam a massa de pequi e pimenta na água para os peixes comerem.

Por volta de 17hs, os pajés se juntaram perto do *jajat*. *Jajat* entregou o cigarro para o pajé. O *Jajat* usa esse discurso: *pajé kunu'umera ne pea pekō kokwãj, maite ijo ere kotawawa katu jakwahawa ewa*, 'vê a criançada para nós, para que nós fiquemos sabendo antes o que vai acontecer com eles amanhã' o *pajé* responde *ngyjee, ijehehe*. O pajé fuma o seu cigarro e todo mundo fica silencioso, para não atrapalhar o pajé. Ele fuma cigarro sem parar, até ele desmaiar; é nesse momento que ele entra em transe. Quando ele volta a respirar normal, o *jajat* pergunta para ele, *pajé, po ko'yt, po maite kunu'umera joereko'un* 'pajé, e ai, o que vai acontecer amanhã com os jovens? E pajé responde: *e'ẽ ikatuwe ije potarawaw na'ewa, ipira jue ta 'ang oryp kowa*. 'sim,

não vai acontecer nenhuma coisa ruim amanhã com ele'. Quando pajé fala isso, todos os homens gritam e ficam alegres. Em seguida, todos os homens passam fogo na perna do seu primo, para que arraia, piranha, peixe elétrico, cobra e mandi não se aproximem dele quando ele puxar a rede. Depois que terminam de passar fogo, eles passam a folha de *kuranaĩ*, que é muito cherosa; cada um passa esfrega na perna e na coxa do seu primo para ajudar a tirar o cheiro ruim de relação sexual, e também para os seus inimigos não se aproximarem de animais como: arraia, piranha, peixe elétrico, cobra mandi e outros. Todo isso tem que ser feito como regra para a pescaria coletiva. A pessoa que tem esposa grávida e menstruada, não pode cair na água, ele não ia escapar de picada de arraia, mordida de piranha, mordida de jacaré e outros.

No quarto dia, bem cedo, a família do *jajat* prepara beiju, mingau e ciagarro. *jajat* chama uns dos responsáveis do cavador de buraco, para entregar peixe. Depois de comerem todo o peixe, os homens se juntam próximo ao *jajat*. Nesse momento o pajé é chamado por outro nome, cada pajé tem nome, não é nome oficial, *jajat* chama os pajés com grito: *Moĩjaruijap, y'yw jara tyme kwãj* 'cobra grande venha enterrar, o dono da flecha' (arraia) *Tsimuku jari, y'ywa jara tyme kwaĩ*, 'bico fino comprido (peixe bicudo), venha enterrar o dono da flecha', (arraia) *ajãngũ, y'ywijara tym ekwãj*, 'cobra grande venha enterrar que tem flecha' (arraia) pajé, *y'ywijara tym ekwaĩ*, 'cobra grande venha enterrar que tem flecha' (arraia). Aquela pessoa que o pajé chama e que não é o pajé verdadeiro, ele é chamado também de *kara pajé* 'peixe pajé.'



Páltu entrega um petym junto com *kyepemarahwa* (cigarro sagrado e de ponta de campim avalha) para o caciقة pajé Takuma para ele enterrar o espírito da arraia.



Outro responsável *jajat* entrega o cigarro e a ponta de campim navalha para o pajé



Os pajés fumam, estão se comunicando com os espírito de vários elementos aquáticos, na margem da lagoa Jany pawu, antes de caírem na água.



Yarrina k Kamaiurá, 24/07/2011

Os pajés correm caindo na água, em busca de ferrão de arraia.



Yarrina k Kamaiurá, 24/07/2011

Os pajé estão enterrando ferrão de Arraia na barranca

Em seguida, os pajés enterram a arraia, e depois de terminar de fazer isso, todo mundo cai na água para puxar a rede; vai puxando, puxando até chegar no local onde vão pegar os peixes. O início de puxar rede começa por volta de 9hs termina às 14hs. Nesse local pega muito peixes. Quando terminar de pegar peixe eles voltam para o acampamento, e lá o responsável do *ywykwara jo'ok karet* avisa o pessoal pelo grito, para eles juntarem peixes para *jajat*. Cada pessoa tráz vinte, trinta e dez peixes para *jajat* moquear, e os peixes vão sendo levados à aldeia para os convidadas comerem no final da *Kwaryp*.



Foto: Yarrina K Kamaiurá, 24/07/2011

Os pescadores coletivos puxando a rede no lago chamado *Jany pawu* (lago de jenipapo), eao mesmo tempo flexando os peixes.



Dois primos **Yarrina e Leandro** estão carregando a filheira de peixes de preferência do povo Kamaiurá

Foto 19



Foto: maurício Kamaiura, 25/07/2011

Jajarawan, assando e moqueando peixe no girau, na beira do lago Janypawu

No dia seguinte, bem de madrugada, Kamaiurá começa a deixar o local e vai indo para a aldeia, pois encerrou a pescaria. O *jajat* vai sair do acampamento por último. Ele não pode ir na frente, pois está na qualidade de chefe chefe, e chega na aldeia de tarde. No outro dia, *ywykwara jook karerawa* vai buscar a família que está de luto e na casa deles para jogar água deles e nelas um por um. À tarde, os homens se juntam no meio para escolher *pareat* (mensageiro) que vai convidar outras aldeias como: *kuikuro*, *Kalapalo*, *Matipu Waurá* e *Jawarawitsi (Yawalapiti)*, *Mejnaku (mehinako)* e *Awytỹ (aweti)*. Nesse momento, a aldeia fica bem movimentada e cheia de alegrias. No dia seguinte bem cedo, *pareat* sai e vai na direção da aldeia do outro para convidar. Eles vão ser recebidos pelo cacique da aldeia com a *jurukatu* ‘boca bonita’, discurso culto, que é a forma de aceitar o convite. Por exemplo, Cacique Takuma fez seu discurso especificamente quando os convidados aceitaram participar da cerimônia cultural, conforme foto e discurso seguintes:

Foto 20



Foto: Kanutari Kamaiurá; 07/2012

Cacique Takuma aceitou o convite e faz seu discurso no centro da aldeia

Núm	Kamaiurá	Portuguesa
	<i>opomojejaj tete a'ang kor a'e wa kunu'umet</i>	'estou sacaneando vocês, meninos' (estou aceitando a convite)
1.	<i>Temimajã, jene mojejaj tete kor a'e wa</i>	'convidados, venham nos scanear' (mensageiro venha nos convidar)
	<i>eko'ete ma'ëa rehe a'ang wekome kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	'eu procuro (pessoa que tem fôlego) forte, mensageiro'
2.	<i>Awaramewara aekatete wekome kor a'e kwãj</i>	'hoje, estou imitando o papel do chefe'
3.	<i>Awaramewara te je kowa iarõ ojekawe'ëng, 'anga wite temimajã wekaj pe kowa</i>	'Dizem que é pessoa certa, que bom responder quando vier um mensageiro como esse'(ele queria dizer chefe preparado desde pequeno para receber os mensageiros, quando vierem à aldeia)
4.	<i>Na jaetsakete awaramewara kor a'e kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	'não vemos as pessoas verdadeiras, hoje, o mensageiro'(não vemos os

		jovens, pintados, preparados desde criança para enfrentar as lutas)
5.	<i>jeporijaw wekome kor a'e kwaĩ</i> <i>Awaramewara rupaweripe kwaĩ,</i> <i>temimajã kwaĩ</i>	'estou triste, insatisfeito, no lugar que deixaram para mim. Que era o lugar de muita gente, o mensageiro'(que era lugar aldeia de vários tipos de pessoas: líder, cacique, pajé e outras pessoas importantes da aldeia)
6.	<i>A jepo kytyk we kome kora'e kwaĩ</i>	'eu fico esfrescando minhas as mãos'(que não tem mais objeto de povo, como: arco preto, colar de caramujo e outros)
7.	<i>Awaramewara rupaweripe kwaĩ,</i> <i>temimajã kwaĩ</i>	Que era o lugar de muita gente, o mensageiro'(que era lugar aldeia de vários tipos de pessoas: líder, cacique, pajé e outras pessoas importantes da aldeia)
8.	<i>Najaetsakete kor a'e wa</i> <i>Naja etsakete kor a'e wa</i> <i>Naja etsakete kor a'e wa aaaaa</i>	'não vemos mais nada' 'não vemos mais nada' não vemos mais nada'(não vemos mais nada, pessoa importante da comunidade, como campeão de luta)
9.	<i>jepo rijaw wekome kora'e kwaĩ</i>	'estou triste e insatisfeito, no lugar que deixaram para mim'
10.	<i>Awaram ewara rupaweripe kwaĩ</i>	' no lugar que deixaram para mim. Que era o lugar de muita gente, o mensageiro'
11.	<i>A jepokytyk wekome kor a'e kwaĩ</i>	'eu fico esfresgando minhas as mãos'(que não tem mais objeto do povo, como: arco preto, colar de caramujo e outros)
12.	<i>Awaramewara rupaweripe kwaĩ</i>	'o lugar que pessoas deixaram '(que era lugar aldeia de várias tipos de

		<p>peessoas: líder, cacique, pajé e outras pessoas importantes da aldeia)</p>
13.	<i>Na ekwarite karamema wekome kor a'e kwaĩ</i>	<p>'eu nao consigo mais objetos'(arco preto, colar de caramujo, colar de placa de caramujo)</p>
14.	<i>Na ekwarite karamema wekome kor a'e kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	<p>'não consigo mais objetos, o mensageiro'(arco preto, colar de caramujo, colar de placar de caramujo)</p>
15.	<i>Awaram ewara te je kowa i'arõ oje kawẽng, 'anga wite warip temimaja eka'ajpe kora'e kwaĩ</i>	<p>'Dizem pessoa certa, que bom responder, quando vir, quando o mensageira procura como essa'(chefe preparado desde pequeno que receber as mensageiros, quando vir a aldeia)</p>
16.	<i>Naja etsakete, 'anga witewite warerawa kora'e kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	<p>'não vemos mais as pessoas importante, que frequentava essa tipo que está acontecendo hoje'(não ver mais ,os lideres, caciques, campeão de huka-huka, conhecedor da cultura na comunida hoje)</p>
17.	<i>A'e tsak a'i werete wekome kora'e kwaĩ</i> <i>Awaram ewra kora'e kwaĩ</i>	<p>'não prestei atenção, nos discurso do pessoas verdadeiros (cacique, lider)'</p>
18.	<i>Awaram ewara te je kowa i'arõ oje kawẽng, 'anga wite waripe, kora'e kwaĩ</i>	<p>'Dizem pessoa certa, que bom responder, quando vir, quando o mensageira procura como essa'(chefe preparado desde pequeno que receber as mensageiros, quando vir a aldeia)</p>
19.	<i>karamema ete aje kora'e kwaĩ</i> <i>awaram ewara, temimajã upe oje kawẽnge kwaĩ</i>	<p>'os objetos verdadeiros, que bonito entregarmos ao mensageiros, quando vierem (rabo amarelo de Japuaçu,</p>

		cavião real, tucanap e colares de caramujo)
20.	<i>nite awaramewara kor a'e wa , nite awaramewara kor a'e wa aaaa</i>	‘não têm mais pessoas verdadeiras não têm mais pessoas verdadeiras’ (cacique, líder, pajé, os jovens preparadas da cultura)
21.	<i>okajym awaramewra kor a'e wa , okazym awaramewara kor a'e wa aaa</i>	‘as pessoas verdadeiras sumiram, as pessoas verdadeiros sumiram’(os líderes, caciques, já faleceram todos)
22.	<i>jepo rijaw wekome, awaramewara rupa weripe kora'e kwaĩ</i>	‘estou triste e insatisfeito, no lugar que as verdadeiras pessoas deixaram para mim’
23.	<i>jepo rijaw wekome kora'e kwaĩ</i>	‘cuidado eu, triste e insatisfeito’
24.	<i>A jepo kytik a'ang wekome kora'e kwaĩ</i>	‘estou esfrecando as minhas mãos’(que não nada objeto boa com ele para oferecer ao visitante)
25.	<i>awaramewara a'e kat jue ete wekome kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	‘estou imitando, o papel do chefe’o mensageiro’
26.	<i>Naja etsakete, awaramewara kora'e kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	‘não vemos as pessoas verdadeiras, hoje, o mensageiro’(não vemos os jovens, pintados, preparados de cultura desde criança)
27.	<i>Okajymawawa, awaramewara kora'e kwaĩ</i>	‘pessoas verdaderairas sumiram de todos’(faleceram todos os líderes e pessoas importante da aldeia)
28.	<i>Na ekwarite karamema wekome kora'e kwaĩ, temimajã kwaĩ</i>	‘não se consegue mais objetos, o mensageiro’(arco preto, colar de caramujo, colar de placa de caramujo)
29.	<i>Karamema re'ijupawerip, jepo rijaw wekome kora'e kwaĩ</i>	‘onde era o lugar de objeto, que estou triste e insatisfeito’(não têm mais

		objetos, líderes do conhecimento da cultura)
30.	<i>Okajym, okajyma karamema kora'e waaaa</i>	'sumiram todos os objetos'(pessoas e objetos uma parte de cultura)

3.1.12 OUTROS TIPOS DE JURUKATU CULTOS (Boca bonita)

Durante a preparação do *Kwaryp*, há a prática do *jurukatu* (boca bonito), que é o discurso culto, ensinamento cerimonioso, e todos os dias de manhã por volta de 4hs às 6hs, três vezes por semana, durante um ano. Tratam-se dos conselhos que o *morerekwat* cacique e o *tawajat* 'líder' dão ao seu pessoal. Aqui a foto do Kanutary, mostra ele fazendo o seu discurso culto ao seu povo. O discurso seguinte é somente para os jovens, adultos e criança. Trata mais da importância das lutas. Não se referem ao mundo feminino.



Foto: Kanutari Kamaiurá, 30/07/2009

Kanutar com seu filho Páltu, primeiro pesquisador na comunidade Kamaiurá a gravar o discurso culto.

1.	Kamaiurá	Português
2.	<i>Pewawak ke kor a'e wa kunu'umet</i>	'acordem vocês ai meninos'
3.	<i>Tepejareko katu penehe kor a'e wa kunu'umet.</i>	'para vocês se cuidarem, por si mesmo meninos'
4.	<i>Tepejajt katu pejywa rehe a'e wa kunu'umet.</i>	'para vocês escarificarem os braços de vocês meninos'
5.	<i>ywapoa pejmongyme erahame korin ewã</i>	'vão experimentando as raízes.'
6.	<i>awapyhy karame, oko potarama'ëa to okoj ko n ewa kunu'umet.</i>	'quem quer ser o lutador, meninos'
7.	<i>ywapoa o mongy erahame korinewã kunu'umet.</i>	'essa pessoa vai experimentando as raízes meninos'
8.	<i>moangya remimo uhwayp katu hera te okoj wã</i>	'aquela pessoa que as raízes deixaram e devem sonhar bem'
9.	<i>okunu'uĩm ewe, ohwaratã werahawã, kunu'umet</i>	'desde crianças vem crescendo com a força'
10.	<i>'ang mo'akarijaram oko potara ma'ea ko'yt</i>	'quando a pessoa quer ser bom lutador'
11.	<i>'ang moangya ume okome ko'yt</i>	'e também vem tomando as raízes e evas (para purificar corpo)'
12.	<i>a'ea remimouhwayp katuhera te okoj, i'awawuja ramue</i>	'essa pessoa que as raízes fizeram sonhar bem, quando jovens'
13.	<i>oje mo karakatu okome wã kunu'umet</i>	'eles vão ficando bons golpeadores'
14.	<i>okarakaturam okoj a'ehera kō</i>	'essa pessoa que se tornou bom lutador'
15.	<i>a'ea witewara rehe jepea'ang te'ang</i>	'por isso que estou aqui dizendo'
16.	<i>opomowawak kowa, kunu'umet</i>	'para acordar vocês meninos'
17.	<i>Tepeuhwayp katu a'e wa</i>	'para vocês sonharem'
18.	<i>wejame jepea'ang</i>	'vem falando dizendo isso'
19.	<i>wekomewã, penupe jepi wã, kunu'umet</i>	'eu fico dizendo sempre a vocês meninos'

20.	<i>Penemi 'anuwe ymama 'ang kowa, kunu'umet</i>	'voces não escutam o que venho dizendo a vocês meninos'
21.	<i>Marana 'ang pereko kopa</i>	'não tem como vocês tirarem'
22.	<i>pena myjmena po hwaratã kopa, kunu'umet</i>	'a força dos bisavôs e avôs de vocês meninos'
23.	<i>Je'i ramue a'ang penupe koa kunu'umet</i>	'eu sempre veno dizendo isso a vocês meninos'
24.	<i>Tepe jareko katu penehe kor a'e wa ,</i>	'para voces cuidarem de si mesmo'
25.	<i>pejait peje kome korin ewã,</i>	'sempre escarificando (os braços de vocês)'
26.	<i>ywapoa pupe korinewã, peje ko'õm</i>	'passe as raízes em vocês como remédio (na escarificação)'
27.	<i>peje kome korinewã, kunu'umet.</i>	'assim vocês vão ficando, meninos'
28.	<i>pena myjmena hwaratã katu koraewa teperojewyt kor a'e wa kunu'umet.</i>	'para que vocês possam trazer de volta, a força dos bisavôs e avôs de vocês crianças'
29.	<i>Wejame jepea 'ang wekomewã, kunu'umet</i>	'assim sempre venho falando para vocês meninos'
30.	<i>ywapoa raytea 'ang ta 'ang koa kunu'umet</i>	'as raízes são dor, desse jeito mesmo meninos'
31.	<i>awa 'anga ywapoa mongy okome kopa kunu'umet</i>	'ninguém aguenta passa as raízes (todos a semanas) meninos'
32.	<i>ete, aa ywapoa raya jene i'anup, jere komewã</i>	'as raízes são dor, que venho enfrentando'
33.	<i>awapyhykaram oko potaram a'ea,wa'ynarehe ojarekom, ojarekome ko'yt</i>	'quem que ser bom lutador, os pais sempre vão cuidando dos seus filhos (orientando sobre a luta)'
34.	<i>A'ea weymawam okoj irekome ko'yt</i>	'esse filho é considerado como criação dele'
35.	<i>Orywama ãwã, a'ea witewara, Ipo rerohari ijo 'ereko ramue ko'yt</i>	'(o pai) fica alegre, vendo filhos derrubando pessoa na luta'

36.	<i>Ojareko tawera, a'ea po rerohari iko rameũ kunu'umet</i>	'quando (o pai) vendo os filhos derrubando a pessoa na luta, meninos'
-----	---	---

Em seguida, outro *jurukatu*, que trata sobre inimigo

0	<i>Kamaiurá</i>	Portuguesa
1.	<i>Pewawake kor a'e wa kunu'umet.</i>	'acordem vocês ai meninos!'
2.	<i>Petsakehe na'ewa, kawa'iwa jene mowajawa korina'ewa kunu'umet</i>	'vocês vão ver, os índios fazendo conflito conosco meninos'
3.	<i>Ojo upi wejue na 'ang kopy, kawa iwa ma'ang jajo juka jere kome kopy, kunu'umet</i>	'somos nós índios mesmos que estamos nos matando meninos'
4.	<i>Jene hera wite we jue etsakawa ma'ea na 'ang kopy, kawa'iwa jene jawa,jene juka jene rerekome kopy, kunu'umet</i>	'esses os índios são parecidos com nosso povo, mesmo assim eles estão nos matando meninos'
5.	<i>Jene rowajaram inungi pyrera ta 'ang kowa, kawa'iwa kowa, kunu'umet.</i>	'eles são feitos para eles nos matarem'
6.	<i>Neja jo ayka ite jerekome kowa, kunu'umet.</i>	'não temos dor de outros grupos, meninos'
7.	<i>Tepe je hwanun katu kor a'e wa , ywapoa pype, pe uhwapya rehe,peje jajte peje kome korinewa kunu'umet.</i>	'é para vocês passarem remédio de raízes no pulso de vocês meninos!'
8.	<i>Tepe newek katā katu peje koma'ewa, kunu'umet.</i>	'para vocês terem coragem, meninos!'
9.	<i>Kawa'iwam peo jenone kori na'ewā, kunu'umet</i>	ante de vocês irem a guerra(imigos).
10.	<i>Ma'a nuarama'ang, pejemopy'a uhũm tete pejekome korinepa, kunu'umet.</i>	'na hora, vocês não deixem a barriga tremer(de medo), meninos!'
11.	<i>Kawa'iwam, jene jepyka mũe,</i>	'depois da vingança do

	<i>kawa'iwam, jeneimowajarire, jerejepy jereom, kawa'iwame korine wã, kunu'umet</i>	inimigo, voltamos de novo a guerrear, meninos!'
12.	<i>A'ea witewara je none a 'ang ta 'ang ko'ywa, Pejemoewek atã kunu'umet.</i>	'por isso que eu falo a vocês pra ter muito coragem'
13.	<i>A'e penupe wekom ewã, kunu'umet</i>	'por isso que venho falando isso a vocês, meninos!'
14.	<i>Jo etyka wite ruweĵ, okoj kora ewa kawa'ip awa kora ewa, kunu'umet.</i>	'os índios(inimigos)que ela são igual na luta esportiva, meninos!'
15.	<i>Tyte jue kora ewa, kunu'umet.</i>	'são totalmente diferentes, meninos'
16.	<i>Jajo juka jue a'ewa, kunu'umet.</i>	'nós matamos outro meninos'
17.	<i>Je'i ramue a'ang wekom pemowawak ewã, kunu'umet</i>	'assim, sempre venho falando e acordando vocês, meninos!'
18.	<i>Pewawak e kora ewa,</i>	'vocês podem acordar!'
19.	<i>Tepe akwahap katu kor a'e wa , kunu'umet</i>	'para vocês acordarem bem meninos! '
20.	<i>Peje jëwa'eme kor a'e wa , kunu'umet</i>	'e vocês fugirem bem!'
21.	<i>Je'i ramue a 'ang wekom, penupe wã, kunu'umet</i>	'sempre venho falando para vocês, meninos!'
22.	<i>Peje rewape kor a'e wa , penakyhera ewa, kunu'umet</i>	'vocês não podem olhar para trás meninos!'
23.	<i>Awyje tete ke, pekwa peje wa'eme kor a'e wa , kunu'umet.</i>	'vocês podem ir direto fugindo, meninos!'
24.	<i>Jene je wyawe yma ta'ang, jerejote kowa kunu'umet</i>	'nunca voltamos para trás, meninos (quando fugimos da guerra)'
25.	<i>Mangaty pepo kouwa mûe korin ewã,</i>	'quando acontecer em qualque lugar'
26.	<i>awyje tete peje waeme kori ne wã, kunu'umet</i>	'fogem de vez meninos'
27.	<i>Jajo juka jue jere kome kora ewa kunu'umet</i>	'nós matamos outros meninos'
28.	<i>Jajo ayka ite 'ang jere kome, kawa iwa me kora ewa, kunu'umet</i>	'nós índios , não temos dó de outros meninos'
29.	<i>Jajo juka 'ang je rekome kwaj,</i>	'nós vimos matando outros meninos'

	<i>kunu'umet</i>	
30.	<i>Na are te nipa 'ang kowa, jene nungawera wite neje 'ang kopy kunu'umet</i>	‘não sei porque, nosso avô (Mautsini) ensinou desse jeito meninos’
31.	<i>Jaje mowajat jere kome kopy kunu'umet</i>	‘por isso que temos inimigos meninos’
32.	<i>ʔang wite ta 'ang, jene remyminomena jojukaw korin ewã, Jawera wite te je 'ang jako wã</i>	‘assim nosso netos vão ficando matando outro, assim nosso criador falou para nós’
33.	<i>Kwara jene nug awera wite te je 'ang, Jajo juka wa, kunu'umet</i>	‘o Sol ensinou nós, no começo das transformações em seres humanos, meninos’
34.	<i>Jere jojukame kowa kunu'umet</i>	‘matando outros, meninos’
35.	<i>A'e hera wite 'ang jere jojukam ewã kawaiwa jereom ewã kunu'umet</i>	‘por isso que todos os indígenas guerreavam contra outros índios, meninos’
36.	<i>A'ea wite wara rehe a 'ang ta 'ang opomo wawak penerekome wã kunu'umet</i>	‘isso que venho repassando para vocês, acertando vocês todos os dias, meninos’
37.	<i>pe wawake kora ewa kunu'umet</i>	‘vocês podem acordar meninos’
38.	<i>Tepe je waem katu, kawaiwam, jene jomonoramũe koraewa.</i>	‘para vocês fugirem, quando forem gurrear contra inimigo, meninos’
39.	<i>Peje mo akwahap peje kwape korin ewa kunu'umet</i>	‘vocês ficam atentos, bem acordados, meninos’
40.	<i>Pekera, pejkwahape korin ewa</i>	‘vocês têm que saber e lembrar o sonho de vocês’
41.	<i>Pekera iwerirerame kowa, kunu'umet</i>	‘se vocês sonharem mal, meninos’
42.	<i>Pepori jepe i'i a 'ang, peje ome kopa, kawa iwa peo ramũe kopa kunu'umet</i>	‘você não escapariam dos inimigo, quando fossem guerrear, meninos’
43.	<i>A'ea wite wara rehe a 'ang, pene roypy auhũng, penerekome jipi wã kunu'umet</i>	‘com isso, eu fico preocupado com você, meninos’
44.	<i>Nan, amoete jereatam</i>	‘nós andamos longe’

45.	<i>Jere jojukam je rekome ko 'yt</i>	‘ficamos matando outros (inimigos)’
46.	<i>A 'ea wite wara 'ang, jaekaekat, jerekome koraewa, kunu 'umet</i>	‘isso que estamos procurando meninos’
47.	<i>A 'ea wite wara rehe a 'ang ta 'ang pe wawake koraewa kunu 'umet</i>	‘com isso, sempre venho falando, acordando vocês meninos’
48.	<i>A 'e wekome pe nupe wã kunu 'umet</i>	‘sempre veno falando para vocês ‘meninos’
49.	<i>Tepe akwahap katu wejam a 'ang, we kome wã kunu 'umet</i>	‘sempre venho acordando, orientando vocês meninos’
50.	<i>kujã pyhykawera, erotyryryk awa ãwĩ je erahame kō</i>	‘quando pegar mulher, eles vão arastando elas’
51.	<i>A 'ea wite wara 'ang kawa iwa kora ewa kunu 'umet</i>	‘os índios são desse jeito, meninos’
52.	<i>Jene raykatara 'yma je 'ang, kawaiwa koraewa, kunu 'umet</i>	‘dizem que os índios não tem dó de gente, meninos’

Amo jurukatua - A fala de lider mulher

A mulher transmite a fala do homm, mas intercala com sua própria fala

	<i>Pewawak,pewawak,pewawak</i>	‘Acorde, acorde, acorde!’
	<i>Tepe kopit katu kora ewa, pene mi 'ũã rupawa katu, tepe kara ewa</i>	‘é para vocês roçarem, para vocês procurarem os lugares da comida de vocês!’
	<i>Tepe kat katu kora ewa, peje kopit te korin ewã</i>	‘é para vocês procurarem!’ ‘para vocês roçarem!’
	<i>, a 'ea te okoj, pene mirekomena o 'a wyky korin ewã,ããã</i>	‘isso é que a mulher de vocês vão fazendo’
	<i>pei 'um erupe korin ewã.</i>	‘vocês vão comendo’
	<i>Tepe kopit katu, pene mirekomena upe a 'e wa</i>	‘para vocês fazerem as roças para mulher sde vocês’
	<i>a 'ea te okoj o 'a wyky erupe, pene</i>	‘assim a mulher de vocês vão

	<i>mirekomena korin ewã, pe i'uma ĩwĩ korin ewã</i>	fazendo, vocês vão comendo'
	<i>Pewawak, pewawak ko'yt</i>	'vocês podem acordar!'
	<i>Tepeporawyky katu pejejupa ewa.</i>	'para vocês ficarem trabalhando'
	<i>Pene mi'ũ'a, (te) a'ea rupawa pekat ko'yt</i>	'procurem os lugares de comida de vocês (roça)!'
	<i>Pe ne mi'ũ'a rupawa pekat ko'yt, a'ea te okoj pene mirekomena o'a wyky erupe korin ewã.</i>	'para procurarem os lugares de comida (roça) de vocês, para que os mulheres de vocês fiquem fazendo'
	<i>Pe wawake ko'yt, pewawak, pewawak ko'yt</i>	Corde vocês, corde vocês, corde
	<i>Ma'anuararam perokway, ay pene mirekomena korin epa.</i>	'vocês não podem brigar, reclamar com a mulher de vocês!'
	<i>Jere mi'ũ'ate a ang, ere u kwaj nepe je weri newã, kunu'umet</i>	'vocês não podem reclamar de comida para mulher de vocês, meninos'
	<i>Ero wijat wijat ripy re'yma te'ang jene remi'ũ'a kowa</i>	'o que foi produzido (pólvilho) pelo homem, não podemos reclamar dos outros'
	<i>Pewawak, pewawak Tepe kopit katu pene mirekomena upe ko'yraewa</i>	'acordem vocês, para vocês trabalharem para a mulher de vocês!'
	<i>Ma'anuararam, pero wijat, wijat pene mirekomena upe, pe kopit awera korin epa</i>	'vocês não podem reclamar para a mulher de vocês, quando se alimentarem com o produzido pelo homem'
	<i>A'ea te otsoron awa, ããã o'upawa korin ewã</i>	'isso que vão buscando (mandioca) sempre'
	<i>a'e hera pe i'ume korin</i>	'depois vocês vão comendo'
	<i>Ãã o'am, owyteripe korin e kwãj (neke)</i>	'issa que vai sendo colocado no meio, dentro da casa, no cesto'
	<i>jene rowytera mo arom tara ta'ang, jene rypy'aka kowa kunu'umet</i>	'quando é colocado no meio, dentro da casa, no cesto, fica bonito'
	<i>Ããã, a'uwate o'em a'ea wite wara, emi'umae'a kã.</i>	'até pode ficar bem alto, assim, e bonito de ver, a pessoa que tem bastante pólvilho na casa'
	<i>Pe wawak e koja wywa'e,</i>	'acordem vocês'

	<i>tepe kopit katu a'e wa</i>	‘para vocês roçarem’
	<i>tepe kopit katu a'ewa, Kwara 'ang o'at kor a'e wa.</i>	‘para vocês roçarem, pois está chegando o sol (ano, época da roçada)’
	<i>Morawykyka upe 'ang ja kwapat ko'yr a'e wa (kor a'e wa.)</i>	‘nosso ano chegou e com ele, a época do trabalho’
	<i>Peje porawykykym a iwĩ peje kwape korin</i>	‘coitadinhos de vocês, vão ficar trabalhando’
	<i>A'ea iwĩ te pene mirekomena iwĩ, otsoro kor in a'e wa.</i>	‘coitadinha da mulher de vocês, vão buscando’
	<i>Itsorome,</i>	‘vão buscando’
	<i>i'a wyky tawera, o'am jene rowyteripe kō</i>	‘o que pronto é feito, fica no meio, no centro da nossa casa’
	<i>jere arõ, o'am jene rowytera mo'arom e kowa</i>	‘fica bonito enfeitando no meio, no centro da nossa casa’
	<i>pewawak ko'yt, morawykyka upe na 'ang jene kwaat ko'y py kunu'umet</i>	‘acordem todos vocês, já chegou o Sol, é época do trabalho!’
	<i>morawykyka a'ea upe na 'ang jako kopy, jene kwaari ne ang kopy</i>	‘o trabalho já está na nossa mão, já chegou o ano’
	<i>?ang wekopite kor in,</i>	‘eu já vou roçar’
	<i>?ang o'up, je koa kō,</i>	‘minha roça, já está no local’
	<i>pe awyky, tuawia, peje tyamitawama'e</i>	‘vocês fazem a esteira, para vocês espremerem a massa de mandioca’
	<i>awa tuawi angap pea uwat pejekoma'e</i>	‘se não, vocês ficam trocando a esteira do outro’
	<i>Tuawia peawyky, peporawykytawame ko'yt</i>	‘vocês fazem a esteira, para vocês trabalharem’
	<i>Awa tuawia 'angap peja'uwat pejekom</i>	‘se não, vocês ficam trocando a esteira do outro’
	<i>pejeporawyky taip.</i>	‘vocês vão trabalhar na aldeia’
	<i>Tyte te okoj jeneporawykytawakora'eawa n</i>	‘nosso trabalho é isso, sempre vem falando isso’
	<i>Wejama 'anga wekom ijupe awa jepi a'e</i>	‘assim sempre veio falando para todos’

	<i>Mmmmm,ihwara o'upe kora'e. Ããã,</i>	‘fica um monte amarrada (esteira)’
	<i>a'ea rekyj okom. Ããã, ojety amime kora'e</i>	‘depois ficam tirando um pouco durante meses, para espremer a massa’
	<i>Pe wawak e kora ewa tayj wan</i>	‘acordem minha filhas!’
	<i>Pe wawak, pewawak</i>	‘acordem, acordem!’
	<i>Ojam a iwĩ rake jene ramỹjã kora'e</i>	‘assim nosso avô vem falando para nós’
	<i>tepeporawyky katu a'e wa</i>	‘para vocês trabalharem’
	<i>ojama iwĩ rake okom jene ramỹjã jepi a'e</i>	‘assim nosso avô vem falando para nós’
	<i>tepeporawyky katu a'ewa</i>	para vocês trabalharem
	<i>ma'anuararam peje ãngay peje yhyke kon epa</i>	‘vocês não podem reclamar no entorno do trabalo’
	<i>ojama iwĩ rake pe namỹjã jepi a'e.</i>	‘assim nosso avô vem falando para nós’
	<i>wejame we kome jepi a'e</i>	‘assim sempre venho falando’
	<i>a,e ramue a'iwĩ terake' pey'yna iwia,noje engay ite a'iwĩ oyhyka'e</i>	‘por isso que as tias de vocês, quando retornavamm da roça, nunca reclamavam, nunca ficavam bravas’
	<i>hahahaah ohukam awa iwĩ rak e o'up awa a'e</i>	‘elas viviam sorrindo durante o trabalho,hahaha!’
	<i>o pora wykym awa jepi a'e</i>	‘assim ficaram trabalhando’
	<i>opo rawykym a iwĩã a'e</i>	‘assim ficaram trabalhando’
	<i>peje engay panemina ewa</i>	‘vocês não podem ficar tristes e nem reclamar!’
	<i>ojam a'iwĩ rak e'anga wite wajyna upe jepi.</i>	‘assim ele (avô) vem aconselhando as filhas dele’
	<i>ma'anuara rehe a'ang peje ãngay, peje yke kopa</i>	‘não pode voltar (trabalho) triste e reclamando’
	<i>Awa upe'ang peje ãngay, pejeyke kopa</i>	‘para que voltar a reclamar, não tem ninguém, vocês mesmas é que estão ai’
	<i>Wejame wekome jepi a'e.</i>	‘assim venho falando sempre’
	<i>Peje ãngay ay rape peje koma'e.</i>	‘para vocês não ficarem bravas’

	<i>ije ãngay ngay uma e'yma 'ang , oporawyky ma'ea kora ewa.</i>	‘o trabalhador não pode ficar bravo’(sempre alegre)’
	<i>Pewawak ko'yt</i>	‘acorde todo mundo’
	<i>Pewawak atsa iwĩ te kokyn awan</i>	‘pelo menos tem que acordar vocês’
	<i>Pe wawak e kor a'e wa , akwama'emena upe kō.</i>	‘vocês acordarem’
	<i>Pewawake kor a'e wa kunu'umet.</i>	‘acorda vocês, meninos!’
	<i>Tepe porawyky katu a'ewa, peje kopite korin,pejka'apite korin ewa</i>	‘para vocês trabalharem, para vocês roçarem e para vocês campinarem’
	<i>Awa ua'u jene koa t oka'apit</i>	‘podia alguém campinar a nossa roça’
	<i>jene, jene ika'apit</i>	‘nós (dono) que limpamos a sujeira da roça’
	<i>wejam awan amonetame jepi a'e</i>	‘assim venho aconselhando essas paessoas’

3.12 Continuação da explicação do *Kwaryp*

Chegam de tarde, quando eles entram na aldeia, *jajat* sai com mingau e banco para recebê-los. *Jajat* segura *pareat* no braço e pede para ele sentar e faz a pergunta: E ai, como foi a viagem de vocês? *Pareat* tem que contar em detalhe a viagem dele, onde fez necessidade, onde urinou, com quem conversou primeiro, e no final da história ele conta a vinda do grupo. Ai *wetepewar awa* (comunidade) *werohwaêm* (grito de alegria) *oho, wakauuuu*. No outro dia bem cedo, famílias do *jajat* preparam maior quantidade de peixe. Por volta de 7hs, todos os homens saem ao centro com a pintura no corpo. Quando vão ao local onde está guardado o tronco *Kwaryp*, todas as portas das casas têm que ser fechadas. Não pode ser visto pela mulheres, já é sagrado. Eles carregam o *Kwaryp* no ombro e o levam ao local no centro da aldeia na direção do lago. Nesse local eles tiram um pouco e casca de tronco *Kwaryp*, para passar *tejũtsing* (calcário branco) e depois passar resina do *mawu* (capororoca). Quando as pessoas pintam o *Kwaryp*, *Maraka'yp* (cantores) ficam cantando a música do *Kwaryp*. A música está avisando e dizendo que estão pintando, assim estão acalmando a alma do falecido. Quando terminam de pintar, os cantores pedem para abrirem as portas. Logo em seguida, a família do falecido sai da casa chorando, carregando os enfeites, como cinto de barbante, cocar e outros, se dirigindo ao centro, para chorar perto do *Kwaryp*.



Fotos: Sanderson e Suseile, 29/07/2011

Foto-21

Aqui, os convidados Wuará, junto com Kamaiurá, estão pintando o *Kwaryp* no centro.

Foto-22



(Fotos: Sanderson e Suseile, 29/07/2011)

Páltu com sua família, saindo chorando, trazendo *inimo* para amarrar no símbolo do seu pai. Cada pessoa da família vem atrás trazendo mais enfeites.

Perto *Kwaryp*, todos as familiares ficam chorando; os cantors ficam cantando e *ywykwara jo'ok karerawa* amarram os enfeites no *Kwaryp*. Outros ficam gritando de alegria, e nesse momento a alma do falecido está no meio das pessoas, assistindo ao sofrimento da despedida das famílias que ele deixou.

As fotos mostram o omento do enfeitar o *Kwaryp*, no centro.

Foto-23



Fotos: Suseile e Sanderson, 29/07/2011

Famíliares do falecido ficam sentados chorando de saudade, se despendindo; e os outros ficam assistindo, perto do *Kwaryp*, gritando de alegria.

Depois, que amarram todos os *Kwaryp*, os cantores param de cantar e avisam ao *jajat*, *jereno taret awyje rak oromojura'ip tete kor a'e wa, n akwahawi te a'ang kwañ marakaj* 'irmão mais velho, eu cantei para o teu pai, eu não sei cantar, estou só mentindo para ti', *jajat* responde: *ehẽ, jene nunga wera wite a'ã te je 'ang jako, 'anga wite jere je mo'amot ewã*, 'Mautsini nos começou desse jeito, por isso que estamos fazendo isso, relembrando os nossos antepassados'.

ywykwara jo'ok karerawa segura no pulso de cada família que estava chorando em torno do *kwaryp*. Ele os levanta e os manda embora para casa. Durante o luto, ninguém pode cortar o cabelo, tem que deixar crescer, pois os cabelos vão ser cortados no centro da aldeia. Se a pessoa da família do falecido corta o cabelo todo meses, a alma ficaria triste, porque não estaria respeitando, e também a comunidade não iria respeitar essa pessoa, ela iria ser considerada falsa.

Por volta de 11hs, *ywykwara jo'ok karerawa* entra na casa do *jajat* para buscar cada família para levar ao centro para cortar o cabelo e pintar e pintar.

Foto:24



Foto: Jariwunu Kamaiurá, 29/07/2011

Aisanain Páltu Kamaiwrá, após a morte do seu pai, com um ano de luto, o cabelo comprido, sério, triste e setindo a saudado pai.

Foto-25



Foto: Jariwunu Kamairá, 29/07/2011

No centro da aldeia, um líder Totopyre está cortando o cabelo do *jajat* Páltu, antes de passar urucum no cabelo dele, para tirar o luto e a tristeza.

A foto seguinte mostra *ywykwara jo'ok karerawa* passando as pinturas no corpos e no cabelod e *jajat* e nos outros da família do kwaryp. Significa que estão tirando a tristeza, finalizando o luto e também que a família do falecido pode estar brincando, sorrindo passeando junto com sua esposa ou com o marido e pode começar a cruzar de novo com a comunidade, voltando à vida normal como era antes.

Foto-26



Fotos: Suseile e Sanderson, 29/07/2011

Aqui estão passando urucum no cabelo do Páltu, começando tirar-lhe o luto.

Foto-27



Fotos: Suseile e Sanderson, 29/07/2011

Totopyre pintando o Páltu com jenipapo.

Enquanto o pessoal da aldeia fica se preparando, passando *yryku* no *jajat* e nos outros, os convidados estão vindo ainda no caminho, e só vão chegar de tarde. Enquanto

isso, cada grupo do parearet awa vai limpando acampamento para eles. Os parearet awa também preparam as lenhas para eles overecem quando os convidados chegarem na aldeia. As mulheres de cada casa preparam beiju e peixe. Quando chegar cada grupo, algumas pessoas vão levar o peixe com beiju ao seu amigo e parentes próximos. Na aldeia agora, nesse momento, é so alegria.

Depois de terminaram de passar *yryku*(urucum) e *janypat* (jenipapo) no *jajat*, eles(as) amarram corda no joelho, no braço, colocam colar no pescoço e rabu de jabu azul na orelha, que é a marca do líder. Observe-se as fotos que estão mostrando a realidade cultura milenar do povo Kamaiurá.

Foto-28



Fotos: Suseile e Sanderson, 29/07/2011

O líder mulher, Mapulu, amarrando corda na perna do *jajat*; já está quase terminando de passar urucum e jenipapo.

Foto-29



Fotos: Suseile e Sanderson, 29/07/2011

Aqui terminou o enfeitar do jajat que está pronto para ir para casa, por isso que o cacique Mayaru e filho de cacique Kotok está perto para acompanhá-lo no entrar dele.

Depois que terminam de enfeitar o *jajat* e outros que estavam de luto, entram em casa. Em seguida volta a dirigir-se ao meio do *tap* (aldeia), trazendo alguma coisa de objetos para pagarum *ywykwara jo'ok karek*, que fez o pintura nele. Depois entra de novo para de descansar. Por volta de 16hs, os convidados: *Kuikuro*, *Kalapalo*, *Mehinako*, *Matipu* e *Nafukua* já estão perto da aldeia, ouvindo o *ika'utawawa hua taip* 'movimento da despedida na aldeia', e os homens, mulheres jovens e criançada estão dançando a dança de *Kwaryp* e se despedindo da alma do falecido, finalizando o luto, na aldeia. Nessa hora, o jajat está de luto ainda, o resto dos Kamaiurá não está mais de liuto. Nessa hora também parearer awa já estão recebendo seus convidados no caminho, entregando mingaus e peixes com beijus. Observem as fotos:

Foto-30



Fotos: Sanderson, 29/07/2011

Parearer awa estão esperando seus convidados chegarem tapea juru (na boca do caminho), para entregar peixe e migau. É a regra de recebimento no dia do ritual.

Foto-31



Fotos: Sanderson, 29/07/2011

Pareat está entregando peixe com beiju para seus convidados. Cacique Jakalu Kuikuro está recebendo.

Logo após receber seu convidado, o *pareat* leva eles ao acampamento; *pareat* amarra a rede do cacique no local, depois leva a lenha e acento fogo para ele se arquecer. Alguns

Kamaiurá levam peixe com beiju ao seu amigo, ao parente próximo. Assim Kamaiurá recebem seus convidados no dia da festa *Kwaryp*. Às 18hs, *ywykwara jo'okkarer awa* se dirigem à casa do *jajat* para buscarem eles, cada *ywykwara jo'ok karet* vai estar trazendo as famílias do falecido, segurando no braço e deixando eles no local onde está o *Kwaryp* para que essas famílias posam se despedir a alma. Lá eles vão ficar às 12: horas chorando sem dormir, pois é a ultima vez que eles vão ficar perto da alma do falecido. Observem nas fotos que ilustram esse momento:

Foto-32



Foto: Jariwunu e Suseile, 29/07/2011

Cacique Majaru está levando seu tio *jajat* Páltu, no centro, para ele sentar e terminar o seu luto.

Foto-33



Foto: Jariwunu e Suseite, 29/07/2011

Páltu, juntamente com seu tio, irmão, sobrinhos, irmãs, sogro, mãe e cunhado velando, chorando, se despedindo do pai.

Para que ficar chorando perto do *Kwaryp*? É porque nesse momento, a alma da pessoa está junto com a família, por isso tem que chorar muito a noite inteira. Depois da festa, filho, filha, esposa, sobrinho, cunhado genro, irmã, não vão mais chorar, pois já vamos viver com nova vida, com novo pensamento; vão continuar vivendo como era antes, junto com seu povo, rindo, brincando, dançando e outros. A alma da pessoa também não vai viver mais na aldeia, ela já vai se afastando para longe, nas matas. Para os Kamaiurá existem três mundo: Um é o nosso mundo na terra, o segundo é o mundo da alma na terra que é um lugar invisível. Quando a alma da pessoa não vai ainda da terra, sempre sonhamos, sentimos saudade, em qualquer lugar que andamos, onde ele andou e logo o rosto e o sorriso dele aparecem aos nossos olhos, pois que ele está nos acompanhando, por isso que a pessoa lembra de alguém que foi. O Terceiro mundo é *ywaka kape rupi* (via láctea), e lá que a alma vai ao céu, para morrer de verdade. Como a alma morre de verdade? As almas tem certo dia para morrer, é no dia de eclipse do Sol e Lua. No dia do eclips, as almas vão para a aldeia dos pássaros no céu para guerrear.

Durante a noite, perto do *Kwaryp*, sentamos perto do fogo para aquecer a alma; também os homens ficam perto para esquentar, pois os jovens não podem dormir, para que não sonhem mal; esse é o principal medo dos jovens, medo de coxilhar, para que eles não percam no dia seguinte a luta huka-huka. As fotos estão mostrando esse momento do ritual

Foto-34



Esse fogo é para aquecer a alma e também para os jovens se aquecerem.

Foto-35



foto: Sanderson,29/07/2011

Os jovens estão começando a se juntar no centro para se aquecerem.

Durante a noite, os cantores da aldeia ficam cantando, cantando. *jajarawan* vai ao acampamento para chamar os convidados para cantar a música *Kwayp*, e assim vai passando o tempo à noite.

Foto-36 ,



Fotos: Sanderson C.S.Oliveira,29 a 30/07/2011

Os cantores Talakumã Waurá (esquerda) e Akari Waurá (direita) foram convidados pelo grupo Kamaiurá.

Foto-37



Fotos: Sanderson C.S.Oliveira,29 a 30/07/2011

Os cantores Talakumã e Akari estão cantando a música de despedida do *Kwaryp* durante a madrugada.

Quando chega 05h30min, os cantores cantam música sagrada especificamente para apagar o fogo. Ai que *jajat* levanta apaga o fogo em seguida entram para casa e descansar um pouco. Por volta de 7hs, *jajat* levantea de novo e vai para o centro da aldeia para comandar e receber seus convidados, que estão prontos para enfrentarem outros grupos, porque está começando *huka-huka* no centro. Nesse momento, todas as pessoas lutam com seu desconhecido, assim vai finalizando a cerimonia cultural do povo Kamaiurá.

A foto seguinte ilustra pessoas lutando *huka-huka*:

Foto-38



foto:Suseile,30/07/201

Kamaiurá, juntamente com seus convidados, estão assistindo lutas no centro, antes de encerrar *Kwaryp*

Foto-39



Fotos:
Sander
Sanderson e
Susseile
. 30/
07/
20
11

Kamaiurá e Kuikuro estão lutando huka-huka

Depois que terminam de lutar, o *jajat* entra na casa, e de lá vai sair com *myaũm*, (de reclusão) para distribuir a castanha de pequi, cortas, cinto de barbante e brinco com pena, que são objetos tradicionais do povo Kamaiurá, oferecido no *Kwaryp*. Cada cacique dos grupos *Yawalapiti, Waura, Kalapalo, Kuikuro, Mehinako, Nafukua e Matipu* vai receber o presente do *jajat*. As moças distribuem castanha do pequi. A partir daí elas são respeitadas pelos povos do alto Xingu, que agora as consideram modelos e rainhas da aldeia, pois saíram junto com *jajat*, como se fosse modelo desfilando lá, diante do público. Ver foto 40.

Assim o povo Kamaiurá finaliza seu luto durante um ano, quando morrem liderança, cacique, pajé e cantor na aldeia.

Foto-40



Fotos: Sanderson, 30/07/2011

Jajat está dividindo castanha de pequi com seus convidados.

Foto-41



Fotos: Sanderson, 30/07/2011

jajat está entregando a castanha de pequi, como presente para líderes Kuikuro

Foto-42



Fotos: Sanderson, 30/07/2011

Wary Kamaiurá, está abraçando o *Kwaryp*. Ele está se despedindo do seu avó materno, pois nunca mais ficará perto dele nem conversará com ele.

De tarde, por volta de 16hs, ywykwara jo'ok karerawa distribuem corda de cintura do *Kwaryp* entre os homens, e logo após eles tiram o tronco da terra, para jogá-lo fora, pois não é mais valorizado nem é respeitado, e algumas pessoas vão levar o tronco para casa. Lá fazem pilão com ela, outras pessoas vão usá-lo como banco, outros vão fazer virar mesa para por peixe em cima, na hora de distribuir peixe, de comer no centro, ou vai virar remo, ou vai ser jogado no lago.

Depois disso, a aldeia volta ao normal, não tem mais tristeza, não tem mais lutos das famílias do falecido. Assim Mautsini nos ensinou no tempo de transformações do mundo em ser humanos, e é por isso que estamos praticamos nossos rituais desse jeito até agora.

Fotos que mostram o após festa:

Foto-42



Fotos: Sanderson C.S.Oliveira, 30/07/2011

Duas pessoas estão tirando Kwarywet; não é mais *Kwaryp* nesse momento

Foto-43



Fotos: Sanderson C.S.Oliveira, 30/07/2011

Depois da festa, Kwarywet serviu de mesa, e peixe assado com beiju já estar sobre ele.

ʔanga wite Kamaiurá wana itoryw awa momapaw awa, morerekwa nena mano ramũe.

Assim os Kamaiurá finalizam seu ritual, praticado quando acontece óbito dos caciques, líderes pajés, cantores. Mas o arco preto que pertencia ao falecido não foi queimado ainda, e isso significa que vai ter outra cerimônia daqui a um ano ou dois anos. É a festa chamada Jawari (dança da flecha).

3.14 DEPOIS DE DOIS ANOS (2 ANOS) - JAWARI

Sobre a festa Jawari

A festa Jawari surgiu através do povo chamado Pajêtã, que são os Trumai.

A preparação do *Jawari* dura mais ou menos, um mês. Esse ritual acontece sempre no mês de junho e julho por causa do verão e do frio de manhã, mas também é época de colheita de mandioca doce, principalmente ty (mingau doce de mandioca brava), pois é esse mingau que os convidadas vão se alimentar.

Fotos:

Foto:44

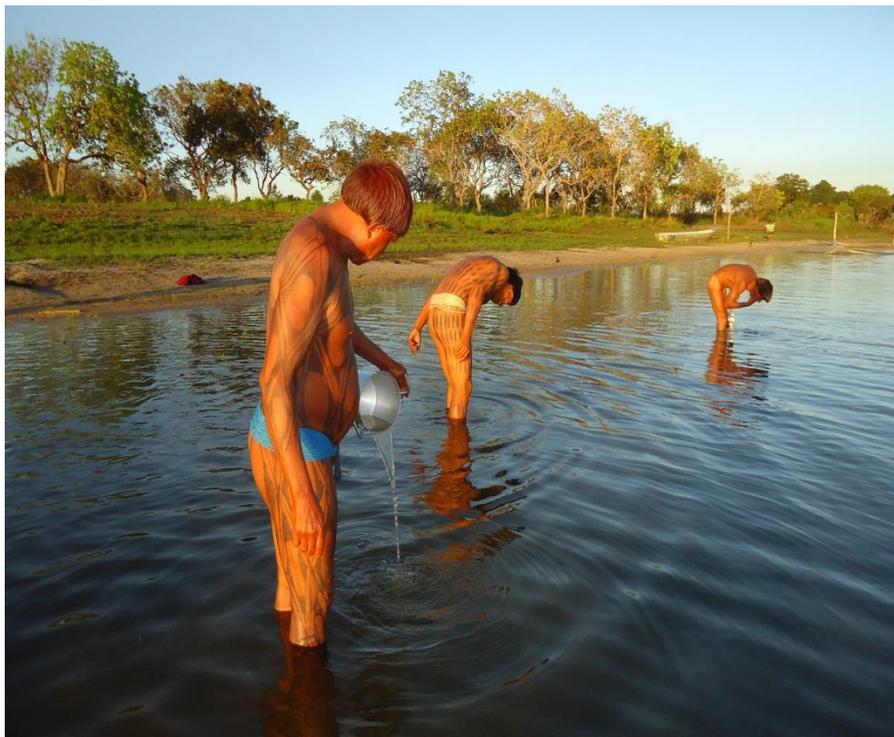


Foto: Maurício Kamairá,09 /06/2013

Foto:45



Foto: Maurício Kamairá,09 /06/2013

Depois de banho coletivo, os homens se aquecem na margem do Ypawu

Foto:46



Foto: Maurício Kamayurá,09 /06/2013

Banho coletivo

Foto:47



Foto: Páltu Kamairá,09 /06/2013

Dança jawari

Foto:48



Foto: Maurício Kamayurá, 23/06/2013

Dança Jawari



Foto: Pálm 22/06/2013

Foto:49

Jawaria renotat são jovens, guerreiros que saem primeiro no lançamento da flecha

Ta'angap(imagem da alguém)

Foto:50



Foto:Kanutari, 22/06/2013

Foto:51



Foto:Kanutari, 22/06/2013

Foto:52



Foto:Kanutari, 22/06/2013

Jantar coletivo no centro de representante de cada animal e ave, no dia da festa Jawari,. Acontece sempre pela madrugada.

Foto:53



Foto:Páltu Kamaiurá,22/06/2013

Dois irmão, Alahija e Tanaku de roupa. Eles são cantor de Jawari .Nesse momento os dois estão cantando música do Awaratsing (tigre)

Foto:54



Foto:Páltu, 16/06/2013

Acertamento dos primo e prima com a flecha,na finalização da cerimonia cultural.

Foto:55



Foto:Mauricio, 23/06/2013

Segunda Parte

Até aqui, o estudo focalizou o ritual Kwaryp, doravante trataremos de elementos fundamentais dos discursos Kamaiurá e que têm sido pouco estudados nos estudos sobre a língua e cultura Kamaiurá. Focalizaremos aqui, dos próprios discursos que fazem o Kwaryp, assim como no relato de Kajaní, as partículas modalizadoras, as interjeições, os ideofones e algumas marcas aspectuais que, juntas, são fundamentais nas funções discursivas comunicativas, e como elementos facilitadores da função educativa desses discursos.

CAPÍTULO 4 – Mediadores do Discurso Kamaiurá

4.1 Preliminares

Neste capítulo apresentamos uma descrição de partículas usadas em atos discursivos Kamaiurá, as quais funcionam como mediadores discursivos relacionados aos conteúdos informacionais transmitidos pelo falante ao seu interlocutor, seja este uma segunda pessoa do singular ou uma segunda pessoa do plural. Aqui, além de tratarmos dessas expressões de modalidade, tratamos de duas partículas aspectuais que descrevem a estrutura interna do evento, pois elas dão vida as asserções feitas pelo falante e tornam as sinalizações das palavras que exprimem modalidade mais expressivas ainda.

O termo aspectual deve ser entendido aqui como ‘modo de ação’ – algo realizado completamente, apenas iniciado, em fase de realização, em fase de conclusão, realizado sucessivamente, algo plural, uma vez atrás da outra, contrário ao esperado, realizado a toa, entre outros –, ou seja, trata-se de noção aspectual expressa por lexemas – um elemento do léxico –, e não por morfologia flexional, como ocorre em línguas eslavas, caso em que se adota o termo aspecto ou aspecto verbal. Esta distinção entre aspecto verbal e modo de ação é relevante, na medida em que o aspecto verbal se entranha na forma verbal, enquanto o modo de ação, ‘é de natureza mais lexical, é um elemento separado da forma verbal, como é o caso em Kamaiurá, e seu uso pode ser controlado pelo falante. Ver a esse respeito Guentchéva e Landaburo (2007).

Temporal, aqui, deve ser compreendido enquanto noções de tempo associadas a noções de modo de ação e/ou de modalidade, como algo passado que se associa à ideia de realizado.

Já a noção de modalidade é aquela que caracteriza a relação do falante com o conteúdo do seu discurso; é a sinalização no discurso de como o falante concebe o conteúdo da informação que comunica. Sinaliza a fonte de informação – modalidade epistêmica (conhecimento adquirido de oitiva, ‘dsque’, conhecimento atestado pelo falante, conhecimento não atestado pelo falante –, em termos de grau de certeza, modalidade alética (sinaliza o grau de certeza – certeza ou dúvida quanto à veracidade da informação, ou se esta é concebida como provável, como obtido por meio de sons, entre outros), e em termos da empatia, modalidade empática, sinaliza os sentimentos do falante com respeito ao conteúdo informado – lástima, desejo, angústica, pena –, ou em termos de modalidade deôntica ou de comandos, sinaliza polidez, exortação, ênfase, necessidade, como estímulo ao ouvinte para que este reaja aos seus comandos. Essas marcas são fundamentais nos discursos Kamaiurá, parte delas, nos discursos cerimoniais dos rituais, dentre os quais, o ciclo do Kwaryp, tema central desta tese.

As expressões de modalidade aqui descritas revelam ainda a importância da distinção de gênero na cultura Kamaiurá e a associação dessas expressões de modalidade ao gênero do falante. A percepção e sentimentos do homem devem ser distinguidos dos da mulher. Modalidade é portanto uma categoria ao mesmo tempo semântica e pragmática, que marca também no discurso diferenças culturais relativas ao gênero.

A fala do homem é diferenciada da fala da mulher quando se trata de marcar com veemência uma asserção, ou quando se trata de marcar um comando com polidez, cativando o ouvinte para atender ao comando, mas também quando se trata de expressar lamento, ou enfatizar uma confirmação do que é informado. Vejamos adiante as expressões de modo de ação e de modalidade presentes nos discursos analisados e de importância para o foco da presente tese.

4.1.1 Palabras que expressam modo de ação

Tete

A partícula *tete* tem um significado aspectual de modo de ação, sinalizando que o conteúdo informado pelo predicado não obteve ou pode não ter tido resultado. Uma

tradução aproximada seria ‘a toa’, ‘sem intenção’, ‘sem perspectiva’ e, em algumas situações, tem valor de ‘algo frustrado, como ilustrado pelos exemplos seguintes:

Nos exemplos seguintes *tete* ressalta os significados de ‘a atoa’, ‘sem razão’, em vão’:

279)

e-’anup	tete	ke	matyr-a	i-a’iwer-et	tete	her-a
R ² -ouvir	A TOA	EMP	velha- RG	R ² -bom/bonito-RETR	LUS	RETR-ARG
‘não dá ouvidos para aquela velha feia’						

281)

ne	i’anup-e	tete	e-jup-e	kor in
você	R ² -ouvir- GER	ADV	R ² -deitar- GER	conf int
‘você não dá ouvidos e pode ficar quieta deitada’				

282)

o-je	apĩ	r-eỹj	r-eỹj	o-ko-m
3-REP	cabeça	R ¹ -coçar	R ¹ -coçar	3-estar-GER
matyr-a	ja’iwere	tete	h-er-a	n-a-ewa
velhar-ARG	feia	ADV	R ² -RETR-ARG	INT-FM
‘somente a velha feia vai ficar coçando, coçando a cabeça dela’				

Nos exemplos seguintes, a ideia é a de frustração:

185)

mateje	’ang-a	∅-katy	o-po’yr-a	∅-mo-wak-e
adv.porque	essa-ARG	R ¹ -DIR	3corr-colar-ARG	R ¹ -C-virar-GER
∅-mo-wak-e		pa		
R ¹ -C-virar-GER		DESAG.FM		

'não sei porque não virou colar para esse lado da frente, narrando lamentado'

186)

'ang-a	∅-katy	'ang-e	je	∅-eremowak
essa-ARG	R ¹ -direção	esse- ARG	rep	R ² - fazer.virar.consigo
'Dizem que ele virou na direção das costas dele'				

187)

hwwuu	awyje	tete	ke	t o-up
ideo.barulho.da.reza delas	pronto	FRUST	EMP	EXO 3-estar
'toma, pronto! Vai ficar para sempre!'				

188)

a'e	ramũe	te je	'ang-a	∅-katy
essa	por.isso	FOC REP	essa-ARG	R ¹ -DIR
jatawatsi-a	∅-po'yra	r-uwi	kowa	
martin pescador-ARG	R ¹ -colar	R ¹ -estat	CONF.FM	
'por isso que o colar do Martin pescador fica para esse lado de trás'				

Nos exemplos de 185 a 188, vemos que ao fazer o pássaro Martin pescador, as mulheres viraram o enfeite do pássaro na direção das costas, sem razão explícita, como se fora em vão, sem razão, mas resultando em ação frustrada, daí o pássaro ter seu enfeite na direção contrária ao esperado pelo narrador Kamaiurá.

378)

awyje	tete	jepe	je	ea
pronto	ADV	FRUST	REP	olho

∅-mono-m	t-ame'aow-a	r-ehe	nite
R ¹ -manda-GER	EX-enfeite-ARG	R ¹ -em.rel.a	nada
'logo olharam direto para o uluri, mas nada, (não havia mexido)'			

Na conversação quotidiana pode-se dizer *tete* em situações como a seguinte: Tamahet pediu para Páltu acompanhá-lo até o roçado, mas Páltu não tinha o que fazer no roçado, entretanto resolveu acompanhar o irmão, assim mesmo. Então Páltu Dizem para uma terceira pessoa, informando-a sobre sua ida:

-- a ha tete Tamahera tete! 'eu vou com Tamahera'

Note-se que o uso de *tete* significa que a ida de Páltu à roça é apenas para acompanhar o irmão, mas ele mesmo, Páltu, não tem nada a fazer na roça.

Outros exemplos:

352;372;390;398;438;518;546;574;613;648;777;842;869;872;903;917;1000;1001;1021;1025;1033;1048;1060;1069;2014;2015;2018.

jepe

A partícula *jepe* corresponde ao modo de ação 'frustrativo', ou 'contrário ao esperado':

Exemplos:

554)

haj	i'i	i-jaw-a	r-ehe	jepe	teje	okoj	i-kow	kowa
oi	3.dizer	R ² -fala-ARG	R ¹ -em.rel.a	FRUST	REP	aquele	R ² -estar	FM
'eles estavam querendo, que ela respondesse (a mãe enterrada)'								

555)

a'e-a	okoj	hymmm
esse-ARG	aquela	
'ela respondeu com voz muito fraca'		

Nesses dois exemplos acima, houve uma frustração. Eles esperavam uma reação de vida, forte, mas ela respondeu com voz fraca, frustrando-os.

596)

	i-ku'ahaw-a	∅-tsĩ	i-ku'ahaw-a	∅-tsĩ-ire
	R ¹ -cinto- ARG	R ¹ -amarrar	R ² -cinto-ARG	R ¹ -amarrar-sub.suc
	jepe	okoj	o-kutej	
	CONTR	aquela	3-mexer-se	
	'depois que amarram corda no tronco,(o tronco se mexeu)'			

Outros exemplos: 30; 35; 41; 51; 58; 59, 65; 81; 193; 198; 221; 378; 451; 515; 528; 596; 667, 696; 707; 925; 980; 1099; 2001; 2005; 2007; 2008.

4.1.2 Expressões de modalidade

O Kamaiurá possui um conjunto de palavras que exprimem a relação do falante com o conteúdo da informação que ele enuncia. Assim, há partículas que sinalizam no discurso a fonte de informação (modalidade epistêmica), que pode ser o falante, o ouvinte ou outro; o grau de certeza do falante com respeito ao que ele informa (modalidade alética), estímulos dirigidos ao ouvinte para que performe um ato, individualmente ou coletivamente, inclusive o de ouvir atentamente, de considerar o dito (modalidade deôntica), e expressões de lamento ou desejo (modalidade empática). Nesta seção, descrevemos o significado dessas expressões exemplificando-as a partir do discurso do sábio Kayani Kamaiurá.

4.1.2.1 Modalidade Alética

No mito do Kwaryp que é referência nesta tese as expressões de modalidade alética são as de probabilidade, dúvida, CONFMAção sem distinção de gênero,

CONFMAção enfatizando a primeira pessoa referencial, CONFMAção que focaliza a genuinidade da informação.

4.1.2.2 Probabilidade

As palavras *wã* FM e *a'e* FF enfatizam a natureza probalística do conteúdo de um enunciado, como mostram os exemplos seguintes:

428)

a'e	ramũe	te je	'ang	y'ãpi-a	prang
essa	por isso	foc rep	hoje	cuia- ARG	IDEO.de.barulho.de.cuia
∅-jaw-a	ja-potar-ite		wã		
R ² -fala- ARG	123-querer-neg		PROB.FM		
'por isso, é que cuia faz barulho; (e nós) não gostamos'					

No exemplo precedente *wã* é usado para expressar a probabilidade de, tendo falecido alguém, se outro faz barulho com a cuia, e a comunidade ouve, pode acontecer algo de ruim com quem escuta o barulho, inclusive com a própria pessoa que faz o barulho. *Wã* expressa uma probabilidade forte, mas uma probabilidade, pois pode ser que nada aconteça, mas os Kamaiurá temem, assim mesmo o barulho da cuia e evitam provocá-lo quando alguém morre.

537)

'ang-a	wite	jue	ta	'ang	n o-jo-ere-ko-ite
essa- ARG	igual	somente	FOC	essa	NG 3-REC- C.C -estar-NEG
awa	kor in		a'e wã		
PL	conf INT		1.DIZER PROB.FM		
'(os próximos que virão) não vão ficar como estamos hoje'					

O exemplo 537 é outra ilustração da natureza probalística de *wã*, expressão de probabilidade. O enunciador fala de algo que poderá acontecer no futuro. Mesmo que para os Kamaiurá seja uma previsão efetiva, é sempre uma probabilidade.

545)

i-jo-ekar-aw-aw	kor in	a'e wã
R ² -REC-procurar-GER-GER	CONF INT	1.DIZER PROB FM
'vão se procurando'		

560)

jãpirõ-a	∅-pype	jue	ta'ang
choro-ARG	R ¹ -nela	somente	EX-essa
i-jo-ekar-awa-w	kor in a'e wã		
R ² -REC-procurar-PL-IND.2	CONF INT 1.DIZER PROB FM		
'somente no choro que eles vão se procurar'			

4.1.2.3 Dúvida

A palavra *nipe* ~ *nip* contribui com significado correspondente ao de 'será' do Português, expressando dúvida do falante com respeito ao conteúdo informacional do seu enunciado.

31)

mawite	nipe	pa?	ke ijyy!	ma'a-nuar-a	te	nipe	pa?
como	DUB	perg.FM	EMP EXCL	o que-ARG	FOC	DUB	DESAG.F M
'como é que eu vou fazer? O que será que é bom para isso?'							

31)

mawite	nipe	pa?	ke ijyy!	ma'a-nuar-a	te	nipe	pa?
--------	------	-----	----------	-------------	----	------	-----

	como	DUB	perg.FM	EMP EXCL	o que-ARG	FOC	DUB	DESAG.F M
‘como é que eu vou fazer? O que será que é bom para isso?’								

4.1.2.4 Certeza

Marca os enunciados CONFmando o conteúdo informado é fundamental nos discursos Kamiurá, seja no dia-a-dia, seja nos discursos cerimoniais. A expressão de CONFMAção geral é *kot*, mas esta se combina com outras palavras para marcar uma asserção, uma delas, também tem natureza genérica sem distinção de gênero *ko 'yt*; mas se combina com o verbo dizer/fazer na primeira pessoa *kot a'é* (wa FM/ ausência de marca, FM) para indicar que falante CONFMA se colocando como fonte da informação, ou reportando-a. Mas pode simplesmente marcar o seu discursos com a o predicado *a'e* ‘eu digo’, assumindo ser o reporter, colocando-se como fonte da informação.

A combinação das partículas *Kor e a'e* (FF) e *kor a'e wa ~ a'e wa* (FM) é usada pelos Kamayurá para enfatizar que o falante CONFMA com convicção o conteúdo do que é informado, e também para deixar claro ao ouvinte que o conteúdo informacional de seu enunciado deve ser considerado pelo ouvinte. Exemplos do emprego dessas partículas são os seguintes:

Ko(t)'yt

A palavra *Ko(t)'yt* marca uma asserção e resultou da justaposição da partícula *kot* ‘confirmativo’ e de uma partícula *'yt*, serve tanto ao falante do sexo masculino quanto ao falante do sexo feminino. É uma marca discursiva da qual o falante se utiliza para assim como uma marca assertiva, marcando o conteúdo de um enunciado ou parte deste, mas como conclusivo. Está, em princípio, associado a um evento ou processo pontual e télico. Vejamos o trecho seguinte do discurso de Kayani Kamayurá, em que a ocorrência da partícula *Ko 'yt* é ilustrada:

310)

ekwa-ne	ne-kujã	memyr-a	r-ewepytsar-a
---------	---------	---------	---------------

vai-INT	INT-mulher	bebê	R ¹ -barriga-que esta dentro-ARG
r-etsak-e	ko'yt		
R ¹ -ver-GER	ASS		
'queria que você fosse para ver o bebê na barriga de minha irmã'			

311)

ngy jee	o-'itse-me	je	o-ho-m
é mesmo, Ta bom	3-entrar-GER	REP	3-ir-GER
'ele foi entrando'			

312)

truk
barulho de ele entrando
'truk barulho de entrar'

314)

'ang-a	wite	je	Maikuru'i-a	
essa-ARG	igual	REP	banela pequena- ARG	
jaw-a,	'ang-a	wite	katu	je
Nom-ARG	essa-ARG	igual	bem	REP
'desse (tamanho) tinha Maikuru'i (panela de barro), mais ou menos desse tamanho'				

315)

ijeya	katu	Maikuru'i-a	kõ
ALTURA	bem	panela.de.barro-ARG	FOC.DIS
'de altura mais ou menos assim'			

316

	Nipe	je	∅-ekyj	te	ko'yt
	DUB	REP	R ² -tirar	FOC	ASS
'ele ficou tirando (a criança da útero da moça)', ¹⁴					

317)

	pop	kyy
	barulho de colocar	deixando em cima algo
'colocou, dentro de uma (y'a) cuia redonda'		

318)

	o-je-wyt	o-ho-m	amo-a	upe
	3-REP-voltar	3-ir-GER	outro-ARG	BUSCAR
'ele (formiga) retornou paraa pegar outro'				

319)

	o-wapyk-e	ko'yt	awyje
	3-tampa-GER	ASS	pronto
'ele tapou e pronto'			

320)

	a'epe	jepe	je	myrytsi'
	LOC	FRUST	REP	buriti
	∅-ywykang-a	∅-pype	∅-er-eko-m	nite
	R ¹ -talo-ARG	R ¹ -INSTR	R ² -estar.mov.GER	nata
'após isso, ele tentava reanimar com talo de buriti'				

¹⁴ Nesse dia descobriram que havia duas crianças na barriga da moça que Mautsini fez; eram os primeiros gêmeos no mundo. Foi Tanahang, uma espécie de formiga, que começou tirar as duas criança do útero da moça. Foi o primeiro parto cesariano do mundo, por isso que existe a parteira na atualidade.

321)

	o-mano	te	nipe	poj?
	3-morrer	FOC	DUB	DESAG.FF
	‘acho que morreu’			

322)

	Ymm	a'e-a	hwaj-te	ram	Tanahang
	IDEO- depensar	essa-ARG	chamar-FOC	PROSP	formiga
	‘ela foi chamar a outra Tanahang (formiga) para rezar bebê’				

323)

	i-pejuta ram-e	ko'yt
	R ² -rezar-GER	ASS
	‘isso para rezar (paciente tinha desacordado)’	

324)

	awyje	o-hwerap
	pronto	3-cortar
	‘pronto, ela acordou’	

Kor a'e

A combinação de *kot* e *a'é* resulta em uma ‘confirmação’ em que o falante se coloca como o que diz, o que informa, mesmo que não tenha atestado o informado, mas está na qualidade de reportador do que relata. Acentua que é o centro da informação. Aqui já há distinção de gênero, pois o ‘eu’ masculino é culturalmente distinto do ‘eu’ feminino. Os exemplos seguintes de 107 a 104 formam uma sequência da fala de uma mulher. Nessa sequência destacam-se as formas da fala feminina *kor a'e*, *a'e* e *kor in a'e*. *kor in a'e* ocorre quando o intencional *in* é necessário, separando assim *kor* ‘confirmação’ de *a'e* ‘eu digo’.

107)

	ẽẽ hẽ	je	ywykwap	a-ha	ne	i-toro-m	a'e
	eita!	REP	corda.da perna	1p-ir	INT	R ¹ -buscar-GER	CONF.1.DIZER
'eita! a corda da minha perna, eu ainda vou buscar'							

108)

	mmmm	o-jewyt	
	IDEO	3-voltar	
'ela voltou(buscar corta)'			

109)

	a'e	∅-katy	i-ko-ramuẽ	we	je	mmmmm
	esse	R ¹ -DIR	R ² -estar-quando	3	REP	IDEO-narrando
	a'e-pe	je	∅-akyher-a wa	∅-aem	o-ko-me	ko'yt
	ESSE-LOC	REP	R ¹ -atrás-ARG PL	R ² -gritar	3-esta-GER	ASS
'quando ela ficou por lá ainda, ela ficou gritando atrás delas'						

110)

	mmmmmm	kaaũũũ	, kããã
	IDEO.narrando	IDEO-grito	IDEO-grito
'gritando, gritando'			

111)

	kããẽ	je r-aarõ	atsã	nite
	IDEO-pedindo.para. esperar	1 R ¹ -esperar	ATEN	NEG
'oi, me esperem, um pouco!'				

112)

	hwwwwa,	a'e	∅-katy	we ke	ko	kor a'e
	IDEOF.de barulho da reza	esse	R ¹ -dir	também EMP	lá.longe	CONF 1.DIZER FF

‘fique por aí mesmo’

113)

okoj	awite	jue	∅-eko	kor a'e
esse.inv	igual	somente	R ² -estar	CONF 1.DIZER FF
‘somente desse jeito que vai ficar (para sempre)’				

114)

hwuuu,	okoj	awite	waram	'ang	ere	kor in a'e
IDEO-reza	esse.inv	igual	assim	essa	2.dizer	conf int 1.DIZER FF
‘(irmã delas rezando) você vai ficar sempre desse jeito’						

102)

i-atywahaw-a	ne	o-ur +in	a'e wa
R ² -primo-ARG	int	3-vir+ INT	1.DIZER FM
i'i rak	jene	∅-upe	kor a'e
3.dizer AT	12(3)	R ¹ -DAT	CONF 1.DIZER FF
‘ele (Mautsini) nos orientou que o primo dele que iria vir primeiro’			

No exemplos 112 e 113, repetidos, em seguida, a estrutura vem marcada com *a'e wa* porque corresponde a fala de Mautsini, embora o enunciado seja de mulher

112)

hwwwwa,	a'e	∅-katy	we ke	ko	kor a'e
barulho da reza	esse	R ¹ -dir	também des	lá.longe	CONF 1.DIZER FF
‘fique por ai mesmo’					

113)

okoj	awite	jue	∅-eko	kor a'e
esse.inv	igual	CONF	R ² -estar	CONF 1.DIZER FF
‘somente desse jeito que vai ficar’				

Outros exemplos:

293)

Mmm,ẽẽ	ẽ'ẽ	kyn	ta'ỹj	je	∅-kyw-a
IDEO-de ir	beleza	FF	filha	REP	R ¹ -piolho-ARG
je	∅-u-pat	kor a'e	o-'apyk		
REP	R ¹ -comer-tudo	CONF 1.DIZER FF	3-sentar		
'daqui filha, meu piolho está me comendo toda, (ela, a velha) sentou-se'					

397)

i-py-her-a	kor a'e!
R ² -pé-RETR- ARG	CONF 1.DIZER FF
'aqui está o rastro (deles)'	

402)

mmm	y'yw-a	n o-ajko-ite	kor a'e	'ang
IDEO-de.alegria	flecha-ARG	NEG 3-penturar-NEG	CONF 1.DIZER FF	essa
'as flechas não estão mais penduradas (meu marido)'				

Outros exemplos: 432;436;468;495

kor a'e wa

Kor a'e wa é a contra parte da fala feminina *kor aé*, mascada por *wa* 'fala masculina'. O primeiro exemplo do discurso da entrevista feita por Páltu a Kayani Kamaiura é a fala do próprio Páltu, que depois de explicar o seu trabalho de pesquisa, enfatiza que este ocorre na sua própria aldeia Kamaiurá, CONFmando e, de certa forma, assumindo responsabilidade sobre o que está informando, daí o uso no exemplo 7 das partículas *kor a'e wa*:

1)

Tia 20	a'e-a	r-ehe	'ang	a-ko	kamaiura-p
Dia 20	esse-ARG	R ¹ -REL	hoje	1-estar	Kamaiura-LP
'dia 20, hoje, estou aqui nos Kamaiurá (20/01/2010)'					

2)

'ang	moroneta-∅	kwaryw-a	∅-ypy-her-a
essa	R ⁴ -história- ARG	kwariw-ARG	R ¹ -começo- RETR-ARG
'ang	apo	a'e-a	∅-mo-itse-m
hoje	AUD	essa-ARG	R ¹ -C-entrando-GER
'hoje, estou fazendo entrar (no gravador), essa história do que foi o início do <i>Kwaryp</i> '			

3)

je	∅-Tetsi-a	a'e- ram-a	'ang	a-ko	'ang
REP	R ¹ -Tetsia-ARG	esse PROSP-ARG	aqui	1-estar	hoje
'é para minha tese que estou hoje aqui, hoje'					

4)

Kwaryw-a	∅-ypy-∅	∅-ypyher-a	we-por-anup
kwarywa-ARG	R ¹ -início- R ¹	R ¹ -começo- RETR-ARG	3-GENE-perguntar
'para ouvir sobre a origem do <i>Kwaryp</i> '			

5)

je	r-atyuw-a	'ang	o-kawe'ëng in
Meu(possui)	R ¹ -sogro-ARG	hoje	3-contar INT
'meu sogro, ele vai contar hoje daqui a pouco'			

6)

tsetsetã	Tsïko	'ang	i-kwar-a
60	5	hoje	3-sol(anos)-ARG

'hoje ele têm 65 anos de idade'

7)

am	Kamaiurá-∅	r-etajm-a	'ang	a-mo-itse	kor a'e wa
aqui	Kamaiurá-ARG	R ¹ -aldeia-ARG	hoje	l-C-entrar	CONF 1.DIZER FM
'é neste local na aldeia Kamaiurá que estou fazendo entrar a fala dele (gravando)'					

Os exemplos seguintes são da fala de Mawutsini ou do narrador:

15)

o-jo-ere-ko-we	pe-ne	nyr-a	kor a'e wa
3-REC-C.C-estar-3	23-INT	irmã-ARG	CONF 1.DIZER FM
'elas, as irmãs de vocês estão lá (na aldeia)'			

37)

je	∅-'y-a,	∅-jaje-a	∅-katy
REP	R ¹ -mãe-ARG	R ¹ -tia-ARG	R ¹ -DIR
i-'aw-er-a	r-ehe	kor a'e wa	
R ² -cabelo-RETR-ARG	R ¹ -iness	CONF 1.DIZER FM	
'vá lá pedir o cabelo que era da tia da minha mãe'			

Nesse último exemplo, *kor a'e wa* é usado para mostrar ao ouvinte que este deve ouvir Mautsini e sair para pedir o cabelo que era da tia de Mautsini. A partícula realça que o pedido é importante e verdadeiro e ajuda a convencer o ouvinte de que ele deve considerar o conteúdo do pedido.

Nos próximos exemplos, 93 e 95, temos, no primeiro, um uso enfático convincente sobre a veracidade do conteúdo informado; já o exemplo 95, é uma expressão educada de comando.

93)

okoj	te	kowa	awyje ke	kor a'e wa
------	----	------	----------	------------

isso	FOC	FM	pronto des	CONF 1.DIZER FM
'essas, agora sim! (Mautsini falando)'				

94)

∅-ehẽ	'ang	jene	r-emỹmino-mer-a	teram
R ² -beleza	essa	12(3)	R ¹ -neto-PL- ARG	SENÃO
i-jo-awyky	ramũe	n o-je-ʔok-e	te	kowa
R ² -REC-fazer	quando	NG 3-REF- arrancar-GER	FOC	CONF.FM
'quando nossos netos se mexiam (relação sexual), não saíam logo (de dentro do outro)'				

95)

peje-o-me	kor a'e wa	nũjtũ		
23-ir-GER	CONF 1.DIZER FM	senhora		
'ang-a	r-upi	pe-o	kor in	a'e wa
aqui-ARG	R ¹ -perl	23-ir	CONF INT	1.DIZER FM
'Mautsini orientando elas: Vocês podem ir indo <i>nũjtũ</i> (senhoras), nessa direção'				

Nesse exemplo, o gerúndio é usado como reforço ao que é ordenado no predicado que se encontra no modo imperativo. É um pouco o uso do gerúndio nos comandos em Português: 'Comendo, vamos!', 'Saindo, vamos!'

Outros exemplos:

277;370;429;463;504;507;597;598;600;602;603;668;669;676;677;758;812;857;860;885;
;903;908;909;910;913;927;934;935;970;971;987;996;1004;1009;1010;1035;1038;1040;
1045;1046;1047;1049;1050;1081;1086;2006;2009;2013;

Ko(t) wa

O falante masculino pode optar por usar simplesmente ko(t) wa, CONFmando e marcando o seu gênero.

20;21;22;23;26;40;49;56;72;83;84;93;94;97;119;120;121;295;297;332;333;334;506;528;548;549;552;553;554;628;629;630;636;638;650;655;666;691;692;700;735;754;806;831;833;835;912;919;920;924;942;943;960;968;993;1005;1006;1023;1024;1032;1080;1087;1091;1094;1097;2010;2012;2021;

a'e wa

O uso do predicado a'e 'eu digo', realça o que o falante diz. É como se ele dissesse, eu 'estou dizendo', 'estou pedindo'. Vejamos alguns exemplos.

14)

ije	a-ko	a'e wa	nywã-wa!	je
eu	1sg-estar.mov	1.DIZER FM	sobrinho-PL	REP
'eu, sobrinhos, que estou aqui'				

95)

peje-o-me	kor-a'ewa		nujtũ	
23-ir-GER	CONF 1-DIZER FM		senhora	
'ang-a	r-upi	pe-o	kori+n	a'e wa
aqui-ARG	R ¹ -perl	23-ir	CONF+INT	1.DIZER FM
'Mautsini orientando elas: Voces podem ir indo <i>nujtũ</i> (senhoras), nessa direção'				

223)

nite	a'ewa	awa	r-ehe	nipe
nada	ESCL.FM	gente	R ¹ -em.rel.a	DUB
pe	o-jo-ere-ko		a'e wa	
la	3-REC-C-estão		1.DIZER FM	

‘nada gente, elas estão lá afim de não sei quem’
--

Outros exemplos: 265;676;885;910;1082

py (FM) e *põj* (ff)

As palavras *py* (FM) e *põj* (ff) são usadas para enfatizar conteúdos informacionais de forma categórica, salientando ser a informação altamente genuína e também reforçando os sentimentos e emoções do falante com respeito ao que é informado. Combinam-se com a partícula dubitativa *nip* ~ *nipe* ou com a CONFMATIVA *kot*:

320)

a'epe	jepe	je	myrytsi'
LOC	FRUST	REP	buriti
∅-ywykang-a	∅-pype	∅-er-eko-m	nite
R ¹ -talo-ARG	R ¹ -INSTR	R ² -estar.MOV.GER	nata
‘após isso, ele tentava reanimar com talo de buriti’			

321)

o-mano	te	nipe	põj?
3-morrer	FOC	DUB	ENF.FF
‘acho que morreu’			

234)

name pa	je ∅-upe	katu	ete	ne	rak
isso mesmo	1 R ¹ -dat	certo	FOC	INT	AT
pe	n-uw-a	pe ∅-kawe'eng	ko(t) py	nujtũ	
23	R ¹ -pai- ARG	23 R ¹ -contar	CONF ENF.FM	mulher	
‘isso mesmo, para mim mesmo que o pai de vocês me ofereceu a vocês, mulheres’					

235)

	u-upit-e	kõ	ẽẽẽẽ	∅-ero-itse-me	je	kõ
	3-pegar-GER	FOC.DIS	IDEO.aproxim	R ¹ -C-entrar-GER	REP	FOC.DIS
‘pegou, levou (a moça) para dentro da casa’						

433)

	nite	je	okoj	∅-ko-∅	∅-katy
	nada	REP	aquele	R ⁴ -roça-ARG	R ¹ -DIR
	i-jo-era-ha-taw-a				ko'yt
	R ² -REC- C.C -ir-NC-ARG				ASS
‘mas os pais não iam mais para a roça’					

434)

	∅-ea-pyo	awa	ne	je	okoj	ko(t)	py
	R ² -olho-vigiar	PL	INT	REP	aquele	CONF	ENF.FM
‘(os pais) ficaram vigiando os meninos’							

435)

	awyje	okoj	i-poko'up	awa	kõ
	pronto	aquele	R ² -flagar	PL	FOC.DISC
‘pronto, os pais flagraram eles’					

Outros exemplos com *py*:

231), 811), 887), 893), 895), 925), 937), 952), 1075), 2007), 2021)

4.1.3 Modalidade epistêmica

Há duas palavras em Kamaiurá que expressam modalidade epistêmica. São elas *rak* ‘atestado pelo falante’ e *je* ‘disque’. Estas partículas foram descritas por Seki (2000), e aqui a seguimos chamando *rak* de *at(estado)* e *je* de *rep(ortivo)*. Assim, *rak* sinaliza que falante é fonte do conteúdo informado, e *je*, sinaliza que a fonte do conteúdo é outro, podendo ser também o coletivo.

Exemplos com rak

95)

peje-o-me	kor a'e wa	nujtũ		
23-ir-GER	CONF 1.DIZER FM	senhora		
'ang-a	r-upi	pe-o	kor in	a'e wa
aqui-ARG	R ¹ -perl	23-ir	conf INT	I.DIZER FM
'Mautsini orientando elas: Voces podem ir indo <i>nujtũ</i> (senhoras), nessa direção'				

96)

je	∅-akajym-a	te	rak	pe ∅-kawe'eng
REP	R ¹ -preocupação- ARG	FOC	AT	23 R ¹ -dar.a.conhecer
'eu falo para vocês (sobre) minha preocupação'				

97)

pe ∅-kywyr-a	∅-upe	kowa
23 R ¹ -irmão.de.m-ARG	R ¹ -DAT	CONF.FM
'para o irmão de vocês'		

Outro exemplo

102)

i-atywahaw-a	ne	o-ur in	a'e wa
R ² -primo-ARG	int	3-vir INT	1.DIZER FM
i'i rak	jene	∅-upe	kor a'e
3.dizer AT	12(3)	R ¹ -DAT	CONF 1.DIZER FF
'ele (Mautsini) nos orientou que o primo dele que iria vir primeiro'			

je 'reportivo'

A partícula *je* sinaliza no discurso que o conteúdo informado tem como fonte de informação uma terceira pessoa ou um coletivo. Abunda em discursos narrativos sobre o passado, seja ele mítico ou não. Exemplos:

1020)

je	r-er-a	jue	pe-r-aha	kwaĩ	tamyĩ wan
1	R ¹ -NC-ARG	CONF	23-R ¹ -levar	C.POL.FM	netos PL
‘eu vou passar o meu nome para vocês meu netos’					

Há em Kamaiurá um elemento dêitico, um demonstrativo que associa sua função dêitica à uma noção de modalidade epistêmica, a de que o que se indica veio a ser conhecido por meio de sons. Trata-se do dêitico apo. É uma marca de evidência sonora, muito comum nas línguas da família tupí-Guaraní (Cabral, comunicação pessoal).

2)

’ang	moroneta-∅	kwaryw-a	∅-ypy-her-a
essa	R ⁴ -história- ARG	kwariw-ARG	R ¹ -começo- RETR-ARG
’ang	apo	a’e-a	∅-mo-itse-m
hoje	AUD	essa-ARG	R ¹ -C-entrando-GER
‘hoje, estou fazendo entrar (no gravador), essa história do que foi o início do’ <i>Kwaryp</i> ’			

4.1.4 Modalidade empática

Modalidade empática expressa sentimentos, reações emotivas do falante com respeito ao conteúdo informacional. As expressões de modalidade empática em Kamaiurá são as seguintes:

ke

A palavra *ke* expressa um sentimento de pena, de sofrimento do falante com respeito ao que informa:

31)

	mawi te	nipe	pa?	ke ijyy!	ma'anuar-a	te	nipe	pa?
	como FOC	DUB	DESAG.F M	EMP EXCL	o que-ARG	FOC	DUB	DESAG.F M
'como é que eu vou fazer? O que será que é bom para isso?'								

51)

	a'e-a	tsĩ-me	jepe	je	∅-era-ha-m,	nite	je
	esse-ARG	amarrar-GER	FRUST	REP	R ¹ -C.C-ir-GER	NADA	REP
'Dizem que foi amarrando nela e não deu certo'							

No exemplo seguinte, *ke* sinaliza que Mausini está inquieto com a incerteza. Exprime assim uma emoção de angustia.

52)

	ke	ijyyy	ma'anuar-a	te	nipe	pa?	
	EMP	INTERJ(PÔXA)	o.que-ARG	FOC	DUB	DESAG.FM?	
'Mautsini perguntou para si mesmo: - O que será que combina?'							

O exemplo 85 revela a frustração do falante:

85)

	ke	ijyyy	nite	a'e wa
	EMP	INTER.(PÔXA)	NADA	1.DIZER FM
'poxa! não deu certo? (Mautsini falando por si mesmo)'				

127)

	arehe ke	ka'e-wa	t	a-mepy-rane	+n
--	----------	---------	---	-------------	----

espere EMP	COM.POL.FM	PERM 1-pagar-ainda	+INT
'espere, deixa eu pagar primeiro!'			

Já o exemplo 22 mostra que *ke* exprime pena!

221)

∅-e'yj-ram-e	jepe	je	∅-ekat
R ² -parente-FUT-GER	FRUST	REP	R ² -procurar
'procurou ela para ser parceira'			

222)

ke	iYYY	maite	wã
EMP	ideo.(pôxa)	o.que	duv
'ah que pena! Fazer o que'			

pa (FM) e ma'e (ff)

As palavras *pa* (FM) e *ma'e* (ff) 'desagrado', marcam, preferencialmente no final do enunciado que o falante de certa forma não concorda com o ocorrido, lamenta o ocorrido, ou que este lhe desagrada. Exemplos dessas expressões de modalidade empática são:

1025)

i-'arõ-uma'e'yma	tete	pe-ra-ha-me	heme	pa?
R ² -graça-priv	CONF	23-c.c-ir-GER	RFR	DESAG.FM?
'esse é o nome que vocês estão usando? Não têm graça nenhuma'				

1048)

i-'arõuma'ẽ	tete	pe-era-ha-me	heme	pa
R ² -sem.graça	mesmo	23-C-ir-GER	RFR	DESAG.FM

‘esse nome que vocês estavam utilizando antes, não tem graça!’
--

Nos exemplos seguinte, o falante esperava que o ouvinte ficasse no lugar onde estava, por isso o uso de *pa*:

mame ta’ang ere-o pa?
 onde agora 2-ir DESAG.FM

‘para onde você vai?’

Note-se que a resposta é também marcada pela mesma partícula:

nan heme pa , Ø-jemo’eta-w-a Ø-katy
 para.lá RFR DESAG.FM R⁴-ensinar-se-NC.C-ARG R⁴-DIR
 para lá , na direção da escola

Ou seja, quer dizer ‘lamento, mas vou para a escola’.

Exemplos extraídos do relato de Kjani são os seguintes:

357)

	ma’anuar-a	nipe	heme	ko pa?
	o que sera- ARG	DUB	RFR	CONF DESAG.FM
	‘não sei qual o gênero deles (homem dizendo)’			

O exemplo 802 *pa* sinaliza que o falante não está satisfeito com o conteúdo sobre o qual ele próprio pergunta:

801)

	tata-Ø	tsorõ-tar-et	peje	tehe	’ang	pa?	awa n
	fogo-ARG	buscar-NA-RETR	23.DIZER	FOC	essa	DESAG FM?	PL INT

‘você disseram que o pessoal foi buscar fogo? é isso?’
--

802)

Pee	o-jo-er-up-e	heme	pa
láaa	3-REC-C.C- estar.deito-GER	RFR	DESAG.FM
‘eles estão lá deitados’			
kujã-∅	h-uwej	heme	pa
mulher-ARG	R ² -deitado.com	RFR	DESAG.FM
‘eles estão lá deitados junto às mulheres’			

Como a pergunta foi feita com o enfático pa, a resposta também deve contê-la.

Os seguintes exemplos são perguntas retóricas, com certa ironia.

1018)

n	i-arõ-ite	heme	pa?
neg	R ² -bonito-NEG	nada	LASTFM?
tamỹj	wan	pe-huk-a	ane a’e
neto	PL	23-sair-ARG	ainda 1.dizer
‘não têm graça nenhuma, meu netos! Eu disse a vocês para saírem (do esconderijo)’			

Exemplos com *ma’é*:

mame ta’ang ere-o ma’e?

onde agora 2-ir DESAG.FF

‘para onde você vai?’

nan heme ma’e, ∅-jemo’eta-w-a ∅-katy

para.lá RFR DEL R⁴-ensinar-se-NC.C-ARG R⁴-DIR

‘para lá, na direção da escola’

457)

ore	r-amỹj-ã	te	ko'yt
13	R ² -avô-ARG	FOC	ASS
'é nosso avô?'			

458)

pe-n-amỹj-ã	aiwĩ	heme	ma'ẽ
23-INT-avô-ARG	lástima	RFR	Q.REF.FF
'é o avô de vocês?'			

Em construções com *pa* e *ma'e* é comum o uso de *heme*, uma partícula que reforça a força dessas partículas.

atsã

Incluimos no conjunto de palavras empáticas, *atsã*, usada em solicitações de informação, principalmente, mas não exclusivamente, para expressar que o falante está sendo gentil. é uma forma gentil e educada de atenuar uma pergunta ou uma asserção.

155)

maite	okoj	pe-ko	kõ	nujtũ?
o que	isso	vocês-esta	FOC.DISCT	mulher
'que foi isso com vocês aí, mulheres?'				

156)

ma r-upi	atsã	t-ape-a?
onde R ¹ -PER	aten	R ⁴ -caminho- ARG
'aonde fica, por favor, o caminho?'		

No exemplo 295, o falante marca seu sentimento de dó pela nora:

295)

a'e	atsã	nipe	je	okoj	i-'aw-a
essa	atenuativo	DUB	REP	essa	R ² -cabelo-ARG

nite	w-ekyj	kowa	i-kyw-a	kori
junto	3-puxar	JUNTO	R ² -piolho- ARG	CONF
'aí a nora coitada puxou piolho com cabelo da (sogra)'				

Em 253 *atsã* sinaliza como o falante aprecia ter visto os pequenos rastros.

353)

tĩhi	i-py-her-a	atsã	je	o-jo-er-up-∅
pequena	R ² -pe-RETR- ARG	ATEN	-RETR	3-REC- C.C-estar-GER
'que lindo, lá estava o rastro deles!'				

4.1.5 Modalidade deôntica

A modalidade deôntica ou dos comandos. Os Kamaiurá usam a partícula *kwāj* (FM) e *kyn* (ff) para estimular o ouvinte a reagir positivamente ao seu comando. Trata-se de uma partícula que tem alto valor para os Kamaiurá nos processos de transmissão de conhecimento *jurukatua aanuwukaap!* É também uma partícula de comando polido, repetitivo.

Exemplos com *kwāj*

11)

	∅-ypy ayyj	je	o-yk	o-ho-me	ko kwāj,	nywã,	∅-ypy-ajyj
	R ¹ -meia-noite	diz	3SG-chegar	3SG-ir-GER	CONF COM.FM,	sobrinho,	R ¹ -meia.noite
‘meia-noite, dizem, sobrinho, que ele (Mautsini) indo, chegou meia noite’							

No exemplo seguinte, a partícula *kwāj* funciona como comando polido de alerta:

13)

	Hej	hej	kawa’iw-a	ko kwāj
	intej	interj.	indio-ARG	CONF COM.FM
‘e aletaram: - hei, hei tem um índio alí!!’				

Nos relatos, é muito usado para manter a atenção do ouvinte ao que se diz. O exemplo 1026, por exemplo, põe em evidência um comando polido do avô aos netos:

1026)

	je r-er-a	jue	pe-r-aha	kwāj	tamỹj-wa+n
	1 R ¹ -nome-ARG	somente	23-C.C- levar	COM.FM	netos-PL+INT
‘agora vocês vão usar o meu nome, meu netos!’					

Exemplos com *kyn* são dados a seguir:

293)

Mmm,ẽẽ	ẽ'ẽ	kyn	ta'ỹỹ	je	∅-kyw-a
IDEO-de ir	beleza	COM.POL	filha	REP	R ¹ -piolho-ARG
je	∅-u-pat	kor	a'e		o-apyk
REP	R ¹ -comer-tudo	CONF	FF		3-sentar
'daqui filha, meu piolho está me comendo toda,(ela, a velha) sentou-se'					

484)

ymawe	rak	pe	∅-y-a	∅-u-w	pe ∅-jaryj-a	ko kyn
faz tempo	AT	23	R ¹ -mãe-ARG	R ¹ -comer-GER	23 R ¹ -avó-ARG	FF com.pol
'já faz tempo que avó a de vocês, comeu (matou) a mãe de vocês'						

485)

peee	i-tuw-i	pe-jaryj-a	pe ∅-jaryj-a	je	r-emiariromet
lááá	R ¹ -deitar-ind.ii	23 R ¹ -avó-ARG	FF	1	R ¹ -neto
'avó de vocês está lá, meu netos'					

101)

ja-jauk	ane	ko kyn	
1-incl.-banhar	JÁ	COM.FF	
'vamos banhar (as filhas de Mautsini)'			

486)

je	∅-apẽ-taw-er-a	ko kyn
disque	R ⁴ -cercar-NC-RETR-ARG	CONF COM.POL FF
'ela está dentro da cerca (que ela fez)'		

4.2 Marcas de foco

Há duas palavras que expressam foco em Kamaiurá: *te e kō*. A partícula *kō* é uma marca de foco discursivo. Marca partes dos enunciados maiores, focalizados.

Exemplos com *kō*

155)

	maite	okoj	pe-ko	kō	nujtũ?
	o que	aquele.vis	vocês-esta	FOC.DIS	mulher
‘que foi isso com vocês aí, mulheres?’					

É comum em perguntas como em 155.

179)

	Eeeee	i-pyhyk-e	je	i-ra-ha-me	kō
	INTERJ.de.admiração	R ² -pegar-GER	REP	R ² - C.C-levar-GER	FOC.DIS
‘pegou-a, levando-a’					

Enfatiza a consolidação de um processo ou evento, ou de uma série de eventos que levam a uma desfecho.

Pode enfatizar um sentimento de espanto ou surpresa como em 302.

302)

	i-’ũm-a	i-weru	je	kō
	R ² -comer-ARG	R ² -desgraçada	REP	FOC.DIS
	o-menyaty-a	ũ-me	kō	
	3-nora-ARG	comer-GER	FOC.DIS	
‘desgraçada, comeu a nora, que era nora dela’				

308)

ããã	apo-a	Tanahang-a	∅-hwaj-te
IDEO.DE PREOCUPAÇÃO	aquele-ARG	formiga-ARG	R ¹ -pedir-GER
je	o-ho-me	kõ	
rep	3-ir-GER	FOC.DIS	
'aquela (criação de Mawutsini), foi convidar o formiga.'			

A partícula *te* põe em foco partes de enunciados, geralmente os que correspondem a constituintes questionados ou enfatizados no início da sentença, como mostram os exemplos seguintes:

20)

kami'ywa	te je	'ang	ja-ko	kowa	Waura
kami'ywa	FOC REP	desse	1PL.INCL-estar	FM	Waura
nite	kami'ywa-rame	kõ			
junto	kami'ywa-TRANS	FOC.DISC			
'nós viemos desse kami'ywa (tipo de madeira) juntos com os Waurá.'					

23)

a'e-ramuê	te	'ang	jene	∅-pitsun
esse-por isso	FOC	hoje	12(3)	R ¹ -preto
o-jopyter-ip	Waura	nite	kowa	
3-meio misturado-PL	Waura	junto	FM	
'por isso dizem que nós somos escuros, e Waurá também'				

23)

a'e-ramuê	te	'ang	jene	∅-pitsun
esse-quando	FOC	hoje	12(3)	R ¹ -preto

o-jopyter-ip	Waura	nite	kowa
3-meio misturado-PL	Waura	junto	FM
‘por isso dizem que nós somos escuros, e Waurá também’			

Como pode ocorrer seguida do reportivo *je*, funde-se foneticamente com esta partícula, como mostram os seguintes exemplos.

26)

Kwaryw-ame	te je	'ang	Kuikuru-a	∅-tsing	kowa
Kwaryw-TRANS	FOC REP	esses	Kuikuru-ARG	R ¹ -branco	CONF.FM
‘e os Kuikuru, esses, também são brancos, pois vieram do <i>Kwaryp</i> (tipo de planta)’					

31)

mawi te	nipe	pa?	ke ijyy!	ma'anuar-a	te	nipe	pa?
como FOC	DUB	DESC FM	EMP EXCL	o que-ARG	FOC	DUB	LAST FM
‘como é que eu vou fazer? O que será que é bom para isso?’							

CAPÍTULO 5 – Interjeições

Interjeições são as expressões linguísticas mais espontâneas da linguagem humana. Na cultura Kamaiurá, desde criança, aprende-se a selecionar os sons que simbolizam as reações espontâneas da pessoa relativas ao que ela experimenta, auditivamente, visualmente ou por meio dos demais sentidos. No relato mítico de K , identificamos as seguintes expressões interjetivas.

ããã. Expressão de surpresa, espanto, heureka. ex. 68, 79, 135, 240, 332, 401, 403, 450, 501, 599, 614, 772, 803, 804, 846, 933, 948, 1002, 1040, 1063, 1064.

772)

ããã	huhuhuhuhuhu
admiração	ideo.barulho.de.abelhinhas
‘no local, os abelhas fizeram muito barulhos(nas costas de Pirarara)’	

ẽhẽ. Expressão de se lembra de alguma coisa, heuraca. ex. 1007

1007)

Tsukahamaĩ-a	kori	awyje	a'e r-awi	te	okoj
nome	CONF	pronto	essa R ¹ -abl	FOC	aquele
‘são Kaiapó, depois disso’					

eee. Expressão de surpresa por algo não esperado. ex. 176, 212.

212)

eee,	i-atywahaw-a	je	kõ
ôpa	R ² -primo-ARG	REP	FOC.DIS
‘Dizem o primo dele falando, ôpa!’			

paaaa. Expressão de ver coisa admirável de enorme ou super pequeno. ex. 724, 841.

724)

i-tuijaw-ame	kõ
--------------	----

R ² -grandes-TRANS	FOC.DISC
'(os peixinhos que nasceram)foram crescendo'	

pooo. Expressão de preocupação, inquietude. ex. 729, 750.

729)

Pooo?	awa	tuijaw-a	r-ur-i	takyheri
surpresa	gente	grande-ARG	R ¹ -vir-ind.ii	atrás
'o maior de todo está vindo de atrás?'				

hõõ. Expressão de desagrado. ex. 1092.

1092)

Hõõ	je	∅-tsĩpem-a	'ang	kõ
interj. desagrado	REP	R ⁴ -retângular-ARG	hoje	FOC.DIS
'por isso que hoje, dos nossos, alguns possuem nariz retângular'				

kejyy- Expressão de frustração, decepção quando algo não está certo. (mesma coisa de que pena). ex. 33.

33)

-kejyy!	ma'anuar-a	te	nipe	pa?
-INTEJ(PÔXA)	o que-ARG	FOC	DUB	perg.FM
O que será que é bom?				
Myrytsi-ow-ir-a	te	nipe	wã	

ÿmm. Expressão de estranhamento quando algo não dá certo, insatisfação. 61, 441, 448, 917,

ỹmmmm,	maitete	je	o-'up
INTERJ.de. insatisfação	ERRADO	REP	3-estar.preso
'Mautsini exclamou – ỹmmmm, não ficou bem preso nela!'			

ỹhỹmmm. Expressão de espanto pela pequenez de algo. ex. 409.

409)

ỹhỹmmm ¹⁵
interj.dúvida

koo. Expressão de dúvida, de desconhecimento. ex.356.

356)

koo!
DUB
'não sei'

ijy, ijyyy. Expressão de que tudo deu certo, está certo. ex. 41, 52, 62, 66, 85, 86, 145, 364, 609, 858, 861, 220, 222.

66)

- ke	ijyyy	ma'anuar-a	te	nipe	pa?
EMP	INTERJ.NÃO COMBINA	o que-ARG	FOC	DUB	preoc.FM?
'o que será que combina?'					

44)

¹⁵ Ideofone pronunciado com a boca fechada, com o ar saído exclusivamente pela cavidade nasal.

-ijy	ma'a nuar-a,	te	nipe	pa?
INTERJ.NÃO.CMBINA	- o que sera-ARG	FOC	DUB	perg.FM?
'poxa! O que será que combina com elas?'				

õõõ. Expressão de que algo deu certo. ex. 481, 506.

ñññ. Expressão de ver muita cor brilhante. ex. 781.

781)

ñññ	jere	pit-kawut	tare'yt-huku-a	nite	o-je	at
IDEO-CORES BRILHANTES	pele-brilho		traíra-comprida-ARG	junto	3-REP	junto
'se juntaram com traíras e brilhando os peles deles, com outros grupos de(peixes)'						

huuumm. Expressão de lembrança. Ex. 22.

22)

Huumm	Kwaryw-a	teje	'ang	Kuikuru-a	Ko(t) wa
INTERJ.SE. LEMBRANDO	Kwaryw-ARG	REP	este	Kuikuru-ARG	FM
'huuumm! Os Kuikuro vieram do <i>Kwaryp</i> '					

hej . Expressão de alerta.

13)

Hej	hej	kawa'iw-a	ko kwāj
intej	interj	índio-ARG	ENF COM.POL
'e aletaram: - hei, hei tem um índio alí!!'			

16)

Hej	hej	hej	ajete	jawy-wa'e
-----	-----	-----	-------	-----------

Hej	hej	hej	verdade	verdadeiro-NP
'a onça respondeu: - hei, hei, hei...é verdade o que está dizendo'				

ejee . Expressão d echamar a atenção

64)

a'e-a	∅-pin-e	je	peje	a'e-a	awyky-m	ejeeee
esse-ARG	R ¹ -raspar- GER	REP	FRUST	esse- ARG	fazer- GER	CHAMAR.ATENÇÃO
'Dizem que ele raspou e fez (um enfeite de awajran), mas não combinou'						

Capítulo 6 - Ideofones

Neste capítulo apresentamos uma análise da semântica dos ideofones que ocorrem no relato de sobre a origem do Kwaryp. Embora o número de ideofones Kamiurá seja bem maior do que o número de ideofones identificados nesse texto, corresponde a uma parte significativa deles e dá uma ideia de sua semântica. Um estudo mais amplo dos ideofones foi realizado por Kamiurá, Cabral e Silva (2014). No que segue, descrevo as propriedades semânticas dos ideofones identificados e exemplificamos cada um deles. Partimos da ideia de que ideofones são os meios pelos quais as culturas usam sons que percebem como expressivos significados para expressá-los linguisticamente. Os ideofones são de funcionalidade tal que podem expressar o significado naturalmente expresso por uma sentença inteira. São fundamentais nos relatos históricos e míticos. Dão vida aos conteúdos informados, são o fundo musical, coadjuvantes na contextualização das informações (cf. Cabral et al, 4012). Em Kamiurá os ideofones podem ser analisados como integrantes das seguintes subclasses semânticas: distância temporal e espacial, mas também diversidade e quantidade, sons expressivos a estouros, explosões, trincamentos, sons de vozes humanas, sons relativos a animais, sons que ilustram polifonias, barulho de chuva, barulho do vento e barulho dos espíritos. Em seguida, ilustramos cada um desses ideofones:

6.1 Ideofones que expressam processos longos, espacial ou temporalmente

ÿÿÿhá ~ ÿÿÿÿ ~ ÿÿÿ. Duração de um processo ou evento. Ex. 98, 137, 745, 850, 861, 990, outros.

98)

ngĩje!	ÿÿÿ	o-jo-mono-me	kõ
certo!	IDEO-indo	3-REC-enviar-GER	FOC.DISC
'beleza! Dizem que foram indo andando juntos'			

ymm. Ideofone que simboliza comprimento de uma conversa, de um pensar, de uma ação. ex. 331, 322, 333, 679.

99)

ymm	o-yhyk-a	ne	o-jo-mono-m ane
IDEO-indo	3-juntar-ARG	INT	3-REC-enviar-GER ainda
'elas (moças do Mautsini) foram chegando e se juntando'			

mmmm, mmm. Ideofone que simboliza distancia espacial para que um processo ou evento se realize. Ex. 55, 107, 108, 245, 129, 134, 245, 350, 393, 395, 398, 402, 468, 478, 480, 498, 720, 723, 727, 741. 783, 797, 864.

55)

a'e-a	□-tsĩ-me	je	□-era-ha-mmmmmm
esse-ARG	R ¹ -amarrar-GER	REP	R ¹ -C.C-ir-GER
'Dizem que foi amarrando nelas'			

108)

mmmm	o-jewyt	
IDEO. demorado	3-voltar	
'ela voltou(buscar corta)'		

109)

a'e	∅-katy	i-ko-ramuẽ	we	je	mmmmm
ela	R ¹ -DIR	R ² -estar-quando	3	REP	IDEO-demorado
a'e-pe	je	∅-akyher wa	a-'em	o-ko-me	ko'yt
ESSE-LOC	REP	R ¹ -atrás PL	1-gritor	3-esta-GER	ASS
'quando ela ficou porlá ainda, ela ficou gritando atrás delas'					

hammmmmm, **huuumm**. Ideofone que simboliza muitas coisas ou pessoas em uma atividade, que a caracteriza como longa ou distante. ex. 55, 22.

a'e-a	□-tsĩ-me	je	□-era-ha-mmmmmm
esse-ARG	R ¹ -amarrar-GER	REP	R ¹ -C.C-ir-GER
'Dizem que foi amarrando nelas'			

ẽẽẽ , **ẽẽẽ**. Ideofone que simboliza distância física que caracteriza o tempo de um estado, evento ou processo longo. Ex. 75, 76, 118, 122, 146, 158, 166, 170, 216, 2019, 133, 135, 219, 133, 337, 447, 460, 475, 502, 593, 619, 622, 707, 817, 764, 855, 901, 946, 988, 1060, 1070, 1079, 1081.

75)

ẽẽẽ	i-tapaka-me	kõ
INTERJ.DIST	R ² -pintar-GER	FOC.DISC
'(Mautsini) começou a pintar elas'		

76)

- ẽẽẽ	i-tejnawa	a'e-a	kytsĩ-me	je	eta-wa	wite
INTERJ.DIST	R ² -sentada	essa-ARG	cortar-GER	REP	quantia-PL	igual
'Dizem (Mautsini) cortou bancos, na quantia certa para elas'						

mmm kyryk,kyryk. Ideofone de tempo e de barulho de passar terra vermelha nas costa de perdiz. ex. 498.

498)

mmm, kyryk,kyryk,	i'ape	∅-kytyk	awa
IDEO.demora, ideo. passar.algo	R ² -costa	R1ralar	PL
'ralaram terra na costa dela(perdiz)'			

tsiuk tsiuk hũ hũ hũ- Ideofone que sinaliza o passar do tempo.Ex. 53.

53)

myrytsi-ow-a	∅-poan	je	!! tsiuk, tsiuk, hũ, hũ, hũ...
fibra.de.buriti-ARG	R ¹ -enrolar	REP	IDEOF.BARULHO.E ENROLAR.FIBRA.DE BURITI TEMPO.PASSANDO
'Dizem que ele enrolou a fibra do buriti (aos poucos e em grande quantidade)'			

6,2 Ideofones que expressam sons de explosões ou estouros resultativos de ações pontuais como flarulência, osso estourando, entre outros:

tỹỹỹ- Ideofone que simboliza o barulho de flatulência , ex. 891

891)

tỹỹỹỹ	a'ep-e	je	e-tun	awa	ỹỹỹỹ
IDEO-de.peidar	LOC-GER	REP	R ² -cheira	PL	IDEO-gostar
'(katsini)petou no local, (os Ariranhas)cheirando gostando'					

tyk kyyy-ideo de barulho de acertando pessoa

jeee. Ideofone simbolizando barulho de quebração de muitas pedras.ex. 41

41)

a-ĩj-ã	r-ekat,	ita-'i-a	∅-aka-me	jepe	jeee
3-dente-AR	R ¹ -procurar	pedra-DIM-ARG	R ¹ -quebrar-GER	FRUST	IDEO
a'e-a	atyka-me	jepe	je	∅-era-ha-m	nite
esse-ARG	colocar-GER	FRUST	REP	R ¹ -C.C-ir-GER	NEG
'ele foi procurar dente, quebrou pedrinhas e foi colocando, mas não deu certo.'					

tsiwk- Ideofone de barulho de uma fibra de buriti saindo de palha.

12)

a'e	je	okoj	i-jar-awa	o-anup	tsiwk:
essa	rep	aquela	r2-dono-pl	3sg-ouvir	ideo.barulho.do tirar.casca de palmeira
'dizem que os donos (da corda) ouviram um barulho.'					

63)

awaj-ran-a	∅-ywirok-e	je	peje	tsiwk!!
esp.de.árvore-falsa-ARG	R ¹ -tirar.casca-GER	REP	FRUST	IDEOF.BARULHO. DO.TIRAR.CASA.DE.AWAJ-RAN
'ele tirou casca de awajran, mas não combinou'				

pĩĩ tyryryryr, pĩĩĩ. Ideofone de barulho de ponta de flecha no ar e caindo rasteando no chão. ex. 213, 215, 218, 228, 230, 232, 250, 252, 254, 262, 235.

213)

pĩĩ	tyryryry
ideof-barulho da ponta da flecha voando	ideof-barulho no chão
'flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duasmoças'	

tomm. Ideofone de pedra ou peixe caindo na água. ex. 731.

731)

tomm	pira- huku
ideo.barulho.de cair	peixe-comprida
peixe bicudo, (atravessou)	

prek. Ideofone de barulho de de peixe saindo da água. ex. 733.

pruk. Ideofone barulho de outro peixe saindo da água. 734.

734)

pruk	okoj	wan-a	je	i-'akājỹmam
ideo.barulho.p eixe.grande,sa indo.d'água	aqueles	pl-ARG	REP	R ² -procupar
'(os peixes) fizeram o barulho pruk,se preocupando'				

tsuuu, tsom. Ideofone de barulho de água jogando na pessoa e tsom barulho de pessoa entrando na água. ex. 719.

719)

Tsuuu	tsom
barulho.de.água	barulho.do.cair.n'água
'molharam com água , mergulhou de vez'	

tyk tyk tyk tyk tyk . Ideofone de barulho de criança andando

325)

Tyk tyk tyk tyk tyk	
IDEO-andar.de .criança	
' ideofone de (colocar criança uma recipiente)'	

Tuk tuk tuk. Ideofone barulho de bater pé no chão. ex. 739.

739)

tuk, tuk tuk	jy'owww
barulho.de.giro.batando.pé	barulho.de.grito.baixando
'peixe, cará fez giro e abaixando no chão, (ante de ele empurrar a pedra)'	

tryk kyyyy- Ideofone e barulho de porta de taxa de barro. ex. 879.

789)

tata tata	te-kwaj̃	parea-ret	a-nite
fogo,fogo	FOC-queremos	mensageiro-RETR	1-NEG
'queremos fogo, mensageiro que foi,nada (que chega o fogo para eles)'			

6.3 Ideofones que epressam sons difusos, humanos e não humanos.

kãããã Ideofone que expressa a emissão, à distância do receptor, de aviso sobre algo.

ex. 771

771)

kãããã	je	r-ypap-weee
IDEO-.de.grito.de.susto	REP	R ¹ -secar-CONT
'meu caminho secou(Pirarara dizendo)'		

φuua, φuu, φu φu , φuwww Ideofone que simboliza polifonia, como o barulho de rezas, mas também da chuva, do vento, dos espíritos e outros'

ex. 112, 114, 742, 882, 1067, 1069, 1083

112)

φuua,	a'e	∅-katy	we	ke	ko	kor a'e
IDEOF.de.barulho.de.rezar	esse	R ¹ -dir	também EMP		lá.longe	CONF 1.DIZER FF
'fique por aí mesmo'						

poooo. Ideofone de barulho de água derramando na pedra . ex. 742.

742)

hu,hu,huwww	poooo	o-jakywok	ẽẽẽ
ideo.grito.de peixe	ideo.barulho.de.água correndo	3-derramar	ideo- insatisfação

‘todos os peixes gritaram, a água foi derramando fazendo o barulho’

prang. Ideofone que expressa barulho de cuia mexendo. ex. 428.

428)

a'e	ramũe	teje	'ang	y'ãpĩ-a	prang
essa	por isso		hoje	cuia- ARG	IDEO-de.barulho.de.cuia
jaw-a	ja-potar-ite		wã		
fala- ARG	123-querer-neg		FM		
‘por isso, porque cuia faz barulho; não gostamos’					

jy ooooouu. Ideofone do grito de todo mundo acompanhando o ritmo de giro. ex. 762

762)

Tutututututu	jy, ooooouu
barulho de gira	barulho de grito de todos
‘ele fez giro fazendo barulho, abaixando e outros gritando’	

ka,ka,ka,ka,kak. Ideofone de grito de grupos, aviso para os moradores que estão entrando na aldeia. ex. 768, 776.

768)

ka,ka,ka,ka,ka
ideo.grito.coletivo
‘(chegando com movimento de) gritos’

haĩ haĩ haĩ. Ideofone de barulho de choro da criança. ex. 510.

510)

haĩ,haĩ,haĩ	pe'itse	ko'yt	maite	ta	'ang	pe-ko	ko'yt?
-------------	---------	-------	-------	----	------	-------	--------

ãããã. Ideofone de tempo de desamarrar corda do brço. ex. 738.

738)

ãããã	o-je-hwara'ok
demorado	3-REF-desamarrar
'o cará foi desamarrando todos os enfeites'	

Pĩĩĩ. ideof de barulho de instrumentos. ex.1039.

1039

pĩĩĩ	pe-ipy-m	ang-a	kor in
IDEO-de.som	23-assoprar-GER	essa-ARG	CONF INT
'tocando o som assoprando esse instrumento'			

tututututut. Ideofone de barulho de fogo acendendo.

1081)

je	pe-'ak-e	kor a'e wa
REP	23-afastar-GER	CONF 1.dizer FM
tutututututu	ẽẽẽẽẽ	o-kait
ideof.de.barulho.do.fogo	IDEO.de.queimar	3-queimar
'fogo fez muito barulho no local, e ele pediu ao irmão para afasta-se para longe'		

1082)

a-ha	ne	we-jewyt	∅-etsak	a'e wa
1-ir	INT	3-voltar	R ² -ver	FOC.DIS FM
'eu vou volta ianda pare vê, ele avisando o teu irmão'				

6.4 Ideofones que expressam sons agudos e difundidos.

kãããã. Ideofone de grito de mulher e sinal de esperar. ex. 118

110)

mmmmmm	kaaũũũ	, kããã
IDEO.demorado	IDEO-grito	IDEO-grito
'gritando, gritando'		

kããẽ. Ideofone que expressa o grito de mulher. ex. 111

111)

kããẽ	je r-aarõ	atsã	nite
IDEO-grito.de mulher	1 R ¹ -esperar	aten	NEG
'oi, me esperem, um pouco'			

hẽẽẽẽ- ideofone ou barurulho de voz bem fraca no fundo de buraco. ex. 531, 557

531)

hẽẽẽẽ	o-ywi-e	te	jue	je	kõ
INTER.CONCORDÂNCIA	3-fraca-GER	FOC	somente	REP	ASS
'hẽẽẽ, ela respondendo muito fraca'					

mmmm kãã, kããã. Ideofone que simboliza grito de mulher emitido distante do interlocutor, pedindo seus colegas esperar. ex. 110

110)

mmmmmm	kaaũũũ	, kããã
IDEO.demorado	IDEO-grito	IDEO-grito

'gritando, gritando'

kaaaaa. Ideofone de barulho grito, longo de chamar alguém. ex 983.

983)

huwwww	kaaaa	ka ka ka	ỹỹỹỹ
ideo.barulho mov.	ideo.grito	ideof.de espantat algo ou alguém	ideo-demorado
'(flechas que se transformou em gente), saíram gritando'			

kakaka(k). Ideofone de grito de quem está em movimento. ex.

768)

ka,ka,ka,ka,ka
ideo.grito.coletivo
'(chegando com movimento de) gritos'

6.5 Ideofones que expressam sons de movimentos, de percursos.

tututututu. Ideofone do barulho de giro da pessoa. ex. 662

662)

a'e-pe	ane	okoj	<i>jajat</i>
ESSE-LP	ainda	aqueles	donos de todos

aaa. Ideofone de alguma coisa em movimento, 125, 174.

130)

aaa,	∅-opyta	∅-ok,
ideofone.movimento	R ² -entREP erna	R ² -tirar
'com tamanho do pênis a anta estuprou a moça (grito da moça), abrindo as pernas dela'		

131)

aaa	i-pyhyk-a	wa
ideofone.movimento	R ² -pegar-GER	PL
'pegando (anta) (as moças) '		

ejeeeee. Ideofone de tempo de serviço simultâneo. ex. 64

64)

a'e-a	∅-pin-e	je	peje	a'e-a	awyky-m	ejeeee
esse-ARG	R ¹ -raspar-GER	REP	FRUST	esse-ARG	fazer-GER	CHAMAR.ATENÇÃO
'Dizem que ele raspou e fez (um enfeite de awajran), mas não combinou'						

pyryryry. Ideofone de mandar embora voando com muita velocidade. ex. 499, 505.

505

pyryryry	i-mono-m	i-mowewe-m
IDEO-barulho. do voo	R ² -mandar-GER	R ² -voar-GER
'mandaram (kujatytyt) voar'		

tututututukyyy. Ideofone de barulho de giro da pessoa muito rápido lutando. ex. 851.

851)

tutututututututu tukyyy
ideo-girar.para.lutar
'eles fez giro rodando'

tsuruk- Ideofone de barulho de algo entrando em ânus de ariranha. Ex. 876.

876)

tsuruk	tsuruk	tsuruk	tsuruk
IDEO-de entrar	IDEO-de entrar	IDEO-de entrar	IDEO-de entrar
'barulho deles entrando em seqüência na casa do homens'			

kyyy. Ideofone de algo entrando e provocando dor ao mesmo tempo. ex. 896.

896)

tsuruk	kyyy	po Ø-ay
ideo-de.furar	ideo-de.entrar	p.pol R ¹ -dor
'entrando. E doi?'		

tsuu. Ideofone de barulho de ponta de vara entrando. ex. 912.

912)

awyje	mapaw-a	r-ehe	Ø-erowak-a
pronto	ultimo-ARG	R ¹ -rel	R ² -virar-ARG
Ø-pype	ko(t) wa	Tsuuu	
R ¹ -dentro	FM	IDEO-furar	
'quando ele estava passando por último, furando'			

tutututu. Ideofone de barulho de correr. ex. 915.

huwww. idoefone de barulho de velocidade de ir. ex. 983.

katak katak katak. Ideofone de reação de martin pescador, quando vê alguma coisa se aproximando. ex. 175.

kooo-negação de pergunta, no fundo está escondendo algo. ex. 884, 889, 3007.

884)

kooo	n a-etsak	-ite	rak	a'e wa
não sei	NEG 1-vir	-NEG	AT	1.DIZER FM
'eu não vir ninguém por aqui(Katsini dizendo)'				

Te heeeee. Ideofone de solicitação. ex. 908.

908)

teheeee	'ang-a	r-upi	ke	pe-tararak	kor-a'ewa
bem.lindo	essa-ARG	R ¹ -per	AT	23-por.em.fila	CONF.1.DIZER.FM
'bem pontuda. Faz filas por aqui'					

6.6. Alongamento de segmentos finais de locativos e outras palavras para epressar duração temporal ou física

É muito comum o alongamento da última vogal de uma palavra para epressar distância física, como ocorre com o locativo pe

peee . Explicando que algo situa-se muito afastado do falante ou do ouvinte ou de ambos. ex. 493, 496, 644, 645, 650, 652, 666, 676, 657, 658, 802.

493)

peee	i-tuwi	i-je	apẽ-taw-er-a
lááá	R ² -deitada	R ² -REP	cerca-NC-RETR-ARG
'ela está lá dentro do cerca que ela fez de abacaxi'			

7. CONCLUSÃO

Nesta tese de doutorado apresentei uma etnografia do ritual Kwaryp de Kanutari, um homem respeitado, conhecedor e transmissor da tradição oral dos Kamaiurá, pai de Paltú, autor desta tese. O trabalho de pesquisa que realizei incluiu a documentação do ritual em vários de seus mínimos detalhes. Além do registro do ritual, realizei paralelamente uma pesquisa junto aos sábios, homens e mulheres Kamaiurá, que me ajudaram a entender partes do ritual que até então vivia como qualquer Kamaiurá, mas não com o olhar crítico da história e dos discursos que fazem o ritual.

Os resultados da pesquisa são uma contribuição importante para o conhecimento do Kwaryp entre os Kamaiurá por trazer informações novas, nunca antes tratadas em estudos existentes sobre o tema. Para os Kamaiurá, pode ser de grande utilidade. Além do registro escrito, o ritual foi documentado em áudio e vídeo e seus discursos foram todos analisados linguisticamente.

Antes da morte de Kanutari, eu já havia iniciado um trabalho de pesquisa sobre *jurukatu* ‘fala bonita’, que é a fala elegante dos relatos míticos e dos discursos ritualísticos. A etnografia do Kwaryp serviu também para ampliar o estudo sobre os *jurukatu*. Reunimos diferentes tipos de *jurukatu* e ficou claro que essas falas são discursos educativos. Eles refletem um modo de ver o mundo Kamaiurá. Caracterizam-se formalmente por elementos linguísticos que lhes dão sentido e que refletem como os Kamaiurá se relacionam uns com os outros, quais as estratégias linguísticas que usam para educar e convencer.

Mostramos como os ideofones, as interjeições, as palavras que expressam modalida alética, epistêmica, empática, deôntica, assim como as marcas de foco, entre outras, interação e, somadas às inúmeras construções metafóricas, dão vida e sentido aos discursos Kamaiurá.

Com esta tese queria também chamar a atenção para a função principal de rituais como o Kwaryp, que é a função educativa. O Kwarúp é um ritual da renovação da cultura Kamaiurá, é nele que são fortalecidas as relações internas e externas e repassadas as tradições culturais Kamaiurá para as novas gerações.

No Kwaryp atualizam-se as práticas políticas. Os convidados são na realidade convidados dos familiares do morto. Eles são responsáveis por bem receber seus convidados. As trocas são constantes, sem elas não teria Kwaryp.

Com esta tese, mostrei também que cultura e língua são fontes de conhecimento inesgotáveis, e dessa forma, há sempre o que registrar, o que estudar e o que dizer sobre elas. Nesse sentido, esta tese é apenas uma das muitas contribuições que ainda virão na qualidade de registros da língua e a cultura Kamaiurá em sua dinâmica, em uso, em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, P. *Kwarip, mito e ritual no Alto Xingu*. São Paulo: EPU, 1974.
- ALPHER Barry. 1994. Yir-Yront ideophones. In Hinton Leane, Johanna Nichols, Ohala John (org.). Cambridge University Press, pp. 161-177.
- CABRAL, A. S. A. C. . Aspectos gramaticais compartilhados por línguas do baixo Xingu, Tocantins e nordeste da Amazônia: partículas evidenciais. In: CD-ROM do II Congresso Nacional da Associação Brasileira de Linguística, 2000, Florianópolis. Atas do II Congresso Nacional da ABRALIN. CD-ROM.. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
- Cabral, Ana Suelly A. C. 2007. “L’Expression des notions de l’épistémique et de l’aléthique dans la famille Tupí-guaraní ». In: LANDABURU, J.; GUENTCHEVA, Z. (eds.). L’énonciation médiatisée II. Le traitement épistémologique de l’information: illustrations amérindiennes et caucasiennes. Louvain et Paris: Éditions Peeters, p. 267-292.
- GALVÃO, E. Apontamentos sobre os índios Kamaiurá. In: GALVÃO, E. *Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.17-38.
- CARMEN JUNQUEIRA . Disputa política na sociedade Kamaiurá. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 1, p. 215-233, 2010.
- CARMEN JUNQUEIRA ; VITTI, V. T. . O *Kwaryp* Kamaiurá da aldeia de Ipavu. *Estudos Avançados*, v. 23, p. 133-148, 2009.
- CARMEN JUNQUEIRA . Os mitos Kamaiurá. *Revista nures (Online)*, v. 1, p. 1-9, 2007.
- CARMEN JUNQUEIRA ; KAMAIURÁ, Wari ; KAMAIURÁ, Aisananin Pálto . *Cultura Kamaiurá*. 1. ed. Cuiabá: EDUFMT, 2007. v. 1. 182p . OBERG, K. *Indians tribes of northern Mato Grosso*. Washington: Smithsonian Institution – Institute of Social Anthropology, 1956. (Publication n.15).
- Kracke, W. H. 1989. J’ai souvent été trompé lorsque je dormais, a gramática onírica Kagwahíva (inédito).
- Palmer, F. R. 1986. *Mood and modality*. Cambridge Textbooks in Linguistics. New York: Cambridge University Press.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 1953. Morfologia do Verbo Tupi. In: *Letras*, vol I, nº 1, Curitiba, p.121-141.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 1984-1985. “Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní”. In: *Revista de Antropologia*, vols. 27/28, p. 33-53.

SCHADEN, E. Aspectos e problemas etnológicos de uma área de aculturação intertribal: o Alto Xingu. In: ____ Aculturação indígena. Ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índias em contacto com o mundo dos brancos. São Paulo, 1964. p.65-102. Tese apresentada ao concurso para a Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

SEKI, L. Gramática do Kamaiurá. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

SEKI, L. . Partículas e tipos de discurso em Kamaiurá (tupi-Guarani). In: Andrés Romero Fegueria; Ana Fernández Garay; Angel Corbera Mori. (Org.). *Lenguas Indígenas de América del Sur: Estudios descriptivo-tipológicos y sus contribuciones para la lingüística teórica*. 1ed. Caracas: PUBLICACIONES UCAB, 2007a, v. 1, p. 145-157.

SEKI, L. . Sobre as Partículas da Língua Kamaiura. In: Censabella, M. & J. P. Viegas Barros. (Org.). *Actas de las III Jornadas de Linguística Aborigen*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997, v. 1, p. 45-72.

ouvain - Paris: Éditions Peeters, 2007b, v. I, p. 241-266.

SEKI, L. . Réflexions sur les valeurs modales en kamayura (Haut-Xingu, Brésil). In: Zlatka Guentchéva; Jon Landaburu. (Org.). *L'Énonciation Médiatisée II le traitement épistémologique de l'information: illustrations amérindiennes et caucasiennes.* 1ed. L

SEKI, L. . Gramática da Língua Kamaiurá (Tupi-Guarani) do Alto Xingu. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp / Imprensa Oficial, 2000. v. 1. 504p .

URBAN, Greg. 1986 "Ceremonial dialogues in South America". *American Anthropologist* 88: 371-86.

URBAN, Greg. 1989 "The 'I' of Discourse". pp. 27-51. Ben Lee and Greg Urban, eds. *Semiotics, Self and Society*. Berlin: Mouton de Gruyter

BASSO, H. 2008a " Epistemic Deixis in Kalapalo", *Pragmatics* 18 (2): 1-38 .

BASSO, H. 2008b. Amazonian Ritual Communication in Relation to Multilingual Social Networks. Prepared for Lund Workshop on Amazonian Ethno-linguistics, organized by Alf Hornborg and Jonathan Hill, June 2-4, 2008.

VILLAS BÔAS, O. Kuarup. A lenda da criação. In: ____ . *A arte dos pajés*. São Paulo: Globo, 2000. p.77-8.

ANEXO 1 – O Mito do Kwaryp

Aisanain Páltu Kamaiwrá, entrevistador registra em seu gravador:

1)

	Tia 20	a'e-a	r-ehe	'ang	a-ko	kamaiura-p
	Dia 20	esse-ARG	R ¹ -REL	hoje	1-estar	Kamiura-LP
'dia 20, hoje, estou aqui nos Kamaiurá (20/01/2010)'						

2)

	'ang	moroneta-∅	kwaryw-a	∅-ypy-her-a
	essa	R ⁴ -história- ARG	kwariw-ARG	R ¹ -começo- RETR-ARG
	'ang	apo	a'e-a	∅-mo-itse-m
	hoje	AUD	essa-ARG	R ¹ -C-entrando-GER
'hoje, estou fazendo entrar (no gravador), essa história do que foi o início do <i>Kwaryp</i> '				

3)

	je	∅-Tetsi-a	a'e- ram-a	'ang	a-ko	'ang
	REP	R ¹ -Tetsia-ARG	esse PROJ-ARG	aqui	1-estar	hoje
'é para minha tese que estou hoje aqui, hoje'						

4)

	Kwaryw-a	∅-ypy-∅	∅-ypyher-a	we-por-anup
	kwarywa-ARG	R ¹ -início- R ¹	R ¹ -começo- RETR-ARG	3-GENE-perguntar
'para ouvir sobre a origem do <i>Kwaryp</i> '				

5)

	je	r-atyuw-a	'ang	o-kawe'ëng in
	Meu(possui)	R ¹ -sogro-ARG	hoje	3-contar int
'meu sogro, ele vai contar hoje daqui a pouco'				

6)

tsetsetã	Tsĩko	'ang	i-kwar-a
60	5	hoje	3-sol(anos)-ARG
'hoje ele têm 65 anos de idade'			

7)

am	Kamaiurá-∅	r-etajm-a	'ang	a-mo-itse	kor a'e wa
aqui	Kamaiurá-ARG	R ¹ -aldeia-ARG	hoje	l-C-entrar	CONF 1.DIZER FM
'é neste local na aldeia Kamaiurá que estou fazendo entrar a fala dele (gravando)'					

8)

peje	ko'yt	Api	Kwaryw-a
23	ASS	Tio	Kwaryw-ARG
∅-ypy-∅	eee ããã	her-a	pe-kawe'eng
R ¹ -início- R ¹	pedir.atenção admiração	RETR-ARG	3-contar
'tio, vocês podem contar agora a origem do <i>Kwaryp</i> '			

Há uma pausa e narrador inicia seu discurso

9)

a'e-pe	je	ko'yt	nywã
ESSE-LP (DÊITICO DISC.)	REP	ASS	sobrinho
'esse, dizem que foi assim sobrinho (Páltu).'			

10)

ywyr-paham-a	a'e-a	r-ow-a	a-ok	Mautsini-a		
pau-corda-GER	esse-ARG	R ¹ -folha- ARG	l-tirar	Mautsini-ARG		
jawar-a	ywyrapa-ham-a	∅-ok	je	o-ho-m	Mautsini-a	kõ

onça-ARG	arco-corda-ARG	R ¹ -tirar	REP	3SG-ir-GER	Mautsini-ARG	MARC.DIS
'Dizem que Mautsini foi para tirar a corda da onça'						

11)

∅-ypy ajyj	Je	o-yk	o-ho-me	ko	kwāj
R ¹ -meia-noite	REP	3SG-chegar	3SG-ir-GER	ENF COM.POL.FM	
nywã,	∅-ypy-ajyj				
sobrinho	R ¹ -meia.noite				
'meia-noite, dizem, sobrinho, que ele (Mautsini) indo, chegou meia noite'					

12)

a'e	je	okoj	i-jar-awa	o-anup	tsiwk:
essa	REP	aquela	R ² -dono-PL	3SG-ouvir	ideo.barulho.do tirar.casca de palmeira
'dizem que os donos (da corda) ouviram um barulho.'					

13)

Hej	hej	kawa'iw-a	ko	kwāj
intej	interj	indio-ARG	ENF COM.POL	
'e aletaram: - hei, hei tem um índio alí!!'				

14)

ije	a-ko	a'e wa	nywã	je
eu	1sg-estar.mov	1.DIZER FM	sobrinho	REP
'eu, sobrinhos, que estou aqui'				

15)

o-jo-ere-ko-we	pe	n-enyr-a	kor a'e wa
3-REC-C.C-estar-3	23	R ² -irmã-ARG	CONF 1.DIZER FM
'elas, as irmãs de vocês estão lá (na aldeia)'			

16)

Hej	hej	hej	ajete	jawy-wa'e
Hej	hej	hej	verdade	verdadeiro-NP
'a onça respondeu: - hei, hei, hei...é verdade o que está dizendo'				

17)

a'e	ramuẽ	je	n o-juka-ite awa	kõ
isso (dem)	quando	REP	NEG 3SG-matar-NEG PL	FOC.DISC
'quando disse isso, elas não o mataram.'				

18)

o'irane	je	ko'yt	a'e-a			
outro.dia - INT	REP	ASS	essa-ARG			
∅-wawaka-wer-a		r-ehe		je	ywywr-a	∅-'ayap
R ¹ -acordar-outro dia-ARG		R ¹ -com.respeito		REP	pau-ARG	R ¹ -cortar
'disse que amanhã, no outro dia, ele, ao acordar (Mautsini) sairia para cortar pau'						

19)

o-ho-me	kõ	i-'ayap
3sg -ir-GER	FOC.DIS	3-cortar
'ele foi indo para cortar (pau)'		

20)

kami'ywa	te je	'ang	ja-ko	ko(t) wa	Waura
kami'ywa	FOC REP	desse	1PL.INCL-estar	FM	Waura
nite	kami'ywa-rame	kõ			
junto	kami'ywa-TRANS	FOC.DISC			
'nós viemos desse kami'ywa (tipo de madeira) juntos com os Waurá.'					

21)

mawu-a	te je	'ang	Mejnaku-a	ko(t) wa	
--------	-------	------	-----------	----------	--

mawu-ARG	FOC REP	este	Mehinaku-ARG	FM	
'estes, os Mehinako vieram do mawu (tipo de planta).'					

22)

Huuumm	Kwaryw-a	teje	'ang	Kuikuru-a	Ko(t) wa
INTERJ.SE. LEMBRANDO	Kwaryw-ARG	REP	este	Kuikuru-ARG	FM
'huuumm! Os Kuikuro vieram do <i>Kwaryp</i> '					

23)

a'e-ramuẽ	te	'ang	jene	∅-pitsun
esse-quando	FOC	hoje	12(3)	R ¹ -preto
o-jopyter-ip	Waura	nite	ko(t) wa	
3-meio misturado-PL	Waura	junto	FM	
'por isso dizem que nós somos escuros, e Waurá também'				

24)

Waura	n i-tsing-ite	jene	jene	∅-tsing-ite	kõ
Waurá	NEG R ¹ -branco-NEG	12(3)	12(3)	R ¹ -branco-NEG	FOC.DIS
'os Waurá não são brancos e nem nós somos brancos.(Kamaiurá)'					

25)

Mejnaku-a	jue	'ang	i-tsing	kwaryw-am	mawu-ram
Mejnaku-ARG	CONF	Essa	R ¹ -branco	kwariw-PROJ	mawu-PROJ
'os Mehinaku são brancos, pois vieram do <i>Kwaryp</i> e mawu'					

26)

Kwaryw-ame	te je	'ang	Kuikuru-a	∅-tsing	ko(t) wa
Kwaryw-TRANS	FOC	Esses	Kuikuru-ARG	R ¹ -branco	FM

		REP				
'e os Kuikuru, esses, também são brancos, pois vieram do <i>Kwaryp</i> (tipo de planta).'						

27)

	o'ira-ne-	je	o-porawyky-me	ko'yt	i-'ayap
	outro dia-INT	REP	3SG-trabalhar-GER	ASS	R ² -cortar
'no dia seguinte, ele (Mautsini) foi trabalhando, para cortar (pau).'					

28)

	awyje!	
	pronto!	
'pronto! - disse o narrador.'		

29)

	o'iran	a'e-pe	je	i-pane
	outro dia	ESSE-LOC	REP	R ² -raspar
	ko'yt,	i-kwatsiat	teje	ko'yt
	ASS	R ² -pintou	REP	ASS
'no outro dia, (Mautsini) raspou-o e pintou-o (o tronco).'				

30)

	a'e rawi	te je	okoj,	i-kuahaw-a	a'e-a	r-ekar-i
	esse depois	FOC REP	aquela	R ² -cinto-ARG	esse-ARG	R ¹ -procurar-LOC
	i-'aw-a	wawar-a	jepe	je	nite	
	R ² -cabelo- ARG	abacaxi-ARG	FRUST	REP	NADA	
'depois, ele procurou cinto e cabelo no Wawará, mas não deu certo.'						

31)

	MAWI TE	NIPE	PA?	KE IJYY!	MA'ANUAR-	TE	NIPE	PA?
--	---------	------	-----	----------	-----------	----	------	-----

					A				
COMO	FOC	DUB	DESC FM	EMP.1	EXCL	O QUE-ARG	FOC	DUB	DESC FM
'COMO É QUE EU VOU FAZER? O QUE SERÁ QUE É BOM PARA ISSO?'									

33)

- kejyy!	ma'anuar-a	te	nipe	pa?
-INTEJ(PÔXA)	o que-ARG	FOC	DUB	perg.FM
O que será que é bom?				
Myrytsi-ow-ir-a		te	nipe	wã
buriti-palha-RETR-ARG		FOC	DUB	FM
será que a fibra da palha do buriti é boa?'				

Mautsini dirigiu-se à tia e falou: - tia, eu ainda vou

34)

Myrytsi-ow-ir-a	∅-mo-pitsun	jeee
buriti-palha-RETR-ARG	R ¹ -C-preto	REP
'Dizem então que ele fez a fibra da palha ficar preta'		

35)

a'e-a	∅-tsim	jepe	je	i-'ayp	jepe	je	nite
essa-ARG	R ¹ -colocar	FRUST	REP	R ² -cortou	FRUST	REP	NEG
'e essas, colocou e cortou, mas não deu certo.'							

36)

o-ho-me	kõ	tsitsika	∅-katy	kõ
3SG-ir-GER	FOC.DISC	pássaro.preto	R ¹ -DIR	FOC.DISC
i-'aw-a	r-ehe	awyje	∅-erut	
R ² -cabelo-ARG	R ¹ -com.respeito	pronto	R ¹ -trouxe	
'ele foi indo na direção do passarinho preto e trouxe o cabelo dele'				

37)

	je	∅-'y-a,	∅-jaje-a	∅-katy
	REP	R ¹ -mãe-ARG	R ¹ -tia-ARG	R ¹ -dir
	i-'aw-er-a	r-ehe	kor a'e wa	
	R ² -cabelo-RETR-ARG	R ¹ -iness	CONF 1.DIZER FM	
	'vá lá pedir o cabelo que era da tia da minha mãe'			

38)

	a'e-a	∅-tsim	je	ko'yt,	te	awyje
	esse-ARG	R ¹ -colocar	REP	ASSER	FOC	pronto
	'pronto! E colocou nelas'					

39)

	e-tawite	je	i-tsim
	R ² -quantidade.certa	REP	R ² -colocar
	∅-era-ha-m,	i-'ayp	pe kot
	R ¹ -C-ir-GER	R ² -cortar	LOC CONF
	'ele foi colocando, cortando em quantidade certa no local'		

40)

	te	ehee	okoj	te	ko(t) wa
	FOC	certo	essa	FOC	FM
	'nossa! Deu certo.'				

41)

	a-ĩj-ã	r-ekat,	ita-'i-a	∅-aka-me	jepe	jeee
	3-dente-AR	R ¹ -procurar	pedra-DIM-ARG	R ¹ -quebrar-GER	FRUST	IDEO

a'e-a	atyka-me	jepe	je	∅-era-ha-m	nite
esse-ARG	colocar-GER	FRUST	REP	R ¹ -C.C-ir-GER	NEG
'ele foi procurar dente, quebrou pedrinhas e foi colocando, mas não deu certo.'					

42)

∅-apỹj-ã	∅-pype	je	o-ho-m	myrytsi-a
R ¹ -esconderijo-ARG	R ^{ESSE-LP}	REP	3-estar-GER	cercado-ARG
∅-pype	je	o-kwap-e	kõ	
R ^{ESSE-LP}	REP	3-.mov.PL-GER	FOC.DISC	
'lá dentro do esconderijo, da cerca de buriti, estavam em movimento.'				

43)

myrytsi-a	∅-pype	i-m-apỹj- ne	kot	awyje
myrytsi-ARG	R ^{ESSE-LP}	R ² -C-cercado-INT	CONF	pronto
pe-huka	rane	o-huka-m awa	je	nite
3PL-sorrir	ainda	3-sorrir-GER PL	REP	NEG
'fez mesmo cerca de buriti.' disse: Sorriam! Elas sorriram, mas não combinou.'				

44)

-ijy	ma'a nuar-a,	te	nipe	pa?
INTERJ.(PÔXA)	- o que sera-ARG	FOC	DUB	perg.FM?
'poxa! O que será que combina com elas?'				

45)

okoj	je	mangaw-a	r-a'ỹj-'ok	o-ho-m,
essa	REP	mangaba-ARG	R ¹ -semente-arrancar	3-ir-GER
'Dizem que ele foi para tirar a semente da mangaba.'				

46)

mangaw-a	r-a'ỹj-'ok	je	o-'in
mangaba-ARG	R ¹ -semente-arrancar	REP	3-estar.sentado
'Dizem que ele ficou sentado tirando a semente de mangaba'			

47)

ko	je	mangaw-a	r-ayĩ-her-a	o-'in
muito	REP	mangaba-ARG	R ¹ -semente-RETR-ARG	3-estar.sentado
'REP tinha muita semente de mangaba num recipiente'				

48)

a'e-a	∅-atyka-me	je	∅-era-ha-m	ko'yt
esse-ARG	R ¹ -colocar-GER	REP	R ¹ -C.C-ir-GER	ASS
'então, ele foi colocando'				

49)

pe-huka	r-ane!	o-huka-me	je
3PL-sorrir	R ¹ -ainda	3-sorrir-GER	REP
tee	okoj	te	ko(t) wa
LINDO	DEM.VIS	PERM	CONF.POS.FM
'disse: Sorriam! REP o sorriso combinou com elas'			

50)

i-kuahaw-a	r-ehe
R ² -cinto-ARG	R ¹ -com.respeito
'foi procurar com respeito ao cinto'	

51)

a'e-a	tsĩ-me	jepe	je	∅-era-ha-m,	nite	je
esse-ARG	amarrar-GER	FRUST	REP	R ¹ -C.C-ir-GER	NEG	REP
'Dizem que foi amarrando nela e não deu certo'						

52

	ke	ijyy	ma'anuar-a	te	nipe	pa?	
	EMP	INTERJ(PÔXA)	o que sera-ARG	FOC	DUB	PREOC.FM?	
'Mautsini perguntou para si mesmo: - O que será que combina?'							

53)

	myrytsi-ow-a	∅-poan	je	!! tsiuk, tsiuk, hũ, hũ, hũ...
	fibra.de.buriti-ARG	R ¹ -enrolar	REP	IDEOF.BARULHO.E ENROLAR.FIBRA.DE BURITI TEMPO.PASSANDO
'Dizem que ele enrolou a fibra do buriti (aos poucos e em grande quantidade)'				

54)

	myrytsi-ow-a	∅-poan
	fibra.de.buriti-fibra-ARG	R ¹ -enrolar
'e foi enrolando fibra de buruti'		

55

	a'e-a	∅-tsĩ-me	je	∅-era-ha-mmmmmm
	esse-ARG	R ¹ -amarrar-GER	REP	R ¹ -C.C-ir-GER
'Dizem que foi amarrando nelas'				

56)

	- okoj	te	ko(t) wa
	- essa	FOC	F.MASC
'agora sim, ficou bom! – afirmou Mautsini'			

57)

	∅-ame'a-ow-a	r-ekat
	R ¹ -uluri-enfeite do cinto-ARG	R ¹ -procurar
'foi procurar o enfeite (do cinto feminino)'		

58)

	ywirywa-ran-a	∅-ywirok	jepe	je
	mutamba-falsa-ARG	R ¹ -tirar.casca	FRUST	REP
	‘Dizem que ele (Mautsini) tirou a casca de grandíuva, mas não serviu’			

59)

	a’e-a	∅-pin	jepe	je
	esse-ARG	R ¹ -raspar	FRUST	REP
	‘Dizem que raspou, mas não serviu’			

60)

	a’e-a	awyky-m	eje	peje
	esse-ARG	fazer-GER	REP	FRUST
	‘Dizem que fez, mas não prestou’			

61

	ỹmmmm,	maitete	je	o-’up
	INTERJ.de. insatisfação	ERRADO	REP	3-estar.preso
	‘Mautsini exclamou – ỹmmmm, não ficou bem preso nela!’			

62)

	- ke	ijyyy	ma’anuar-a	te	nipe	pa?
	EMP	EXCL	o que ARG	FOC	DUB	preoc.FM?
	‘o que será que combina?’					

63)

	awaj-ran-a	∅-ywirok-e	je	peje	tsiok!!
	esp.de.árvore-falsa-ARG	R ¹ -tirar.casca-GER	REP	FRUST	IDEOF.BARULHO. DO.TIRAR.CASA.DE.AWAJLAN

‘ele tirou casca de awajran, mas não combinou’
--

64)

a'e-a	∅-pin-e	je	peje	a'e-a	awyky-m	ejeeee
esse-ARG	R ¹ -raspar-GER	REP	FRUST	esse-ARG	fazer-GER	CHAMAR.ATENÇÃO
‘Dizem que ele raspou e fez (um enfeite de awajran), mas não combinou’						

65)

a'e-a	tsĩ'me	jepe	je	∅-era-ha-m
esse-ARG	amarrar-GER	REP FRUST		R ¹ -C.C-ir-GER
‘ele foi amarrando nelas, mas não ficou bem’				

66)

- ke	ijyyy	ma'anuar-a	te	nipe	pa?
EMP	EXCL	o que-ARG	FOC	DUB	preoc.FM?
‘o que será que combina?’					

67)

o-ho-me	je,	t-ame'aow-a	r-ekat	o-ko-m
3-ir-GER	REP	R ² -enfeite-ARG	R ¹ -procurar	3-estar.mov-GER
‘(Mautsini) foi para procurar uma casca especial para o enfeite (do uluri)’				

68)

ããã,	i-mowyt	∅-era-ha-m
IDEOF.de.ações repetidas	R ² -descolar(despregar)	R ¹ -C.C-IR-GER
‘ãããããã....foi tirando a casca’		

69)

awyje

pronto
‘pronto’

70)

i-pin	i'awyky-m
R ² - raspar	R ² -fazer- GER
‘Mautsini raspou e fez’	

71)

etawawite	i-tsi-m	ko'yt
quantidade.certa	R ¹ -amarrar-GER	ASS
‘ele o(Mautsini) amarrando com quantidade certa’		

72)

okoj	te	ko(t) wa
aquele	FOC	CONF.POS.FM
‘agora sim, ficou bom! – afirmou Mautsini’		

73)

a'e	r-awi	je	kõ	∅-era-ha-m	i-kypyjup	ane
esse	R ¹ -depois	REP	FOC.DISC	R ¹ -C.C-ir-GER	R ¹ - pintar.perna	ainda
‘depois disso (Mautsini) foi passando urucum amarelo’						

74)

kõ	i-kypyjyp
FOC.DISC	R ² -pintar perna
‘foi passando (urucum a marela)’	

75)

êêê	i-tapaka-me	kõ
INTERJ.EMOÇÃO	R ² -pintar-GER	FOC.DISC

‘(Mautsini) começou a pintar elas’

76)

- êêê	i-tejnawa	a'e-a	kytsĩ-me	je	eta-wa	wite
INTERJ.EMOÇÃO	R ² - sentada	essa-ARG	cortar-GER	REP	quantia-PL	igual
‘Dizem (Mautsini) cortou bancos, na quantia certa para elas’						

77)

i-tejn-aw-a	∅-kytsĩ-m	∅-era-ha-me	ko'yt	i-apyk-aw-a
R ² -sentar-NC-ARG	R ¹ -cortar-GER	R ¹ -C.C-IR-GER	ASS	R ² -banco- NC-ARG
‘foi (Mautsini) cortar banco para elas’				

78)

i-ky-mymyĵ-taw-a	∅-awyky-me	je
R ² -piolho-mexer-NC-ARG	R ¹ -fazer-GER	REP
‘Dizem (Mautsini) fez o mexedor do piolho’		

79)

ãã	jeke'a-∅	r-akwaĵ	r-ehe	je	o-ho-m
IDEO.pensando	orquídea-ARG	R ¹ -penis	R ¹ -rel	REP	3.ir.GER
‘ele (Mautsini)foi pedir o penis do jeke'a’					

80)

api!	haj	e-jor ane	je	por-awykaw-a	r-a'ang-e	kwãĵ
titio	oi	2-vir ainda	REP	gen-fazer-ARG	R ¹ -experimentar-GER	COM.POL
‘tio! -oi, venha experimentar o que foi feito por mim’						

81)

a'e-pe	jepe	je	i-meno-m	yk
ESSE-LP	FRUST	REP	R ² -ralação-GER	IDEO.de.barulho.do.coito
'la (jeke'a) fez ralação com ela, fez tsiwww'				

82)

∅-akwaj-ã	∅-kytsi-me	teje
R ¹ -penis- ARG	R ¹ -cortar- ARG	REP
'(a vagina da moça) cortou pênis do (Jeke'a)'		

83)

a'e-a	teje	'ang,	jeke'a-a-ram	∅-eko	wa
essa- ARG	REP	essa	planta-FRUTA-PROJ	R ¹ -ESTAR	COL
'esse que está na fruta do Jeke'a'					

84)

i-porawykaw-a	r-e'itse-taw-er-a	ko(t) wa
R ² -feito.por.ele-ARG	R ¹ -entrar-NC-RETR-ARG	CNF.POS.FM
'(isso que está na fruta do Jeke'a) que o trabalho (do Mautsini) fez com ele'		

85)

ke	ijyyy	nite	a'e wa
EMP	INTER.(PÔXA)	NADA	1.DIZER FM
'poxa! não deu certo? (Mautsini falando por si mesmo)'			

86)

ijyy	w-akwãj-a	∅-momot-e	je
INTER.(PÔXA)	3.CORR- pênis- ARG	R ¹ -jogar-GER	REP
'(Jeke'a) jogando pênis dele próprio (no chão)'			

87)

je	r-e'aĩ-me	je	i-kwar-a
REP	R ¹ -dente.afiado- GER	REP	R ² - buraco-ARG
'REP era bem afiado o buraco dela (vagina da moça)'			

88)

Eee	myrytsi' yw-a	∅-yhyk-a	∅-wyky.wyky-me	je
chamar.atenção	buriti-pau- ARG	R ¹ -resi.na- ARG	R ¹ -fazendo.fazendo-GER	REP
'(Mautsini), fez bastante resina do buriti'				

89)

pe	kujã-merer-a	r-a'ako-ram-e	kõ	awyje
lá	mulhe-PL- ARG	R1-coxa-RETR-GER	FOC.DISC	pronto
'fez (Mautsini) para coxa das mulheres, pronto'				

90)

awar-a	hwaj	teje	o-ho-m
raposa-ARG	pedir	REP	3-ir-GER
'(Mautsini) foi chamar o raposa'			

91)

e-jor-a	ne	je	por-awykw-aw-a	r-a'ang	a'e
R ² -vir-ARG	INT	REP	gen-fazer-NC-ARG	R ¹ -experimentar	ESSE
'venha experimentar(Mautsini falando), o que foi feito por mim'					

92)

ngyje	aaa	a'e-pe	je
beleza	IDEO-movimento	esse-LOC	REP
'Beleza! (o raposa fez movimento com respeito às moças do Mautsini)'			

93)

	okoj	te	ko(t) wa	awyje ke	kor a'e wa
	isso	FOC	FM	pronto des	CONF 1.DIZER FM
'isso, agora sim! (Mautsini falando)'					

94)

	ehẽ	'ang	jene	r-emỹmino-mer-a	teram
	beleza	essa	12(3)	R ¹ -neto-PL- ARG	SENÃO
	i-jo-awyky	ramũe	n o-je-ok-e	te	ko(t) wa
	R ² -REC-fazer	quando	NG 3-REF-sair-GER	FOC	CONF.POS.FM
'quando nossos netos se mexiam (relação sexual), não saíam logo'					

se nossos netos, que virão ainda nos próximos séculos, se eles fizerem relação sexual com as outras, não sairia logo (por isso que o cachorro não larga logo quando faz relação)

95)

	peje-o-me	kor-a'ewa	nujũtũ		
	23-ir-GER	ESCL.FM	senhora		
	'ang-a	r-upi	pe-o	kor in	a'e wa
	aqui-ARG	R ¹ -perl	23-ir	CONF INT	I.DIZER FM
'Mautsini orientando elas: Voces podem ir indo <i>nujũtũ</i> (senhoras), nessa direção'					

96)

	je	∅-akajym-a	te	rak	pe ∅-kawe'eng
	REP	R ¹ -preocupação- ARG	FOC	AT	23 R ¹ -dar.a.conhecer
'eu falo para vocês (sebre) minha preocupação'					

97)

pe	∅-kywyr-a	∅-upe	ko(t) wa
23	R ¹ -irmão.de.m-ARG	R ¹ -DAT	CONF.FM
'para o irmão de vocês'			

98)

ngĩje!	ỹỹỹ	o-jo-mono-me	kõ
certo!	IDEO-indo	3-REC-enviar-GER	FOC.DISC
'beleza! Dizem que foram indo andando juntos'			

99)

ỹ ỹ	o-yhyk-a	ne	o-jo-mono-m ane
IDEO-indo	3-juntar-ARG	INT	3-REC-enviar-GER ainda
'elas (moças do Mautsini) foram chegando e se juntando'			

100)

∅-apyter-owej	am	je	o-jauk	awa	o-jauk	awa
R ¹ -meio.da.cabeça- igual	aqui	REP	3-banha	PL	3-banha	PL
'quando o(sol)estava bem em cima da cabeça, foi que tomaram banho, tomaram banho'						

101)

ja-jauk	ane	ko(t)	kyn
1-incl.-banhar	AINDA	CONF	COM.POL.FF
'vamos banhar (as filhas de Mautsini)!			

102)

i-atywahaw-a	ne	o-ur in	a'ewa
R ² -primo-ARG	int	3-vir INT	1.DIZER FM
i'i rak	jene	∅-upe	kor a'e

3.dizer	AT	12(3)	R ¹ -DAT	CONF 1.DIZER FF
'ele (Mautsini) nos orientou que o primo dele que iria vir primeiro'				

103)

o-ywykwaw-a	∅-hwara'ok	awa	je
3-corda-ARG	R ¹ -desamarrar	PL	REP
'Dizem que elas tiraram a corda da perna de batata delas'			

104)

o-jauk	awa	je	ko'yt	o-jauk	awa
3- banhar	PL	REP	ASS	3-banhar	PL
'elas banharam e banharam'					

105)

ja-ha-m	o-jo-mu-hut	awa	kõ
23-ir-GER	3-REC-c-vir	PL	FOC.DISC
'fomos indo (na direção da aldeia do onça)'			

106)

pe-a	wite	je	o-jo-mono-me	ko'yt
lá-ARG	igual	REP	3-REC-ir-GER	ASS
'foram andando, com distância igual aquela'				

107)

ẽẽ hẽ	je	ywykwap	a-ha	ne	i-tsoro-m	a'ẽ
inter.eita!	REP	corda.da perna	1p-ir	INT	R ¹ -buscar-GER	CONF.1.DIZER
'eita! corda da minha perna, eu vou buscar ainda'						

108)

mmmm	o-jewyt	
IDEO. demorado	3-voltar	

‘ela voltou(buscar corta)’

109)

a’e	∅-katy	i-ko-ramuẽ	we	je	mmmmm
ela	R ¹ -DIR	R ² -estar-quando	3	REP	IDEO-demorado
a’e-pe	je	∅-akyher wa	a-‘em	o-ko-me	ko’yt
ESSE-LOC	REP	R ¹ -atrás PL	1-gritor	3-esta-GER	ASS
‘quando ela ficou porláa ainda, ela ficou gritando atrás delas’					

110)

mmmmm	kaaũũũ	, kããã
IDEO.demorado	IDEO-grito	IDEO-grito
‘gritando, gritando’		

111)

kããã	je r-aarõ	atsã	nite
IDEO-grito.de mulher	1 R ¹ -esperar	aten	NEG
‘oi, me esperem, um pouco’			

112)

φuua,	a’e	∅-katy	we ke	ko	kor a’e
IDEOF.de.barulho.de.rezar	esse	R ¹ -dir	também EMP	lá.longe	CONF 1.DIZER FF
‘fique por aí mesmo’					

113)

okoj	awite	jue	∅-eko	kor a’e
esse.inv	igual	somente	R ² -estar	CONF 1.DIZER FF
‘somente igual desse jeito que vai ficar’				

114)

ϕuuu,	okoj	awite	waram	'ang	ere	kor in a'e
IDEO-reza	esse.inv	igual	assim	essa	2.dizer	conf int 1.DIZER FF
'irmã delas rezando:você vai sempre, desse jeito'						

115)

jene	r-ehe	i-mamae-her-a	o-ko	ma'ëa	jue,
12(3)	R ¹ -rel	R ² -pensador-RETR-ARG	3-estar	sempre	CONF
a'e-a	∅-upe	o-je-ro-tsa-ukat	∅-eko +n		
essa- ARG	R ¹ -para	3-REF-C.C-VER-CPREP	R ² -estar.em.mov + INT		
'pessoa sempre vive pensando em nós (mulheres), somente para a gente se mostrar para ele'					

criação do Mautsini falando entre elas no caminha, quando ouviram a irmã dela gritando atrás delas.

116)

ne	i-moma'e-me	kori+n
INT	R ² -indo.atrás-GER	CORF+INT
'você vai indo atrás. (das moças, orientando a moça que ficou por trás)'		

117)

a'e-a	wite	wa-rame	ja-ko	kori+n-a'e
essa-ARG	igual	esse-trans	13-estar.em.mov	CONF+INT-1.DIZER.FF
'sempre nós vai ficar assim'				

criação do Mautsini dizendo a próximo neto e neta que vira

118)

	kããã	kããã	ẽẽẽ
	sinal.para esperar	sinal.para esperar	grito.de mulher
	'gritando, gritando, gritando'		

119)

	a'e-er-a	teje	'ang	jawyry-kujã-ram	o-ko
	esse-RETR- ARG	REP	essa	rainha da mata-fêmea-PROJ	3-estar
	a'e-er-a	ko(t) wa			
	esse-RETR- ARG	FM			
	'era isso, dizem, como rainha (ou mãe) da mata, era isso'				

120)

	o-pyta-ma'e-her-am-e	ko(t) wa
	3-ficar-NP-RETR-PROSP-GER	CONF.FM
	'que ficou para trás'	

121)

	a'e	ramũe	te je	'ang	jene	∅-mama	∅-ehe
	esse	por isso	FOC REP	essa	12(3)	R ¹ -pensamento	R ² -rel
	ramuẽ	je	i-je-rotsa-ukar-i			ko(t) wa	
	quando	REP	R ² -REF-aparecer-CPREP- IND.II			CONF.FM	
	'por isso que,quando ficamos pensando nelas, ela se mostra para nós'						

122)

ẽẽẽ	tapi'ir-a	r-ehe	je,
IDEO.grito.de mulher	anta- ARG	R ¹ -rel	REP
o-huk	o-jo-mono-me		kõ
3-chegar	3-REC-enviar- GER		FOC.DISC
'elas foram chegando no anta'			

123)

pe	awa,	pe	awa-e'ỹ-tete-a	r-eko-w	a'e
lá	gente	lá	gente-priv-adv-ARG	R ¹ -estar-IND.2	ESSE
'aquela não é gente que está lá'					

124)

awa	o-je-tsakin?	- ije	hek!	i-kypy'yr-awa	kõ
quem	3-REP -oferecer?	- 1	def!	R ² -irmã dela-PL	FOC.DISC
'quem vai se oferecer? – Sou eu, um das irmã delas!, respondeu'					

125)

aaa	a'e	r-ahwen-a	ma'ẽ-a	nipe
INT.surpresa	ESSE	R ² -famosa- ARG	coisa-ARG	DUB
nujũ-ã		o-jo-er-eko		kore
mulher-ARG		3-REC-C.C-estra.em.mov		SINALIZA.PRESENÇA
'a anta falando sozinho, quando viu elas, (pensou) essas famosas mulheres que estão aí'				

126)

maite	pe-ko	nujtũ?
o que	23-estar vocês	mulher
'o que foi com vocês mulheres?'		

127)

arehe ke	ka'e-wa	t a-mepy-rane	+n
espere des	COM.POL.FM	PERM 1-pagar-ainda	+INT
'espere, deixa eu pagar primeiro!'			

85)

ke	ijyyy	nite	a'e wa
EMP	INTER.(PÔXA)	NADA	1.DIZER FM
'poxa! não deu certo? (Mautsini falando por si mesmo)'			

128)

ma r-upi	atsã	t-ape-a
onde R ¹ - LOC	POR.FAVOR	R ⁴ -caminho-ARG
'onde está o caminho?'		

129)

mmm	i-pyhyk- a	'iweru	je
IDEOF.DEMORADO	R ² -pegar- GER	desgraçada	REP
'a desgraçada pegou (a moça)'			

130)

aaa,	∅-opyta	∅-ok,
ideofone.movimento	R ² -entREP erna	R ² -tirar
'com tamanho do pênis a anta estuprou a moça (grito da moça), abrindo as pernas dela'		

131)

	aaa	i-pyhyk-a	wa
	ideofone.movimento	R ² -pegar-GER	PL
‘pegando (anta) (as moças)’			

132)

	i-ahwã	r-ekyj	awa	i-mo-atuape-m,
	R ² -fuça	R ¹ -puxar	PL	R ¹ -C-esticar.nuca-GER
	i-mo-ewitsok-a	wa	kot	
	R ² -C-amassar.bunda-GER	PL	FNF	
‘puxaram a fuça e socaram a bunda (da anta)’				

133)

	o-’up-e	je	i-kypy’yr-a	wa	r-e’am-er-a
	3-estar.deitado-GER	REP	R ² -irmã delas-ARG	PL	R ¹ -morte-RETR- ARG
‘dizem que ficou morta a (moça) irmã delas’					

134)

	mmmm aaa	myrytsiu’ã	je	o-’am
	IDEO.demora movimento	broto.de.buriti	REP	3-em.pe
‘hummm!!! ehhh!!! Buriti estava em pé’				

135)

ãã

	INTER.admiração
	eh!!!

136)

je	∅-ku'ahaw-am-ane	'ang-a	a-kytsi	a'e-pe
REP	R ¹ -cinto- pros-ainda	essa-ARG	3-cortar	ESSE-LP
'eu vou já cortar aquela folha (para meu cinto)'				

137)

'ang-a	je	okoj	kora'e-wa
essa-ARG	REP	aquela	ESCL.FM
'dissem que era essa'			

138)

tapi'ir-a	amo	o-pyta-'ok	
anta- ARG	outro	3-coxa-arrancar	
'outra(moça) a anta partiu a coxa (quando ele transou com ela)'			

139)

'ang-a	mutuk-a	∅-mono-m	awa
essa- ARG	mutuca- ARG	R ¹ - enviar-GER	PL
'mandaram mutuca'			

140)

takyyy
IDEO-barulho de mutuca
'picou (Ruído de picar)'

141)

'ang-a	∅-katy	ane	je	i-petek
essa-ARG	R ¹ -DIR	ainda	REP	R ² -bater.com.mão
'dizem que bateu (espantando a mutuca) para a direção de lá'				

142)

'ang-a	∅-katy	'ang-a	∅-katy
essa-ARG	R ¹ -DIR	essa-ARG	R ¹ -DIR
'desse lado, daquele lado (apontando para os lados)'			

143)

i-'akajym-kajym	ramûe	je
R ² -impaciente-impaciente	quando	REP
tak	kutuk	o-ja-ma
ideo-ruído.de.furar	furar	3-diz-GER
'ela ficou impaciente e furou a perereca dela(quando caiu de cima do buriti)'		

144)

a'e-pe we	je	o-up-e	∅-amer-a
ESSE-LP também	REP	3-estar.deitado- GER	R ² -defunto-ARG
'o corpo (da moça) ficou lá mesmo'			

145)

ke	ijyy	maite wa'ẽ
des	INTEJ.(PÔXA)	coisa indecisão.ff
'poxa! o que (eu faço)?'		

146)

ẽẽẽ-ããã	pira-∅	r-ehe-war-a	je	o-up
IDEO-admiração.de.quantidade	peixe-	R ¹ -nela-NZL-ARG	REP	3-estar.em.mov.pl

		ARG			
'(ídeofone, quantidade grande) havia muitos pescadores'					

147)

ãã,	pira-∅	∅-'u-tsar-a	a'e-p
IDEO-amdiração	peixe-ARG	R ¹ -ingerir-hab-ARG	esse-LOC
'(existe.em.quantidade) (o) comedor de peixe estava lá (Tuiuiu e outros)'			

148)

awa	awa	o-je-tsak in?
quem	quem	3-REP -ver INT
'quem, quem vai se oferecer?'		

149)

ije	hek	myter-awa
eu	DEF	R ⁴ .meio-PL
'eu mesma, a penúltima. (penúltima irmã se ofereceu)'		

150)

ééé-tyk	o-huk- e	je	o-jo-er-ut
IDEO.distância-deparar-se.com	3-sair-GER	REP	3-REC-C-vir
wyautang-a	r-ehe		
tuiuiú-ARG	R ¹ -rel		
'foram chegando na aveTuiuiu'			

151)

o-ko-m
3-estar- ARG
'(Tuiuiu) estava no local em movimento'

152)

awa	o-je-etsak in?
quem	3-REP -ver INT
'quem vai querer se oferecer/escolher?'	

153)

ije	hek
eu	DEF
'eu mesma'	

154)

ããã	nujtũ-e	r-ahwen-a	ma'ẽ-a
ideo.admiração	mulher-ARG	R ² -famosa- ARG	aquela-ARG
nujtũ-ã	o-jo-ere-ko		kore
mulher- ARG	3-REC-C-estar		PERTO
'eh! Mulher, mulher famosa que estão por aqui'			

155)

maite	okoj	pe-ko	kõ	nujtũ?
o que	isso	vocês-esta	FOC.DISCT	mulher
'que foi isso com vocês aí, mulheres?'				

156)

ma r-upi	atsã	t-ape-a?
onde R ¹ -PER	aten	R ⁴ -caminho- ARG
'aonde fica, por favor, o caminho?'		

157

areheke	ka'e-wa	ta m-epy-a	ane +n
espere	COM.POL 1.DIZER FM	EXO c-preço-ARG	ainda +INT

‘espere um pouco, me pagamento primeiro’
--

158)

ẽẽẽẽ	awyje
IDEO-demora	pronto
‘demorada de (relação com elas)’	

159)

i-pyhyk-awa,	i-py-kujuw-er-a	∅-pype
R ² -pegar-PL	R ² -pe-pintura-RETR-ARG	R ^{ESSE-LP}
je	i-aju	wirang-a awa
REP	3-pescoço	cor.alaranjada-ARG PL
‘elas pegaram, os que eram pintura da perna, usaram para pintar pescoço’		

160)

’ang-a	i-’aikwat	o-tapaka-her-a	∅-pype	we jue
esse-ARG	R ² -garganta	3-pintar-RETR- ARG	R ¹ -INESS	também somente
i-’ajur-a	∅-mo-pitsun	je	awyje	
R ² -pescoço-ARG	R ¹ -C-preto PL	REP	pronto	
‘esse pescoço com garganta, os que eram pintura dela usaram para pintar com preto, pronto’				

as duas moças do Mautsini, pegaram um jaburu/tuiuí,transaram uma parte de pintura delas no pescoço. Essa que vemos hoje no Jaburu no pescoço preto e vermelha.

161)

	'ang-a	r-upi	je	o-huk	o-jo-era-ha-m
	essa- ARG	R ² -nessa direção	REP	3-chegar	3-REC- C.C -ir-GER
'elas foram saindo nessa direção (na direção do Leste)'					

	ããã	atatari-a	∅-ere-ko-tar-a	r-ehe
	IDEO. ADMIRAÇÃO	armadilha- ARG	R ¹ -C.C-esta-mov- ARG	R ¹ -rel
'oh!!! Elas chegaram na pessoa que gusa armadilha Atatari'				

162)

	je	o-yk	o-ho-m
	REP	3-chegar	3-ir- GER
'REP que foi chegando'			

_____ e outro tipo de ave apreciador que estava pescando com seu armadilha, em Kmaiurá ATATARI.

163)

	pira-u-tsar-a	r-eko-w	a'e
	peixe-ingerir-nah-ARG	R ¹ -estar-IND.2	essa
'(o) comedor de peixe está aqui (dizem elas)'			

164)

	awa	o-je-tsak in?
	quem	3-REF-ver INT
'quem vai querer se oferecer'		

165)

ije	hek	i-kypy'yr-a
eu	DEL	R ² -irma.mais.nova-ARG
'eu mesma, a irmã mais nova'		

166)

êêêê	e r-ahwen-a	ma'e-a	nip	'ang
ideo.demora	ESSE R ² -famosa-ARG	Nom-ARG	dúvida	essa
nujtũ-ã	o-jo-ere-ko		kori- 'ĩ	
meulher-ARG	3-rec- C.C-estão		atest-FF	
'eh! acho que notícia, essas famosas mulheres que se espalham por ai, que estão aqui'				

167)

maite	pe-ko	kõ	nujtũ
o que foi	voces-estão	FOC.DISC	mulher
'o que houve com vocês mulher?'			

168)

ma r-upi	atsã	tape-a?
onde R ¹ -por	aten	caminho-ARG
'para onde fica um pouco caminho?'		

169)

arehek-e	ka'e-wa	ta mepy-a	ne- +n
espere-GER	COM.POL-FM	EXO pagamento-ARG	ainda- +INT
'espera um pouco, pagamento primeiro'			

170)

êêê	i-pyhyk	awa
IDEO-DEMORA	R ² -pegar	PL

‘eh!!! Elas pegaram’

171)

pok
ideo-ruído-de-colocar
‘colocou’

172)

o-tapaka-her-a	∅-pijyp	awa	je	kõ
3-pintur-RETR-ARG	R ¹ -esfregar	PL	REP	FOC.DISC
‘elas esfregaram (passaram)as pinturas delas mesmas’				

173)

yyyyy	i-mo-pykypyr-un	t-a’yr-er-a	∅-pype
IDEO-(PÔXA)	R ² -C-dorso.do.pé -preto	R ⁴ -esperma-RETR -ARG	R ¹ -dentro
je	∅-epyj-taw-a	awyje	
REP	R ² -molhar-NC- ARG	pronto	
‘(ideof.quantidade) empreteceram o pé e deram banho com espermatozoide dele mesmo, pronto!’			

174)

aaaa,	jatawatsi-a	r-ehe	je	o-yk	o-ho-m
IDEO-DE.MOVIMENTO	martin.pescador- ARG	R ¹ -rel	REP	3- chegar	3-ir- GER
‘aah! Elas chegaram encontrando o martin pescador’					

175)

katak	katak	katak	katak
IDEO.MARTIN.PESCADO	IDEO.	IDEO.	IDEO.

R	MARTIN.PESCADO R	MARTIN.PESCADO R	MARTIN.PESCADO R
'ideo.da.fala.do.martim pescador'			

176)

eeee,	ipira-u-tsar-a	r-ej	a'e
CHAMAR.ATENÇÃO	peixe-ingerir-NAH-ARG	R ¹ -sentar	1.dizer.FF
'eita, comedor de peixe está sentado'			

177)

awa	o-je-tsak in
quem	3-REP-ver INT
'quem vai querer se oferecer?'	

178)

ije	hek.	ja-me	je	t-yker-a	kõ
eu	DEF.	falar-GER	REP	R ² -irma.mais.velha- ARG	FOC.DISC
'eu mesma, respondeu para a irmã dela'					

179)

Eeeee	i-pyhyk-e	je	i-ra-ha-me	kõ
CHAMAR.ATENÇÃO	R ² -pegar-GER	REP	R ² - C.C-leva- GER	FOC.DISC
'pegou-a, levando-a'				

180)

∅-erahwen-ama'e-a	nip	nujtũ-ã
R ¹ -famosa-NP-ARG	dub	mulher-ARG

o-jo-ere-ko	kore
3-REF- C.C - ESTAR.EM.MOV	PERTO
'essas pessoas famosas estão aqui!'	

181)

maite	pe-ko	kõ	nujtũ
o que	vocês-estão	FOC.DISC	mulher
'o que foi que aconteceu com vocês, mulheres?'			

182)

ma r-upi	atsã	t-ape-a?
onde R ¹ -perl	POR FAVOR	R ⁴ -caminho- ARG
'por onde fica caminho?'		

183)

arehek	ta Ø-mepy	ane +n
espere	EXO R ² -pagar	ainda +INT
'espera, ainda tem que pagar primeiro'		

184)

peece,	o-po'yr-a	Ø-mowak-e	je	'ang-a	Ø-katy
LÁ	3- colar-ARG	R ¹ -c-virar-GER	REP	desse-ARG	R ¹ -DIR
'virou o colar na direção desse lado (para as costas)'					

185)

mateje	'ang-a	Ø-katy	o-po'yr-a	Ø-mo-wak-e
adv.porque	essa-ARG	R ¹ -DIR	3corr-colar-ARG	R ¹ -C-virar-GER
Ø-mo-wak-e		pa		
R ¹ -C-virar-GER		LAMENTO		
'não sei porque não virou colar para esse lado de frente, narrando lamentado'				

186)

	'ang-a	∅-katy	'ang-e	je	∅-eremowak
	essa-ARG	R ¹ -direção	esse- ARG	REP	R ² - fazer.virar.consigo
'Dizem que ele virou na direção das costas dele'					

187)

	φuuu	awyje	tete	ke	t o-up
	ideo.barulho.da.reza delas	pronto	FRUST	EMP	EXO 3-estar
'toma, pronto! Vai ficar para sempre!'					

188)

	a'e	ramûe	teje	'ang-a	∅-katy
	essa	por.isso	REP	essa-ARG	R ¹ -DIR
	jatawatsi-a	∅-po'yra	r-uwi	ko-wa	
	martin pescador-ARG	R ¹ -colar	R ¹ -estat	REALZ-FOC.DISC- FM	
'por isso que o colar do Martin pescador fica para esse lado de trás'					

189)

	pyhyk,	t-a'yr-er-a	∅-pype	je	∅-epyjt
	pegar	R ⁴ -esperma-RETR- ARG	R ¹ -nela	REP	R ² -molhar
'pegou, deu um banho com o próprio espermatozoide dele'					

190)

	aaa	'ang-a	∅-katy	je	o-yk
	IDEO-MOVIMENTO	essa-ARG	R ¹ -DIR	REP	3-chegar

o-jo-era-ha-me				kõ	
----------------	--	--	--	----	--

3-REC- C.C -IR-GER	REALZ-N-AT
‘nesse rumo, entre 14 a 15hs , elas foram chegando’	

191)

ããã,	jãjã-∅	r-emey-ipe	je	o-jo-era-ha-m
INTERJ- ADMIRAÇÃO	porto- ARG	R ¹ -beira-LP	REP	3-REC C.C -ir-GER
o-jo-ero-in				
3-REC- C.C –sentar				
‘elas foram sentar bem na beira do porto do rio’				

192)

am-e	∅-katu	je	kwar-a	o-up	pe	kot
aqui-LP	R ² -bem	REP	sol-ARG	3-estar.deitado	lá	certeza
‘o sol já estava quase entre 16 a 17hs, entardecendo e se pôs’						

193)

jaun-a	kujã-∅	jepe	iwĩ	je
anum-ARG	mulher-ARG	FRUST	lástima	REP
o-jo-erut				
		’y-pe	ko ’yt	
3-REP -VIR		água-LP	ASS	
‘ânus das femeas vieram para tomar um banho’				

194)

Mmmm	awa-rame	je	i-'yahaw-a
ideof-demora	pessoa-trans	REP	R ² -recipiente.de.água-ARG
'pobrezinha tenta carregar uma cuia grande'			

195)

o-je-pi-kytyk-e	je	
3-REF-pele-esfregar-GER	REP	
o-je-kytyk-kytyk-e	je	o-ko-m
3-REF-esfregar-esfregar-GER	REP	3-esta-GER
'ela esfregando a própria pele, se esfregando, ficou se esfregando'		

196)

awyje	te	aiwĩ	tehe	je	tsing-a 'e
pronto	FOC	lástima	FOC	REP	branca-ARG enf.ff
'pronto, nossa! estou branca mesmo!'					

197)

i-pitsun-a	ma'ẽ-a	jaun-a	kujã	
R ² -preta-ARG	aquela-ARG	anun-ARG	mulher	
i-pitsun-a	ma'ẽ-a	jaun-a	Kujã	
R ² -preta-ARG	aquela-ARG	anun-ARG	mulher	
i'i	awa	aiwĩ	te	keri-'ĩ
3.dizer	pessoa	lástima	FOC	ouvir.falar
'mulher anu está com pele preta, mulher anu está com pele , pessoa, dizia para mim'				

Em Kamaiurá, não temos RETR próprio para aves fema e nen para animais.

Falamos tanto para fema aves e animais e mulher.

198)

	a'e-a	jepe	aiwĩ	teje	okoj
	essa-ARG	FRUST	lástima	REP	aquela
	o-jowaj		ko(t) wa		
	3-levantar		CONF.FM		
	'lá ela levantou uma cuia de, (água na cabeça)'				

199)

	tsĩĩ	tyk
	ideof.barulho.de.mutuca.encostando	ideo.mutuca encostanto
	'em seguida, mutuca foi na direção da mulher passarinho'	

200)

	am	i-anawyr-a	aiwĩ	mutuk-a
	aqui	R ² -parte.de.trás.da.coxa-ARG	lástima	mutuk-ARG
	∅-pype	i-'u-kat	awa	
	R ¹ -iness	R ² -ingerir-pREP	PL	
	'aqui bem na parte de trás da coxa, deixaram a mutuca picar'			

201)

	a'e-a	∅-petek	aiwĩ	ane	je
	essa-ARG	R ¹ -bater.com.mão	lástima	ainda	REP
	'deu primeiramente tapa na mutuca'				

202)

'ang-a	katy-war-a	∅-petek	ane	je
essa-ARG	desse-ORIG-ARG	R ¹ -tapa	aínda	REP
'o que estava nesse lado deu tapa (na mutuca)'				

203)

'ang-a	∅-katy	nipe	je	i-mono-m	awa	ko'yt
essa-ARG	R ¹ -DIR	DUB	REP	R ² - mandar-GER	PL	ASS
'nessas costas é que mandaram mutuca picar nelas'						

204)

'ang-a	∅-katy	aiwĩ	i-u-ukat	awa
essa	R ¹ -DIR	lástima	R ² -Ingerir-C.PREP	PL
'para esse lado da costa direita mandaram (mutuca) picar'				

205)

'ang-a	katu	a'e-a	pojy-a	awi
essa	direção	essa-ARG	medo-ARG	ablat
tooo	i-'y-ahaw-a		o-je-ka-m	
IDEO- derramar.agua	R ² -água-recipiente-ARG		3-REP -quebrar-GER	
'desse lado, de medo cuiá de água (que ela estava carregando caiu quebrando) took'				

206)

aaa	ma'anuat	o-je-momojy	jue	te
IDEO- MOVIMENTO	o.que.isso	3-REF-desrespetar	somente	FOC

	ma'ẽ-a	ta	'ang	o-jo-ere-ko	kujamen-a	ma'ẽ
	aquela-ARG	FOC	essa	3-REC-C-estar	exógamo-ARG	FF
	'o que é isso, elas que não têm respeito pelo outro e vão ficar com homem de outro povo?'					

207)

	o-ho-m
	3-ir-GER
	'foi indo (para aldeia)'

208)

	pe	o-je	∅-mo-mojy	jue
	lá	3-REP	R ¹ -C-doida	somente
	uma'e-a	jo	∅-ere-ko-w	a'e
	Nom-ARG	REC	R ¹ -C-estão-IND.2	elas
	'lá estão as duas doidas'			

209)

	awa	r-ekat	awa	r-ehe	war-a	nipe	pe
	quem	R ¹ -procurar	PL	R ¹ -rel	estão-ARG	DUB	lá
	o-jo-ere-ko			a'e			
	3-REC-C-estar.em.mov			esse			
	'lá estão pessoas, elas estão afim de quem?'						

210)

	hej	,hej	hej	hej
	interj.ôpa	ôpa	ôpa	ôpa
	'a fala da onça grande, quando souberam a noticia:, ôpa, ôpa, ôpa, ôpa'			

211)

	ije	r-uwej	nip	je	r-upi
	eu	R ¹ -acho	DUB	REP	R ¹ -minha direção
	war-a	nip,	je	r-upi-war-a	nip
	estão-ARG	DUB	REP	R ¹ -direção-ORIG-ARG	DUB
	‘eu acho eu, elas vieram na minha direção, que elas estão afim de mim (tigre e onça falando)’				

212)

	eee,	i-atywahaw-a	je	kõ
	chama.atenção	R ² -primo-ARG	REP	FOC.DIS
	‘Dizem o primo dele falando, ôpa!’			

213)

	pĩĩ	tyryryryry
	ideof-barulho da ponta da flecha voando	ideof-barulho no chão
	‘flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duasmoças’	

214)

	i-atywahaw-a	po	o-ur	a’e	pe
	R ² -primo-ARG	aquele	3-vir-essa	esse	irmã
	‘é primo daquele que está vindo, irmã’				

215)

	pĩĩ	tyryryryry
	ideof-barulho da ponta da flecha voando	ideof-barulho no chão
	‘flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duas moças’	

216)

	ẽẽẽ	∅-wy'yw-a	∅-mo-mot	ane	je	awaratsing-a	kõ
	ideof- demora	R ² -flecha-ARG	R ¹ -C-jogar	aínda	REP	tigre-ARG	REALZ-N- AT
'primeiro o tigre lançou a sua flecha,(na direção das duas moças)'							

217)

	mapawam
	adv-mais.uma.vez
	'mais uma vez'

218)

	pĩĩĩĩ	tyryryryry
	IDEOF-barulho da ponta da flecha voando	IDEOF -barulho no chão
'flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duas moças'		

219)

	ẽẽẽẽẽ	i-'ypyp
	IDEO-demora	R ² -perto
'a flecha foi parando perto dela'		

220)

	ke	ijyyy
	EMP	IDEO.(pôxa)
'ah que pena!'		

nen uns das delas pegou a flecha ,que a onça jogou no rumo dela. Se elas pega- se a flecha, ai que a onça ia covida elas para ir a aldeia deles,

221)

	∅-e'yj-ram-e	jepe	je	∅-ekat
	R ² -parente-FUT-GER	FRUST	REP	R ² -procurar
	'procurou ela para ser parceira'			

222)

	ke	iYYY	maite	wã
	EMP	ideo.(pôxa)	o.que	duv
	'ah que pena! Fazer o que'			

223)

	nite	a'ewa	awa	r-ehe	nipe
	nada	ESCL.FM	gente	R ¹ -rel	DUB
	pe	o-jo-ere-ko		a'ewa	
	la	3-REC-C-estão		ESCL.FM	
	'nada gente, elas estão lá afim de não sei quem'				

224)

	ije	nip	hej	hej	hej	hej
	eu	DUB	ôpa!	ôpa!	ôpa!	ôpa!
	'acho que eu, ôpa! ôpa! ôpa!'					

O tigre , ficou alegre, logo ele foi indo a beira do lago onde estão as duas moças.

225)

	je	r-upi-war-a	te	nipe	py
	l	R ¹ -por-ORIG-ARG	FOC	DUB	
	'acho que elas estão afim de mim'				

226)

	je-upe	wat	je Ø-upe-war-a	te	nip
	REP -para mim	mesmo	1 R ¹ -para-ORIG-ARG	FOC	DUB
'é para mim mesmo, eu acho, para mim que estão'					

227)

	Ø-akyher-i-wat
	R2-atrás-LS-ORIG
	'o que (veio) atrás '

228)

	takyy	pĩĩĩĩ
	IDEO-BARULHO DO DISPARAR DA FLECHA	barulho.da.ponta.da.flecha
'barulho de flecha do (awaratsing é um tigre)'		

229)

	i-tur-i	kora'e	i-atywaha-Ø	po	o-ut	kora'e	'ang
	R ² -vir-IND.II	ESCL.FF	R ² -primo-ARG	essa	3-vir	CONF.FF	essa
'lá vem ele, o primo dele está vindo agora'							

230)

	pĩĩĩĩ,	tyryryryr
	barulho da ponta da flcha voando	barulho no chaçao
	pĩĩĩĩ,	tyryryryr
	barulho da ponta da flcha voando	barulho no chaçao

‘flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duasmoças’

231)

mapawa-m
mais-GER
‘mais uma vez (primo de onça jogando a flecha ao rumo onde estão as duas moças.)’

232)

p̃iiiĩ	tyryryryr
IDEOF-barulho.da.ponta.da.flecha voando	IDEOF –barulho.no.chão
‘flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duas moças’	

233)

ẽẽẽẽ	a’e-pe	katu	je
IDEO-demora	ESSE-LP	certo	REP
o-pyta-m	o-’ut	u-upit-e	kõ
3-parar-GER	3-vir	3-pegar-GER	REALIZ-N-AT
‘(flecha)parou bem perto dele e pegou’			

234)

name pa	je	∅-upe	katu	ete	ne	rak
isso mesmo	1	R ¹ -dat	certo	FOC	INT	AT
pe	n-uw-a	pe ∅-kawe’eng	kopy	nuj̃tũ		
23	R ¹ -pai- ARG	23 R ¹ -contar	CONF.GEN.FM	mulher		
‘isso mesmo, para mim mesmo que o pai de vocês me ofereceu a vocês mulheres’						

235)

u-upit-e	kõ	ẽẽẽẽ	∅-ero-itse-me	je	kõ
3-pegar-GER	FOC.DIS	IDEO.demora	R ¹ -C-entrar-GER	REP	FOC.DIS
‘pegou, levou (a moça) para dentro da casa’					

236)

i-pyr-im	ane	je	∅-era-ha-m	∅-ero-itse-me	je	ko'yt
R ² -casa-LP	AINDA	REP	R ¹ -C.C-ir-GER	R ² -C-entrar-GER	REP	ASS
‘por enquanto, ele levou moça para dentro da casa dele’						

237)

a'e-a	ypyun-awer-a	r-ehe	te je	okoj
essa-ARG	escuro- RETR-ARG	R ¹ -reI	REP	aquele
‘depois que escureceu, aquela noite’				

238)

oiran	oiran	ja-ha	ka'a-∅	∅-muhu-me
amanhã	amanhã	23-vamos	mato-ARG	R ¹ -espantar-GER
na'e wa	kunu'umet	eeee		
ESCLAREC-FM	meninos	CHAMAR.ATENÇÃO		
‘amanhã, amanhã nós podemos ir para caçar, rapaziada, podemos caçar, tá bom’				

239)

o-iran	o-jo-mo-no-me	kõ kwaĩ
amanhã	3-RE-C-ir-GER	CHAMATIVO
‘amanhã de manhã todo mundo foram’		

240)

ããããã	ja-ha	ja-ha	ja-ha	kõ	kwaĩ
IDEO-	12-ir	12-ir	12-ir	FOC.DIS	COM.POL

admiração					
'vamos nós (pessoal)'					

241)

ỹỹỹ	o-jo-mo-nom	awa
IDEO-de.ir	3-REC-C-ir	pessoa
'(Com a flecha) pessoas foram'		

242)

pe-me	nipe	je	ka'a	pyter-a
la-GER	DUB	REP	mato	meio- ARG
r-upi	o-'itse-m	o-jo-mo-nom-e		kot
R ¹ -per	3-enrtar-GER	3-REP -C-ir mov-GER		FNF
'disse que la, todo mundo entraram no meio do matagal'				

243)

a'ep-a	'ang-e	je	we-a	i-wame	kõ
ESSE-LP ARG	– diz-GER	REP	3-olho	R ² -ruim	FOC.DIS
'disse que (chefe dele) ficou com os olhos ruins'					

244)

ete	je	r-ea	iw-a	ewa	kunu'umet
ai	REP	R ¹ -olho	conjuntivite- ARG	FM	meninos
'que ardida, meus olhos estão com conjuntivite rapaziada'					

245)

a-je	wyr-a	ewa	mmmm
1-REP	volta-ARG	FM	IDEO-demora
'vou me retornar (a aldeia) mmm'			

246)

je	r-ea	a-pitang- e	je	ea
REP	R ⁻¹ -olho	1-enxado e vermelho-GER	REP	olho
'olhos dele ficaram vermelhados e enxado'				

247)

a-jewyr-a	ewa	kunu'umet
1-volta-ARG	FM	meninos
'eu vou volta jovens'		

248)

e-je	wyr-a	ne	te	kokwaĩ
R ² -REP	voltar-ARG	INT	FOC	vai
'tu pode volta'				

249)

o-'ut-e	je
3-vir-GER	REP
'Dizem que ele veio voltando'	

250)

p̃iiiiiii
barulho de flecha voltando a aldeia
'flecha fez barulho em movimento'

251)

okena	Jurup- e	je	o-jo -ero- ine	kõ
porta	Boca-GER	REP	3-REC-C.C-sentar	AT
'Dizem que elas ficaram sentada na porta de dentro da casa'				

252)

p̃iiii,	tyryryryr
---------	-----------

barulho da ponta da flecha voando	barulho no chaçao
'flecha lançada em movimento e caindo no chão na direção das duasmoças'	

253)

mapawa-m
mais-GER
'mais uma vez (primo de onça jogando a flecha ao rumo onde estão as duas moças)'

254)

pĩĩĩĩ,	tyryryryr
barulho da ponta da flecha voando	barulho no chaçao

255)

okena	nami-a	jurup-e	katu
porta	orelha-ARG	na boca-GER	bem
'parou bem no canto de boca da casa'			

256)

∅-upit	awa	kõ
R ¹ -pegar	gente	FOC.DIS
'elas pegaram (flecha)'		

257)

∅-era-ha-me	pa
R ¹ -C-ir-GER	perg.FM?
'isso mesmo que estou procurando'	

erame pa, outra linguagem Kamaiura, significa: **procurar, querer**

258)

	je-upe	katu- e	te	ne	rak
	REP -para mim	certo- GER	FOC	INT	AT
	pe	nuw-a	pekawe-'eng	kopy	nujtũ
	voces	pai-ARG	contou-falou	CONF.FM	mulher
	'para mim mesmo que, o pai de voces me ofereceu a voces mulheres'				

259)

	i-pyri-m	∅-era-ha-me	kõ
	R ² -casa-GER	R ¹ -C.C-ir-GER	AT
	'levou elas para casa dele'		

260)

	'ang-e	nipe	je	o-'yt
	essa- GER	dub	REP	3-chegar
	'essa distancia ele veio'			

261)

	tyk.	o-yhyk	o-jo-muhute	ko'yt
	barulho.de.chegar.encostar	3-chegar	3-REC-vir.Mov	ASS
	'eles vieram chegando em movimento'			

262)

	pĩmĩmĩ	ty,ryryryr	pĩmĩmĩ	tyryryr
	flecha em cima	flecha em baixo	flecha em cima	flecha em baixo
	'flecha lançada em movimento e caindo no chão'			

263)

okena awa	nami	yyp	nite
3-porta-PL	orelha	perto	nada
'perto de canto da porta da casa, nada'			

364)

ke	ijyyy	maite	wã
EMP	interj.(pôxa)	como	FM.(lamentando)
'ah que pena, fazer o que'			

265)

'ang-a	wite	jue	'ang	o-jo
essa- ARG	igual	somente	essa	3-REC
a-tywahaw-a	jo-ere-kow		ko-ri+n	a'ewa
1-primo-ARG	REC-C-estão		const+INT	escl
'é desse jeito que os primos vão ficar futuramente'				

266)

o-jo-atymaham-a		o-jo-po-	
3-REC-primo- ARG		3-REC-mão	
hekyj	te	kori+n	awyje
puxar/tomar	FOC	CONF+INT	pronto
'no futuro primos, o primo vai tomar a mulher do outro'			

267)

ẽẽẽẽ	∅-era-ha-me	kori+n
IDEO-distância	R ¹ -C.C-ir-GER	CONF+INT
'(assim) vai levando(mulher no futuro)'		

268)

a'e-a	wite	war-am	jako	kori+n-a	ewa
essa-ARG	igual	sempre-PROSP	ficar	CONF+INT-ARG	FM
'assim que nós vamos ficar à sempre, no futuro'					

269)

∅-ere-ko-m	ane	je	a'e	r-awi	ko'yt
R ¹ -C-estar-GER	ainda	REP	essa	R ¹ -depois	ASS
'depois, eles continuaram ficar com ela'					

270)

o-ko-m	ane	je	ko'yt
3-estar-GER	ainda	REP	ASS
'lá mesmo, ficaram continuando'			

271)

a-wyje	o'ara	pype	i-memyr-a
1-pronto	guase	dentro	R ² -bebê-ARG
i-kypy'yr-a	memyr-a	kõ	
R ² -irmã- ARG	bebê- ARG	FOC.DIS	
'pronto, quase ha um mês de nascer, bebê da irmã mais nova'			

272)

ẽẽẽẽ	i-memyr-a	kõ
IDEO.DISTÂNCIA	R ² -bebê-ARG	FOC.DIS
'tempo vai passando, e o bebê'		

273)

O-'ata-m	ane	je	ko'yt	o-'ata-m
3-andar-GER	aínda	REP	ASS	3-andar-GER
ane	je	o-'ata-m	ane	je
aínda	REP	3-andar-GER	aínda	REP
'ela ainda andava com (barrigão), ela ainda andava, ela ainda andava'				

274)

O-'atam	a-ane	je	o-'irũ-ã	nite
3-andar-GER	1-aínda	REP	3- marido-ARG	com ele
'ainda ela andava com o marido dela'				

275)

a-wyje	ko'ayt	mmmm
1-pronto	ASS	ideo-demora
'pronto, assim por diante'		

276)

n- o-ata	-ite	je	kõ
NEG 3-andar	-NEG	REP	FOC.DIS
'Dizem que, não andam mais'			

277)

∅-ko	∅-katy	ane	oro- ho	kor a'e wa	pe?
R ¹ -roça	R ¹ -DIR	aínda	23-ir	CONF 1.DIZER FM	esposa
'ei nós vamos para roça'					

278)

pe-kwa	ko'yt	a-pyta a 'e
23-passar	ASS	1-ficar FF
'vocês podem ir, eu fico'		

279)

	e-'anup	tete	ke	matyr-a	i-a'iwere-et	tete	her-a
	R ² -ouvir	LUS	EMP	velha-ARG	R ² -bom/bonito-RETR	LUS	RETR-ARG
'não dá ouvidos para aquela velha feia'							

280)

	i-'apĩn-a	a'e-a	je	apĩ	
	R ² -cabeça-ARG	essa-ARG	REP	cabeça	
	r-eỹj	r-eỹj	ta-awa	o-ko-m	a'e-wa
	R ¹ -coçar	R ¹ -coçar	PERM -PL	3-estar-GER	ela-FM
'(mulher velha) ela vai ficar coçando, coçando a cabeça dela'					

281)

	ne	i'anup-e	tete	e-jup-e	kor in
	você	R ² -ouvir-GER	ADV	R ² -deitar-GER	conf int
'você não dá ouvidos e pode ficar quieta deitada'					

282)

	o-je	apĩ	r-eỹj	r-eỹj	o-ko-m
	3-REP	cabeça	R ¹ -coçar	R ¹ -coçar	3-estar-GER
	matyr-a	ja'iwere	tete	h-er-a	n-a-ewa
	velhar-ARG	feia	ADV	R ² -RETR-ARG	INT-FM
'somente a velha feia vai ficar coçando, coçando a cabeça dela'					

283)

	Mmmm	i-memyr-a	ke-a	i-jupe	kõ
	IDEO-demora	R ² -filho-ARG	des-ARG	R ² -para ele	FOC.DIS
'Mmmm, filho da (velha) falou para ela'					

284)

o-jo-era-ha-m	o-jo-era-ha-m	ko'yt
3-REC- C.C -ir-GER	3-REC- C.C -ir-GER	ASS
'ambos se foram, foram indo(no caminho da direção da roça)'		

285)

pe-a	wite	nipe	je	pe-a
la-ARG	igual	DUB	REP	la-ARG
wite	je	o-jo-era-ha-m		ko'yt
igual	REP	3-REC- C.C -ir-GER		ASS
'Dizem eles foram distancia de igual aquela'				

286)

Mmm	i-'anup
IDEO-demora	R ² -ouvir
'(moça grávida ouvindo a velha coçando o cabelo) ouviu'	

287)

o-'uhwam-a	'ang-e	je	i-jy-a	kõ
3-levantar-ARG	Essa-GER	REP	R ² -mãe-ARG	FOC.DISC
'essa, a mãe do rapaz, se levantou (da rede)'				

288)

eteeee	awatsat	teje		
chamar.aten ção	quem pode	REP		
kyw-a	r-ekyj	tar-a	kyyy	
piolho- ARG	R ¹ -tirar	MOV-ARG	FF	

‘coçando, quem poderia catar meu piolho’
--

289)

ãããã	je	kywu-	tar-a	r-akyyy
IDEO-admiração	REP	piolho grande-	mov-ARG	R ¹ -poder
‘alguém iria catar meu piolho’				

290)

o-uhwa-me	je	ko’yt
3-levantar-GER	REP	ASS
‘ela se levantando da (rede)’		

291)

mmm	o-’apyk-e	je	o-ho-m	okena	nami’	ypyp
IDEO-demora	3-sentar-GER	REP	3-ir-GER	porta	orelhar	perto
‘ela foi sentar no cantinho da porta de casa’						

292)

am	pe-jot	ko’yt	jaje,	topo	kym- ymyjñ
aqui	23-vir	ASS	titia	ajuda	piolho-pentear
‘vem para cá titia, para eu pentear o seu piolho’					

293)

Mmm,ẽẽ	ẽ’ẽ	kyn	ta’ỹj	je	∅-kyw-a
IDEO-demora dist	beleza	COM.POL	filha	REP	R ¹ -piolho-ARG

	je	∅-u-pat	kora'e	o-apyk
	REP	R ¹ -comer- tudo	CONF.FF	3-sentar
'daqui filha, meu piolho está me comendo tuda,(ela a velha) sentou-se'				

294)

	a'e-pee	je	i-ky-mymyjñ	i-ro'in-e	ko'yt	mmm
	ESSE- LP	REP	R ² -piolho-pentear	R ² -sentar	ASS	ideo-demora
'lá ambas sentadas e penteando (sogra) o tempo vai atrasando, mmmmm'						

295)

	a'e	atsã	nipe	je	okoj	i-'aw-a
	essa	atenuativo	DUB	REP	essa	R ² -cabelo-ARG
	nite	w-ekyj	ko(t) wa	i-kyw-a	kor i	
	junto	3-puxar	CONF.FM	R ² -piolho- ARG	CONF	
'aí a nora coitada puxou piolho cabelo (da sogra)'						

296)

	tsuk
	IDEO-do.ato.de.cuspir
	'(moça cuspiu) tsuk'

297)

	kujã-merer-a	a-rõ'am	te-a	wite	aiwĩ	ko(t) wa
	mulher-COL- ARG	1-costume	FOC- ARG	sempre	lástima	FM
'como sempre a mulherada tem costume de'						

298)

a'e-a	arõ'am	∅-ere-ko-me	je	pe	aiwĩ
essa-ARG	costume	R ¹ -C-estar-GER	REP	lá	lástima
'as mulhres tem costume de fazer isso'					

Nesse momento, a mae do rapz, ela estava na expectativa de algo para aprontar

299)

tsuk
IDEO-de cospe
'(moça cospiu) tsuk'

300)

ããã	peje	waru	ramuẽ	hema
IDEO.ADMIRAÇÃO	FRUST	nojo	quando	
'ang	je	∅-kyw-a	pe-tsak	a'e-awan
hoje	REP	r ¹ -piolho-ARG	23-ver	essa-elas
'você ficou com nojo de mim, porque está catando o meu piolho'				

301)

Hummmmm
IDEO-de barulho.de.bravura
'(barulho de velha onça, agarrando a nora'

302)

i-'ũm-a	i-weru	je	kõ
R ² -comer-ARG	R ² -disgraçada	REP	FOC.DIS
o-menyaty-a	∅-ũ-me	kõ	
3-nora-ARG	R ¹ -comer-GER	FOC.DIS	
'desgraçada comeu a nora, que era nora dela'			

303)

	mmmm,	o-je	wa'em	o-ho-me	kõ
	IDEO.DEMORA	3-REP	fugir	3-ir-GER	FOC.DIS
	'ela foi fugindo'				

304)

	Parawatã-tyw-a	∅-pype	je	o-je-apew-a	ne	kot
	abacaxi.do.mato-LUG-ARG	R ¹ -dentro	REP	3-REF-cercar-GER	INT	CONF
				cercar	INT	
	'se cercou com o pomar de abacaxi'					

305)

	o-je	a-pewan
	3-REP	1-cercar
	'ela se cercou (com monte de planta de abacaxi)'	

306)

	ma'nuar-a	nip	a'ang	ma'e
	o que sera?-ARG	DUB	essa	PREOC
	'o que será isso?'			

Irmã mais velha, pergunta para si mesmo, tentando descobrir, o que estava na barriga da irma que foi morta pela velha onça.

307)

	Kooo!
	inter.não.saber
	'não sei!(respondendo a tua esposa)'

308)

ããã	apo-a	Tanahang-a	∅-hwaj-te
IDEO.ADMIRAÇÃO	aquele- ARG	formiga- ARG	r1-pedir- GER
je	o-ho-me	kõ	
REP	3-ir-GER	FOC.DIS	
'aquela (criação de Mawutsini), foi convidar o formiga,'			

309)

api!	haj!
titio	pois não!
'tio! Pois não'	

Moça fui buscar tio da casa dele, para tenta odescobrir o estava na barriga da irma dela.

310)

ekwa-ne	ne-kujã	memyr-a	r-ewepytsar-a
vai-INT	INT-mulher	bebê	R ¹ -barriga-que está dentro-ARG
r-etsak-e	ko'yt		
R ¹ -ver-GER	ASS		
'queria que você fosse para ver o bebê na barriga de minha irmã'			

311)

ngy jee	o-'itse-me	je	o-ho-m
é mesmo, Ta bom	3-entrar-GER	REP	3-ir-GER
'ele foi entrando'			

312)

	truk
	ideo.barulho.de. entrar
	‘truk barulho de entrada’

314)

	’ang-a	wite	je	Maikuru’i-a	
	essa-ARG	igual	REP	banela pequena- ARG	
	jaw-a,	’ang-a	wite	katu	je
	Nom-ARG	essa-ARG	igual	bem	REP
	‘desse tinha Maikuru’i (panela de barro), mais ou menos desse tamanho’				

315)

	ijeya	katu	Maikuru’i-a	kõ
	ALTURA	bem	panela de barro-ARG	FOC.DIS
	‘altura mais ou menos assim’			

316

	Nip	e-je	e-kyj	te	ko’yt
	DUB	R ² -REP	R ² -tirar	FOC	ASS
	‘ele ficou tirando (a criança da útero da moça)’				

esses dia descobriram que tinha duas criança na barriga da moça que Mautsini fez, que o começo da gêmea no mundo.

Tanahang uma espécie de formiga que começou tirar duas criança da útero da moça, e também começou tirar o bebê da mulher, por isso que hoje na cidade existe a pessoa que faz sesaria nas mães no mundo.

317)

	pop	kyy
	ideo.barulho.de.colocar	ideo.de.leve
	‘colocou, dentro de uma (y’a) cuia redonda)’	

318)

	o-je	wyt	o-ho-m	amo-a	upe
	3-REP	voltar	3-ir-GER	outro-ARG	BUSCAR
	‘ele (formiga) retornou a pegar outro’				

319)

	o-wapyk-e	ko’yt	awyje
	3-tampa-GER	ASS	pronto
	‘ele tapou e pronto’		

320)

	a’epe	jepe	je	myrytsi’
	LOC	FRUST	REP	buriti
	∅-ywykang-a	∅-pype	i-reko-m	nite
	R ¹ -talo-ARG	R ¹ -iness	R ² -estar mov.GER	nata
	‘após isso, ele tentava reanimar com talo de buriti’			

321)

	o-mano	te	nipe	poj’?
	3-morrer	FOC	DUB	FF
	‘acho que morreu’			

322)

	Ymm	a'e-a	hwaj-te	ram	Tanahang
	IDEO- estranhamento	essa-ARG	chamar-FOC	Irr	formiga
'ela foi chamar a outra Tanahang (formiga) para rezar bebê'					

323)

	i-peju	ta-ram-e	ko'yt
	R ² -rezar	FOC-PROJ-GER	ASS
'isso para rezar (paciente tinha desacordado)'			

324)

	awyje	o-hwerap
	pronto	3-cortou
'pronto, ela acordou'		

325)

	Tyk tyk tyk tyk tyk	
	IDEO-andar.de .criança	
'ideofone de (colocar criança uma recipiente)'		

326)

	yru-a	∅-pype
	recipiente-ARG	R ^{ESSE-LP} dentro
'colocaram dentro de recipiente'		

Quando alguma coisa guardada e colocada dentro de uma panela, cuia, chamada e *yru*.eu posa também, falar para pessoa vestir a roupa, *yru otsĩ*: ele está vestindo

327)

	a'e	ramũe	we	o-wapyk	i-katu	awa	kõ
	esse	quando	3p	3-tampar	R ² -bem	PL	FOC.DIS
'enquanto isso eles taparam bem direito'							

328)

	i-katu	je	aiwĩ	o-wapyke	kot	awyje
	R ² -bem	REP	lástima	3-tampar	FNF	pronto
'eles taparam bem com o muito cuidado, pronto'						

329)

	pe-a	wite	je	ijy-a
	lá-ARG	igual	REP	mãe-ARG
	tym-a	wer-awa	o-'ine	kõ
	enterrar-ARG	3p-PL-	3-estar	FOC.DIS
'em distância lá estava o corpo morto da mãe'				

330

	tumutumuri-a	ywy-kwar-a	jo	ok	kar-er-a
	inseto-ARG	chão-buraco-ARG	REP	cavar	Nom-RETR- ARG
	je,	o-'itse-m	o-jo-er-ut	kõ	
	REP	3-entrar-GER	3-REP -C-VIR	AT	
'disse que o tatuzinho foi cavador buraco, ambos vieram entrar'					

331)

ymmm	i-je'ëng	o-jo-ero-'am	ko'yt
IDEO- estranhamento	R ² -afalar	3-REC-C.C em pé	ASS
'eles ficaram falando em pé'			

332)

ãã	a'e	ramũe	te je	'ang	tumutumuri-a	ko(t) wa
IDEO.ADMIRAÇÃO	esse	por isso	FOCREP	essa	tatuzinho-ARG	ASS
'por isso que esse tatuzinho (inserto)'						

333)

ymm	i-akang	wang	ko(t) wa
IDEO.ESTRANHAMENTO	R ² -cabeça	vermelho	ASS
'mesmo, tem a cabeça vermelha'			

334)

ywy-kwar-a	jo	'ok	karer-awa	ko(t) wa	kori
chão-buraco- ARG	REP	cavar	que foram-PL	FM	CONF
'porque foi ele que cavador do buraco'					

335

o-'itse-me	je	o-jo-erut	ko'yt
3-entrar-GER	REP	3-REP -VIR	ASS
'eles vieram entrando'			

336)

maraka-uwa	∅-pype	Marakauw-a	∅-pype	i-ro'at-awa
música-sagrada	R ¹ -iness	música.sagrada-ser	R ¹ -iness	R ² -cantar-PL

kõ	'ang-a wi
FOC.DIS	esse-ARG -desse
'eles, cantaram com a musica sagrada, desse lado da (a direita da porta)'	

337)

ẽẽẽ	i-tyme	kõ	jene	kõ
IDEO.DEMORA	R ² - enterrar	FOC.DIS	12(3)	FOC.DIS
'enterraram, nós mesmo'				

338)

mokõj	i'ywy-kwara	∅-mo'ine	kõ
dois	cahao-buraco	R ¹ -C-colocar	FOC.DIS
'cavaram dois buracos(para amarrarem rede no túnel)'			

339)

o-jo-ere-ko-me	je	e'ijupa-werip	tyker-a	ko'yt
3-REC-C-estar-GER	REP	lugar-era	irmã- ARG	ASS
'outro casal continuando ficando por lá, onde ficava finada irmã'				

340)

a'e-pe	je	peje	ekat-e
ESSE-LP	REP	FRUST	procurar-GER
ko'yt	i-memy-rake	h-er-a	ko'yt
ASS	R ² -filho-ATEST	R ² -RETR-ARG	ASS
'diz,lápediram a procurar, era o filho dela'			

341)

jaiwe	a-'iweru	je	pe-a
rápido	1-desgraçada	REP	la- ARG

wite	warip	o-je	apem
igual	parecida	R ² -REP	se.cercar
'já tinha escondida, fez cerca, parecida na quela local'			

342)

o-ho-me	kõ,	o-je-apewan	Parawatã	∅-pype	ko'yt
3-ir-GER	N-AT	3-REP -cercar	abacaxi	R ¹ -iness	ASS
'la se foi, se cercou com pomar de abacaxi'					

343)

'ang	teje	i-jo-ero-in	awa-w
essa	REP	R ² -REC-C.C-sentar	PL-IND.2
∅yru-a		iwer-a	∅-pype
R ⁴ -recipiente-ARG	sujo-ARG	R ¹ -nela	
'esses dois estavam lá sentados dentro(y'a cuia redonada) com capa feia deles'			

344)

'ang	teje	i-jo-ero-'in	awaw	ko'yt
essa	REP	R ² -REC-C.C-sentar	PL	ASS
'estavam lá, esses dois sentados'				

345)

am	kwar-a	pot	ramũe
aqui	sol-ARG	sair	quando
ku'em	ramũe	we	je
cedo.da manhã	quanto	também	REP
'assim quando o sol está clareando, bem cedinho mesmo'			

346)

	i-pejt	awa	okena
	R ² -varrer	PL	frente da porta
	juru-a	'anga	∅-katy
	boca-ARG	essa	R ¹ -DIR
	' varreram perto da porta da casa, na direção da casa '		

347)

	okena	juru-a	∅-pejt	awa	je	ko'yt,	awyje
	porta	boca-ARG	R ¹ -varrer	PL	REP	ASS	pronto
	'varreu o lado de cantinho da porta da casa, pronto'						

348)

	o-jo-era-ha-m	ko	∅-katy
	3-REC- C.C -ir-GER	roça	R ¹ -DIR
	'o casal foi para roça'		

349)

	akyheri	we	awa	je	o-em	awa	kõ
	atrás	3	gente	REP	3-sair	gente	FOC.DIS
	'logo depois, atrás deles, os meninos saíram'						

350)

	mmmm	o-jo-ere-ko-m	
	IDEO.demora	3-REC- C.C -estar.em.mov-GER	
	atsa	je	i'ata-taw-er-a
	DIM	REP	R ² -andar-NC-RETR-ARG

‘os pequenos meninos estão andando em movimento’
--

351)

am	i-tu awa kwahaw-ire	awa	je	o-itse-m	awa
9h30	R ² -vir pl saber-depois	PESSOA	REP	3-entrar- GER	PL
‘quando souberam que chegaram a hora deles virem (os pais) os meninos entraram’					

352)

awyje	tete	je	pe-a	okena
pronto	ADV-ENF	REP	la- ARG	porta
∅-juru-a	r-ehe	we-a	muhut	
R ¹ -boca- ARG	R ¹ -rel	3p- olho	mandar	
‘os pais chegarem, olharam diretamente para o canto da porta da casa’				

353)

tĩhi	i-py-her-a	atsã	je	o-jo-er-up-∅
pequena	R ² -pe-RETR- ARG	ATEN	REP	3-REC- C.C-estar-GER
‘que lindo, lá estava o rastro deles!’				

354)

i-py-her-a	kor a’e	pe
R ² -pe-RETR- ARG	CONF 1.DIZER	lá
‘aqui são rastro deles (mulher dizendo ao seu marido)’		

355)

ma’anuar-a	te	nipa	’ang	kor a’e?
------------	----	------	------	----------

o que sera- ARG	FOC	DUB	essa	CONF 1.DIZER
'qual será o gênero deles?(femea ou macho)'				

356)

koo!
DUB
'não sei'

357)

ma'anuar-a	nipe	heme	kot pa
o.que.é- ARG	DUB	RFR	ENF PREOC.FM
'não sei qual o gênero deles (homem dizendo)'			

358)

ja-me	je	i-iru-ã	kõ
dizer-GER	REP	R ² -marido- ARG	FOC.DIS
'falando com o marido dela'			

359)

ma'nuar-a	nipe	heme	ko pa
o que – ARG	DUB-	RFR	ENF LAM
'não sei qual gênero deles (homem dizendo)'			

360)

na'e	põj
POIS.É	FF
pois é	

361)

'ang-a	wite	ramũe	∅-ame'aow-a
--------	------	-------	-------------

essa- ARG	igual	quando	R ¹ - uluri- ARG
a-wyky-m		o- ko-m	
3-fazer-GER		3-estar Mov.. GER	
‘por volta de 10:30 hs, ela foi fazendo o uluri’			

362)

i-mo-yhy-m	i-mo-yhy-m
R ² -C-fieira-GER	R ² -C-fieira-GER
‘fez tanta fieira, tanta fieira!’	

363)

i’apytsi-m	ikyaw-a	amo	∅-katy
R ² -Amarrar- GER	R ² -rede- ARG	outro	R ¹ -direção
‘amarrou na ponta da rede outro lado’			

364)

o-iran-e	je	ja-iwete	je	pe-a	wite
amanhã-GER	R ² -REP	123-bem cedo	REP	lá-ARG	igual
okena	juru-a	pejt	awa	o-jo-ere-ko-m	
porta	boca- ARG	varrer	pessoa	3-REC- GER	C.C-estar.em.mov-
‘amanha de manhã cedo, os dois ficam varrendo enfrente da porta de casa’					

365)

tsiw	tsiw	tsiw	tsiw
barulho de vassoura	barulho de vassoura	barulho de vassoura	barulho de vassoura
‘barulho de vassoura, varrendo em frente da porta’			

366)

awyje	'ang-a	∅-katy	wat	nan
pronto	essa- ARG	R ¹ -DIR	esquerda	enfrente
'pronto, para esse lado da direita e de enfrente'				

367)

pe-a	wite	nipe	je	o-jo-era-ha-me	ko'yt
lá- ARG	igual	DUB	REP	3-REC- C.C -ir-GER	ASS
'eles foram naquela distante'					

368)

o-em	awa	je	kõ
3-sair	pessoa	REP	FOC.DIS
'eles saíram'			

369)

o-jo-ere-ko-m	je	ko'yt
3-REC- C.C -estar.em.mov-GER	REP	ASS
'ambos ficaram juntos'		

370)

o-ata-m	o-kupe	r-upi	we	ane	je	okoj
3-andar-GER	3-trás	R ¹ nela	3p	aínda	REP	aquela
i-jo-ere-ko-w		kor-a'ewa				
R ² -REC-C.C-estar-ind.2		ESCL.FM				
'os dois ficam andando em volta da casa mesmo'						

371)

o-kupe	r-upi	ane	o-jo-ere-ko-m	o-ata-m
3-trás	R ¹ -per	aínda	3-REC- C.C -estar- GER	3-andar- GER

‘em volta da casa, andavam ainda’

372)

	awyje	tete	je	i-py-her-a	r-etsak
	pronto	ADV	REP	R ² -pé-era- ARG	R ¹ -olhar
	awa	o-jo-erut		kõ	
	PL	3-REP -VIR		AT	
	‘os pais vieram direto para ver o rastro das crianças’				

373)

	am e- katu	o-jo-erut	awa	je	kõ
	aqui-R ² -bem(10h)	3-REP -VIR	PL	REP	AT
	‘às 10 horas, eles vieram (os pais)’				

374)

	a’e	i-jo-eru	awa	kwahaw-ire	o’itse-m	awa	kõ
	esse	R ² -REC-vir	PL	sabendo-ja	3-entrar- ARG	PL	FOC.DIS
	‘sabendo que os pais estão chegando, se fizeram entrar uns aos outros’						

375)

	pok	o-jo-wapy	o-itse-m
	IDEO- de tampa	3-REC-tampar	3-entrar- GER
	‘se taparam e entraram’		

376)

	i-py-her-a	r-etsak	awa	je
	R ² -pé-era- ARG	R ¹ -ver	PL	REP
	‘viram de novo o rastro deles’			

377)

	i-py-her-a	ko(t) pōj̃
	R ² -pé-era- ARG	CONF.FF
	oãhang	
	mesmo.enf	
	‘aqui o rastro deles, e mesmo’	

378)

	awyje	tete	jepe	je	ea
	pronto	ADV	FRUST	REP	olho
	∅-mono-m	t-ame ³ aow-a	r-ehe	nite	
	R ¹ -manda-GER	EX-enfeite-ARG	R ¹ -rel	nada	
	‘logo olharam direto para o uluri, mas nada, (não havia mexido)’				

379)

	ma ³ anuar-a	te	nipe	ma ³ ẽ	pe	ko
	o que sera- ARG	FOC	DUB	FM	marido	não sei?
	‘o que será, marido? – Não sei’					

380)

	wyrapat-pĩ-a	nek	e ³ awyky	a ³ e ³ ang
	arco-DIM-ARG	DEL	R ² -fazer	essa-hoje
	‘faz esse arquinho (faz flecha de potinha)’			

381)

	ypywa ³ i-a	nek	e ³ awyky	a ³ e
	flecha- DIM- ARG	DEL	R ² -fazer	FF
	‘faz esse arquinho (faz flecha de potinha)’			

382)

	ehẽ
--	-----

	tá
	tá

383)

	kwarywa-i-a	ok-a ok-e	je	o-ho-m	ko'yt
	flecha-DIM- ARG	tirar-1-tirar-ARG	REP	3-ir-GER	ASS
'ele foi tirando as flechinhas'					

384)

	jenemyop
	jenemyop
	'espécies de pau'

385)

	a'e-a	mo'ypywa'i'a'i	ane	je	ko'yt
	essa- ARG	C-polinha-DIM-1-DIM	aínda	REP	ASS
'colocou as pontinhas dessa (flecha) antes de fazer algo'					

386)

	ajuru-a	∅-pype	a'e-a	pirang-er-a	∅-pype	je
	papagaio-ARG	R ¹ -nela	essa- ARG	vermelho-RETR- ARG	R ¹ -nela	REP
'o que era asa vermelha do papagaio com essa(feiz)'						

387)

	i-mo-aramita	mita-m	∅-era-ha-m
	R ² -C-enfeitar	enfeitar- GER	R ¹ -C.C-ir-GER
'os pais foram enfeitando e enfeitando'			

388

	i-mo pepo	pepo-m	∅-era-ha-me	ko'yt	awyje
	R ² -C-fazer asa	fazer asa- GER	R ¹ -C.C-ir-GER	ASS	pronto
'foram fazendo asas na ponta da flechas'					

389)

	êêê,	i-jo-er-u awa	kwahaw-ire	pe-a	wite
	ideo.demora	R ² -REC-vir PL	sabendo-ja	lá-ARG	igual
'quando bateu a hora que os pais costumam chegar, como de lá'					

390)

	awyje	tete	amo	tyke'yt	tywyt
	pronto	ADV	outro	irmão mais velho	irmão mais novo
'logo olharam direto para outro irmão mais velho e para o irmão mais novo'					

391)

	o-jo-ere-ko-me	je	ko'yt,
	R ³ -REC-C-estar mov-GER	REP	ASS
'eles estavam lá mesmo (em movimento)'			

392)

	'ang-a	wite	warip	o-je-y'ywa-momote	ko'yt
	essa-ARG	igual	parecida	3-REC-flecha-jogar	ASS
'como era distante, eles (treinavam) como disparar flechar no algo'					

393)

	Mmmm	am-e	we	i-jo-eruaw-a
	ideo-demora	aqui-ARG	também (9h)	R ² -REC-trazer-ARG

kwahaw-ire	je
sabendo-ja	REP
'quando eles ficaram sabendo que os pais estavam chegando (da roça) por volta de 9 horas'	

394)

o-jo-wapyk	awa	kõ
R ² -REC-tampar ¹⁶	PL	FOC.DIS
'os pequenos se taparam'		

395)

Mmmm	o-jo-wapyp	awa
IDEO-demora	3-REC-tampar	PL
'eles se taparam'		

396)

i-py-her-a	awa	r-etsak	awa	je	kõ
R ² -pé-RETR-ARG		R ¹ -olhar	PL	REP	FOC.DIS
PL					
'os pais viram os rastros (um pouco identificando)'					

397)

i-py-her-a	kora'e!
R ² -pé-RETR-ARG	CONF.FF
'aqui o rastro(deles)'	

398)

¹⁶ -wapyk significa tampar ou fechar algo. Usa-se -wapyk para fechar buacos como a porta, mas significado principal é 'tampar'.

Mmmm	awyje	tete	jepe
IDEO.DEMORA	pronto	EM VÃO	FRUST
'prontíssimo, mas em vão'			

399)

i-kyaw-a	∅-apy-a	r-ehe	we-a	∅-mono-m	nite
R ² -rede- ARG	R ¹ -punha- ARG	R ¹ -rel	3p-olho	R ¹ -manda- GER	nada
'olhou diretamente para o punho de rede, e nada!'					

400)

i-kyaw-a	∅-apy-a	r-ehe	w-ea-	∅-mono-m	nite
R ² -rede- ARG	R ¹ -punho- ARG	R ¹ -rel	3p-olho	R ¹ -manda- GER	nada
'olhou diretamente para o punho de rede, e nada!'					

401)

ããã	kwama'ê-a	heky	ne	pe
IDEO- admiração ¹⁷	homem-ARG	CONF	Mando INT	marido
'ah! são homens marido'				

402)

mmm	y'yw-a	n-o-ajko	ite	kora'e	'ang
IDEO-legre	flecha- ARG	NG-3-penturar	NADA	CONF.FF	essa
'as flechas não estão mais penduradas (meu marido)'					

403)

ããã	hang
IDEO.ADMIRAÇÃO interj.eureka	
'aah, eureka!'	

¹⁷ A tia dos gêmeos descobre que eles eram homens.

404)

	ma'anuar-a	aiwĩ	w-ekyj	awa	ko pa?
	o.que-ARG	lástima	3-puxar	PL	ENF LAM
'não tem o que tirar?'					

405)

	o-'up	aiwĩ
	3-estar	lástima
'estava lá no chão(morte da mãe dos gêmeos)'		

406)

	i-ywy-a	∅-ywy-kang	awa	ne je	ko'yt	awyje
	R ¹ -chão- ARG	R ¹ -chão-quebrar	ele/PL	INT REP	ASS	pronto
'eles ficaram pisando e quebrando o túmulo no chão, pronto'						

407)

	o'ira	ne	je	∅-ko	∅-katy	o-jo-era-ha-m	awa	kõ
	outro.dia	INT	REP	R ⁴ -roça	R ¹ -DIR	3-REC- C.C-ir-GER	PL	FOC.DIS
'no dia seguinte, de manhã, os pais foram para roça'								

408)

	maite	ta	'ang	ja-ko	kor ine	ma'ê	pe?
	como	PERM	hoje	12(3)-estra.em.mov	CONF INT	PREOC.FF	lá
'como nós vamos ficar, marido?'							

409)

	ỹhỹmmm ¹⁸
	interj.dúvida

410)

¹⁸ Ideofone pronunciado com a boca fechada, com o ar saído exclusivamente pela cavidade nasal.

awyje	atsã	ne je	okoj	i-jo-ere-ko-w	awa-w
pronto	pequeno	INT REP	esse	R ¹ -REC-C.C-estar-IND.2	PL- IND.2
'pronto, eles ficaram pouco tempo (enganando eles)'					

411)

tyk
ideo.depara-se.com.algo

412)

pe-a	wite,	'ang-a	ywypy	'ang	makã-∅	∅-yw-ypy-a	wite
lá- ARG	igual	essa- ARG	pé	essa	manga- ARG	R ¹ -pé- ARG	igual
'como de lá, como se fosse esse, igual à distancia dessa mangueira'							

413)

o-apyk	awa	kõ
3-sentar	PL	FOC.DIS
'(eles, o casal,) se sentaram'		

414)

∅-a'arõ-me	kõ
R ² -esperar- GER	FOC.DIS
'esperando-a'	

415)

akyheri	we je	o-em	awa
após	também REP	3-sair	PL
'logo após, (os pais) saíram (para fora)'			

416)

	∅-etsak- e	je	o-jo-ero-'in-ne	ko'yt
	R ² -ver-GER	REP	3-REC- C.C -sentar-INT	ASS
'o (casal) ficou olhando para os pequenos'				

417)

	pe-a	oken-a	∅-juru-∅-	r-upi	i-jo-ere-ko
	lá- ARG	porta-ARG	R ¹ -boca-ARG	R ¹ -per	R ¹ -REC-C.C -estar

	taw-a	ko'yt
	Nom- ARG	ASS
'(o casal) ficou olhando o movimento das duas gêmeas, lá na porta'		

418)

	am	ane	t o-ut
	aqui	aínda	EXo 3-vir
'deixa eles saírem aqui!'			

419)

	i-jo-ere-ko-w	kor a'e	pe
	R ² -REC- C.C -estar-IND.2	CONF FF	lá
	i-jo-ere-ko-w	kor a'e	

R ² -REC- C.C -estar-IND.2	CONF 1.DIZER.FF
'eles estão lá, olha eles estão lá, marido'	

420)

'ang	hang
esse	INTER.EUREKA
'essa! É mesmo!'	

421)

areheke	ka'e wa
espere	ADV FM
'espera um pouco!'	

422)

nan	ane	T o-jo-era-ha
lá	aínda	EXO 3-REC- C.C –ir
'deixa eles irem um pouco para lá!'		

423)

ẽhẽ	awyje	je	o(k)-kupe-a
sim	pronto	REP	R ⁴ -casa-dorso- ARG
∅-maman	o-jo-era-ha-me		ko'yt
r ¹ -volta	3-REC-C.C-ir-GER		ASS
'pronto, eles foram andando em volta da casa'			

424)

a'e	ramũe we	aiwĩ	o-huk	o-jo-erut-e	kõ
essa	quando TAMBÉM	lástima	3-chegar	3-REP -VIR-GER	AT
'enquanto isso os pais vieram para aparecer'					

425)

	Mmmm	'ang-a	∅-katy	i'itse	i-jo-era-ha	ramũe	je
	IDEO.DE MORA	essa- ARG	R ¹ -DIR	R ¹ -entrar	R ¹ - REC-C.C-ir	quando	REP
'quando eles entraram para esse lado de trás (da porta)'							

426)

	jaiwe	je	o'uhwa-me	je	i-jy-yr-a
	rápido	REP	3-levantar-GER	REP	R ² -mãe-tia-ARG
'é rapidinho a tia se levantuo'					

427)

	ãã	pe-ko	jue	ko'yt
	IDEO.ADMIRAÇÃO	23-estar	somente	ASS
	pi'a wan	pe-ko	jue	ko'yt
	menino-PL	23-estar	somente	ASS
'vamos se comportar meus filhos, vamos se comportar'				

428)

	a'e	ramũe	teje	'ang	y'ãpĩ-a	prang
	essa	por isso		hoje	cuia- ARG	IDEO-de.barulho.de.cuia
	jaw-a	ja-potar-ite		wã		
	fala- ARG	123-querer-neg		FM		
'por isso, porque cuia faz barulho; não gostamos'						

429)

Jene	r-yru	h-er-a	je	okoj	kor-a'ewa
12(3)	R ¹ - recipiente-ARG	R ² -RETR-ARG	REP	aquele	ESCL.FM
'porque aquela era nosso recipiente no (antenpassada)'					

430)

majkuru-'i	∅-pype	i-mo-parang-awa	kori
panela de barro-DIM	R ¹ -dentro	R ² -C-barulho-PL	CONF
'não pode fazer barulho dentro do banela de barro'			

431)

o-jo-ere-ko-me	je	ko'yt
3-REC- C.C -estar- GER	REP	ASS
'eles estão ficando junto lá mesmo em movimento'		

432)

pe-ko	jue	ke	kora'e
23-estar	somente	EMP	FF
'somente vocês, se comporta-se'			

433)

nite	je	okoj	∅-ko-∅	∅-katy
nada	REP	aquele	R ⁴ -roça-ARG	R ¹ -DIR
i-jo-era-ha-taw-a				ko'yt
R ² -REC- C.C -ir-NC-ARG				ASS
'mas os pais não iam mais para roça'				

434)

∅-ea-pyo	awa	ne	je	okoj	kopy
R ² -olho-vigiar	PL	INT	REP	aquele	CONF.ENF.FM
'(os pais) ficaram virgiando os meninos'					

435)

	awyje	okoj	i-poko'up	awa	kõ
	pronto	aquele	R ² -flagar	PL	FOC.DIS
'pronto, os pais flagraram eles'					

436)

	pe-ko	jue	ke	kor a'e
	23-estar	somente	EMP	CONF 1.DIZER.FF
'se comporta-se'				

437)

	ỹhỹ
	inter.dúvida
	'tá bom'

438)

	am-me	tete	ke	pe-ko	a'e
	aqui-GER	ADV	EMP	23-estar	FF
'podem ficar por aqui mesmo'					

439)

	ỹhỹỹ
	Tá bom
	'tá bom'

440)

	o-jo-ere-ko-m	ane	je	ko'yt
	3-rec- C.C -estar- GER	aínda	REP	ASS
'os dois continuando ficando la,(na aldeia dentro de casa)'				

441)

	ỹmmmm	po-a	h-ane	i-juru	pina	wa he
	INTER.DÚVIDA	lá-ARG	R ² -ianda	R ¹ -boca	anzol	3-estão
muito, cheia de de anzol na boca						
	po-ana	ewa				
	lá-ainda	PL				
'eles lá estão conversando muito (narrador falando do outro)'						

442)

	o-ko-m	awa	ne	ko'yt
	3-estar-GER	PL	INT	ASS
'continua ficando lá'				

443)

	Tejuparaw-a	um	ane	ko'yt
	tejú-ARG	comer	aínda	ASS
'ainda comendo o teju'				

444)

	pe-tsak- e	te	a'ik'ik	pe	n-amỹj-ã	e
	23-olhar-GER	FOC	1-obrezinha	23	INT-avô-ARG	1.DIZER FF
'você só olham o avô de vocês'						

445)

	tejuparaw-a	ywo-m	awa	je
	tejú- ARG	flechar-GER	PL	REP
'eles flecharam o tejú'				

446)

i-wã	papat	awa	je
R ² -mão	contar	PL	REP
'eles contaram os dedos do (tejú)'			

447)

ãã	jene	r-amỹj-ã	ikĩ-a	h-ejawy	kwaj
ideo.admiração	12(3)	R ¹ -avô-ARG	pobrezinho-ARG	R ² -verdade	COM.POL FM
'ããh! e verdadeiro nossa avô mesmo'					

448)

ỹmmm	i-tym	awa
IDEO-demora	R ² -enterrar	PL
'eles enterraram'		

449)

o-kupe	r-upi	o-ho-m	o-jo-ere-ko-me	ko'yt
3-atrás	R ¹ -direção	3-ir-GER	3-REC- C.C -estar- GER	ASS
'eles foi indo (andando)atrás da casa em movimento'				

450)

ããã	paku-a	r-ehe
IDEO.ADMIRAÇÃO	paca-ARG	R ¹ -rel
'(chegando) no paca'		

451)

ỹmmmm	o-keni+n	ane	jepe	aiwĩ	je
IDEO-demora	3-canto da-porta+INT	ainda	FRUST	lástima	REP
'(o paca estava) sentada perto de canto da porta'					

452)

mmmm	o'ywehe-ã	a-wyky-m
ideo-demora	3-ralador-ARG	1-fazer-GER
'(o paca)fazendo o seu ralador'		

453)

t̃mmm	toky	i'apya	kwari	katu	aiwĩ
IDEO-velocidade.de flecha.no ar	barulho.do acertar.animal	R ¹ - ouvido	buraquinho	bem	pena
'(um dos gêmeos jogou uma flecha) acertando bem no buraco do ouvido (do paca)'					

454)

ama	tape-a	jaw-a	o-por-o	juka	we
mãe	caminho-ARG	errado-ARG	3-fez-3	matar	CONT
'mae, Tapea jawa, matou algo'					

455)

ãã	,awa	aiwĩ	ta-'ang	pe-juka	
IDEO.admiração	quem	lástima	ex-essa	23-matar	
'quem que vocês mataram? '					

456)

na'are	aiwĩ	ta-'ang,	pe-n-amỹj-ã	pe-juka	ko'yt
porque	lástima	EX-essa	23-NEG-avô-ARG	23-matar	ASS
'porque vocês matou a ovô de vocês?'					

457)

ore	r-amỹj-ã	te	ko'yt
13	R ² -avô-ARG	FOC	ASS
'é nosso avô?'			

458)

pe-n-amỹj-ã	aiwĩ	e-he-me	a'ẽ
23-INT-avô-ARG	lástima	R ² -conf-GER	1.DIZER.FF
'é o avô de vocês'			

459)

i-hwã	papat	awa	je
R ² -mão	contar	PL	REP
'eles contaram os dedos'			

460)

ẽẽ	jene	r-amỹj	e-yma	'ang-a	tehe-wa
INTER-insatisfação	12(3)	R ¹ -ovô	R ² -nada	essa-ARG	ESCL.FM
'ããh! essa não e nosso ovô, eles CONFmando (contando a quantidade de dedos do paca)'					

461)

ja-'u-a'e	tapea kana-'i	ỹhỹ
23-comer-essa	caminho-torda-ATEN	oi!
'vamos comer caminho torda? Oi!'		

462)

a-weREP	awa	je	fuuhwa	fuuhwa	awyje
1-queima pelo	PL	REP	ideo-de reza	IDEO-de reza	pronto
'queimaram o pelo de paca'					

463)

e'a	a-kwahaw-awa	je	okoj
R ² -olho	1-esperto-PL	REP	aquele
kor a'e wa	nywã	e'a kwahap	

CONF-ARG-FM	sobrinho	R ² -olho-esprto
'os olhos,estavam ficando esperto o meu sobrinho, ficando esperto'		

464)

mmm	o-jaryj-a	∅-katy	ããã,
IDEO.demora	3-avó-ARG	R ¹ -DIR	IDEO
o-potaw-a	pije-a	∅-mono-m	awa
3-comida-ARG	cheiro-ARG	R ¹ -enviar-GER	PL
'enviaram o cheiro da comida dele, a direção da avó deles'			

465)

i-mo-ka'ëm	awa	awyje
R ² -C-moquear	PL	pronto
'eles asaram e pronto'		

466)

o-potaw-a	johok-e	je	o-jo-ere-ko-m
3-comida	socar-GER	REP	3-REC- C.C-estar-GER
'eles ficam socando própria comida dele'			

467)

ẽẽ	i-jy'yr-awa	je	i-johok	o-ho-me	kõ
IDEO.insatisfação	R ² -mãe-tia-PL	REP	3-socar	3-ir- GER	FOC.DIS
'a tia deles foi socar(a carne de paca)'					

468)

mmm	i-jo-hok-a	∅-era-ha-m	'ang	kor a'e
IDEO.DEMORA	3-REC-socar-ARG	R ¹ -C.C-ir-GER	aqui	CONF 1.DIZER FF
'(mãe levando) socada de carne, aqui de vocês'				

469)

	pe'ata	ata	panemi-m	na'ẽ	pe-koju'ek	am a'ẽ
	23-anda	anda	nada-GER	FF	23-estar. quieto	aqui 1.dizer.FF
'não fique andando, fique quieto aqui'						

470)

	ẽhẽ	o-jo-ere-ko-m		ane
	tá	3-REC- C.C -estar- GER		aínda
	je	o-kupe	r-upi	ko'yt
	REP	3-atrás	R ¹ -direção	ASS
'eles ficam continuando atrás de casa'				

471)

	nipe	je	pe-o	ko'yt
	DUB	REP	23-ir	ASS
'dizem que foram'				

472)

	Kujatyty-a	murunũ-ã	um
	perdiz-ARG	mendoí-ARG	comer
'comer amendoí do perdiz'			

473)

	a'e	∅-katy	nipe	o-jo-era-ha-me	kõ
	esse	R ¹ -per	DUB	3-REC- C.C -IR- GER	FOC.DIS
'Dizem que foram em direção a algo'					

474)

	o-jo-era-ha-me	ko'yt	i'ywyp
--	----------------	-------	--------

3-REC- C.C -IR-GER	ASS	R ² -chão
'eles foram sentar no chão (onde catar o amendoí)'		

475)

ẽẽẽ	je	murunũ-ã	kujatyty-a	murunũ-ã
insatisfação	REP	amendoin- ARG	perdiz- ARG	amendoí
'bastante a mendoí no local e da perdiz'				

476)

e'ẽ	je	okoj,	o-jo-ere-ko-m
essa	REP	aquele	3-REC- C.C -estar- GER
'eles ficamlámexendo o amendoí'			

477)

nipa	∅-iweru	je	i-jar-a
DUB	R ¹ -desgraçada	REP	R ² -dono-ARG
o-ho-m	a-kyheri	awa	kõ
3-ir-GER	1-atrás	PL	ASS
'(Kujatyty) foi atrás dois meninos na plantação do amendoí'			

478)

mmm	e-tsak	awa
IDEO.DEMORA	R ² -olhar	PL
'olhar eles'		

479)

okoj	i-jar-a	r-uri-w	ko	kwaj̃	pe
o ela(a)	R ² -dono-ARG	R ¹ -vir-IND.2	estar	FM	lá
'lá, o dono está vindo'					

480)

mmm	tsuruk	ywapo-a	pyterip
IDEO-demora	barulho	raiz-ARG	no meio
'o dono foi chegando, dois meninos fugiram no meio monte de raiz'			

481)

õõõ	awa	'ang-a	ta'ang
IDEO- em satisfeito	quem	essa-ARG	EX-hoje
je	murunũ-ã	o-u	ma'ẽ
REP	amendoí-ARG	3-comer	FM
'quem sempre estar comendo o meu amendoí hoje?'			

482)

tyre'ym	awa	nipe	ri'ĩ
que não tem mãe	PL	DUB	PRES.FF
'eu acho que aqueles que não tem mãe (que faz isso)'			

483)

o-y-yr-a	∅-upe	ama	jar-awa
3-mãe-tia-ARG	R ¹ -DAT	mãe	fala-PL
ang	o-jo-ere-ko-me		a'ẽ
esse	3-REC-C.C-estar- GER		1.DIZER.FF
'aqueles que fala mãe para tia, que fez isso comigo'			

484)

ymawe rak	pe ∅-y-a	∅-u-w	pe ∅-jaryj-a	ko kyn
faz tempo AT	23 R ¹ -mãe-ARG	R ¹ -comer-GER	23 R ¹ -avó-ARG	CONF COM.POL FF

‘já faz tempo que avó de vocês comeu (matou) a mãe de vocês’
--

485)

peee	i-tuw-i	pe-jaryj-a	pe Ø-jaryj-a	je	r-emiariromet
lááá	R ¹ -deitar-ind.ii	23 R ¹ -avó-ARG	FF	1	R ¹ -neto
‘avó de vocês estão lá, meu netos’					

486)

je	apẽ-taw-er-a	ko kyn
REP	cercar-NC-RETR-ARG	CONF COM.POL. FF
‘ela está dentro da cerca (que ela fez)’		

487)

pe-y-yr-a	Ø-upe	ta ’ang	ama,ama
23-mãe-tia-ARG	R ¹ -DAT	EX-essa	mãe,mãe
peje	peje	ko-ma’ẽ	
FRUST	FRUST	estar-GER-FF	
‘para a tia de vocês que, vocês estão falando, mãe, mãe’			

488)

pe-huk	ane	ko’yt	topo-mo-neta+n
23-sair	ainda	ASS	eu-C-contar+INT
‘sae ainda, eu vou contar para vocês(velha perDizem dizendo)’			

489

O-huk	awa	je	o-jo-erut
3-sair	PL	REP	3-REP -VIR
‘(dois meninos) saíram de esconterijo deles, vindo ao direção da perdíz’			

490)

o-wãje	utu	topo	moneta	katu-m
3-e mesmo	avós	eu	contar	bem-GER
ne	ko'yt	je	r-emiariromet	
INT	ASS	REP	R ² -meu netos	
'e mesmo avó, eu vou explicar bem para vocês meu netos'				

491)

ymawe-a	iweru	rak	pe-jaryj-a
já faz tempo-ARG	desgraçada	AT	23-avó-ARG
'já faz tempo avó de vocês'			

492)

pe-y-a	uw	kor ne	awa+n
23mãe-ARG	comeu	CONF INT	PL+INT
'comeu (matou) a mãe de vocês'			

493)

peee	i-tuwi	i-je	apẽ-taw-er-a
lááá	R ² -deitada	R ² -REP	cerca-NC-RETR-ARG
'ela está lá dentro do cerca que ela fez de abacaxi'			

494)

parawatã	∅-pype	koky-ne	awa+n
abacaxi	R ^{ESSE-LP}	FF-INT	PL+INT
'ela está lá dentro do cerca que ela fez de abacaxi'			

495)

pe-y'yr-a	∅-upe	ta'ang	ama	peje	ko-me	kora'e
23-mãe-tia-AGR	R ¹ -DAT	EX-essa	mãe	FRUST	estar-GER	FF
para tia de vocês, que estão falando mãe						

496)

	peee	pe-y-a	ywy-a	rej	koky-ne	awan
	lááá	23-mãe-ARG	Túmulo-ARG	estar	FF-INT	PL
‘la estar o túmulo de mãe de vocês’						

497)

	o-wãje	a’e	r-amuẽ	we
	3-e mesmo	essa	R ¹ -quando	3
	i-pyhyk	awa	aiwĩ	kõ
	R ² -pegar	PL	lástima	ASSEERT
‘quando isso eles pegaramo(perdiz)’				

497)

	ma’iwĩt	i-’anuwete	awaw-pa	
	não sei porque	R ² -ouvir	PL-FM	
	i-pyhyk	awa	aiwĩ	je
	R ² -pegar	PL	lástima	REP
‘não sei porque, os dois não respeitaram a ela’				

498)

	mmm, kyryk,kyryk,	i’ape	∅-kytyk	awa
	IDEO.demora, ideo. passar.de.algo	R ² -costa	R1ralar	PL
‘ralaram terra na costa dela(perdiz)’				

499)

	pyryryryrryr	i-mono-m	awa	kuja kuja	tyre’ym
	IDEO-do.som.da perdiz	R ² -mandaram-GER	PL	perdiz-perdíz	que não tem mãe
‘mandaram voar, cantando perdiz-perdíz que não tem mãe’					

500)

	hõ	e-kwa- ne	i-pyhyk-e	kwaĩ	pe
	interj. indignação	R ² -ir- INT	R ² -pegar- GER	FM	lá
‘poxa, pega elaláde novo’					

501)

	ããã	tuwyr-a	je	i-pyhyk	o-ho-m
	IDEO- admiração	irmão mais novo-AGR	REP	R ¹ -pegar	3-ir-GER
‘irmão mais novo foi pegar’					

502)

	êêê	i-pyhyk	awa	i-'ape	kytyk
	IDEI-indignação	R ² -pegar	PL	R ² -costa	pegar
‘ããh!(os dois) pegaram ela, e ralaram terra na costa dela’					

503)

	kuja-kuja-tyty	∅-ere	te	ko	kwaĩ
	perdez-perdíz-tyty	R ¹ -falar	FOC	estar	FM
‘você pode falar kuja-kuja-tyty’					

504)

	ere ke	e'o-me	kor a'e wa	utu
	2.dizer EMP	R ² -ir-GER	CONF-ARG-FM	avó
‘você pode ir avó’				

505

	pyryryry	i-mono-m	i-mowewe-m
	IDEO-barulho. do voo	R ² -mandar-GER	R ² -voar-GER
‘mandaram (kujatytyt) voar’			

506)

	kuja kuja tytyt	õõõ	okoj	te	ko(t) wa
	perdiz-pedíz-tyty	IDEO- certo	aquela	FOC	FM
‘kuja kuja tyty, ela agora está certo’					

507)

	kwar-a arõ	kwar-amo-arõ	ta ram-a	utu
	sol-ARG-enbelezer	sol-enbelezar	FOC-FUT-ARG	utu
	’ang	∅-ere-ko	kor-a’ewa	
	hoje	R ¹ -C.C-estar	ESCL.FM	
‘sempre vai enbelezar época da seca com sua cantoria avó’				

508)

	o-jo-erut	o’in
	3-REC-vir	3-sentar
‘eles vindo e sentaram’		

509)

	t-ape-∅	r-upi	we-je	okoj	o-jo-erut	o-ja e’õ-m
	R ⁴ -caminho- ARG	R ² -nela	3-REP	eles	3-REC-vir	3-23 chorar-GER
‘(dois meninos) vieram andando no caminho chorando’						

510)

	haĵ,haĵ,haĵ	pe’itse	ko’yt	maite	ta	’ang	pe-ko	ko’yt?
	IDEO-cohoro	23-entrar	ASS	que foi	FOC	hoje	23-estar	ASS
‘vocês podem entrar, o que estar acontecendo com vocês?’								

511)

	ore-y-e’ym-a	je-ere-ko	kwaj
	13-mãe-PRIV-ARG	REP -C.C-estar	COM.POL.FM

	‘Dizem você, não e a nossa mãe’
--	---------------------------------

512)

ore-y-e’ym-a	je-ere-ko	kwaj
13-mãe-PRIV-ARG	REP -C.C-estar	FM
‘Dizem você, não e a nossa mãe’		

513)

ore-y-e’ym-a	je-ere-ko	kwaj
13-mãe-PRIV-ARG	REP -C.C-estar	FM
‘Dizem você, não e a nossa mãe’		

514)

awa	ta-’ang	pe-moneta	ko’yt
quem	EX-hoje	23-contar	ASS
‘quem que contou para vocês?’			

515)

awyje	jepe	te rak	o-pomoneta’e
pronto	FRUST	FOC AT	3-avisar-FF
‘ja tinha avisado vocês’			

516)

i’i	a’iwĩn	’ang-a	utu-a
3.dizer	-lástima	hoje-ARG	avó-ARG
kopy		kujatytya	kopy
CONF/FM		perdíiz	CONF/FM
‘Dizem a nossa avó kujatytyt’			

517)

	awyje	je	pe-te-rak	a'e	pe-n-upe	a'e
	pronto	REP	lá-FOC-AT	avisei	23-NEG-vocês	FF
'eu tinha avisado vocês'						

518)

	i-jaryj-awa	ja-iweret	tete	h-er-a	'ang-a
	R ² -avó-PL	feia	ADV	R ² -RETR-ARG	essa
	te-nipa	'ang	o-moneta	a'e	
	FOC-DUB	hoje	3-avisar	FF	
'eu acho, que feia avó deles que avisou eles'					

519)

	ore-y	e-ym-a	Je-ere-ko	a'e
	13-mãe	R ² -nada-ARG	REP -C.C-estar	FM
'Dizem que você não e nossa mãe'				

520)

	ore-y	e-ym-a	je-ere-ko	kwaĩ
	13-mãe	R ² -nada-ARG	REP -C.C-estar	
'Dizem que você nãa e mesmo da nossa mãe'				

521)

	ymawe	je	rak	ama	uw	utu-a	kokwaj
	já faz tempo	REP	AT	mãe	comeu	avó-ARG	FM
'dizeram que já faz tempo, a minha avó comeu(matou) a minha mãe'							

522)

	o-jae'o	pik-e	je	ko'yt
	3-chorar	parar-GER	REP	ASS

‘paraou de chorar(os meninos)’

523)

o-kupe-a	mama-ne	je	o-jo-erut
3-atrás-ARG	em volta-INT	REP	3-REC-vir
o-’itse-me	je	o-jo-erut	
3-entrar-ARG	REP	3-REC-VIR	
‘eles vem entrando andando em volta da casa’			

524)

ama	a’ikama	yma-me	ta ’ang	ama	ywy-a reḿ	pa?
mãe	tia	onde-GER	EX-hoje	mãe	túmulo-ARG- estar	perg.FM?
‘mãe tia, onde estar o túmulo da minha mãe?’						

525)

Pee	i-teḿ	kor a’e
lááá	R ² -estar	CONF FF
‘lá estar’		

526)

jaha	ne	ore	∅-era-ha	ne	e-tsak-e	ko’yt
vamos	INT	23	R ¹ -C.C-ir	int	R ² -ver-GER	ASS
‘vamosláver, leva nós’						

527)

ỹmmm	apykaw-a	ari-me	je	i'ywya
IDEO-demora	banco-ARG	em cima-GER	REP	R ² -túmulo-ARG
ari-m	o-jo-era-ha-m		o-jo-ero'in-ne	kõ
em cima-ARG	3-REC- C.C -ir-GER		3-REC-C-sentar-INT	FOC.DIS
'foram sentar em cima do banco no túmulo da mãe'				

528)

a'epe	jepe	teje	
ESSE-LP	FRUST	REP	
okoj	o-y-a	r-ekar-awa-w	ko(t) wa
essa	3-mãe-ARG	R ¹ -procurar-PL-IND.2	FM
'lá eles procuraram a mãe deles (mas ela não não respondeu)'			

529)

ama,ama,ama,	nite	ama,ama,ama
mãe mãe mãe	nada	mãe mãe mãe
'mãe, mãe nada que ela responde'		

530)

nite	a'uawa	kõ
nada	3-responder	FOC.DISCT
'nada que respondeu'		

531)

	hẽẽẽ	o-ywi-e	te	jue	je	kõ
	INTER.CONCORDÂNCIA	3-frac- GER	FOC	somente	REP	ASS
'hẽẽẽ, ela respondendo muito fraca'						

532)

	'ang	jene	a-juku'ẽ-ã	r-upi	je
	aqui	12(3)	1-pescoço-ARG	R ¹ -nela	REP
	o-huk	i-jy	awa	kõ	
	3-furar	R ² -mãe	PL	ASSRT	
'no pescoço da mãe deles já estar furada de(podre)'					

533)

	'ang	jene	ka'a	r-upi	∅-o-huk-e	kõ
	aqui	12(3)	fina	R ^{ESSE-LP}	R ¹ -3-furar-GER	ASS
'aqui essa local no pescoço fina que furou'						

534

	n-o in	jene	y-a	kokwãj	pe
	NG-3deixa	12(3)	mãe-ARG	FM	irmão
'deixa nossa mãe assim mesmo'					

535)

	mara-n-a	'ang	ja-ere-ko	jene	y-a	ko pa
	não tem como-R1-ARG	essa	23-C-estar	12(3)	mãe-ARG	ENFLAST
'não tem como remover a nossa mãe'						

536)

o-jãpirõ-a	∅-pype	jue	o-jo-ekat	awa	kori+n
3-choro- ARG	R ¹ -nela	somente	3-REC-procurar	PL	CONF+INT
'eles vão procura pelo choro deles'					

comentario

No dia da morte, durante o luto, procuramos família pelo choro: jeruwa apa,(meu pai)(FM)jeruwa ma'ẽ(ff) jeya apa (minha mãe(FM) jeya ma'ẽ(ff) jere nira apa(minha irmã)ect.

537)

'ang-a	wite	jue	ta	'ang	n-o-jo ere-ko-ite
essa- ARG	igual	somente	FOC	essa	NG-3-REC- C.C -estar-nada
awa	kori-ne	wã			
PL	mais.tarde-INT	FM			
'(os próximos que virão) não vão ficar como estamos hoje'					

538)

∅-jãpirõ-a	∅-pypeee	'ang	o-jo-ekat	awa	kori+n
R ¹ -choro-AGR	R ¹ -nela	essa	3-REC-procurar	PL	CONF+INT
eles sempre vão procure pelo choro					

539)

o'itse-m	awa	je	o-jo-erut	awa	kõ
3-entrar-GER	PL	REP	3-REP - C.C - VIR	PL	FOC.DIS
'eles vindo entrando na (casa)'					

540)

a'ikama	h-aj
tia	R ² -oi
a tia, oi	

541)

	n-o-in	e-he	ama	kokwãj
	NG-3-ficar	R ² -deixa	mãe	FM
	deixa minha mãe então			

542)

	e-hẽ	n-o-'in	ne-y	h-er-a	ko'yt	pi'a
	R ² -ta	NG-3-ficar	INT-mãe	R ² -RETR-AGR	ASS	filho
	deixa ficar, era tua mãe filho					

543)

	n-o-'in ne	ko'yt
	NG-3-ficar-INT	ASS
	deixa ela ficar	

544)

	∅-jãpirõ-a	∅-pype	jue	o-jo-ekar-awa-w
	R ¹ -choro-AGR	R ¹ -nela	somente	3-rec-procurar-PL-IND.2
	pelo choro que vão se procurando(dois meninos falando)			

545)

	i-jo-ekar-aw-aw	kori ne	wã
	R ² -REC-procurar-GER-GER	CONF INT	FM
	'vão se procurando'		

546)

	o-jo-ekat	tete	∅-jãpirõ-a	∅-pype	te
	3-REC-procurar	ADV	R ¹ -choro-AGR	R ¹ -nela	FOC

somente pelo choro que vão procurar um pelo outro'
--

547)

i-jo-ekar-awa-w	kori-ne wã
R ² -REC-procurar-PL-IND.2	CONF-INTFM
'vão se procurando'	

548)

a'e	ramũe	teje	'ang	
essa	quando	REP	hoje	
a'e-a	wite	wa-ram	jako	ko(t) wa
essa-ARG	igual	3-sempre	estamos	FM
'por isso que estamos desse jeito hoje em dia'				

549)

jãpirõ-a	∅-pype	jajo	ekat	ko(t) wa
choro-ARG	R ¹ -nela	23	procurar	ARG
'nos procuramos,através do choro'				

550)

mmm	a'e	h-er-a	wite	katu
IDEO.DEMORA	essa	R ² -RETR-ARG	igual	bem
i-je	r-o-tsaukat	ramũe		
R ² -REP	R ¹ -3-mostrar	quando		
'qunado se mostra-se, para eles(no tempo)'				

551)

i-kawe'eng-e	te	ramũe	teje	ram-a	'ang
--------------	----	-------	------	-------	------

R ² -avisar-GER	FOC	quando	REP	SER-ARG	hoje
'se avisar- ante, hoje iria'					

552)

jene	r-a'uwat	i-je	ram-a
12(3)	R ¹ -responde	R ² -REP	FUT- ARG
'ang	jene	r-e amer-a	ko(t) wa
hoje	12(3)	R ¹ -R ² -defunto-ARG	FM
'hoje em dia, o morto ia responder'			

553)

pe-nuw-a	aiwĩ	∅-ram	jene
23-pai-ARG	lástima	R ¹ -ser	12(3)
r-a'uwat	aiwĩ	∅-ram-e	ko(t) wa
R ¹ -1-responde	lástima	R ¹ -ser-GER	FM
'pai de vocês ia responde nós'			

comentario

Narrador está falando está falando, para o pesquisador Páltu.

554)

haj	i'i	i-jaw-a	r-ehe	jepe	teje	okoj	i-kow	ko(t) wa
oi	3.dizer	R ² -fala-ARG	R ¹ -rel	FRUST	REP	aquele	R ² -estar	FM
'eles estavam querendo, que ela respondesse (a mãe enterrada)'								

555)

a'e-a	okoj	hymmm
esse-ARG	aquela	
'ela respondeu com voz muito fraca'		

556)

	∅-ay-e	te	ramũe	we-je	okoj	o-wepe	teje	okoj
	R ¹ -frac-a-GER	FOC	quando	3-REP	aquela	3-abacar	REP	aquele
‘falou muito frac-a, apagou logo a voz dela’								

557)

	hẽẽẽ	i’i	ramũe	okoj	o-y-a
	inte.concordância	falou	quando	aquela	3-mãe-ARG
	me’eng-e	te	awa	kõ	
	Entregar-GER	FOC	PL	FOC.DIS	
‘quando a mãe dele falou hẽẽẽ, respondendo frac-a, eles entregaram de vez(para sempre)’					

559)

	n-o’in	’ang-a	jene	y-a	kokwaj
	NG-3-ficar	essa- ARG	12(3)	mãe-ARG	FM
‘vamos deixar nossa mãe quieto’					

560)

	jãpirõ-a	∅-pype	jue	ta’ang
	choro-ARG	R ¹ -nela	somente	EX-essa
	i-jo-ekar-awa-w		kori-ne wã	
	R ² -REC-procurar-PL-IND.2		CONF-INT	
‘somente no choro que eles vão se procurar’				

561)

	a’e-a	wite	wa-ram-a	’ang	ja-ko+n
	essa-ARG	igual	3-sempre-ARG	essa	23-estar+INT
‘vamos ficar para sempre dese jeito’					

comentário

Dois jovens, já prever o futuro gerações que virar

562)

	o-jo-ere-ko-m	awa	ne	kõ
	3-REC-C-estar-GER	PL	INT	FOC.DIS
	'(dois jovens)estão ficando em movimento na(aldeia)'			

563)

	'ang-a	'ang	ko'yri-n
	essa-ARG	hoje	CONF-INT
	'essa agora(os dois CONFmando)'		

564)

	'ang-a	kõ	kwar-a
	essa-ARG	FOC.DIS	sol-ARG
	'esse o Sol (lano)'		

565)

	a'e-a	ypytun-awer-a	r-ehe	o-je	'ëng	awa	kõ
	essa- ARG	escuro-após-ARG	R ¹ -rel	3-REP	falar	PL	FOC.DIS
	'logo após de escurecer, entre ele combinaram'						

8158-1065 (TIM).

566)

	maite	ta	'ang	ja-ko	kopa	pe
	como	EX	hoje	23-estar	FM	irmão
	'como vão ficar irmão?'					

567)

	ja	'ang in	jene	∅-y-a	ko	py
	23	homenagear INT	12(3)	R ¹ -mãe-ARG	ENF	LAST
	'vamos tentar trazer de volta a nossa mãe'					

comentário

Nesse momento, que começou, a fazer o *Kwaryp*, (tentar trazer de volta a sua mãe)

568)

	ngĩje!
	certo!

569)

i-mo-ypy-m	awa	ne	myrena-me	kõ
R ¹ -C-começar-GER	PL	INT	nome-GER	FOC.DIS
'começaram no local chamado MYRENA (médio Xingu)'				

570)

i-mo-ypy-m	awa	kõ
R ¹ -C-começar-GER	PL	FOC.DIS
'começaram'		

571)

i'ayap	awa	ko'yt	i-mo-'am	awa	kõ
R ² -cortou	PL	ASS	R ² -C-em pé	PL	FOC.DIS
'eles cortaram(madeira)deixaram em pé (no buraco)'					

572)

i-mo-'ap	awa	ko'yt	i-'akan-getar-a	nite
R ² -C-cabelo	PL	ASS	R ² -cabeça-cocar-ARG	junto
'eles fizeram o cabelo no(tronco)junto com cocar'				

573)

ãããã	akutsi-a	hwaj-te	o-ho-me	kõ
ADMIRAÇÃO	cutia-ARG	chamar-FOC	3-ir-GER	FOC.DIS
'ele foi chamar a cotia'				

574)

	api	je-y-a	a'e-a	ang-a	∅-mo-maraka-me	tete	kwaĩ
	titio	REP -mãe-ARG	ela-ARG	espírito-ARG	R ¹ -C-cantar-GER	tentar	FM
'titio,venha cantar para o espírito da minha mãe (tentar trazer de volta)'							

575)

	∅-ngĩje
	R ¹ -ok/tá
	'tá'

578)

	o-ho-m	akutsia	∅-iweru-a	kõ
	3-ir-GER	cutia	R ¹ -desgraçada-ARG	FOC.DIS
'desgraçada a cotia foi indo ao local(para cantar)'				

Letra da música:

579)

AKUTSI TYWO ORO ERE HETU
ERE MANO AHE HE JUUUU
OOO HAJJ HI JEEE

AAA HAJ HI JEEE EHE HEE
AKUTSI TYWO ORO ERE HETU
ERE MANO AHE HAJ JUUUU

580)

	jam-a	∅-iweru	kõ
	falou-ARG	R ¹ -desgraçada	FOC.DIS
'dizia assim(Cutia)'			

581)

	i-ku'aha-tsi-me	kõ
	R ¹ -cinto-marrar-GER	FOC.DIS
	'amarrou cinto nele'	

582)

	i-ku'aha-tsi	paw-ire	a-pyjãng-e	kõ
	R ¹ -marrar	acabou-após	1-colocar-GER	FOC.DIS
	'depois que terminou de amarrar cinto,colocaram(lenhas no fogo)'			

583)

HOOO, HYYY, HYYY

584)

	∅-ero-kwak-a	iweru	kõ
	R ¹ -c-mudou- ARG	desgraçada	FOC.DIS
	'ele mudou a (música)'		

585)

OHAJJ HIJE, A HAJJ HI JEEE, HEEE HEEe

MYRYTSI TYWO ERE HETU

narrador, está explicando para pesquisador, a dor de tristeza no dia de enfeitar o tronco no centro da aldeia,

586)

	pe-nuw-a	∅-mo-maraka-taw-a	pe-mo-py
	23-pai-ARG	R ¹ -C-música- Nom-ARG	23-C-barriga
	awut awut	kori-ne-wã	
	ideof.de angustia	CONF-INT-FM	
	‘quando, eles vão cantar para teu pai, você vai ficar angustiado de ouvir’		

aqui narrador está lamentando,chorando lembrando o finado pai Kanutary

587)

	a-upityk-e	he	nipe	jeryke’yn-a	n-ere
	1-alcançar-GER	eu chegar	DUB	irmão-ARG	INT-23
	‘um dia eu vou alcançar os meus irmão (que foram)’				

588)

	we-ja-ma	’ang	we-ko-me	je-piwã
	3-falar-GER	hoje	3-estar-GER	REP -afirmar
	‘sempre fico falando por si mesmo’			

589)

AKUTSI TYWO ORO ERE MANO

aqui narrador queria falar algo.

590)

	a’e	ramũe	okoj
	essa	quando	aquela
	‘quando isso aquela’		

591)

MYRYTSITYWO ERE HETU, EREMANO

AAAA, HAJJ, HEHEEE

592)

	o-ja-m	okoj	kõ
	3-faou-GER	aquela	FOC.DIS
	'aquela (cotia) falou'		

593)

	ẽẽẽ	myrytsi-a	nun ane	kõ
	IDEO- movimento	cerca-ARG	colocar ainda	FOC.DIS
	'ããh! colocou cerca(para não pegar Sol)'			

594)

	kapari-m	kapari-m	kapari-m	kapari-m
	rápido-GER	rápido-GER	rápido-GER	rápido-GER
	'rápido,rápido e rápido'			

595)

	∅-ere-ko	kwaĩ
	R ¹ -C-estar	FM
	'você está aqui'	

596)

	i-ku'ahaw-a	∅-tsĩ	i-ku'ahaw-a	∅-tsĩ-ire
	R ¹ -cinto- ARG	R ¹ -amarrar	R ² -cinto-ARG	R ¹ -amarrar-sub.suc
	jepe	okoj	o-kuteĩ	
	REP	aquela	3-se-mexer	
	'depois que amarram a corda no tronco,(o tronco se mexeu)'			

597)

	i-jy-awa	kõ	okoj	kor-a'ewa	pe
--	----------	----	------	-----------	----

R ² -mãe-PL	FOC.DIS	aquela	ESCL.FM	irmão
'era a mãe deles, irmão'				

598)

jene	y-a	kotej-kotej	kor-a'ewa
12(3)	mãe-ARG	se.mexendo.se mexendo	conf-FM
'a nossa mãe está se mexendo'			

599)

ããã	arawiri	atsi-ire	kõ
IDEO-admiração	braçadeira	marrar-após	FOC.DIS
'depois que amarraram o braçadeira nela'			

600)

o-kutej	okoj	kor-a'ewa
3-mexendo	aquela	conf-FM
'aquela está se mexendo'		

601)

kapari-m	kapari-m	kapari-m	kapari-m	kapari-m
rápido-GER	rápido-GER	rápido-GER	rápido-GER	rápido-GER
'rápido, rápido, rápido, rápido'				

602)

e'uhwa-me	kor-a'ewa,	e'uhwa-me	kor-a'ewa
R ² -levantar-GER	ESCL.FM	R ² -levantar-GER	ESCL.FM
'levanta-se, levanta-se'			

603)

okoj	kor-a'ewa	okoj	kor-a'ewa	okoj
aquela	ESCL.FM	aquela	ESCL.FM	aquela
'o ela está, em movimento,o ela estar em movimento'				

604)

	i-kutej̃- kutej̃-ã	pype
	R ² - mexer,mexer-ARG	dentro de movimento
‘Kwaryp já estava movimentando’		

605)

	’ang-e	nipe	je	o-jo-meno ma’e	h-er-awa
	quando-GER	DUB	REP	3-REC-relação-aquela	R ² -RETR-PL
‘enquanto isso, aqueles que fizeram relação (noite)’					

606)

	o-pir-a	pe-peka
	3-palha-ARG	23-abrir
‘abriram palha de cobertura de casa’		

607)

	tsuu	∅-etsak-e	je
	IDEO-de.abrir	R ² -ver-GER	REP
‘fez obarulho (na parede de casa) e viu’			

608)

	w-atã-ram-e	je	o-’am
	3-duro-prosp-ARG	REP	3-em.pé
‘ficou duro, em pé’			

609)

	ke	ijyyy	maite	wã	’ang-a
	EM	INTEJ.PÔXA	como	PROB	essa-ARG
	P				

‘como vai ficar essa’

610)

n-a’ang-a	wite	wa-ram-e	jene	r-emỹmino
NEG-essa-ARG	igual	3-sempre-GER	12(3)	R ¹ -netos
o-jo-ere-ko-m		ko’yt		
3-REC-C.C-estar- GER		ASS		
‘deixa nossos netos ficar para sempre desse jeito’				

611)

o’amo-∅	awa-m	i-we-ere-ko-me	kori+n-ewã
3-saudade- R ¹	PL-GER	R ¹ -3-C.C-esta-GER	estar+INT-FM
‘essa, eles vão utilizar para ser lembrar(oque foi)’			

612)

a’e-a	ywy-pyp	jue	ta’ang-a	jene	r-emymino-mer-a
essa-ARG	chão-perto	somente	esse-ARG	12(3)	R ¹ -neto-PL - ARG
∅-kwaw-i		kor in a’ewã			
R ¹ -estar.PL-IND.II		estar+INT 1.DIZER FM			
‘eles vão ficar em torno dela (<i>Kwaryp</i>)’					

613)

o-je-mo-amoawa-me	tete	kor in a’e wa	’ang
3-REC-C-saudade-GER	somente	CONF INT 1.DIZER FM	essa
‘somente, vai ficar de lembrança’			

614)

ããã	kururu-a	hwaj	o-ho-m
IDEO- admiração	sapo-ARG	pedir	3-ir-GER
'que ele foi chamar o sapo'			

615)

tamỹj	haj
vovô	ôi
'vovô! oí (Sol chegando 'nele)'	

616)

ne	r-emymino-a	∅-mo-maraka-me	kwaj
INT	R ¹ -neto-ARG	R ¹ -C-cantar-GER	FM
'venha cantar para o teu neto!'			

617)

a'e	r-upi	we	awyje
essa	R ¹ -per	também	pronto
'no mesmo tempo pronto'			

618)

ypyajyj	'ar-a	∅-ka'apyr-a
começo.da.madrugada	dia-ARG	R ¹ -ponta-ARG
'meia noite, quando estava chegando a ponta do dia'		

619

ẽẽẽ	itu-ramũe
IDEO- admiraç ão	vir- quando
'ãh, quando quando estava chegando'	

620)

tata	∅-mo-epaw-a	r-a'ang-e	kõ
fogo	R ¹ -C-apagar-ARG	R ¹ -essa-GER	FOC.DIS
'ele cantou a música para apagar o fogo(perto do <i>Kwaryp</i>)'			

621)

ORO- HEHEHE, NAHAKA, HEHEHE ORO NAHAKA NAHAKA,
NAHAKA

622)

ẽẽẽ	tata	a'e-ramũe
ideo-admiração	fogo	esse-quando
okoj	o-y-a	r-ata mo-ep
aquele	3-mãe-ARG	R ¹ -fogo C-apagar
'quando isso, ele (Sol e Lua) apagou o fogo da mãe'		

623)

Po-a	r-a'ang-a	muẽ	o'upe	kõ
essa-ARG	R ¹ -ARG-essa	quando	3-estar	FOC.D IS
'quando estava cantando essa(música)'				

624)

Letra da música

ORO,ORO NAHAKA HEHEHE, ORO HEHEHE, NAHAKA NAHAKA

625

ẽẽẽ	kapari-m	kapari-m	tata	pe-rut
IDEO.admiração	rápido- GER	Rápido-GER	fogo	23-trás
tragam o água rápido, tragam o água rápido				

ko'yt	y-a	pe-rut	ko'yt
ASS	água-ARG	23-trás	ASS
'tragam o água rápido, tragam o água rápido'			

627)

i-mo'ep	Ukat-e	kõ	y-a	∅-mo'ep
R ¹ -C-apagar	Pedindo-GER	FOC.DIS	água-ARG	R ¹ -C-apagar
'mandou apagar com água'				

628)

tata-∅	∅-mo-epaw-a	te	po-a	ko(t) wa	niwã
fogo- ARG	R ¹ -C-apagar-ARG	FOC	essa-ARG	FM	sobrinho
'essa (música) para apagar o fogo, meu sobrinho'					

629

Po-a	ko(t) wa
essa-ARG	FM
'e essa'	

630)

a'e-a	aiwĩ-a	ta'ang	i'arõ	te-a	r-ehe
essa-ARG	lástima-ARG	essa	R ² -boa	FOC-ARG	R ¹ -rel
wa'ang		awa		ko(t) wa	
3-essa		PL		FM	
'esses coitadinhos cantores estão cantando qualquer jeito'					

631)

e'e	ramũe	ko'yt	i-mim	awa	ko'yt
essa	quando	ASS	R ¹ -esconter	PL	ASS

‘quando isso,esconderam(Sol e Lua, o <i>Kwaryp</i>)’

632)

pe-m	okoj-a	apem-im	i-mim-awa	kõ
lá-GER	aquela-ARG	ilha.de.mato-LP	R ¹ -esconder-PL	FOC.D IS
‘la, naquele(local Myrena) mato que esconderam’				

633)

i-mo am	awa	ko’yt
R ² -C- em pé	PL	ASS
‘deixaram(o tronco <i>Kwaryp</i>)em pé’		

634)

maite	te	jene	y-a	ja-ere-ko	pa?
como	FOC	23-	mãe-ARG	23-C-estar	preoc.FM?
‘não tem como resolver (o problema da) nossa mãe’					

635)

ja	mimim	ne	kopy
23	esconder	INT	ESCL.FM
‘vamos esconder’			

636)

mora’ywana-me	te	ram-e	je	ro-tsaukari	jene
azar-GER	FOC	ser-GER	REP	2p-mostrar	12(3)
r-emymino-mer-a	∅-upe	o-’am-e	ko(t) wa		
R ¹ -neto-PL - ARG	R ¹ -DAT	3-em pé-GER	FM		
’ se não vai dar azar para os nossos netos’					

637)

narrador está explicando para pesquisador, onde o Sol e Lua esconderam o tronco, depois que tentaram de retornar reviver a sua mãe.

638)

	a'e	ramũe	teje	okoj
	esse	por-isso	REP	aquele
	'ang-a	∅-katy	imim-awa-w	ko(t) wa
	essa-ARG	R ¹ -em direção	esconder-PL-IND.2	FM
	'por isso que esconderam desse lado (no local Myrena)'			

639)

	a'e	pe	rak	pe-namỹj-ã	∅-re-ko-e'yma	tsak-e	kõ
	essa	LOC	AT	23-avó-ARG	R ¹ -c-estar-finado	ver-GER	FOC.D IS
	'lá (local Myrena) que finado ovó de vocês viu(o <i>Kwaryp</i>)'						

640)

	o-jo-ere-ko-m	ko'yt
	3-REC- C.C -estar- GER	ASS
	'(Sol e Lua) continua ficando'	

641)

	o-jo-ere-ko-m	ane	okoj
	3-REC- C.C -estar- GER	ainda	eles
	'eles ainda, continua ficando(mesmo local na aldeia)'		

642)

	o-jo-ere-ko-m	ane	okoj	ko'yt
	3-REC- C.C -estar- GER	AINDA	eles	ASS

‘eles ainda, continua ficando(mesmo local na aldeia)’

643)

awyje	je	o-’awawujara me	o-jo-ere-ko-m	ramũe
pronto	REP	3-joven-GER	3-REC- C.C -estar- GER	quando
i-je	∅-mo-jo-ewit		i-jo-ramũe	okoj
R ² -REP	R ¹ -C-REC-REP etir		R ² -REC-quando	aquele
‘Dizem que quando foram se transformando em jovens, tentaram fazer de novo o(Kwaryp)’				

644)

peee	amonawa	y	r-upi
lááááá	Kalapalo e Kuikuro	água	R ¹ -per
‘lá em direção dos Rios do Kalapalo e Kuikuro’			

645)

i-mo-jo-ewite	kõ	’ang	peee	amonawa	y
R ² -C-REC-REP idir	FOC.DIS	essa	lááááá	Kalapalo e Kuikuro	água
∅-r-upi	i-mono-me		kõ		
R ¹ -R ¹ -per	R ² -mandar-GER		FOC.DIS		
‘(Sol e Lua) mandou a reepediram lá nos Rios do Kalapalo e Kuikuro’					

646)

o-jo-era-ha-me	kõ	a-’ang-e	kõ
3-REC- C.C -IR-GER	FOC. DIS	1-tentar	FOC.DIS
‘Sol e Lua) foram indo tentar (de novo fazer o Kwaryp)’			

647)

	pe-m	ja-ha	jene	y-a	∅-ra'ang-e	ko-kwaj
	lá-GER	23-ir	12(3)	mãe-ARG	R ¹ -23-tentar-GER	FM
'lá, (longe) vamos tentar fazer de novo'						

648)

	Ajanama	awa-wujã	tete	ane	je	okoj
	nome (mítico)	pessoa-jovens	ADV	ainda	REP	aquele
	o'ut	jo-'opyra-me	ko'yt	awyje		
	3-vir	REP -convidados-GER	ASS	pronto		
'somente o grupo do Ajanamar que vieram como convidado(para lutar)'						

649)

	nite	ane	okoj	i-mo-pareaw-a	awa	kõ
	nada	ainda	eles	R ² -C-mensageiro-ARG	PL	FOC.D IS
'ainda não existiam <i>pareat</i> (mensageiro)'						

650)

	o-je-at	peee	i-jyjk	ta wer-a	r-awi	te
	3-REP -juntar	lááá	R ² -chegar	EX-RETR- ARG	R ¹ -de lá	FOC
	okoj	parear-a	r-ur-i	ko(t) wa		
	eles	mensageiros	R ¹ -vir-ind.ii	FM		
'lá, onde se juntaram, que vem o mensageiro'						

651)

	parear-a	o'ut	e-mimaj-ã
--	----------	------	-----------

mensageiro-ARG	3-vir	R ² -mandada-ARG
'mandado o mensageiro venho'		

652)

peee	kalapalo,kuikuro	y	r-upi
lááá	nome do grupos	água	R ¹ -per
∅-emimaj-ã		o'ute	kõ
R ¹ -mandada-ARG		3-vir	FOC.DIS
'naquela direção dos Rios Kalapalo e Kuikuro que venho a mensageiros'			

653)

a'ang	e-ram	i-mo-jo-ewite	kõ
1-tentar	R ² -RETR	R ² -C-REC-REP idir	FOC.D IS
'resolveu tentar Pedir para fazer de novo(<i>Kwaryp</i>)'			

654)

o narrador está esclarecendo mais ainda a informações sobre o local, de onde viseram aREP edir fazer o *Kwaryp* naquele tempo.

655)

a'epe	teje	'ang	n-o-je mimi	te	ko(t) wa	nywã
ESSE- LP	REP	hoje	NEG-3-REP -esconder	FOC	FM	sobrinho
'la não está escondendo (os mama'ẽ = espíritos), sobrinho'						

Continuação

656)

o'am-e	we	'ang	kõ
--------	----	------	----

	3- em pé-GER	3	hoje	FOC.DIS
	'ate hoje está em pé'			

Continuação

657)

	tee	o'am-e	we	'ang	kõ
	lindo	3- em pé-GER	3	hoje	FOC.DIS
	'ela está em pé linda'				

Continuação

	tee	ikue-war-et	je	i-tapaka
	lindo	ontem-orig-ex	REP	R ² -pintura
	'a pintura(do <i>Kwaryp</i>) parecem de ontem'			

Continuação

658)

	eee	i-kawe'êng-we'êng awa	'ang	amonawer-a	kõ
	CHAMA R.ATEN ÇÃO	R ² -dar.a.conhecer.dar.conhecer PL	hoje	grupos de Karib-ARG	FOC.DI SC
	'hoje o grupos Karib, contam para nós (o <i>Kwaryp</i>)'				

659)

	a'e	r-awi	okoj
	esse	R ¹ -depois	aqueles
	'depois disso'		

660)

	a'e-pe	okoj	jaja	ram	o-jo-era-ha-me
	ESSE- LP	aqueles	dono.do.morto	?	3-REC- C.C -IR-GER
'lá eles ficaram de dono de todos'					

661)

	∅-era-ha-me	ram
	R ¹ - C.C -ir-GER	?
'levou lá de novo'		

662)

	a'e-pe	ane	okoj	<i>jajat</i>
	ESSE- LP	ainda	aqueles	dono de todos
	ram	o-jo-ere-ko-m		ko'yt
	?	3-REC- C.C -estar- GER		ASS
'lá eles ficaram comandando(<i>jajat</i>) o povo'				

663)

	a'e	awi	okoj	i-tur-iw	ko'yt
	essa	depois	aqueles	R ² -vir-IND.II	ASS
De lá que ele veio					
	<i>i-mo-pareat</i>		o-ut	∅-emi-motar-e ram	
	R ² -C-mensageiro		3- vir	R ² -no-querer-ARG ?	
'veio mensageiro, como ele(Sol e Lua) queriam'					

664)

	a'e	awi	te je	okoj	jo'opyr-a	ipira- ∅	i-o-w
	essa	abl	FOC REP	aqueles	convidados-ARG	peixe -ARG	R ² -ir-ind.ii
'deláque foram os peixes,para participarem (festa)'							

665)

	'ang	awi	oje at
	essa	abl	se juntaram
'desse lado se juntaram'			

666)

	Pee	awi	ko(t) wa
	lááá	abl	CONF.FM
'de lá'			

667)

	Karatu'a-∅	r-ujjawa	tsorõ	tar-a	jepe	je	o-ho-m
	peixe.cará-ARG	maior de todo	buscar	tentar-ARG	FRUST	REP	3-ir-GER
'tentaram buscar o maior de todos de cara(chefe)'							

668)

	t-emi-maj-ã	rak	o-yk	kor a'e wa
	R ⁴ -no-enviar-- ARG	AT	3-chegar	CONF 1.DIZER FM
'chegou o mandado aqui'				

669

	ngĩjeee	n a-uhwãm-ite	kor a'e wa
	mesmo	NEG 1-levantar-NEG F	CONF 1.DIZER FM

py	aiwĩ	a-ha	kopa
grande	lástima	1-ir	FM
'é mesmo! não vou levantar, porque estou muito grande e não vou'			

670)

∅-upi'a	∅-uwan-e	ko'yt
R ¹ -ôvo	R ¹ -empacotar- GER	ASS
'(peixe cara) em pacotou próprio seu ovários'		

671)

∅-upi'a	∅-uwan
R ² -ovô	R ¹ -empacotou
'empacotou o seu ôvo'	

672)

je	r-upi'a	jue	∅-era-ha	ko'yt
REP	R ¹ -ôvo	somente	R ¹ -C-ir	ASS
'somente o meu ôvo que tu vai levar'				

673)

'ang-a	r-upi	pe-ket-awa	wite
essa-ARG	R ¹ -por aqui	23-dormir-PL	igual
i-jeka	o-ho-me	kor in a'e wã	
R ² -quebrar	3-ir-GER	conf INT 1.DIZER FM	
'durante a viagem de vocês vão nascendo (os carázinhos)'			

674)

i-me'eng-e	kõ
R ² -dar-GER	FOC.DISC
'entregando (para eles)'	

675)

o-yk	peee-me	kõ
3-chegou	lááá-LP (15 a 16hs)	FOC.DISC
'(os convidados)chegaram por volta de 15 a 16hs'		

676)

Poo?	nite	a'e wa	a-ha i'i	ko(t) pa	i'i ete	a'e wa
dub	nada	1-dizer FM	1-ir 3.dizer	CONF. PREOC . FM	3.dizer	1-dizer FM
'e aí? ele Dizem que não, que não ia conseguir ir'						

677)

∅-upi'a	r-uru-a	rak			
R ¹ -ôvo	R ¹ -recipiente-ARG	AT			
o-muhut	o-me'eng	kor a'e wa			
3-mandou	3-DAR	CONF 1.DIZER FM			
'angi-ne	kopy	∅-upi'a	h-er-a	ko(t)py	
aqui-INT	ESCL.FM	R ¹ -ôvo	R ² -RETR-ARG	CONF enf	
'aqui são sacos dos ovos que ele me teu e mandou'					

678)

o-ata-me	kõ
3-andar- GER	FOC.DISC
'começaram andar'	

679)

	ymm	parear-a	o-yk	o-ho- m
	IDEO.DEMORA	mensageiro- ARG	3-chegar	3-ir- GER
'o mensageiro foi chegando'				

680)

	pe-a	r-upi	o-ho-m	i-pyhy-a	i-ja'ok-a
	lá-ARG	R ¹ -per	3-ir-GER	R ² -fila-ARG	R ² -parte- ARG
'por lá foi uma parte em fileira'					

681)

	'ang-a	r-upi	te je	okoj	amõ-a	r-ur-i wã
	essa-ARG	R ¹ -per	FOC REP	aquele	outro-RG	R ¹ -vir-ind.ii FM
'por aqui que vieram outros'						

682)

	pe-a	r-upi	te je	okoj	
	lá-ARG	R ¹ -per	FOC REP	aquele	
	∅-mo-angỹ-a	jar-a	i-o-w	wã	
	R ¹ -C-raiz-ARG	dono-ARG	ir	PROB.FM	
'REP provavelmente por lá que foi o dono de raizes'					

683)

	pe-a	r-upi	tare'y-huku-a	pe-a	r-upi
--	------	-------	---------------	------	-------

lá-ARG	R ¹ -per	traira-comprido-ARG	lá-ARG	R ¹ -per
‘de lá que foi, a traíra comprida’				

684)

am	karajãjãm	o-ho-m
aqui	nome	3-ir-GER
‘aqui no(lugar chamado) karajãjã que eles foram’		

685)

i-a’ang-aw-er-a
R ² -experimntar-NC-RETR-ARG
‘o que foi local de testar’

686)

a’e	r-awi	o-ho-me	ko’yt	a’e	r-upi
essa	R ¹ -depis	3-ir-GER	ASS	essa	R ¹ -em direção
‘depois disso, por ali’					

687)

ame	nip	o’ywun-er-awa	r-ejat	Mariwahr-ip
aqui	DUB	3-carvão-RETR-PL	R ¹ -deixar	Mariwaret-LP
‘deixaram, o que era carvão deles no (lugar chamado) Mariwaret’				

688)

o-ywun-er-a	r-ejat-e	kõ	o-yryku her-a	r-ejat
3corr-carvão- RETR-ARG	R ¹ -deixar- GER	FOC.DISC	3corr-urucum-RETR- ARG R ² -RETR-ARG	R ¹ -deixar
‘o que era do carvão e urucum deles deixaram’				

689)

pe-a	r-upi	o-wak	o-ho-m
LOC-ARG	R ¹ -per	3-virar	3-ir-GER
‘por lá foi virando’			

690)

Katsini-a	∅-upe	aiwĩ	o-yk	o-ho-me	kõ
Katsini ARG	- R ¹ -DAT	lástima	3-chegar	3-ir-GER	FOC.DISC
‘(os peixes) foram chegando onde estar Katsini(esperando o peixe)’					

Katsini, e homem vivia sozinho, e sempre pescando

691)

Pe-a	r-upi	te je	okoj	amo-a	ko(t) wa
LOC-ARG	R ¹ -per	FOC REP	aqueles	outro-ARG	CONF FM
‘outros peixes) outros foram pelo outro rio’					

692)

a’e	r-upi-war-a	aiwĩ	te je
essa	R ¹ -perl-orig-ARG	lástima	FOC REP
okoj	Katsiani-a	w-era-ha	ko(t) wa
aqueles	Katsiani -ARG	3-c.c-ir	CONF FM
‘desse lado que veio(os peixes), que carregaram o Katsini’			

693)

okoj	awa-∅	∅-am-ĩ	we!
aque	pessoa-ARG	R ¹ -em.pé-	cont
‘aquela pessoa está em pé’			

694)

ywype	je	pe-a	aiwĩ	je	o'up	nite
abaixado	REP	lá-ARG	lástima	REP	3-estar	NADA
'(Katsini)ficou mirando o peixe abaixado'						

695)

w-ypywykam
3-afundar
'(os peixes foram fundando'

696)

a'e	r-awi	jepe	je	amo-a	awa-∅	o-ho-m
esse	R ¹ -depois	FRUST	REP	outro-ARG	pessoa -ARG	3-ir-GER
'depois vieram outros grupos'						

697)

okoj	awa-∅	∅-am-ĩ	we!
aque	pessoa- ARG	R ¹ -em.pé	cont
'aquele alguém estar em pé'			

698)

w-ypywykam	a'e- pee	je	pe-a	aiwĩ
3-afundar	ESSE- LP	REP	lá-ARG	lástima
'(os peixes) se afundatara, a coitadinho lá esperando'				

699)

je	w-ypywykam
REP	3-afundar

‘os peixes se afundaram’

700)

	Pe awi	a'e	awi	te je	okoj	i-tsõrõ	awa	o-'ut-e	ko(t)wa
	LOC abl	esse	abl	FOC REP	aquel e	R ² -buscar	PL	3-vir- GER	CONF FM
‘deláque eles vieram buscar(Katsini) ele’									

701)

	ja-ha	i-tsorõ-m	a'e
	23-ir	R ² -buscar-GER	esse
‘vamos buscar(katsini) ele’			

702)

	Katsini-a	pe-r-ur-ite	pa
	Katsini-ARG	23-C.C-vir- NEG	preoc.FM?
‘porque não trouxes o Katsini’			

703)

	ja-ha	i-tsorõ-m	a'e	jyryp
	23-ir	R ² - buscar-GER	ele	amigo
‘vamos buscar ele amigo’				

704)

	pijawu-'i-a	Tukunare-'i-a	nite
	Matrĩnchã-ATEN- ARG	Tucunaré-ATEN- ARG	junto
‘matrĩnchãzinho, vieram junto com tucunarezinho’			

705)

y-a	r-owa-∅	∅-'ar-i
Água-ARG	R ² -face-ARG	R ² -superfície-LS
'(os peixinhos) estavam sobre a água'		

706)

pyw pyw py
Ideo- do-mexer.da. calda.do.peixinho.contra.a.correnteza.da água
'os peixinho mexendo as calda contra a correnteza da água'

707)

ẽẽẽ	ywy-pe	jepe	aiwĩ	je	o-'up
Ideo-insatisfação	baixo-lp	FRUST	lástima	REP	3- estar.em.pé
'coitadinho (katsini) estava mirando,baixo esperando (peixes)'					

708)

owa'ea'e	Katsini	ore	oro-ko-me	rfr	pa
	N.próp	13	13-estar-GER		preoc.FM?
'(a fala do peixe, que se transformou em gente) não faz isso Katsini, samos nós que estamos'					

709)

Ja-ha	jo'opyr-a	∅-ma'e	Katsini	
23-ir	convidados-ARG	R ¹ -chamar	N.próp	
'vamos nos covindados Katsini'				

710)

a'uwa	je	putu-pawa	aiwĩ	r-ape	pa
1-DUB	REP	Fôlego-acabar	lástima	R ^{ESSE-LP}	perg.FM?

maite	a-'ang	ne	putu-papa	'ang
como	1-essa	INT	fôlego-acabar	hoje
'(Katsini respondendo) não vou ter a fôlego,vou afogar.Tu não vai afogor'				

711)

'ang-a	wite	je-ere-ko-me	heme	pa	Katsini
esse-ARG	igual	REP -c.c.estar- GER	R ² -conf-GER	preoc.FM	Katsini
'(na água) ficamos respirando, como estamos aqui hoje'					

712)

je	∅-hwap	je	∅-hwap	ite	ram
1	R ¹ - amarrador	1	R ¹ - amarrador	NEG	
'eu não tem amarradores(enfeites)'					

713)

Pe we	ore	∅-ku'ah- aw-a	py
lá cont int	13	R ¹ -cinto- PNC-ARG	ENF.FM
'nos termos , a nossa cintura lá'			

714)

je	∅-ywykwap	-ite	a'e wa
REP	R ¹ - corda.da.perna	-NEG	1.DIZER FM
'não tem amarrador da minha perna'			

715)

	Pe we n	ne	∅-ywykwaw-a	ko(t) py
	lá cont	2	R ¹ -corda.de.perna-	CONF ENF.FM
	INT		ARG	
'lá tem amarrador da tua perna'				

716)

	je	po'yr	-ite
	REP	colar	-NEG
'eu não tem colar'			

717)

	pe we ne	ore	∅-po'yr-a	ko(t) py
	lá cont	13	R ² -colar-	CONF
	INT		ARG	ENF.FM
'lá tem; nos termos, nossos colares'				

718)

	ja-ha	∅-epyj	awa	aiwĩ	je
	23-ir	R ² -molhar	PL	lástima	REP
'vamos, molharam a coitadinho (Katsini)'					

719)

	Tsuuu	tsom
	barulho.de.água	barulho.do.cair.n'água
'molharam com água , mergulhou de vez'		

720)

	Mmmmm	∅-era-ha-m	awa	je
	IDEO-	R ¹ -C.C-ir-GER	PL	REP

demora			
'(os dois peixinho) levaram o(Katsini) juntos'			

721)

'ang-a	r-upi	je	okoj	o-je-ka-m	o-ho-m
essa-ARG	R ¹ -perl	REP	aqueles	3-REF-quebrar-GER	3-ir-GER
'Dizem por aqui, foi quebrando(nascendo os carazinhas)'					

722)

Karatu-'a	r-ujaw-a	ko'yt
peixe.cará-ARG	R ¹ -outro.tipo-ARG	ASS
maior de todo de peixe cará		

723)

Mmmm	'ang-a	r-upi	i-jo-w	awite	je	o-ho-m
IDEO-DEMORA	essa-ARG	R ¹ -perl	R ² -vir-IND.II		REP	3-ir-GER
'quando(os convidados) estavam viajando'						

724)

i-tuijaw-ame	kõ
R ² -grandes-TRANS	FOC.DISC
'(os peixinhos que nasceram)foram crescendo'	

725)

Paaaa	tywyr-a	tyke'yr-a
INTEJ.SURPRESA	irmão.mais.velho-ARG	irmão.mais.novo-ARG
'os dois irmão ficaram bem maior'		

726)

pe-a	r-upi	je	∅-apeap	awa
lá-ARG	R ¹ -perl	REP	R ¹ -cercar	PL
'naquele local cercarm'				

(os dois Sol e Lua)

727)

Mmmmm	ita∅	∅-pype	je	∅-apeap	awa
IDEO-demora	pedra	R ¹ -instr	REP	R ² -cercar	PL
'os dois(Sol e Lua) cercaram o caminho deles com a pedra'					

728)

Pira	je	o-yk-e	∅-ehe	o-ho-m
peixe	REP	3-chegar-GER	nela	3-ir-GER
'os peixes foram chegando onde estava a cerca (de pedra)'				

729)

Pooo?	awa	tuijaw-a	r-ur-i	takyheri
surpresa	gente	grande- ARG	R ¹ -vir- ind.ii	atrás
'o maior de todos está vindo de atrás?'				

730)

'ang-a	wite	ta	'ang	awa-her-a
essa-ARG	igual	PERM	essa	gente-RETR-ARG
a-pyrahawi		ne	wã	
1-atravesar		INT	PROB.FM	
'assim vou atravessar o que era pessoa'				

731)

tommm	pira- huku
ideo.barulho.de cair	peixe-comprida
peixe pigudo, (atravessou)	

732)

Tucunare-a	'ang-a	wite	ta	'ang	
Tucunaré-ARG	essa-ARG	igual	PERM	essa	
awa-her-a	a-pyrahawi	ne	wã		
PESSOA-RETR-ARG	1-passar.por.cima	INT	FM		
'Tucunaré dizendo. Assim vou passar por cima do que era pessoa'					

733)

prek	Janawari
ideo.barulho.de peixe.saindo.d'água	jaraqui
peixe jaraqui fez barulho quando pulou	

734)

pruk	okoj	wan-a	je	i-'akãjỹmam
ideo.barulho.p eixe.grande,sa indo.d'água	aqueles	pl-ARG	REP	R ² -preocupar
'(os peixes) fizeram o barulho pruk,se preocupando'				

735)

kaparim-e	te	ko(t) wa	awa-tuijap	awa	ne	ten
rápido-ARG	FOC	CONF FM	gente-grande	PL	INT	primeiro
'mais rápido possível gente grande.Quem vai o primeiro?'						

736)

	ije	ane	n a'e wa
	eu	ainda	INT 1.DIZER FM
'eu vou primeiro'			

737)

	tyke'yr-a	o-je	hwa-r-a'ok
	irmão mais velho-ARG	3-REP	desprender-R ¹ -tirar
'irmão mais velho do (cará), desprendendo(o seu enfeite)'			

738)

	ãããã	o-je-hwara'ok
	admiração	3-REF-desamarrar
'o cará foi desamarrando todos os enfeites'		

739)

	tuk, tuk tuk	jy'owww
	barulho.de.giro.batando.pé	barulho.de.grito.baixando
'peixe, cará fez giro e abaixando no chão, (ante de ele empurrar a pedra)'		

740)

	'ang-a	wite	te	'awa	h-er-a	a-momori	ne	wã
	essa-ARG	igual	FOC	gente	R ² -RETR-ARG	1-jogar	INT	FM
'assim vou jogando o que era gente'								

741)

	Mmmm	i-katu	je	i-pe'am	ita-∅	∅-pe'am
	IDEO.DEMORA	R ² -bem	REP	R ² -abrir	pedra-ARG	R ² -abrir
'ele abriu bem a pedra, que era barreira no rio'						

742)

	hu,hu,huwww	poooo	o-jakywok	ẽẽẽ
	ideo.grito.de peixe	ideo.barulho.de.água corren.	3-derramar	ideo-insatisfação
'todos os peixes gritaram, a água foi derramando fazendo o barulho'				

743)

	tākuru-a	r-owa-j	katu
	aldeia-ARG	R ¹ -lado-LS	bem
'bem do lado da aldeia Tanguro'			

744)

	ta	'ang	i-ja'ang-aw-er-a	r-uwi	wã
	PERM	hoje	R ² -testar-NC-RETR-ARG	R ¹ -estar	FM
'lá que está o teste que (os peixes) fizeram'					

745)

	ỹỹỹ	i-ja'ang-aw-er-a
	ideo.de.duração	R ² -testar-NC-RETR-ARG
'onde fez o teste'		

746)

	o-ja'ang	o-ho-m
	3-teste	3-ir-GER
'eles foram indo,fazendo o teste'		

747)

	pe-a	r-upi	ape'ap
--	------	-------	--------

lá-ARG	R ¹ -nela	cerca
'na quele local fez a barreira'		

748)

a'e-pe	te je	okoj	tyke'yr-a	wã
ESSE-LP	FOC REP	aquele	irmão.mais.novo-ARG	PROB
'lá que o irmão mais novo fez a força para abrir a pedra'				

749)

ipira-∅	je	o-yhyk	o-ho-m
peixe-ARG	REP	3-chegar.muitos	3-ir-GER
'os peixes foram chegando no local da cerca'			

750)

poo	awa	tuwijaw-a	r-ur-i
dub?	gente	grande-ARG	R ¹ -vir-ind.ii
'o maior de todos está vindo?'			

751)

takyher-i	we	i-jo-era-ha	awa	a'e wa
atrás-ls	cont	R ¹ - REC-C.C-ir	PL	1.DIZER FM
'eles ficaram por atrás inada'				

752)

ipira	o-pot	i-apyrahap
peixe	3-pular	R ¹ -atravessar
'os peixes pularam para atravessar'		

753)

ira-huku-a	tucunaré-a	kyrimata
bicudo- ARG	tucunaré-ARG	kurimatã-∅

‘pigudo, tucunaré e kurimatã’

754)

o-popap	kaparim-e	te	ko(t) wa
3-pular.muitos	rápido-ARG	FOC	CONF FM
‘pularam de todos , mais rápido’			

755)

jene	katu	ite	a-’ewa	awa	tuijap
12(3)	bem	NEG	FM	gente	grande
‘não estamos bem, gente maior de todos’					

756)

∅-ngĩ je
R ¹ -e mesmo
‘e mesmo’

757)

awa	te-ne	pe
quem	FOC-INT	meu irmão
‘quem vai meu irmão?’		

758)

ije	ane	n-a’ewa
eu	ainda	INT-FM
‘u vou primeiro’		

759)

tyke’yr-a	ije	heke	ko’yt
irmão mais velho-ARG	eu	DEL	ASS
‘eu vou primeiro, irmão mais velho dizendo’			

760)

	o-je	hwar-a'ok	tyke'yr-a	kõ
	3-REP	desprender	irmão mais velho-ARG	FOC.D IS
'irmão mais velho, desprendendo os enfeites dele'				

761)

	'ang-a	wite
	essa-ARG	igual
'igual assim que vou'		

762)

	Tutututututu	jy, oooouuu
	barulho de gira	barulho de grito de todos
'ele fez giro fazendo barulho, abaixando e outros gritando'		

763)

	'ang-a	wite	ta'ang	awa	∅-ape	∅-momor-i	ne	wã
	essa-ARG	igual	hoje	gente	R ¹ -costa	R ¹ -jogar	INT	FM
'assim que vou jogar as costsa de alguém'								

764)

	ẽẽẽẽ	i-pe'am
	demora	R ² -abrir
'ãh! Ele abrindo'		

765)

	pummmm	y-a	o-jakywok
	ideo-de.derramar de.água	água-ARG	3-derramar
'a água foi derramando'			

766)

o-yhyk	o-jo-mo-NC-ane	kõ
3- chegar. muitos	3-REC-C-ir-ainda	AT
'(os peixes)foram chegando se juntando'		

767)

ka'aruk	amũe	o-yhyk	o-ho-m
tarde	quando	3- chegar.muitos	3-ir-GER
'aparte de tarde foram chegando'			

768)

ka,ka,ka,ka,ka
ideo.grito.coletivo
'(chegando com movimento de) gritos'

769)

'ang-a	r-upi	aiwĩ	teje	okoj
essa-ARG	R ¹ -em dir..	lástima	REP	aquele
anany'ã-∅	typat	o-ut	te	ko(t) wa
pirarara-ARG	seco	3-vir	FOC	CONF FM
'nessa em direção que a coitadinho Pirarara, o Rio secando para ela'				

770)

Kalapalu-a	je	potaw-a	r-upi
kalapalo-ARG	REP	porto-ARG	R ¹ -nela

‘no porto do Kalapalo’

771)

kãããã	je	r-ypap-weee
IDEO-.de.grito.de.susto	REP	R ¹ -secar-CONT
‘meu caminho secou(Pirarara dizendo)’		

772)

ããã	huhuhuhuhuhu
admira ção	ideo.barulho.de.abelhinhas
‘no local, os abelhinhas fizeram muito barulhos(nas costo de Pirarara)’	

773)

ja-m	aiwĩ	je	okoj
23-GER	lástima	REP	aquele
‘a coitadinho dizia isso’			

774)

ywauw-a	i-’ãkang-a	r-ehe	kõ
abelha preta-ARG	R ¹ -cabeça-ARG	R ¹ -rel	FOC.DIS
‘cheia de abelhinha preta na cabeça (Pirarara)’			

775)

ywauw-a	r-uwa	kõ
abelha preta-ARG	R ¹ -pai	FOC.DIS
‘pai do abelha preta’		

776)

o-yk	o-ho-me	kõ	ka’aruk	amũe
3- chegar	3-ir-GER	FOC. DIS	tarde	quando
‘foi chegando na parte de tarde’				

776)

ka,ka,ka,ka,ka,ka,ka,ka
ideo.de.grito
(‘foram chegando na aldeia)gritando’

777)

jame	tete	je	o-ho-m	t-e’ijupajp
assim	somente	REP	3-ir-GER	R ⁴ -acampamento
‘desse jeito que foram chegando na acampamento’				

778)

tyte	je	moangy-a	∅-jar-a	r-e’ijup-awa	kõ
separado	REP	raízes-ARG	R ¹ -dono- ARG	R ¹ -lugares-PL	FOC.D IS
‘separado acampamento, dos donos de raízes’					

779)

o-je-pỹĩ-ite
3-REF-grupo-ass
‘grupos(campeões) todos juntos’

780)

jere	apĩtom
	careca
‘são todos, eles carecas’	

781)

ĩĩĩĩ	jere	pit-kawut	tare’yt-huku-a	nite	o-je	at
IDEO-		pele-brilho	traíra-comprida-ARG	junto	3-REP	junto

CORES BRILHAN TES					
'se juntaram com traíras e brilhando os peles deles, com outros grupos de(peixes)'					

782)

tyte	teje	okoj	ipira	r-e'ijup	awa	wã
separada	REP	aquele	peixe	R ¹ -lugares	PL	FM
'os peixe tem lugar separada'						

783)

mmm	'ang-a	r-upi	ija'ok	o-ho-m
IDEO	essa-ARG	R ¹ -per	outra parte	3-ir-GER
'nessa direção que foi a outra parte'				

784)

Kuikuru-a	r-etam-a	r-upi
kuikuro-ARG	R ¹ -aldeia-ARG	R ¹ -per
'em direção da ladeia do Kuikuro'		

785)

'ang	pe-a	r-upi	o-kukuit	o-ho-m
essa	LOC-ARG	R ¹ -per	3-tercendo	3-ir-GER
'em direção da aquele local foram saindo'				

786)

pe-m	o-je	ae'ate	kō
lá-GER	3-REP	se juntaram	FOC.D IS
'na quele local se juntaram de todos			

787)

	o-kukuit	o-ho-m
	tercendo	3-ir-GER
	'foram saindo'	

788)

	tata tata	te-kwaĩ	tata	te-kwaĩ	parea-ret
	fogo,fogo	FOC-queremos	fogo	FOC-queremos	mensagemero-RETR
	'queremos fogo, mensagemero que foi'				

789)

	tata tata	te-kwaĩ	parea-ret	a-nite
	fogo,fogo	FOC-queremos	mensagemero-RETR	1-NEG
	'queremos fogo, mensagemero que foi,nada (que chega o fogo para eles)'			

790)

	Ja-ha	i-tsorõ-m	a'e	jyryp
	23-ir	R ² -buscar-GER	essa	amigo
	'vamos buscar (fogo) amigo'			

791)

	Jeju-a	aiwĩ	jakuna-∅	nite
	traira.lisa-ARG	lástima	peixe.sabão- ARG	junto
	'Jeju e jacunta foram junto(buscar fogo)'			

792)

	okena	r-upi	je	o-jo-er-up-∅
	porta	R ¹ -per	REP	3-REC-c.c-deitar-GER

parear-a	r-ajyr-a
mensageiro-ARG	R ¹ -filha-ARG
'a filha do um mensageiro estava deitada perto da porta'	

793)

Te hehe	je-	r-epinipini-m
linda de mais	REP	R ¹ -litrada-GER
'lindas e listradas'		

794)

o-je	∅-mo-pininim ire	awa
3-REP	R ¹ -C-com.pintas depois	PL
i-weru	o-jo-erup-∅	
R ² -desgraçada	3-REC-deitar-GER	
'os desgraçada estavam deitadas depois que elas se pintaram'		

795)

haj	haj	haj	haj
oí	oí	oí	oí
'(jeju e jakuma cahamando a moça)oí, oí'			

796)

pe-itse	Tsiririri
23-entrar	barulho
'entrem à vontade, (logo jeju e jakuna deitaram com elas na rede fazendo o barulho),tsiririri'	

797)

	Mmmm	amo-a	h-uwej	amo-a	h-uwej	awyje
	ideo.demor ado	outro-ARG	R ² -colo	outro-ARG	R ² -colo	pronto
'um foi no colo do outro, outro foi no colo da outra, pronto'						

798)

	kokoj	te	tata	tsorõ	tarer-a	pa
	cadê	FOC	fogo	buscar	que foi buscar	perg.FM?
cade aqueles que foram buscar o fogo?						

799)

	Êêêê	Maite?
	ideo-demorado	que foi
O que que foi?		

800

	tata	tsorõ	tarer-a	r-ehe
	fogo	buscar	que foram-AGR	R ¹ -rel
	ore r-a	ko'ijupap	e-he-me	ko-pa
	23-R ¹ -olho	cansou de espera	R ² -nele-GER	estar-perg.FM?
'estamos cansada de espera, a pessoa que foi busacar o fogo'				

801)

	tata-∅	tsorõ-tar-et	peje	tehe	'ang	pa?	awan
	fogo-ARG	buscar-NA-RETR	23.DIZER	FOC	essa	del?	pessoa.PL
'vocês disseram quem foi buscar fogo, é isso?'							

802)

	Peee	o-jo-er-up-e	heme	pa
	láaa	3-REC-C.C- estar.deito-GER	RFR	DEL
'eles estão lá deitados'				
	kujã-∅	h-uwej	heme	pa

mulher-ARG	R ² -deitado.com	RFR	PREOC.FM
'eles estão lá deitados junto as mulher'			

803)

ãããã	a'ep-e	je	i-'akap- awa	ko(t) kwāj
muito	LOC-GER	REP	R ² -raiva-PL	CONF COM.POLIDOFM
'lá no local, (os peixes) ficaram com raiva de dele'				

804)

ãããã	i-akap- awa
admir ação	R ² -raiva-PL
'ficaram com raiva dele'	

805)

oyk-e	je	o-jo-era-ha-m
Chegar-GER	REP	3-REC- C.C -ir-GER
'(os dois) que foram pegar o fogo foi chegando'		

806)

a'epe	teje	okoj	i-akaw-awa-w	aiwĩ	ko(t) wa
LOC	FOC	aquele	R ² -raiva-PL-IND.2	lástima	FM
'lá no local, eles ficaram com bravo com ele'					

807)

o-je	ky-a	∅-pahwat	awa	aiwĩ	je	ko'yt
3-REP	rede-ARG	R ² desprend er	PL	lástima	REP	ASS
'os coitadinho desamarraram a tua rede(foram ficar longe deles)'						

808)

	pe-a	wite	aiwĩ	je	o-jo-era-ha-m
	lá-ARG	igual	lástima	REC	3-REC-C-ir-GER
	aiwi	je	o-jo-erup-∅	aiwĩ	kõ
	lástima	3-REC	3-REC-deitar-GER	lástima	ASS
	‘(os dois afastaram do grupos)foram dormer igual aquela distância’				

809)

	kururu-a	maraka	a-nup	∅-era-ha-me	kõ
	sapo-ARG	música	1-ouvir	R ¹ -C-ir-GER	FOC.D IS
	‘foram chegando, (no caminho) ouvindo a música do sapo’				

810)

	Katsini	e-anup	ane	∅-ne-hwã	wite	war-a	ko’yt
	N.prop	R ² -ouvir	ainda	R ¹ -INT-mão	igual	parecido-ARG	ASS
	‘Katsini! Tu ouviu a música da pessoal parecida a tua mão’						

811

	awyje-n	a-anup	kopy
	Sim-GER	1-ouvir	ESCL.FM
	‘sim ,estou ouvindo’		

812)

	∅-ne-hwã	wite	war-a	po	o-’am	kor-a’ewa
	R ¹ -INT-mão	igual	parecido-ARG	aquela	3-em pé	ESCL.FM
	‘aquela que está em pé cantando e parecido a tua mão’					

813)

	o-jo-mo-NC
	3-REC- C.C -indo

‘os grupos do peixes) foram indo’

814)

Taw	i-jar-a	ne	je	o-'at
aldeia	R ¹ -dono- ARG	INT	REP	3-dançando
‘primeiro o dono da ladeira começaram a dançar’				

815)

a-epe	je	i-tsoro-me	kõ
LOC	REP	R ² -buscar- GER	ASS
‘lá no local, (<i>pareat</i>) buscou’			

816)

parear-a	i-tsoro-m	awa	kõ
mensageiro-ARG	R ² -buscar-GER	PL	FOC.DIS
‘o mensageiro foram chama eles,(para dançar na aldeia)’			

817)

ẽẽẽẽ	je	okena	kytyk
IDEO-demorado	REP	porta-	encostar
‘foram dançando entorno da aldeia, a proxímado porta’			

818)

myteripe	je	o-jo-erup-∅	karatu'a	r-uijaw-a	kõ
no meio	REP	3-REC-estão-GER	cará	R ¹ -falso-ARG	FOC.D IS
‘entre no meio da filas , estavam os dois cara falsa(campeão)’					

819)

o-je	pe' am	a'e	r-awi	je
3-REP	se fastou	essa	R ¹ -depois	REP
∅-mo-angy-a		jar-a	o-jepỹj	ĩte
R ¹ -C-remédio-ARG		dono-ARG	3-em grupos	junto
'depois de dançarem se afastaram da aldeia, enguida vieram o grupos de campeões'				

820)

o-je	pỹj	ĩte	je	a'e	wan-a
3-REP	grupos	junto	REP	essa	col-ARG
'vieram os grupos de campeões'					

821)

ãããã	o-je	pỹj	ĩte	
interj.admiração	3-REP	grupos	junto	
∅-mo-angy-a		jar-a	o-'at	o-'ut
R ¹ -C-remédio-ARG		dono-ARG	3-dançar	3-vir
'os grupos de de dono de remédio vieram para dançarem'				

822)

jer-e	pitsu-ne	teje	jue	jer-e	pi-kawut
eles-GER	preto-INT	REP	somente	eles-GER	pele-brilho
'todos eles vieram com apitura pretas e brilhando'					

823)

tare'y-huku-a	nite	i-pyterip	o-'ut
traíra – comprida-ARG	junto	R ² - no meio	3-vir
Traíra comprida venho junto com eles			

824)

	o-je	pe'am	o-'iram	o-wawak	awa	kõ
	3-REP	se afastaram	3-amanhã	3-acordar	PL	FOC.D IS
'eles se afastaram da(aldeia), no outro dia acertaram'						

825)

	am-e	tuwa-mũe	je	o'ut
	aqui-GER	estava-aqundo	REP	3-vir
'por volta de 7hs, eles vieram'				

826)

	am	katu	je	kwar-a	o-'ut e	ko'yt
	aqui	bem	REP	Sol- ARG	3-vir	
'quando oSol vem se levantando, entre 8h a 9h'						

827)

	taw-ijar-a	ne	o-'at-era-m
	aldeia-dono-ARG	INT	3-dançar-RETR-GER
'primeiro o dono da aldeia dançaram'			

828)

	o-je	pe'am	i-tsoro-m	awa	kõ
	3-REP	se afastaram	R ² -buscar-GER	PL	FOC.D IS
'se afastaram , em seguida foram chamar de novo'					

829)

	apyka-wijar-a	je	o-'ut
--	---------------	----	-------

banco-dono-ARG	REP	3-vir
'sentador do banco vem chegando(chefe)'		

830)

apyka-wijar-a		apyka-wijar-a	
banco-dono-ARG		banco-dono-ARG	
∅-era-ha-m	awa	awyje	
R ¹ -C-ir-GER	PL	pronto	
'os mensageiros levaram o sentadores de banco primeiro'			

831)

i-turiw-a	ne	e	taw-ijar-a
R ² -vir-ARG	INT	FM	aldeia-dono-ARG
ne	je	o-'at	
INT	REP	3-dançar	
'primeiro o dono da aldeia veio dançar'			

832)

o-wak-era-m	o-'at	o-je	pe am
3-virar-proj-GER	3-dançar	3-REP	se fastaram
'eles mudaram de lugar, vieram dançando			

833)

a'e	r-awi	je	te	okoj	ipira	o-ho-me	je	ko(t) wa
essa	R ¹ -depois	REP	FOC	aquele	peixe	3-ir-GER	REP	FM
'depois que os peixes foram dançando (na aldeia)'								

834)

o-je	ae'at	o-ho-m	o-je	pe'am	aiwĩ
3-REP	se juntaram	3-ir-GER	3-REP	se fastar	lástima
'todos os coitadinhos peixes se jutaram com (o pessal da aldeia)'					

835)

a'e r-awi	teje	moang-a	jar-a	ko(t) wa
essa R ¹ -depois	REP	R ⁴ -remédio-ARG	dono-ARG	FM
'depois, os donos do remédio (os campeões), vieram dançar'				

836)

o-je	pe'am	jo-ety
3-REP	se fastar	REP -lutador
kar-a	∅-mo-e	n-o-tar-a
aquela-ARG	R ¹ -C-GER	NEG-3-primeiro-ARG
'o que saíram primeiro de lutador, se afstaram'		

837)

a'e-a	r-enoĩ-n
essa-ARG	R ¹ -cahamar-GER
'chamou a ele'	

838

i-katu	jue yma-me	je	jajar-a
R ¹ -bem	somente-mal-GER	REP	dono-ARG
o-jo-ere-ko-me		r-ane	wã

3-REC- C.C -estar- GER	R ¹ -aínda	FM
'o dono da festa, nada de bom, eles estavam'		

839)

akyheri
depois
'depois venho outro'

840)

a'e-a	∅-upe	je	okoj
essa-ARG	R ¹ - DAT	REP	aquele
o-ho-m	karatu'a	r-ujaw-a	ko'yt
3-ir-GEM	cará	R ¹ -falso-ARG	ASS
'Dizem que o cará foi (chama) ele'			

841)

paaa	akyheri	je	tywyr-a
grande	em seguida	REP	irmão dele mais novo-ARG
'grande irmão dele em seguida'			

842)

o-jo-pyhyk-e	tete	awa	je
3-REC-se pegando-GER	somente	PL	REP
'somente eles ficaram se acarrandos'			

843)

o-jo-pyhyk	ane	je	o'upe	ko'yt
3-REC-pegar	ainda	REP	3-mov.PL	ASS
'ainda eles ficam se acarrando lutando'				

844)

	o'je	pe'am
	3-REP	se afastaram
	'se afastaram (depois da lutas)'	

845)

	a'e	r-awi	te je	∅-mo-angy-a	jar-a	kõ
	essa	R ¹ -depois	REP	R ¹ -C-remédio-ARG	dono-ARG	FOC.D IS
	'em seguida essa o dono de remédio(vieram)'					

846)

	ããã	je-ere-pit- kawut		r-ije
	admiraç ão	REP -C.C-pele- brilhante		R ¹ -eles
	apo-a	moĩkapir-a	r-ujaw-a	kõ
	aqueles	muçum-ARG	R ¹ -falso-ARG	FOC.DIS
	'monte de campeões, muçum falso com seus pele brilhante'			

847)

	a'e-a	je	okoj	we-tyk	tokyyy
	essa-ARG	REP	aquele	3-derrubar	IDEO- de.cair.duro
	'deiz ele derrubou tokyyy'				

848

	i-py'a-ka-m	i-mo-ekway-ay-me
--	-------------	------------------

R ² -barriga-quebrar-GER		R ² -C-bravo-bravo-GER	
je	tywyr-a	r-ero am	tyke'yr-a
REP	irmão mais novo	R ¹ -C.C- em pé	irmão mais velho
'quebrou a barriga, ele(Karatu'a)irmão mais novo e mais velho ficaram bravo'			

849

o'uhwa-me	je	okoj-a	wite	eko	i-rehek-e	wã
3-levantar-GER	REP	aquele- ARG	igual	estar	R ² -assim-GER	PROB.FM
'ele se levantou (kara) assim tem que ser, dois irmão falando'						

850)

ỹỹỹ	i-mo'uhwa-m	yj-a	r-awit-e	je
IDEO- distância	R ² -C-levantar-GER	terra-ARG	R ¹ -pega-GER	REP
'um foi levantar irmão, pegou a terra'				

851)

tutututututututu tukyyy
ideo-girar.para.lutar
'eles fez giro rodando'

852)

e-a	py'a-me	tyk-e	ko'yt
R ² -olho	desmaiar-GER	derrubar-GER	ASS
'ele derrubou forte e desmaiou'			

853)

tumm	apyk-aw i-jar-a	a'e-a
IDEO-cair.	sentar-NC R ² - dono-ARG	essa-ARG
r-upit-r-upit-e	je	i-raha-m
R ¹ -levantar-R ¹ -levantar-GER	REP	R ² -ir-GER
'caiu, foi levantando o banco do convidados'		

854)

a'e-a	wyrip-e	je	e-tsak	o-'itse-m
essa-ARG	baixo-GER	REP	R ² -ver	3-entrar-GER
'de baixo dessa ,olhou e entrou'				

855)

ẽẽẽẽ	o'up-e	je	o-je	pytu	e-rut-e	ko'yt
IDEO- demroa	3-estar-GER	REP	3-REC	fôlego	R ² -voltar-GER	ASS
'aquele que desmaiou ,fiou voltando a respirar de novo'						

856)

o-'uhwa-m	je	kõ	e-jot-era-m
3-levantar-GER	REP	FOC.DIS	R ² -vir-PROJ-GER
'se levantou, chamou de novo, venha agora'			

857)

o-ho	rake	kor-a'ewa
3-ir	AT	ESCL.FM
'ele ja foi embora'		

858)

i-jyyy	a-kyheri	je	o-ho-m
R ² -que pena	1-atrás	REP	3-ir-GER

‘que pena,(Sol) foi atrás’

859)

a-kyheri	mangaty	i-jow?
1-atrás	por onde	R ² -foi?
‘foi atrás, por onde ele foi?’		

860)

o-ho	rake	kor a'e wa
-3-ir	AT	CONF 1.DIZER FM
‘ele já foi embora’		

861)

i-jyyy	apyka-wijar-a	r-upit-e	je	∅-era-ha-m
R ² -distância	banco-dono-ARG	R ¹ -levantar-GER	REP	R ¹ -C.C-ir-GER
‘(Sol dizendo) que pena, foi levandando, o banco do convidados’				

862)

ỹỹỹ	i-kwarer-a	je	o-'in
IDEO.distância	R ² -buraco-ARG	REP	3-estar
‘o buraco estava , onde ele se enterrou’			

863)

jere-'yaw	i-pijyp	i-je
esta-sujo	R ² -passou	R ¹ -REP
‘sujo, ele passou a sujeira com a mão’		

864)

mmmmm	huww,hwa
IDEO- demorado	resando

‘(Sol)rezando’

865)

i-jywa	r-ehe	je	huww,hwa
R ² -braço	R ¹ -rel	REP	resando
‘passou sujeira no braço dele, e rezando’			

866)

o-je	he	o-jareko	
3-REP	si próprio	3-se cuidar	
ma’ê-a	jue	te	
aquela-ARG	somente	FOC	
‘somente, so aquele pessoa que vai se cuidar’			

867)

awa	pyhyk-ka-ram	o-ko	kori-ne wã
pessoa	pegar- vá-proj	3-estar	CONF-INT FM
‘a pessoa vai ser pegador de gente(lutador)’			

868)

o-je	he	o-jareko	ma’e’yma	te
3-REP	del	3-estar	não se cuidou	TEC
aquele que não vai se cuidar				

869)

ma’anuat	tete	ram	o-ko	kori-ne wã
O que vai ser	somente	FUT	3-estar	CONF-INT FM
‘sempre ele ficara sem poder				

870)

nip	je	pe-a	r-erut	Katsini-a	kõ
DUB	R ² -REP	lá-ARG	R ¹ -vir	N.prop-ARG	FOC.D IS
'Dizem que o katsini estava chegando'					

871)

apo	Jawyrypywan-a	kõ
aquele	ariranha-ARG	FOC.D IS
'aqueles, os ariranhas'		

872)

Katsini-a	tete	je	o-'in
N.prop-ARG	somente	REP	3-sentar
'somente o Katsini estava sentada no local'			

873)

nipi	je	e-tsak	awa	i-kwawẽ	r-upi
DUB	REP	R ² -vir	PL	R ² -reto	R ¹ -per
'Dizem que os peixes olharam (os Ariranha vindo) na retão do caminho'					

874)

jene	u-tar-a	kwãj	awa-n
12(3)	comer-nag- ARG	COM. POL,F M	PL-GER
'comedor da gente (pessoal)'			

875

tiww	tapyj-ã	pype
IDEO-de.abrir	casa do homem-ARG	dentro
'fizeram barulhos entrando na casa do homens'		

876)

tsuruk	tsuruk	tsuruk	tsuruk
IDEO-de entrar	IDEO-de entrar	IDEO-de entrar	IDEO-de entrar
'barulho deles entrando em sequência na casa do homens'			

877)

jere-atã	tapyjã-ã	o-'am
bem-duro	casa do homem-ARG	3-em pé
'a casa do homem ficou bem cheias de pessoas'		

878)

jã'ãpehẽ-a	r-ujaw-a	∅-mo-'am	awa	ko'yt
panela de barro-ARG	R ¹ -falso-ARG	R ¹ -c-em pé	PL	ASS
'eles colocaram um panela de barro (de porta)'				

879)

Tryk,kyyyy	'ang-a	katy	awyje
IDEO-de.colocar	essa-ARG	de lado	pronto
'eles colocaram a porta desse lado e pronto'			

880)

kairu'um-a	pype	je	jajar-a	hwuwwwww
reder moinha-ARG	nela	REP	responsável-ARG	ideo-de.rezar
'jajat rezou com areza de reder moinho'				

881)

i-katu	je	i-pyher-a	awa	∅-mo-mema-m
--------	----	-----------	-----	-------------

R ² -bem	REP	R ² -rastros-ARG	PL	R ¹ -C-arrumar-GER
'jajat, rezou com a reza de redemoinha, para rastros dos peixes sumirem'				

882)

hwuwuw	teje	o-yhyk-e	je	o-jo-muhut
IDEO- de.rezar	REP	3-chegar-GER	REP	3-REC-vindos
Os ariranhas vem chegando todos os juntos				

883)

mangaty	i-jo-mo-no-∅	awa-w	Katsini
por onde	R ² -REC-C-ir-GER	PL-IND.2	N.próp
'por onde eles foram Katsini?(uns dos Ariranha perguntando)'			

884)

koou	n a-etsak	-ite	rak	a'e wa
não sei	NEG 1- <i>vir</i>	-NEG	AT	1.DIZER FM
'eu não <i>vir</i> ninguém por aqui(Katsini dizendo)'				

885)

a-y-'u	rak	we-itse-m	a'e wa		
1-ingerir.líquido	AT	1.corr-entrar-GER	1.DIZER .FM		
a'e	ramũe	nip	'ang	mangaty	
essa	quando	DUB	essa	para.onde	
i-jo-mo-no	awa	a'ewa	e-kawe'ëng	kwaj	Katsini
R ¹ -REC-C-ir	PL	FM	R ² -contar	FM	N.próp

‘quando entrei para tomar(mingau)eles foram, não sei para onde, conte para nós Katsini?’
--

886)

jene	potaw-a	nite	∅-ere-jot	kwaĩ	Katsini
12(3)	comida-ARG	junto	R ¹ -C.C-vir	FM	Nom.próp
(Ariranha dizendo)tu estás vindo junto com a nossa comida Katsini					

887)

n a-etsak	-ite	a'e	ne	kopy
NEG 1-vir	-NEG	essa	INT	ESCL.FM
‘estu dizendo que não vir eles’				

888)

∅-ekawe ãng-a	ne-te	∅-ore-upe	kokwaĩ	Katsini
R ¹ -contar-ARG	INT-FOC	R ¹ -13-para nós	FM	Nom.próp
‘conte para nós Katsini’				

889)

kooo	nite	je	jer-epik
não sei	NEG	REP	REP -silêncio
‘não sei. (os peixes) ficaram silênciosa’			

890)

nip	a'íweru	je	o-py-nomot
DUB	1-desgrçada	REP	3-sobrar-peitar
‘Dizem no local(o Katsini)peitou’			

891)

tỹỹỹỹ	a'ep-e	je	e-tun	awa	ỹỹỹỹ
IDEO-de.peidar	LOC-GER	REP	R ² -cheira	PL	IDEO-gostar
‘(katsini)petou no local, (os Ariranhas)cheirando gostando’					

892)

ma r-upi	ta'ang	∅-ere-pynomot	ko(t) pa	Katsini?
onde R ¹ -PER	essa	R ¹ -C-peidar	CONF PREOC	Katsini
'de onde que está saindo o ar Katsini?'				

893)

je	r-ewi-kwar-a	r-upi	ne	ko(t) py
REP	R ¹ -bunda-buraco-ARG	R ¹ -nela	INT	ENF ENF.FM
'pelo buraco da minha bunda'				

894)

ngỹje	maite	ne	i-'awyky-me	ko(t) pa?
certo	como	2	R ² -fazer-GER	CONF DESAG.FM
'como tu fizeste?'				

895)

a-je-wikwat kutuk	ne	rake	ko py
1-ref-bunda-buraco-furar	INT	AT	ENF DESAG.FF
'eu furei a minha bunda'			

896)

tsuruk	kyyy	po ∅-ay
ideo-de.furar	ideo-de.entrar	p.pol R ¹ -dor
'entrando. E doe?'		

897)

nite	∅-ay-uma e'ym-a	a'e wa
NEG	R ¹ -dor-nada-ARG	1.DIZER FM

'nada de dor'

898)

nipe	je	∅-e-potsi-ay-rame	ko'yt
DUB	REP	R ¹ -mp-fezes-dor-REC	ASS
'Dizem que ele (Katsini) sentiu o dor de fazer cocó'			

899)

aka	je r-e-potsi-ay	a'e wa
áá	1- R ¹ -fezes-doer	1.DIZER FM
'ai, vou fazer necessidade'		

900)

ja-ha	e-tsak-e	kwaĩ
23-ir	R ² -ver-GER	FM
'(os Ariranhas dizendo) – Vamos nós ver ele'		

901)

ẽẽẽẽ	o'ahang	ẽẽẽẽ	∅-ero-huk	awa
IDEO.DE MORAD O	mesmo	IDEO-demorado	R ¹ -C.C-chegar	PL
'(ariranhas falando a Katsini) e mesmo, e voltaram em seguida'				

902)

'ang-a	r-upi	ke	pe- tararak	kor a 'e wa
essa-ARG	R ¹ -per	des	23-fila	ESCL.FM
'vocês podem fazer filas por aqui'				

903)

pe-anup	tete	ane	ke	kor-a'ewa
23-ouvir	somente	ainda	at	ESCL.FM
'somente vocês vai ficarem quieto e sentindo (dor)'				

904)

jere-atã	tapỹj-a	o-am
mais-duro	casa do homens-ARG	3-em pé
'a casa dos homens estava cheias de pessoas'		

905)

arehe	te	pe-hwerap	kor ine wã
depois	FOC	23-acordar	conf IN PROB.FM
'depois vocês vão acordar'			

906)

ẽẽẽ	tsiww tsiww;tsiww
ideof.d emorad o	IDEO-de.apontar.arco
'(Ariranha dizendo)ok, Katsini ficou apontando arco'	

907)

i-'ywyrapar-a	r-ahwa'ok	ane
R ² -arco-ARG	R ¹ -pontar	ainda
'(Katsini) ficou apontando arco dele'		

908)

teheeee	'ang-a	r-upi	ke	pe-tararak	kor-a'ewa
bem.lindo	essa-	R ¹ -per	AT	23-	CONF.1.DIZER.FM

		ARG			por.em.fila	
'bem pontuda. Faz filas por aqui'						

909)

a'ep	ane	je	okoj
LOC	ainda	REP	aquele
i-jo-era-ha		awa-w	kor-a'ewa
R ¹ -REC-C.C-ir		PL-IND.2	ESCL.FM
'(Sol e Lua)lá no local eles estavam continuando morando'			

910)

okoj	kor-a'ewa	peje	a-pumik	a'ewa		
aquele	ESCL.FM	FRUST	olho-fechar	FM		
tsuruk	o-wake	te	a'iweru	je	amo-a	r-ehe
IDEO- de.furar	3-passou	FOC	desgraçada	REP	outro-ARG	R ¹ -nele
'se pREP arem, já está começando, feches os olhos, furou ânu, foi passando para outros'						

911)

tsuruk	o-wak-e	te	a'iweru	je	amo-a	r-ehe
IDEO- .de.furar	3-passou-GER	FOC	desgraçada	REP	outro-ARG	R ¹ -nele
'foi furando e passando para outros'						

912)

awyje	mapaw-a	r-ehe	∅-erowak-a
pronto	ultimo-ARG	R ¹ -rel	R ² -virar-ARG
∅-pype	ko(t) wa	Tsuuu	

R ¹ -dentro	FM	IDEO-furar
'quando ele estava passando por último, furando'		

913)

o-pir-a	pe-ka-m	awa	je		
3-palha-ARG	23-abrir-GEM	PL	REP		
∅-emomawi	ke	kor a'e wa	Katsini	o-je	REP
R ¹ -acabar	AT	ESCL.FM	Nom.próp	3-REP	virar
'os pexies)abriram parede de palha.Acaba de uma vez Katsini, um frou olhando'					

914)

ore	∅-momap	tehe	'ang	ko pa
23	R ¹ -acabar	bem	essa	ENF LAST
'isso, está acabando com nós'				

915)

tutututu	i-mo-ma'em	∅-era-ha-me	ko'yt
IDEO.de.correr.com.barulho	R ² -C-atrás	R ¹ -C-ir-GER	ASS
'foi correndo atrás, fazendo o barulho'			

916)

y-p	i-kui	ramũe	je
água-LOC	R ² -cair	quando	REP
'quando estava caindo na água'			

917)

ỹỹỹmm	e-kat	tete	je	i-mo-no-ne	ko'yt
IDEO-demorado	R ² procurar	somente	REP	R ² -C-manda-INT	ASS
'somente estava procurando'					

918)

	ta	a-piatsã	akyheri	je	
	PERM	1-pouco	atrás	REP	
	i-'ywyrapar-a	r-ahwa	o-itse-me	je	kõ
	R ² -arco-ARG	R ¹ -ponta	3-entrar-GER	REP	AT
'entrou so pouquinho a ponta do arco (de Katsini)dele'					

919)

	a'e	r-upi	atsã	teje	'ang	i-potsi-w	ko(t) wa
	essa	R ¹ -em relação	DIM	REP	essa	R ² -caca-IND.2	FM
'com ela que(Ariranha) está cagando ate hoje'							

920)

	i-potsi	awa	o-jo-ere-ko-me		ko(t) wa
	R ² -caca	PL	3-REC- C.C -estar- GER		FM
'com ela que(Ariranha) está cagando ate hoje'					

921)

	a'ep	a'iweru	je	i-'akap-akap	awa	kõ
	LOC	desgraçada	REP	R ² -brava-brava	PL	FOC.DIS
'no local, o Katsini ficou bravo com os peixes'						

922)

	je-r-etsak-e	te-r- ane	te	kokwãj	kunu'umet
	REP -R ¹ -ver-GER	FOC-R ¹ -aínda	FOC	FM	crianças
'vocês poderia de ficado so olhando crianças'					

923)

	pe-pokwãj-m	pe'um	o-ko-me	kori-ne-kwãj
	23-culpas-GER	23-comer	3-estar-GER	CONF-INT-FM

‘a culpa de vocês que, sempre vai comendo vocês no futuro’
--

924)

aniweri	te je	rama’ang	jawyrypywan-a	ko(t) wa
não.aver	FOCREP	imposs	ariranha-ARG	CONCL.FM
‘não existiria nenhuma ariranha hoje’				

925)

o-momawi	jepe	a-’i weru	ne-je
3-acabar	FRUST	1-desgraçada	INT-REP
okoj	i-juka-me	kopy	
aquele	R ² -matar-GER	ESCL.FM	
‘desgraçada(Katsini) estava querendo matar tudo de uma vez’			

926)

Narradaor está explicando que está terminando uma parte do mito

927)

awyje	po-a	o-pap	po-a	kor-a’ewa	nywã
pronto	essa-ARG	3-cabou	essa-ARG	ESCL.FM	sobrinho
‘ssa parte já está terminando meu sobrinho’					

Continuação

928)

a-ero-waka	’ang	kori+n
1-C.C-passar	essa	CONF+INT
‘eu vou passar para outra parte’		

Continuação

929)

i-juka	tawer-a	r-ehe	i-juka
--------	---------	-------	--------

R ² -matar	acontecer-ARG	R ¹ -em rel.	R ² -matar
weREP	pawer-a	r-ehe-ko+n	
quase	por sausa-ARG	R ¹ -nela-esta+INT	
'obre acontecimento(com Sol e Lua) que quase foram mortos'			

930)

miar-a	juka-me	je	o-jo-ere-ko-me	ko'yt
animal-ARG	matar-GER	3-REC	3-REC- C.C -estar- GER	ASS
'(Sol e Lua)eles ficam matando os animais'				

931)

i-mo-yhyk-e	je	o-jo-ere-ko-me	ko'yt
R ² -C-juntar-GER	REC	3-REC-C.C-estar- GER	ASS
'ele ficando juntando(os animais)'			

932)

a'e	je	o-jehe	o-'akajyma-m	awa	kõ
essa	REP	3-entre neles	3-preoculpar-GER	PL	FOC.D IS
'entre (animais)elas se proculparam'					

933)

ããã	o-jo-ere-ko-me	kõ	ỹỹỹ	apo
ideo- admiração	3-REC- C.C -estar- GER	ASS	ideo- demorado	aquele
(Sol e Lua)continua morando e ficando no local				

934)

jene	'ang-a	jene	∅-momat
12(3)	espírito-ARG	13(3)	R ¹ -acabar
o-ko-m	o-jo-ere-ko-me	kor-a'ewa	
3-estar-GER	3-REC- C.C -estar- GER	ESCL.FM	

‘o espírito da gente está acabando nós’

935)

jene	momaw-a	'ang-a	o-jo-ere-ko-m	kor a'ewa
12(3)	acabar-ARG	essa-ARG	3-REC-C.C-estar- GER	CONF 1.dizer FM
‘(Sol e Lua) estão acabando da gente’				

936)

kapari-me	te	ja-jo- epyk	ko(t) kwãj
rápido-GER	FOC	23-REC-vingar	CONF. COM.POLIDO.FM
‘vamos vingar mais rápido possível’			

937)

ngỹje	ja-jo epyk-e	ne	ko(t) py
CONF/ok	23-REC-vingar-GER	INT	CONF ENF.FM
‘vamos nós vingar então’			

938)

jene	∅-momap-e	heme	ko(t) pa	
12(3)	R ¹ -acabar-GER	rfr	CONF PREOC.FM	
jaw-a	r1-anup	awa	je	ko(t)'yt
receber-ARG	∅-ouvir	PL	REP	ASS
‘eles estão acabando com a gente. Eles ouviram outros falando deles’				

939)

o-'iran-a	ypyun-a	wer-a	r-ehe
3-amanha-ARG	escuro-ARG	acontecimento-ARG	R ¹ -nelas
‘depois amanhã, de acontecimento, no eculo’			

940)

	am-etua	muẽ	je	y'apem-a	a-wyky-m	awa
	aqui-estar	quando	REP	Borduna-ARG	1-fazer-GER	PL
'por volta de 8hs,(Sol e Lua)eles fizeram bordunas'						

941)

	o-y'yr-a	∅-mono-m	awa	je	awyje
	3-tia-ARG	R ¹ -mandar-GER	PL	REP	pronto
'mandaram a tia pronto'					

942)

	a'i kama	e-kwa-tsat	je ∅-jepykaw-a	r-ehe	ko(t) wa
	tia	R ² -passar-resp	1 R ¹ -segurança-ARG	R ¹ -rel	CONF FM
'vá buscar a minha segurança tia'					

943)

	t-oro	jepy	atsa	aiwĩ	katu	ne	ko(t) wa	a'ikama
	Exo-23	pagar	DIM	lástima	bem	INT	CONF FM	tia
para que a coitadinha possa pagar (inimigos) tia								

944)

	ore	juka-m-awa	je	arehe-me	kori-ne	pa	a'ikama
	23	matar-GER-PL	REP	hoje-GER	conf-INT	PRE OC. FM	tia
'Dizem que eles vão matar nós, apartir de hoje tia'							

945)

	ehẽ	o-ho-me	je	i-jy'yr-a	awa
	beleza	3-ir-GER	REP	R ² -tia-ARG	PL
'a tia deles foi indo'					

946)

	ẽẽẽ	oyk-e	je	o-ho-me	tsitsika	∅-katy	kõ
	IDEO-demorado	chegar-GER	REP	3-ir-GER	Nom.próp	R ¹ -dir	FOC.DIS
'ela foi chegando no passarinho e chamada tsitsika'							

947)

	y'yw-a	r-ehe	kõ	o-je	pykaw-a	r-ehe	kõ
	flecha-ARG	R ¹ -em rel.	FOC.DIS	3-REP	segurança-ARG	R ¹ -em rel	FOC.DIS
'pedi flecha para garantir segurança deles'							

948)

	ããã	api	haj
	ideo-admiração	oí	oí
'a tia do Sol foi chegando. -Tio! oí'			

949)

	ne ∅-katy	atsã	je	pe	a-jot	põj	api
	INT R ¹ -DIR	DIM	REP	você	1-vir	ENF.FF	tio
'estou vindo na tua direção e pedi tio'							

950)

	ma'anuar-a	r-ehe	kõ	nywã
--	------------	-------	----	------

de quer-ARG	R ¹ -em rel.	FOC.DISC	sobrinha
'o que está querendo minha sobrinha (filha da irmã e homem)?'			

951)

ne	r-emỹmino-mer-a	∅-upe	atsã	je
INT	R ¹ -neto-PL - ARG	R ¹ - DAT	ATEN	REP
ne-r-y'yw-a		h-er-a	∅-eme'ẽng	
INT-R ¹ -flecha-ARG		R ² -RETR-ARG	R ¹ -dar	
'para você dar um pouco, uma parte da sua flecha, para seu netos'				

952)

'angĩ	ne	ko(t) py	kamajyw-a	me'ẽng-e	-je
aqui	INT	CONF ENF.FM	kamajyw-ARG	deu-GER	R ² -REP
'aqui são flechas, ele(tsitsika) dando'					

953)

ỹhỹ	je	i-hwar-a	kõ
muito	REP	R ² -feixe-ARG	FOC.DIS
'muitos feixes de flechas'			

954)

ame	katu	je	i-ero-yk	erut
aqui	bem	REP	R ² -C.C-chegar	vir
'bem aqui, por volta de 14hs, ela vem chegando e trazendo(flechas)'				

955)

'ang	kor a'e	pi'a
aqui	CONF 1.dizer. FF	filho
'aqui são (flechas) filho'		

956)

	ẽhẽ,	okoj-ma	ane	e-mo-am	ko'yt	a'ikama
	beleza	aquele-GER	ainda	2-C-em pé	ASS	tia
'beleza, coloque na aquele lugar minha tia'						

957)

	o-y'apem-a	a-wyky-me	awa	∅-erup	oka-wyteripe	kõ
	3-borduna-ARG	1-fazer-GER	PL	R ¹ -estar	casa-meio	FOC.DI S
'(os grupos de animais) ficam fazendo borduna no centro da aldeia'						

958)

	okoj	∅-enoj	n-awa	kõ	tapỹj-ã
	aquela	R ¹ -chamar	INT-PL	FOC.DIS	cerca-ARG
	pype	je	okoj	i-juka-m	awa
	dentro	REP	aquela	R ² -matar-GER	PL
'chamaram (Sol) para matar dentro do casa dos homens'					

959)

	∅-ero-itse-me	e-rute	kõ
	R ¹ -C.C-entrar-GER	R ² -vir	FOC.DIS
'vem entrando com(Sol e Lua) eles'			

960)

	o-'iran	teje	i-jem	awa-w	ko(t) wa
	3-manhã	REP	R ² -sair	PL-IND.2	FM
'de manhã (o Sol e Lua) sairam'					

961)

	o-ka aruk	aruk-e	je	o-jo-ere-ko-me
	3-de tarde	Tarde-GER	REP	3-REC- C.C -estar- GER

	i-'awyky-me	ko'yt
	R ² -fazendo-GER	ASS
	'todos os dia inteira,(Sol e Lua) ficando a fazendo a flechas'	

962)

	i-'a tyka-m	i-'atukupe rupi
	R ² -colocar-GER	R ² -entre atrás da costa
	'eles colocaram as flechas em direção da trás da casas'	

963)

	i-'atukupe r-upi	i-'atukupe r-upi
	R ² -entre R ² -PER	R ² -entre R ² -per
	'eles colocaram as flechas em direção da trás da casas'	

964)

	awyjy
	pronto
	'pronto'

965)

	mapait	atsã	je	tsyk
	final	DIM	REP	IDEO-colocar
	tape-a	∅-mo'am	awa	kõ,
	caminho-ARG	R ¹ -C-em pé	PL	FOC.DIS
	'no final do circulo da flechas em torno da aldeia, eles colocaram dua flechas como porta'			

966)

i-nypy'ã- het	y'ywuku-a	∅-me'êng-e	kot
R ² -entre parte	lança-ARG	R ¹ -entregar.ger	CONF
'eles entregaram uma parte da flecha, uma lança para cada um deles'			

967)

y'apem-a	∅-pype	i-po-pypyk-a	wa	∅-era-ha-m	awa	kot
borduna-ARG	R ² -dentro	R ² -mão- apertar-GER	PL	R ¹ -C.C-ir-GER	PL	CONF
'eles foram dando, um borduna para cada uma'						

968)

aka,aka,	kaparim	utsu	te	ko(t) wa
ái, aí	rápido	logo	FOC	CONF FM
'ái, aí , vem o mais rápido possível'				

969)

na'areta	ãng	je	∅-anup	huku	ko pa
porque	este	REP	R ¹ -ouvir	comprido	ENF DESAG. FM
'por que está só me ouvindo por tanto tempo?'					

970)

je	i-ramũe	pe-hut	kora'e-wa
REP	R ² -quando	23-sair	CONF.foc-FM
'quando eu falar isso, vocês saiam!'			

971)

awyje	po a'e	kor-a'ewa	o-jo-erut-GER	kõ
pronto	inc esse	ESCL.FM	3-REP -VIR	foc.dis
'só isso que estamos combinando. Os dois vieram voltando a aldeia'				

972)

	awyje	okoj	y'apem-a	o-awyje-rame	kõ
	pront	aquele	borduna-ARG	3-aprontar-perf.im	FOC.DIS
'as bordunas ficaram prontas'					

973)

	o-jo-er-up-e	je	ko'yt	am-e katu	je	o-jo-er-ut
	3-REC-C.C-estar-GER	REP	ASS	aqui-ARG bem	REP	3-REC-C.C-vir
'(Sol e lua)os dois estavam deitado, até por volta de oito horas eles (inimigos) vieram'						

974)

	o-itse-me	je	o-jo-erut	i-'uhwapy	pyhyk-ar-a
	3-entrar-GER	REP	3-REP -VIR	R ² -pulso	R ¹ -pegar-na-ARG
'vieram entrando, os pegadores , segurando nos pulsos das duas'					

975

	o-jo-erup-e	je	o-jo-poywyri
	3-REC-deitar-GER	REP	3-REC-PERTO
	tuwyr-a	'ang-a	∅-katy
	irmão.mais.novo(h)-ARG	essa-ARG	R ¹ -dir
'os dois estavam deitados um perto do outro'			

976)

	jaiwe	amo-a	'ang-a	∅-katy
	rápido	outro-ARG	essa-ARG	R ¹ -dir
	amo-a	∅-uhwapy	∅-pyhyk	

outro-ARG	R ¹ -pulso	R ¹ -segurar
'bem rápido(inimigos) segurando os pulsos de os dois'		

977

tyke'yr-a	∅-uhwapy	∅-pyhykar-a
irmão novo-ARG	pulso	R ¹ -pegar-na-ARG
'egurador de pulso de irmão dele'		

978)

'ang-a	∅-katy	tywyr-a	uhwapy
essa-ARG	R ¹ -dir	irmão novo-ARG-	pulso
∅-pyhyk kar-a	'ang-a	∅-katy	
pegadores-ARG	essa-ARG	R ¹ -dir	
'desse lado o segurando o pulso de irmão dele'			

979)

i-mo-tytytyk-a	wa	∅-era-ha-m	awa	ko'yt
R ² -C-arastar-GER	PL	R ¹ -C.C-ir-GER	PL	ASS
'arastaram eles, levando-os (ao centro)'				

980)

pe- tapỹj-a	pype	jepe	je	okoj
LOC-cerca-ARG	dentro	FRUST	REP	aquele
'eles estão querendo levar dentro da casa dos homens'				

981)

i-'atua	pypyk-pypyk	awa	∅-ere-ko-m	awa	ko'yt
R ² -nuca	apertar-apertar	PL	R ¹ -C.C-ir-GER	PL	ASS
'apertando, o pescoço para baixo'					

982)

aka,aka,	naaret	je	a-nup	huku	ko(t) pa
ái,ái	por que	REP	1-ouvir	compr ido	CONF PREOC
'ái, aí , porque está demorando de me ouvir					

983)

huwww	kaaaa	ka ka ka	ỹỹỹỹ
ideo.barulho mov.	ideo.grito	ideof.de espantat algo ou alguém	ideo- demorado
'(flechas que se transformou em gente), saíram gritando'			

984)

'ang-a	∅-katy-war-a	ne	'ang-a	∅-katy- wat
essa-ARG	R ¹ -DIR-orig-ARG	INT	essa-ARG	R ¹ -DIR.orig
'da esquerda primeiro, em seguida, as da direita'				

985)

'ang-a	∅-katy	te je	okoj	amo-a	r-uri-w	wã
essa-ARG	R-dir	FOC REP	aquele	outro-ARG	R ² -vir-IND.II	PROB
'outros(índios) vêm desse lado da direita'						

986)

amo-a	o-jo-watsi-me	kot
outro-ARG	3-REC-encontra-GER	FNF
'outros se encontraram'		

987)

tata-tsing-a	∅-mono-m	ane	je	ko'yt
--------------	----------	-----	----	-------

FOGO-branca-ARG		R ¹ -enviar-GER		ainda	REP	ASS
a'ikama	je	∅-ypy-pe	ke	e-jot	kor-a'ewa	a'ikama
tia	1	R ¹ -perto- LP	EMP	2vir	ESCL.FM	tia
'ele ainda mandou a fumaça na frente. Fique perto de mim, tia'						

988

ẽẽẽẽ	tata-tsing-a	∅-mono-m
IDEO- demorado	fogo-branca-ARG	R ¹ -manda-GER
'(Sol e Lua) mandou muito a fuma'		

989

a'e-a	∅-pyter-a	r-upi	o-y'yɾ-a	∅-mono-me	ko'yt
essa-ARG	R ¹ -meio- ARG	R ² -per	3-tia-ARG	R ¹ -manda	ASS
'ele mandou a tia no meio (da fumaça no céu)'					

990)

ỹỹỹỹ	a-kyheri	je	i-potaw-a	ko'yt
IDEO- demorado	1-atrás	REP	R ² -comida-ARG	ASS
'atrás dela foi a comida'				

991)

i-potaw-a	∅-mono-m	awa	kõ
R ² -comida	R ¹ -enviar-GER	PL	FOC.DIS
'(Sol e Lua) mandaram a comida'			

992)

i-potaw-a	∅-mono-m	je	ko'yt
R ² -comida	R ¹ -manda-GER	REP	ASS

‘Dizem que mandaram a comida dela para ele’

993)

a'e-a	te je	'ang	ywak-a	∅-kape-∅	r-upi	o-'up	ko(t) wa
essa-ARG	FOCREP	essa	céu-ARG	R ¹ -costela-ARG	R ^{ESSE-LP}	3-esta	FM
‘essa que é <i>ywaka kape rupi</i> (via lactea?)’							

994)

kwatsi	tewikwatsowa	∅-nite
quati	anta	R ¹ -junto
‘existe quati junto com a anta’		

995)

ypytun-a	r-upi	o-maraka-m	o-'up
escuro-ARG	R ^{ESSE-LP}	3-cantar-GER	3-EST.AR.EM.MOV.PL
'ar-a	r-upi	o-maraka-m	o-'up
dia-ARG	R ¹ -PER	3-cantar-GER	3-EST.AR.EM.MOV.PL
‘durante a noite eles ficando cantando, durante o dia cantando’			

996)

i-mono-me	kō	nan	na'ang
R ² -enviar-GER	RLZ.FOC.DISC	lá	agora
pe-jo	∅-mono	kori n	a'e wa,
23-REC	R ¹ -enviar	mais.tarde	INT
		CONF.FM,	
‘vocês vão nessa direção(Leste e Oeste), orientando eles’			

997)

tata-∅	∅-pype	i-po	∅-pypyk
--------	--------	------	---------

fogo-ARG	R ¹ -nela	R ² -mão	R ¹ -apertar
‘ entregou fogo apertando as mão			

998)

jene	i-'anup-∅	'ang-a	r-upi	i-maraka	jo	taw-a
12(3)	R ² -ouvir-GER	essa-ARG	R ¹ -LOC	R ² -música	REC	ir-ARG
‘ouvimos a música deles indo nessa direção(Leste e Oeste)’						

999)

a'e	∅-katy we	jue	je	amo-a	∅-mono-m
essa	R ¹ -dir também	somente	REP	outro-ARG	R ¹ -envir-GER
jene	i-'anupe	je	y'yw-a	∅-maraka-∅	r-a 'angaw-a
12(3)	R ² -ouvir	REP	flecha-ARG	R ¹ -música-ARG	R ¹ -1canta-ARG
‘mandaram as outras, no mesmo rumo, ouvimos eles cantando a música da flecha’					

1000)

amo-a	∅- maraka-∅	te je	okoj	wã	ywyr-a	r-ehe	tete
outro-ARG	R ¹ - música- ARG	FOC REP	aquela	PROB	pau-ARG	R ¹ -em rel.	somente
‘a música das outras, somente com relação ao pau’							

1001)

ywywr-a	r-ehe	tete	je	o-ho-m	∅-ata-∅	je	o-ho-m
pau-ARG	R ¹ -em rel.	somente	REP	3-ir-GER	R ² -fogo- ARG	REP	3-ir-GER
‘foram indo cantando com respeito pau, e queimando o fogo (no caminho)’							

1002)

ãããã	∅-ata-∅	∅-mono-m	∅-eta	awa wite
IDEO- admiração	R ² -fogo-ARG	R ¹ -mandar-GER	R ² -existir.muitos	PL igual
'enviou o fogo para cada grupo'				

1003)

jumi'ātōtō-a	jumi'ātōtō-a	∅-eta	awa wite	i-mono-m
instrumento-ARG	instru.tocar - ARG	R ² - existir.muitos	PL IGUAL	R ² -mandar-GER
'eles (Sol e Lua)entregaram um instrumento para cada um deles'				

1004)

pe-je-mim-a	ãng-a	peje-o-me	kor-a'ewa
23-REF-esconder-GER	este-ARG	23corr- ir-GER	ESCL.FM
'vocês estão indo para se esconderem'			

1005)

i-mim	awa	∅-katy	i-jo-w	ko(t) wa
R ² -esconder	PL	R ¹ -dir	R ² -estão	FM
'(os índios bravos) estavam na direção para onde eles se esconderam				

1006)

Tsukahamaã-ã	kori	'ang-a
--------------	------	--------

Tsukahamaĩ-ã	CONF	essa-ARG
wan-a	po-r-awykaw-a	ko(t) wa
eles-ARG	mão-R ¹ -feito por eles	FM
'o resultado do trabalho desses (Sol e Lua) são o povo Kaiapó'		

1007)

Tsukahamaĩ-a	kori	awyje	a'e r-awi	te	okoj
nome	CONF	pronto	essa R ¹ -abl	FOC	aquele
'são Kaiapó, depois disso'					

Comentário deNarrador: o narrador refere-se ao ouvinte que é seu genro como uma terceira pessoa.

1008)

po-a	r-akyheri-a	'ang,
esse.aud-ARG	R ¹ -depois-ARG	esse
o-jumi'ã	∅-kawe'ẽng-a	we awa i-jupe
3-instrumento	R ¹ -contar-ARG	também pl R ² -dat
'depois disso , eu vou contar, como eles (Sol e Lua) receberam o instrumento através de (cigarra)'		

1009)

'ang	'ang-a	po-a	r-ehe	'ang
esse	esse-ARG	esse-ARG	R ¹ -nela	essa
a-ro-yk	∅-era-ha-me	kor-a'ewa	nywã	
1-c.c-chegar	R ² -C.C-ir-GER	ESCL.FM	sobrinho	
'eu vou chegando ao fim da terceira e passando para outra(história)'				

usou sobrinho para palto, parente mais distante

1010)

po	o-jumi'ã-∅	∅-py-a	∅-me'êng-a-
esse.aud	3-instrumento-ARG	R ² -som	R ¹ -entregar-ARG
we	awa	i-jupe	awa
també PL	R ² -ele	PL	1.dizer FM
'como (a cigarra) entregou o som da instrumento para para eles'			

1011)

'ang	o-je-rotsa-ukat	t-ape-∅	r-upi	o-jo-era-ha-me	kot
essa	3-REC-VER-CPRP	caminho-ARG	R ¹ -PER	3-REC- C.C -IR-GER	DEL.DI S
'essa foi indo,se mostrando pelo caminho'					

1012)

o-je-mim	awa	õ	awa
3-REP	- PL	EXCL	quem
esconder			
te	okoj	o-je-mim	pa?
FOC	aquele	3-REC-esconder	DESC FM
'os dois se esconderam. Ué, quem que escondeu?'			

1013)

awa	pe-ko?	nite	awa	pe-ko?
quem	23-estar	NEG	quem	23-estar
'quem são vocês ? ninguém responde, Quem são vocês?'				

1014)

pe-je-kawe'êng	ane	a'e	t	a-anuw in
----------------	-----	-----	---	-----------

23-REF-contar	ainda	1-dizer	PERM a-ouvir	int
'se explica, para mim ouvir'				

1015)

awa	r-er-a	te	po	Tapejau-a	pa?
quem	R ¹ -nome-ARG	FOC	INC	Tapejau-ARG	perg.FM?
'quem se chama Tapejaua? (cigarra perguntando para os dois irmãos)'					

1016)

je	r-yke'yr-a	a'e-a	kwaj	ngije	ene
REP	R ¹ -irmão-ARG	essa-ARG	COM.POL. FM	mesmo	você?
'é nome do meu irmão!E mesmo'					

1017)

Tape-a	kana-'ĩ	i'i	kwaj	ehẽ
caminho-ARG	torto-DIM	3.dizer	com.pol.FM	beleza
'eu me chamo, caminho tortinho. Beleza!'				

1018)

n	i-arõ-ite	heme		pa?
neg	R ² -bonito-NEG	rfr		INC.FM?
tamỹj	wan	pe-huk-a	ane	a'e
neto	PL	23-sair-ARG	ainda	1.dizer
'nao têm graça nenhuma, meu netos! Eu disse a vocês para sairem (do esconderijo)'				

1019)

o-huk	awa	je	o-jo-er-ut-e	kõ
3-sair	PL	REP	3-REP -C.C-VIR-GER	FOC.DIS
'eles vem saindo da esconderijo deles'				

1020)

	je	r-er-a	jue	pe-r-aha	kwaĩ	tamỹĩ wan
	REP	R ¹ -NC-ARG	CONF	23-R ¹ -levar	C.POL.FM	netos PL
'eu vou passar o meu nome para vocês meu netos'						

1021)

	atsy	aiwĩ	i-'arõ	uma'ẽ
	inter.nojo	lástima	R ² -graça	nada
	tete	apo-a	pe-r-aha	ko pa
	ADV	essa-ARG	23-R ¹ -levar	FM
'essa é o nome que vocês estão usando? É látimável, não tem graça'				

1022)

	'ang-a	awa	r-er-a	te	po	Tape-a-jaw-a	kõ
	essa-ARG	quem	nome-ARG	FOC	essa	caminho-ARG-errada-ARG	ATT
'de quem é esse nome de <i>Caminho Errado</i> (cigarra perguntando)'							

1023)

	'ang-a	r-er-a	te	okoj	ko(t) wa
	essa-ARG	R ¹ -nome-ARG	FOC	aquele	FM
'e o nome do meu irmão (mais velho)'					

1024)

	∅-ene		te	nip	po
	R ¹ -você		FOC	DUB	essa
	Tape-a kana'ĩ-a		ko(t) wa	ẽ'ẽ,	

caminho-ARGO tordinha-DIM-ARG	FM	exato
'você que se chama caminho tortinho. Exatamente'		

1025)

i-'arõ-uma'e'yma	tete	pe-ra-ha-me	heme	pa?
R ² -graça-priv	CONF	23-c.c-ir-GER	RFR	PREOC.FM?
'essa é o nome que vocês estão usando? Não têm graça nenhuma'				

1026)

je	r-er-a	jue	pe-ra-ha	kwaj̃	tamỹ̃ wan
1	R ¹ -nome- ARG	somente	23-C.C- levar	COM.POL.FM	netos PL
'agora vocês somente vão usar o meu nome, meus netos!'					

1027)

ne	r-yke'yɾ-a	te	okoj	Kwar-a	kori ne	wã
2	R ¹ -irmão-ARG	FOC	aquele	Sol-ARG	conf INT	FOC.DISC
'seu irmão mais velho vai se chamar de Sol'						

1028)

ene	te	okoj	jay-∅	kori ne wã	'ang	ẽhẽ
2	FOC	aquele	Lua-ARG	CONF INT FOC.DISC	essa	certo
'o teu nome vai ser Lua. Beleza'						

1029)

pe-jo-ekar-a	ne	t	a-anuw	ine	ko'yt
23-REC- procura -GER	INT	PERM	1-ouvir	INT	ASS
'podem se chamar agora para eu ouvir'					

1030)

Kwat	Haj	o-jo-ero'ãm-e	je	i-ypyp
------	-----	---------------	----	--------

Sol	oí	3-REC-C.C-em.pé-GER	REP	R ² -perto
'Sol! Oí. Eles estavam perto(de cigarra)'				

1031)

ene	ane	pe	∅-pepykaneran
2	ainda	23	R ² -TURNO.DE.FALA
'agora vocês me chamam irmão'			

1032)

Jay	Haj	okoj	te	ko(t) wa
Lua	Oí	agora	foc	FM
'Sol chamando o seu irmão).-Lua! –Oí. Agora sim'				

1033)

i-'arõuma'-e'yma	tete	
R ² -goto-priv	nada	
pe-era-ha-me	heme	pa wãn
23-C.C-ir-GER	RFR	del PL
'o nome que vocês levavam, não tem graça'		

1034)

po-a	'ang	i-po'yr-a	∅-mo-itse-m	∅-ehe	ko'yt
esse.aud- ARG	essa	R ² -conta-ARG	R ¹ -C-entrar-GER	R ¹ -nela	ASS
'colocou colar neles'					

1035

tsuruky	i-ajur-i	pe ∅-jumi'ã
IDEO.de.colocar	R ² -pescoço-LS	23 R ¹ -instrumento

	kor a'e wa	tamỹj wan
	1.DIZER FM	neto COL
	'cologou instrumento no pescoço deles'	

1036)

	'ang-a	'ang	o-py	kor in a'e wa
	essa-ARG	esse	3-sobrar	CONF INT 1-DIZER FM
	'essa que ele vai está tocando(cigarra dizendo para eles)'			

1037)

	tyke'yr-a	jur-i	je	i-tsĩ-me
	irmão-ARG	pescoço-LOC	REP	R ² -colocar
	kõ	i-'a- jur-i	i-jumi'ã	kõ
	FOC.DISC	R ² -1-pescoço-LOC	R ² -instru.dele	FOC.DISC
	'ele colocou uma instrumento de tocar no pescoço de Sol, como colar'			

1038)

	'ang-a	'ang	pe-jo	kwahapawama
	essa-ARG	esse	23-REC	sinal de vocês
	'ang	kor a'e wa	'ang-a	kor a'e wa
	essa	CONF 1.DIZER FM	essa-ARG	CONF 1.DIZER FM
	'esse o instrumento são identificação de vocês'			

1039

	pĩĩĩ	pe-ipy-m	ang-a	kor in
	IDEO-de.som	23-assoprar-GER	essa-ARG	CONF INT
	'tocando o som assoprando esse instrumento'			

1040)

ããã	Kwar-a	he o-at	kor a'e wa	o-ja-me
interj. oba!	Sol-ARG	3- cair	CONF 1.DIZER FM	3-dizer-GER
ne	r-emỹminomer-a	kor ne wã		
INT	R ¹ -neto-PL - ARG	CONF INT FM		
'os seu netos vão ficar sabendo, eles vão falar, que o ano está chegando'				

1041)

'ang-a	ta	'ang	pe-py	∅-ere-ko-m
essa-ARG	PERM	esse	23-sobrar	R ¹ -C.C-estar-GER
pe-jo-kwahap	awa	r-ehe	meme	kori ne wã
23-REC-conhecer-PL	pessoa	R ¹ -rel	sempre	CONF INT FM
'esse instrumento, sempre vai tocando para identificar, que o ano está chegando'				

1042)

Yw-a	o-'at	kwar-a
inverno-ARG	3-cair	Sol-ARG

o-'at-e	kori n	pe-ipỹ-me n
3-cair-GER	CONF INT	23-soprar-GER INT
'quando vai chegando o verão, vocês vão tocando'		

1043)

Yw-a	o-'at	te n	kwar-a	o-'at
inverno-ARG	3-cair	FOC INT	Sol-ARG	3-cair
te n	a'e	ramũe	pe-ipyme-n	
FOC INT	esse	quando	23-assoprar-GER	
'quando vai chegando o inverno e verão, vocês vão tocando'				

1044)

ang-a	a'e	wite-war-a	ma'ang	kor a'e wa
este-ARG	esse-ARG	igual-ORIG-ARG	finalidade	CONF 1-dizer FM
'este (o instrumento) e para fazer isso'				

1045)

yw-∅	r-upi	panemim	pe-py	n a'e wa
água.cheia	R ¹ -rel. inverno	proibição	23-soprar	INT 1.DIZER FM
'não se pode tocar na época do rio cheio'				

1046

pe-jo-kwahap awa	ma'ang	kor a'e wa
2-REC-saber PL	finalidade	CONF ARG FM
'e essa, a identificação de de vocês'		

1047)

ng̃je	po-a	wite	je ∅-rer-a
mesmo	esse-ARG	igual	1 R ¹ nome-ARG
'ang	pe-r-aha	kor a'e wa	
essa	23-C.C-levar	CONF 1.DIZER FM	
'e mesmo, vocês estão usando meu none agora'			

1048)

i-'arõuma'ẽ	tete	pe-era-ha-me	heme	pa
R ² -sem.graça	mesmo	23-C-ir-GER	RFR	DEL.FM
'esse nome que vocês estavam utilizando antes, não tem graça!				

1049)

awyje	pe-jaryj-a	r-ekat?	nite	a'e wa
pronto	23-avó-ARG	R ¹ -procurar	NEG	1.DIZER FM
'pronto, ja procurem o avó de vocês'				

1050

	pee	a'iweru	i-tuw-i	kor a'e wa
	láa	desgraçado	R ² -estar.deitada-ind.ii	CONF 1.DIZER FM
'a desgraçada está lá, e deitada'				

1051

	a'e	ramũe	wite	je	i-kawe'eng-e	kwaj	nywã
	esss	quando	igual	REP	R ² -contar-GER	COM.POL	sobrinho
'so depois que ele contou , meu sobrinho'							

1052)

	i-jaryj	awa	kawe'eng-e	kõ
	R ² -avó-ARG	pl	contar-GER	FOC.DISC
	na'are	nipe	je	okoj
	por que	DUB	REP	aquele
'ele contou para a avó deles, não sei porque não falou antes'				

1053)

	myter-a	apo ramũe	we n o-kawe'ng-ite
	R ⁴ .meio-ARG	aquele quando	també NEG 3-contar-neg
'no meio da história, ele não contou a mãe deles para eles'			

1054)

	ko kwaĩ	awa+n	pe-a iweru	i-tuw-i	kwaĩ awa+n
	ENF COM.POL.FM	PL+INT	lá-ARG desgraçada	R ² -esta.deitada-ind.ii	COM.POL PL+INT
'(cigarra) CONFmando para eles, que avó deles estava deitada no local'					

1055)

	pe-jaryj-a	pe Ø-y-a	Ø-'u-tar-er-a	ko kwãj	awa n
--	------------	----------	---------------	---------	-------

23-avó-ARG	23 R ¹ -mãe-ARG R ¹ -comer-POT-RETR	ENF COM.POL.FM	PL INT
'aquela que comeu a mãe de vocês'			

1056)

na'are	nip	pe-juka- ite
porque	DUB	23-matar- NEG
'não sei porque, vocês não matar ela'		

1057)

ma'anuwat	huku-a	je	pa	∅-ekat	awa	je
não demorou	longo-ARG	REP	FM	R ¹ -procura	PL	REP
'não demorou, e procuram avó deles'						

1058)

tejuparawi-a	r-yru-a	∅-pype	tsuruk	ỹỹỹ
tejú.pequeno-ARG	R ² -invólucro-ARG	R ¹ -dentro	IDEO-de.entrar	IDEO-de.ir
'entrou em capa de tejú pequena, a procura da sua avó'				

1059)

ehẽ	atsa	je	tejuparawi-a	r-yru-a	tsuruky
bem	ATEN	REP	tejú.pequeno-ARG	R ¹ -invólucro-ARG	IDEO-de entrar
'Dizem que bem pequenino, a capa do tejú, entrou nela fazendo o barulho'					

1060)

ẽẽẽ	'ang-a	wite	tete	je
IDEO-demorado	essa-ARG	igual		REP
o-em	awa	je	o-jo-ere-ko-m	
3-sair	PL	REP	3-REC- C.C -estar- GER	
'foram indo em direção da avó, deente saíram em local'				

1061)

yyyww	o-je-yru	∅-'ok	awa	je
IDEO-de.sair	3-REP -invólucro	R ¹ -arrancar	PL	REP
'eles tirarem as sua recipiente no local da sua avó'				
ãã	o-'ar-ama'ẽ-ram	je	o-jo-ere-ko-m	
IDEO-de.DIM	3-cair-NP-PROSP	REP	3-REC- C -estar- GER	
'eles foram andando, parece que vão cair, são tão pequenos'				

1062)

ja'iwe	je	ita-∅	∅-nung awa am	i-py-pyteripe	kõ,
bem rápido	REP	pedra- ARG	R ¹ -colocar-PL aqui	R ² -pe-palma. do.pé	FOC.DISC
'tão bem rápido, eles colocaram a pedra no meio da palma do pé deles'					

1063)

amo-a	'ang-a ∅-katy	ããã
outro-ARG	esse-ARG R ¹ -dir	IDEO.de.cuidados
tyre'ym	tyre'ym-a	
sem.mãe	sem.mãe-ARG	
'ah! Coitadinho, não tem mãe, ela segurou desse lado da direita'		

1064)

ãã	je	∅-huwej	ko'yt	tyreym	ããã,
interj.admir ação	1	R ¹ -colo	ASS	sem.mãe	interj.pena
'ãh! Coitadinho, vem cá nos meus braços, coitadinho, que não tem mãe!'					

1065)

	o-'up	ywaka	∅-katy	kõ	i je	nung-aw-er-a	kõ
	3-deitar	céu	R ² -dir	FOC.DIS	REP P	deitado-NC-RETR-ARG	FOC.DISC
'a velha onça estava deitada de barriga para cima olhando o céu							

1066)

	awa	i-kĩ	tyre'ym-a
	PESSOA	R ² -coitadinho	sem.mãe-ARG
'coitado sem mãe'			

1067)

	hwuu	ore ∅-mopo-mopor-i	ke	ko'yt
	IDEO-de.rezar	23 R ¹ -pular-pular-IND.II	des	ASS
	hwuu,	ore ∅-mopo-mopor-i	ke	ko'yt
	IDEO-de.rezar	23 R ¹ -pular-pular-IND.II	des	ASS
'os dois rezando, faz pular logo, faz pular logo'				

1068)

	tyre'ym,	hwuu	tyre'ym	tyre'ym
	sem.mãe	IDEO-de.rezar	sem.mãe	sem.mãe
'continuando rezando, sem mãe, sem mãe'				

1069)

	hwuu	a'e-a	wite	tete	
	rezar	essa-ARG	igual	sempre	
	te	kwaj	mapaw-ame	je	ko'yt
	FOC	COM.POL	mais.uma.vez-PERF.REC	REP	ASS
'(Sol falando)faz isso, toda hora,faz mais'					

1070)

ẽẽẽ	ere	powanyk	katu-ete	jue	je
IDEO- demorado	2.DIZER	chutar	bem-forte	SOMENTE	REP
Tok,kyyy					
Tok,kyyy		mapawam	tok,kyyy	awyje	
barulho.de.matar		mais uma vez	barulho.de.matar	pronto	
'ele fez muita força pulando, ele fez a força duas vezes para matar ela'					

1071)

Tu	ore Ø-y-a	rak	ere-'uw-a	'ang
bem feito	23 R ¹ -mãe-ARG	AT	2-comer-GER	esse
'voce comeu a nossa mãe'				

1072)

ymawe	ne Ø-kawe'ẽng-a	war-a	mũe	te ram
há.muito.tempo	INT-contar-ARG	pessoa-ARG	quando	foc prosp
oro-juka				
oro-juka		ymawe	wa	'ang
12(excl)-matar	há.muito.tempo	FM	esse	
'se eles conta-se você muito tempo, eu tinha matado você ha muito tempo'				

1073)

a'e-pe	we	je	o-'up	i-jaryj awa	r-e'amer-a	kõ
ESSE-LP	também	REP	3- estar.deitado	R ² -avó PL	R ¹ -morto- ARG	FOC.DISC
'lá mesmo no local, ficou a o corpo da avó deles'						

1074)

	a'e	nipi	je	maite
	essa	DUB	REP	como
	i-py'a awa	maite	ja-ere-ko	ko pa pe
	R ² -pensar PL	como	23-C-estar	CONF DESAG.FM irmão
	'no local os dois ficaram pensando. Como vão fazer com ela meu irmão?'			

1075)

	japy	ne ko(t) py	'ang
	queimar	INT CONF ENF.FM	essa
	yaka-'ĩ-a	∅-mo-pepen awa	je
	calho-DIM-ARG	R ¹ -C-quebrar PL	REP
	'começaram quebrar os galhos finos. Vamos queima ela'		

1076)

	ããã	yaka'ĩ-a	∅-mo-pepe n awa
	INTER- admiração	galho-DIM-ARG	R ¹ -C-quebrarINT PL
	je	i-'ari-m	
	REP	R ² -em cima-LD	
	'os dois quebraram os calhos em cima dela'		

Comentário de narrador

1077

	tata-∅	yma-me	nipe	je	t-ata-∅
	fogo-ARG	onde-LOC	DUB	REP	R ² -fogo-ARG
	r-ekwat	awa	ko kwaĩ	niwã	
	R ¹ -achar	PL	ENF COM.POL.FM	sobrinho	

‘não sei onde, os dois acharam o fogo, meu sobrinho’
--

1078)

yma-me	nipe	je	v	r-ekwat	awa
onde-LP	DUB	REP	R ² -fogo-ARG	R ¹ -procurar	pl
‘não sei como eles conseguiram o fogo’					

1079)

êêêê	i-mo-japu’u-m	awa	je
IDEO- demorado	R ² -C-acender-GER	PL	REP
‘os dois acenderam o fogo nela’			

1080)

a’e-a	∅-’ar-ime	je	te	okoj
essa-ARG	R ¹ -superfície-LP	REP	FOC	aquele
jepe’aw-a	∅-mo-’atyr	awa	ko(t) wa	
lenha-ARG	R ¹ -C-juntar	PL	FM	
‘os dois juntaram monte de lenha em cima dela’				

1081)

je	pe-’ak-e	kor a’e wa
REP	23-afastar-GER	CONF 1.dizer FM
tututututu	êêêêê	o-kait
ideof.de.barulho.do.fogo	IDEO.de.queimar	3-queimar
‘fogo fez muito barulho no local, e ele pediu ao irmão para afasta-se para longe’		

1082)

a-ha	ne	we-jewyt	∅-etsak	a’e wa
1-ir	INT	3-voltar	R ² -ver	FOC.DIS FM

‘eu vou volta ianda pare vê, ele avisando o teu irmão’
--

1083)

Hwuu	t o-por-ik	hwuu	t o-a’ÿwok
ideo-de.reza	PERM 3- pular-pot	ideo-dereza	PERM 3-fazer.coisa.ruim
‘uns deles rezando o teu irmão, para que o corpo possa pular, fazer coisa ruim’			

1084)

a’è	je	okoj	tywyr-a
essa	REP	aquele	irmão-ARG
aiwĩ	o-’apyk	o-ho-m	jay-a
lástima	3- sentar	3-ir-GER	Lua-ARG
‘a coitadinho, o irmão do Kwat, e Jay foi sentando’			

1085)

o-’apyk	na	e katu	Tak
3-sentar	?	bem	IDEO-fogo
ja’iwe	je	i-kang-a	o-pot
bem.rápido	REP	R ² -osso-ARG	3-pular
‘o irmão dele foi sentando naquele lado, logo no meio do fogo estourou o osso fazendo barulho’			

1086)

tÿÿm	tyk,kyyy	awyje	rake
IDEO-de.ir	IDEO-de.encostar	pronto	AT
ne r-a’ywõ	kor a’è wa	pe	
2 R ¹ -aviso	CONF 1.dizer FM	irmão	
‘o pedaço de osso foi pulando nele, teu azar para ti meu irmão’			

1087)

	nite	jene	∅-tsĩ-ã	ajohok	awa-me	ta	'ang-a	ko(t) wa
	NEG	12(3)	R ¹ -nariz- ARG	tordo	PL-GER	PERM	essa-ARG	FM
'para que se o nosso nariz pode ficar um pouco fundo e levantada'								

1088)

	jene	jeua	'ang	kor in	atsã
	12(3)	raiz	esse	CONF INT	ATEN
	aiwĩ	i-tsĩ-a	ajohok-a	kor in	
	lástima	R ² -nariz-ARG	torto-ARG	CONF INT	
'nossas raízes (de índio) sempre o nariz, vai ser pouco fundo e todo'					

1089)

	∅-ne-jeua	ta 'ang	n-iweri	kori+n	ewa	'ang
	R ¹ -INT-raiz	PERM	NEG-nada	CONF+INT	PL	hoje
'as sua raízes não vão ser isso (referindo-se ao não índio)'						

1090)

	a'e	ramũe	teje	'ang	kara'iw-a	i-tsĩ-pem
	essa	por isso	REP	essa	não-índio	R ² -nariz-retângular
'por isso que, o nariz do não-índio alguns ficam retangulada'						

1091)

	'ang	kwar-a	jeua-me	ko(t) wa
	essa	Sol-ARG	raiz-GER	FM
'eles são: as raízes do Sol'				

1092)

	Hõõ	je	∅-tsĩpem-a	'ang	kõ
	interj. desagr ado	REP	R ⁴ -retângular-ARG	hoje	FOC.DIS
'por isso que hoje, dos nossos, alguns possuem nariz retângular'					

1093)

	'ang	Jay-a	∅-jeuam	jene	r-eko	ramũe	te je
	essa	Lua-ARG	R ¹ -raiz	12(3)	R ¹ -estamos	por isso	FOCO REP
'nós(índios) somos raiz do Lua'							

1094)

	'ang	jene	∅-tsĩ-pep	ko(t) wa	nywã	
	esse	12(3)	R ¹ -nariz-amassada	FM	sobrinho	
	Jay-a	jeua-me	jene	r-eko	ramũe	ko(t) wa
	Lua-ARG	REP -raiz-GER	12(3)	R ¹ -estamos	por isso	FM
'nossos narizes, sobrinho (de índios) são amassados, pois são raiz do Lua'						

1095)

	a'epe	we	je	o-jo-ere-ko-m awa	je	ko'yt
	LOC	cont	REP	3-REC-C-estar-GER PL	REP	ASS
'Dizem que lá mesmo no local, (o Sol e o Lua) continuam morando'						

1096)

	o-jewyt	awa	je	o-jo-ere-ko-me	kõ
	3-voltar	PL	REP	3-REC- C.C -estar- GER	FOC.D IS
'os dois ficando voltando					

1097)

jaha	ne	jene	y-a	∅-mo-katu-me	ko(t) waĩ	'ang
vamos	INT	13(3)	mãe-ARG	R ¹ -C-bem-GER	FM	hoje
'vamos resolver, a nossa mãe'						

1098)

awyje	jepe	teje	okoj	a-'ang-awa-w	wã	nywã
pronto	FRUST	REP	aqueles	1-testar-PL-IND.2	FM	sobrinho
'eles fizeram teste (para fazer sair a mãe deles), mas não ficaram satisfeito, sobrinho'						

Comentário de narrador lamentando

1099)

maite-war-a		r-ehe		nipe	je	o-ho-m
como-orig-ARG		R ¹ -nela		dub	REP	3-ir-GER
awa	i-mo-katu-m	awa	kwãj	awa n		
PL	R ² -C-bem-GER	PL	FM	PL INT		
'não sei que tipo de teste que estão querendo, eles fazer de novo'						

2000)

t	o-jewyt	katu	i'i awa	jepe	je	okoj,
	O-quer-voltar	bem	3.dizer PL	FRUST	REP	aquele
	i-mo-uhwa-m	awa	jepe	je	ram	
	R ² -C-levantar-GER	PL	FRUST	REP	PROSP	
'os dois estão querendo que a mãe deles retorne para viver de novo'						

2001)

a'e-pe	jepe	je	okoj	i-mo-uhwam		
ESSE-LP	FRUST	REP	aquele	R ² -C-levantar		
awa	kot	nite	je	kõ		

PL	CONF	NEG	REP	FOC.DIS
'no local eles tentaram levantar a mãe dele, mas não conseguiram mais'				

2002)

a'e-p	peje	peje	a'e r-yw-a	hwaj	ta	awa-ram
ESSE-LP	FRUST	FRUST	esse -mesma	chamar	PERM	PL-RETR
'no local, chamaram o mesma cantor, não deu certo'						

2003)

a'ep-e	je	pe	okoj	i-mo-maraka-m	ko-a	nite,
LOC-GER	REP	lá	aquele	R ² -C-cantar-GER	lá-ARG	NEG
'lá no local, os cantores ficam cantando, nada acontece'						

2004)

i-ku'ahaw-a	tsitaw-a	pype	je	nite	kõ
R ² -cinto-ARG	PRÓP,marrar-ARG	nela	REP	NEG	FOC.DIS
'os cantores cantaram a própria música de amarrar cinto no <i>Kwaryp</i> '					

2005)

a'e	r-awi	jepe	okoj	apyj-ã	∅-nung-a
essa	r ¹ -depois	frust	aquele	cerca-ARG	R ¹ -colocar-ARG
awa	r-a'ang-ukat	te	ko'yt		
PESSOA	R ¹ -experimenta-C.PREP	FOC	ASS		
'em seguida, eles pediram para os cantores canterem a música para colocar cerca'					

2006)

a'e	r-awi	nite	kõ	jer-e atã
essa	R ¹ -depois	NEG	FOC.DIS	estar- duro

je	okoj	o-'am-e	kor-a'ewa
REP	aquele	3-em pé-GER	ESCL.FM
'depois tentaram, nada que aconteceu, ficou duro sem se mexer'			

Comentário de narrador

2007)

awyje	jepe	ne je	okoj	i-'uhwa-m
pronto	FRUST	INT REP	aquele	R ² -lentar-GER
o-ko-m	i-jy-a	awa	kopy	niwã
3-estar-GER	R ² -mãe-ARG	PL		sobrinho
'antes, a primeira, a mãe deles estava se mexerndo, querendo sair'				

2008)

awyje	jepe	je	okoj	ko'yt
pronto	FRUST	REP	aquele	ASS
i-'uhwa-m	o-ko-me	ko'yt	o-kute+n	Kute+n
R ² -levantar-GER	3-estar-GER	ASS	3-mexer+INT	mexer+INT
'ja estava se mexendo,quase levantando'				

2009)

ne je	pe	okoj	ko kwaĩ	awa n	okoj	kor a'e wa
INTDIS QUE	lá	aquele	ENF COM.POL. FM	PL INT	aquele	CONF 1.DIZER FM
'estava querendo sair. ãh! Agora está se mexendo'						

2010)

o-jo-meno-ma'ẽ-h-er-a	katuete	teje	
3-REC-relação-ação-RETR-ARG	por.causa	REP	

rak	a'ang-a	i-mo-ngãjy	mara-me	ko(t) wa
ATEST	hoje-ARG	R ² -C-esconder	deixou-GER	FM
'por causa da pessoa que fez a relação sexual, que deixou sumir de vez'				

2011)

a'e-ramũe	je	ram-a	'ang	pe	∅-mo-jeupar-er-a	
essa-qunado	REP	PROJ-ARG	hoje	23	R ¹ -C-criar- RETR-ARG	
'assim ia ser, com pessoa que criou (pai de) você'						

2012)

o-'uhwa-m	awa	ram	ang	pe	∅-mo-jeupar-er-a
3-levantar-GER	eles	PROS	hoje	23	R ¹ -C-criar- RETR-ARG
par-er-a	aiwĩ	ko(t)	awa+n		
		wa			
fez-RETR-ARG	lástima	FM	PL-INT		
Aquele que criou vocês ia levantar (teu pai ia retornae e viver de nono)					

Final da histórias.

Comentário de narrador

: E assim meu sobrinho. O jeito que estou contando, está copiando igual? Ele perguntou para seu sobrinho genro(Páltu e casada com a filha dele Jakuija'ap)

2013)

po-a	wite	kor a'e wa	nywã
esse.aud-ARG	assim	CONF I.DIZER FM	sobrinho
po i-wite	katu	po i-jo-w	kõ?
essa-R ² - assim	bem	esse R ² -ir-IND.II	foc.dis?
'é isso sobrinho!. O jeito que estou contando está gravando e copiando igual?'			

Comentário de narrador

2014)

	eẽ	awyje	i-katu	po	i-jo-w
	sim	pronto	R ² -bonito	esse.aud	R ² -ir-IND.II
	ko'yt	a'e-a	r-ehe	tete	'ang
	ASS	ESSA-ARG	R ¹ -nela	hoje	1-estar
'ãh! Sim, está gravando bem, so isso que estou querendo					

Comentário de narrador

Afala do Páltu:

Pesquisador Páltu está explicando para seu sogro, mais uma vez, sobre a gravação do mito, que ele está contando.

2015)

	ehẽ	'ang-a	'ang	kori+n	jene	r-emi-mo- i-tse het
	beleza	hoje-ARG	essa	CONF+INT	12(3)	R ¹ -estar-c R ² -entrar-RETR
		awyje	tete	po	i-tuwi	kori-n- a'ewa
		pronto	sempre	essa	R ² -ficar	CONF-INT-FM
'essa o projeto que, estamos gravando,ela vai ficar para sempre'						

Comentário de narrador

2016)

	jene	r-emymino-mer-a	'ang	o-'anup	∅-ere-ko-me	ko+n
	12(3)	R ¹ -neto-PL - ARG	essa	3-ouvir	R ¹ -C-estar-GER	estar+INT
'essa a gravação para nossos netos ouvirem, que ira vir no futuro'						

Comentário de narrador

2017)

	e'ẽ	a-jetewat	n-o-kajy-m	ite	'ang	kori-n- a'ewa
--	-----	-----------	------------	-----	------	---------------

mesmo	1-verdade	INT-3sumir-GER	NEG	essa	CONF-INT-FM
'e verdade, não ira sumir mesmo'					

Comentário de narrador

2018)

awyje	tete	n a'ang	i-tuw-i	kor ine	py
pronto	sempre	INT esse	R ² -estar-ind.ii	CONF INT	FM
'essa a gravação ira ficar para sempre'					

Comentário de narrador

2019)

jene	r-emymino-her-a	awa	je	yahet
12(3)	R ¹ -netos- ARG	RETR- PL	REP	aumentar
'quem ira vir de neto, vai crescendo, (vai passando para outros)				

Comentário de narrador

2020)

nite	a'ang	i-kajym	awa	ko n	a'e-a
NEG	esse	R ² -sumir	PL	ENF INT	esse-ARG
wite-war-a	r-ehe	t a'ang	a-ko	wã	
igual-ORIG-ARG	R ¹ -rel.	hoje	1-estar	PROB.FM	
'não vai sumir de jeito nenhum! é isso que estou querendo'					

Comentário de narrador

2021

he	pe-ko	ko(t) wa	ajete-war-a	∅-upe	ne	peje	kopy
ok	23-estar	FM	verdade- ORIG -ARG	R ¹ - DAT	INT	FRUST	ESCL.FM
'beleza, verdade que vocês estão dizendo'							

Comentário de narrador

2022)

	awyje	ko'yt	api	ehẽ	awyje
	pronto	ASS	titio	beleza	pronto
	já estar bom titio. Ok! Pronto				

Essa e duração de gravação

1:02:20---1:02:25

ANEXO 2 – FOTOS DAS NARRADORES DA HISTÓRIAS



Foto: Kanutari Kamauirá, 30/07/2009

Foto-01

Kanutary com seu filho **Páltu**, gravando *jurukatu* (boca bonito), discurso culto, e os conselhos para sua comunidades. Sobre guerras e lutas.

Foto-02



Foto: Tarciana, 08/2009

Jawapa, juntamente com o pesquisador **Páltu**, gravando *jurukatu* (boca bonito), discurso culto, e os conselhos para sua comunidades.

Foto-03



Fotos: Kanutari Kamaiurá, 30/08/2012

Páltu, junto com **Kutsaiwywy**, gravando *jurukatu* (boca bonito), uma explicação do discurso no dia de sepultamento do óbito, autorização para cortar *apenap* (cerca do tumulo)

04



Fotos: Kanutari Kamaiurá, 30/08/2012



Foto:Mauricio, 20/01/2010



Foto:Mauricio, 20/01/2010

Foto:Mauricio, 20/01/2010